

OBRAS DE SANTA TERESA DE JESUS

VII

# OBRAS DE SANTA TERESA DE JESUS

TRADUZIDAS PELAS CARME-  
LITAS DESCALÇAS DO CON-  
VENTO DE SANTA TERESA  
DO RIO DE JANEIRO

Tomo VII

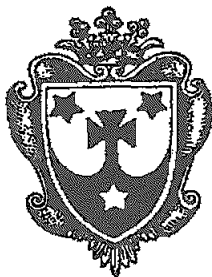
EDITORA VOZES LIMITADA, PETRÓPOLIS, R. J.  
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO.

SANTA TERESA DE JESUS  
Tomo VII

---

CARTAS

TRADUÇÃO DO TEXTO ORIGINAL SEGUNDO A EDIÇÃO CRÍTICA DO R. P. FREI SILVÉRIO DE SANTA TERESA, CARMELITA DESCALÇO



I M P R I M A - S E  
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.  
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO  
DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PE-  
TRÓPOLIS. FREI DESIDÉRIO KALVER-  
KAMP, O. F. M. PETRÓPOLIS, 31-7-1961.

I M P R I M A - S E  
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.  
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO  
DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PE-  
TRÓPOLIS. FREI DESIDÉRIO KALVER-  
KAMP, O. F. M. PETRÓPOLIS, 31-7-1961.

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

CARTA 158.

A D. Lourenço de Cepeda, irmão da Santa.

Toledo, 2 de Janeiro de 1577. Manda a D. Lourenço que não leia as cartas dela a Francisco de Salcedo. Fala novamente na casa para D. Pedro. A arquinha dos papéis. Cuidado com as promessas que se fazem. Boa compra foi a da quinta de La Serna. Galanteria de D. Lourenço. Vilancefes de Natal. Conselhos sobre a oração. Dificuldade de achar em Toledo o necessário a quem guarda abstinência de carne. Coplas nas recreações. Coplas da Santa.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Está Serna<sup>1</sup> com tanta pressa, que não quereria alargar-me, mas não sei acabar quando começo a escrever a Vossa Mercê, e, como êle nunca vem, preciso de algum vagar.

Quando eu escrever a Francisco<sup>2</sup>, nunca leia Vossa Mercê a carta; tenho receio, porque está um tanto melancólico, e já é muito de admirar abrir-se êle comigo. Talvez lhe dê o Senhor êsses escrúpulos para livrá-lo de outras coisas; mas, para seu remédio, a felicidade é acreditar no que digo.

O papel, claro está que não o enviei, mas fiz mal em não lho dizer. Entreguei-o a uma Irmã para que o copiasse, e ela não o encontrou mais. Até que de Sevilha mandem outra cópia, não será possível remeter-lho.

Penso que terão dado a Vossa Mercê uma carta que lhe mandei por via de Madrid; mas, como se pode ter extraviado, repetirei aqui o que dizia, embora me custe bastante embarçar-me nestas coisas. Primeiramente é que veja bem essa casa que Vossa Mercê alu-

---

1) É preciso distinguir entre Serna, mensageiro e La Serna, quinta comprada por D. Lourenço.

2) D. Francisco de Salcedo.

gou de Fernando Alvarez de Peralta: parece-me ter ouvido dizer que tinha um quarto prestes a desabar; examine-o cuidadosamente.

Segundo: envie-me a arquinha, e veja se mais alguns papéis meus foram no maço, pois, ao que me parece, ia uma hólza com papéis; venha tudo muito bem cosido, e se D. Quitéria<sup>3</sup> mandar por Serna um embrulho que tem para mim, metá-o dentro e virá bem. Mande meu sinête, que não suporto selar com esta caveira, e sim com aquêlê que eu quisera estivesse no meu coração, como no de S. Inácio.<sup>4</sup> Ninguém abra a arquinha — pois penso estar nela aquêlê papel sôbre a oração, — a não ser Vossa Mercê, e seja de modo que, se ler alguma coisa, a ninguém o conte. Olhe, não lhe dou licença para tal, nem convém; pois, embora a Vossa Mercê pareça que seria para glória de Deus, há outros inconvenientes que o desaconselham; e basta isto: se eu entender que Vossa Mercê contou alguma coisa, não o deixarei ler mais nada.

Mandou-me dizer o Núncio que lhe envie cópia das patentes com que se fundaram estas casas, juntamente com a relação de quantas há, em que lugares, quantas são as monjas, de onde saíram, a idade de cada uma, e quantas me parecem servir para Prioras; e êstes apontamentos estão na arquinha, ou talvez na hólza. Em suma, tenho necessidade de tudo o que aí está. Dizem que o motivo dêsse pedido é por querer formar Província. Tenho mêdo: não queira êle que nossas monjas reformem outros conventos! Já se tratou disso de outra vez, e a nós não fica bem; só mesmo nos mosteiros da Ordem seria tolerável. Diga isto Vossa Mercê à Subpriora; e ela me mande os nomes das Irmãs dessa casa, os anos das que aí estão agora, e há quanto tempo são monjas; tudo escrito com boa

---

3) D. Quitéria de Ávila, prima da Marquesa de Velada, monja da Encarnação. Auxiliou S. Teresa nos primeiros tempos da Reforma, e depois voltou ao seu primitivo convento.

4) S. Inácio mártir, em cujo coração foi encontrado, depois de morto, esculpido, o nome de Jesus.

letra, em caderninho de bom tamanho, e assinado com seu nome.

Agora me lembro que sou eu Priora daí, e que o posso fazer; portanto não é preciso que ela assine: mande-me os apontamentos, mesmo de sua letra, e eu passarei a limpo. Não é preciso que as Irmãs o saibam. Olhe Vossa Mercê como o envia; cuidado para não se molharem os papéis; e mande-me a chave.

O que disse estar no livro, é no do *Pater Noster*.<sup>5</sup> Aí achará Vossa Mercê muita coisa sôbre a oração que tem, embora não tão extensamente como está no outro.<sup>6</sup> Parece-me que está no *Adveniat regnum tuum*. Torne Vossa Mercê a ler, ao menos, o *Pater Noster*, e talvez ache algum esclarecimento que o satisfaça.

Antes que me esqueça: como faz promessa, sem me consultar? Que obediência engraçada! De um lado fiquei contente por ver sua determinação, mas de outro preocupe-me, pois me parece arriscado. Pergunte-o a alguém, porquanto, em consequência da promessa, poderia uma venialidade vir a ser pecado mortal. Perguntarei também a meu confessor, que é grande letrado. A meu ver, é bobagem, porque se eu o prometi, foi com certas condições. Isso que Vossa Mercê fez<sup>7</sup> não ousaria eu prometer, porque sei que até os Apóstolos tiveram pecados veniais. Só Nossa Senhora não os teve. Bem creio que terá Deus levado em conta sua intenção; mas julgo mais acertado comutar-lhe a promessa, quanto antes, em outra coisa. Se bastar para isso tomar uma Bula, faça-o logo. Este jubileu<sup>8</sup> que findou teria sido boa ocasião. Em matéria

---

5) Assim costumava chamar o *Caminho de Perfeição*.

6) O Livro da Vida.

7) Pelo contexto entende-se que D. Lourenço, sem consultar a sua santa irmã, a quem tomara como guia espiritual, fez voto de praticar sempre o mais perfeito, sob pena de pecado venial. O mesmo voto fizera a Santa, mas sob as vistas de teólogos eminentes e sem se obrigar debaixo de pecado, em meio muito mais seguro e com outro cabedal de virtude, sensatez e graças especialíssimas do seu Senhor.

8) Jubileu decretado por Gregório XIII em 1576 para todo o mundo católico.

lão fácil, que ainda sem advertir se pode cair muitas vezes, Deus nos livre! Ele que bem conhece nosso natural, não o tem em conta de grave culpa. A meu parecer convém remediar logo, e nunca mais lhe aconteça fazer promessa, que é perigoso. Não vejo inconveniente em tratar Vossa Mercê alguma vez de sua oração com os seus confessores, pois, enfim, estão perto e melhor o advertirão. Nada haverá a perder.

O arrependimento de ter comprado La Serna vem-lhe do demônio, para o desviar de agradecer a Deus a mercê, e tão grande, que lhe fez em comprá-la. Convença-se de que foi o melhor, por muitos motivos, e com isso deu a seus filhos mais que fortuna; deu honra. " Ninguém o sabe que não o tenha por grande ventura. E pensa que em cohrar censos não há trabalho? E' um andar sempre às voltas com officiaes de justiça. Olhe que é tentação; não lhe aconteça mais tal coisa; antes louve a Deus por tudo, e não pense que teria mais oração se lhe sobrasse muito tempo. Desengane-se disso, pois tempo bem empregado, como é administrar os bens de seus filhos, não impede a oração. Em um momento, muitas vezes, concede o Senhor mais que em muitos anos: pois suas obras não se medem pelo tempo.

Procure, logo que passarem as Festas<sup>9)</sup>, ter algum vagar para cuidar das escrituras e pô-las em ordem. O que gastar em La Serna é bem empregado, e, quando chegar o verão, gostará de passar lá algumas temporadas. Não deixou Jacob de ser santo por se ocupar com seus rebanhos, nem tão pouco Abraão e S. Joaquim.

Como queremos fugir do trabalho, tudo nos cansa. Assim acontece a mim, e por isso permite Deus haver tanta coisa que me estorve. Todos êsses negócios trate com Francisco de Salcedo; no tocante ao temporal, dou-lhe as minhas vêzes.

Grande mercê de Deus é que o canse aquilo que para outros seria descanso. Mas não o há de deixar

---

9) Seria o morgado da família.

10) Natal, Ano Bom e Epifania com sua Oitava.



por isso, pois havemos de servir a Deus como Ele quer, e não como queremos nós. O que me parece poder escusar, é êsse negociar em gado. Por esta razão, alegrei-me, até certo ponto, de que não tenha mais sociedade com Antônio Ruiz, pois, ainda sob o ponto de vista do mundo, mais vale perder um pouco." Melhor será, penso eu, moderar Vossa Mercê um pouco a sua generosidade, já que Deus lhe deu o necessário para viver e ainda dar esmolas, embora já não possam ser tantas. Não me refiro ao que pretende fazer em La Serna, que isto está muito bem; senão a êsses outros negócios. Repito-lhe: em tôdas as coisas siga o parecer de Francisco de Salcedo, e não andará com êsses pensamentos. Sempre me recomende muito a êle e a quem mais achar conveniente, sobretudo a Pedro de Ahumada, a quem gostaria de ter tempo para escrever a fim de receber resposta, pois me folgo muito com suas cartas.

A Teresa diga Vossa Mercê que fique sem mêdo de eu querer tanto a alguma como lhe quero; reparta as imagens, dando umas a seus irmãos, e separe as que escolhi para mim. Tenho desejo de vê-la. Causou-me devoção o que escreveu Vossa Mercê sôbre ela em suas cartas para Sevilha; mandaram-nas para cá e alegraram não pouco as Irmãs — pois as li na recreação, — e a mim também. Quem tirar a meu irmão a galanteria, será tirar-lhe a vida; mas, como é com santas, — que, bem o creio, o são estas monjas, — tudo lhe parece justo. A cada passo, me fazem elas ficar confusa.

Grande festa tivemos ontem, com o Nome de Jesus<sup>11)</sup>; Deus pague a Vossa Mercê. Não sei que lembrança lhe poderei enviar por tantas que me dá, a não ser êsses vilancetes, que fiz porque me mandou o confessor alegrar as Irmãs. Passei com elas a re-

11) A alliva nobreza espanhola não pareceria bem que um fidalgo negociasse em gado.

12) Compreende-se que, para festejar êsse Santíssimo Nome, tinha D. Lourenço enviado algum regalo à comunidade.

creação estas noites, e não achei outro modo senão êsse. A toada é graciosa; seria bom se Francisquito <sup>13</sup> atinasse a cantá-la. Veja se ando bem aproveitada! E apesar de tudo, muitas graças me tem feito o Senhor, êstes dias.

Das que faz a Vossa Mercê estou espantada. Seja bendito para sempre. Entendo agora por que motivo deseja devoção, e faz bem. Mas uma coisa é desejá-la, e outra pedi-la; e, creia, o melhor é o que faz: deixar tudo à vontade de Deus, e pôr a causa de Vossa Mercê em suas divinas Mãos. Ele sabe o que nos convém; mas sempre procure ir pelo caminho que lhe tracei; olhe que é mais importante do que entende.

Não será mau, quando alguma vez despertar com êsses ímpetos de Deus, sentar-se na cama algum tempo; contanto que sempre tenha o sono necessário à sua cabeça, pois, embora não sinta, pode tornar-se incapaz de ter oração; e olhe: procure não sofrer muito frio, que, para essa dor de lado, não é bom. Não sei para que deseja aquêles terrores e mêdos, já que o leva Deus por amor. Outrora era necessário. Não pense que é sempre o demônio quem estorva a oração; algumas vêzes é misericórdia de Deus quando êle no-la tira; e penso até que é tão grande mercê como quando dá muita, por várias razões que não tenho tempo para dizer a Vossa Mercê. A oração que Deus lhe dá é maior sem comparação que o pensar no inferno; e assim, êste pensamento, não poderá ter ainda que o queira; nem o deseje, que não há motivo para isso.

Fizeram-me rir algumas das respostas das Irmãs. <sup>14</sup> Outras estão excelentes e deram-me luz sobre o assunto; pois não pense que eu o entenda. Não fiz mais que dizer por alto a Vossa Mercê aquilo que lhe contarei quando o vir, se Deus fôr servido.

A resposta do bom Francisco de Salcedo fêz-me achar graça. E' sua humildade de uma feição estra-

13) Filho mais velho de D. Loureço.

14) Refere-se neste parágrafo e no seguinte ao *vejamem*, o qual daremos na íntegra depois da presente carta.

na, pois o leva Deus por via de temor, de sorte que até poderia não lhe parecer bem o falar em coisas d'êste gênero. E' mister acomodar-nos com o que vemos nas almas. Posso assegurar-lhe que é santo, mas não o leva Deus pelo mesmo caminho que a Vossa Mercê. Em suma, a êle trata como a forte, e a nós como a fracos. E' bem conforme a seu gênio a resposta que deu.

Tornei a ler agora a sua carta. Não entendi o que me dizia sôbre querer levantar-se no meio da noite; pensei que fôsse apenas para ficar sentado na cama. Até me parecia demais, porque importa não diminuir o sono. De nenhum modo se levante, por mais fervor que sinta, sobretudo se estiver dormindo; e não se assuste com sonhos. Se ouvisse o que dizia Frei Pedro de Alcântara sôbre êste assunto, — mesmo quando se está acordando — não se espantaria.

Não me cansam as cartas de Vossa Mercê, antes me consolam muito, e, da minha parte, gostaria de poder escrever-lhe freqüentemente, mas é tanto o trabalho, que não poderá ser mais a miúdo. Ainda esta noite estorvou-me a oração. Nenhum escrúpulo me causa; só me dá pena o não ter tempo. Deus no-lo dê para gastá-lo sempre em seu serviço. Amém.

A falta que há nesta terra em matéria de pescado é uma lástima para estas Irmãs<sup>15</sup>; e assim gostei de receber os besugos.<sup>16</sup> Penso que poderiam ter vindo sem pão, porque o tempo está frio.<sup>17</sup> Se houver dêles, quando vier Serna, ou algumas sardínhas frescas, dê Vossa Mercê à Subpriora com que no-los enviar, pois os outros vieram muito bem. Terrível lugar é êste para quem não come carne; até um ôvo fresco não se encontra. Apesar de tudo, ainda hoje estive pensando que há anos não me acho tão bem como agora; e guar-

15) Por não lhes permitir a Regra comerem carne.

16) Qualidade de peixe que existe em grande quantidade no Mediterrâneo.

17) Era costume pôr o peixe entre fatias de pão a fim de conservá-lo fresco.

do a Regra como tôdas, o que é grande consôlo para mim.

As coplas que não vão de minha letra, não são minhas; achei que serviriam para Francisco. Assim como fazem as monjas de S. José as suas, aqui uma Irmã fêz estas. Tem havido muito disto durante estas recreações de Natal.

E' hoje o segundo dia do ano.  
Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

Pensei que nos enviaria Vossa Mercê o seu vilanete, porque os daqui não têm pés nem cabeça; mas tudo elas cantam. Agora me lembro de um que fiz certa vez, estando com muita oração, e parecia-me achar descanso nisso. Eram assim mais ou menos. Veja como daqui lhe quero dar recreação:

Formosura que excedeis  
A tôdas as formosuras,  
Sem ferir, que dor fazeis!  
E quão sem dor desfazeis  
O amor pelas criaturas!

O' Laço que assim juntais  
Dois sêres tão diferentes,  
Por que é que vos desatais  
Se, atado, em gozos trocais  
As dores as mais pungentes?

Ao que não tem ser, juntais  
Com quem é Ser por essência;  
Sem acabar, acabais;  
Sem ter o que amar, amais;  
E nos ergueis da indigência."

Não me lembro o resto. Que cabeça de fundadora! Mas asseguro-lhe que me parecia estar bem em meu juízo quando isto fiz. Deus lhe perdoe, que me faz gastar tempo; mas penso que o hão de enternecer estas coplas e causar-lhe devoção. Não o conte a nin-

18) As poesias de S. Teresa encontram-se no tomo V da presente tradução.

guém. D. Guiomar” e eu andávamos juntas nesse tempo. Dê-lhe minhas encomendas.

“Vejamen”.

Sentença humorística dada por S. Teresa a várias composições sôbre as palavras “Busca-te em Mim”, em obediência ao Bispo D. Alvaro de Mendoza, a quem se dirige.

Jhs.

Não fôra eu forçada pela obediência, certamente não responderia, nem accitaria a incumbência de julgar; e isto por algumas razões. Não por ser meu irmão um dos competidores — como insinuam as Irmãs daqui, achando que a afeição me fará forcer a justiça, — porque muito bem quero a todos, como aos que me têm ajudado a levar meus trabalhos. Meu irmão veio ao fim do beber do cálice, embora lhe tenha cabido alguma parte, e ainda mais lhe caberá, com o favor de Deus. O mesmo Senhor me dê graça para que eu não diga coisa por onde mereça ser denunciada à Inquisição — tal é o estado de minha cabeça, pelos muitos negócios e cartas que escrevi de ontem à noite para cá. Mas a obediência tudo pode, e, por conseguinte, bem ou mal, farei o que manda Vossa Senhoria. Desejo não me faltou de alegrar-me um pouco mais com êstes papéis, mas não houve tempo.

*De Francisco de Salcedo.*

Ao que parece, o mote é do Espôso de nossas almas, que diz: *Busca-te em Mim*. Isto quer dizer que erra o senhor Francisco de Salcedo em frisar tanto que Deus está em tôdas as coisas, pois sabedor é Ele de que em tôdas está. Também discorre muito sôbre

19) D. Guiomar de Ulloa.

20) Tendo S. Teresa ouvido do Senhor, na oração, estas palavras: “*Busca-te em Mim*”, mandou o Bispo D. Alvaro de Mendoza que sôbre elas escrevessem Francisco de Salcedo, o Pe. Julião de Ayala, S. João da Cruz e Lourenço de Cepeda, e encarregou a mesma Santa de dar uma sentença propositalmente chistosa sôbre cada uma das composições. E’ o que se chamava *Vejamen*, nas universidades da época.

entendimento e união. Ora, é sabido que na união não obra o entendimento: pois, se não obra, como há de buscar? Aquilo que diz David: Ouvirei o que fala Deus em mim<sup>21</sup>, contentou-me não pouco, porque é muito de esfimar a paz nas potências, — as quais, entendendo, são aqui figuradas pelo povo. Mas é minha intenção não dizer bem de coisa alguma de quantas escreveram, e portanto declaro que não acertou, porque não diz a letra que *ouçamos*, e sim que *busquemos*.

E o pior de tudo é que, se não se retratar, terei de denunciá-lo à Inquisição, que está bem perto. Sim, porque depois de encher de citações o papel, dizendo: "Isto é dito de S. Paulo; isto é do Espírito Santo", termina afirmando que escreveu lólices. Venha logo a emenda; se não, verá o que lhe acontece.

#### *Do Padre Julião de Ávila.*

Começou bem e acabou mal, e assim não se lhe há de dar a coroa. Porque ninguém lhe pede aqui uma dissertação sôbre a Luz incriada e a luz criada, e o modo pelo qual se juntam; e sim que nos busquemos em Deus. Nem lhe perguntamos o que sente uma alma quando tão unida está a seu Criador, porquanto: se está unida com Deus, como pode discernir se há ou não diferença entre Ele e ela? Ali não há entendimento para essas disputas, penso eu, porque se o houvera, bem poderia entender a diferença que há entre o Criador e a criatura. Também diz: "Quando está purificada". Creio eu que não bastam aqui virtudes nem purificações, porque é coisa sobrenatural, dada por Deus a quem quer; e se alguma disposição pode haver, é o amor. Contudo perdôo-lhe seus erros, porque não foi tão extenso como meu Padre Fr. João da Cruz.

#### *Do Padre Frei João da Cruz.*

Muito boa doutrina dá em sua resposta para quem se quiser entregar aos Exercícios que fazem na Com-

21) "Ouvirei o que o Senhor Deus fala em mim, porque fala de paz com seu povo" (Sl 84, 9). S. Teresa, logo abaixo, alude a este final, embora não muito claramente.

panhia de Jesus; não, porém, para o nosso propósito. Caro custaria se não pudéssemos buscar a Deus a não ser depois de mortos ao mundo. Não o estava a Madalena, nem a Samaritana, nem a Cananêia quando O acharam. Também trata muito de fazer-se a alma uma mesma coisa com Deus em união; mas, quando isto vem a ser, quando faz Deus esta mercê à alma, não lhe dirá que O busque, pois já O encontrou.

Deus me livre de gente tão espiritual que de tudo quer fazer contemplação perfeita, — dê no que der! Contudo lhe agradecemos por nos ter tão bem dado a entender o que não perguntamos. Por isso é bom falar sempre de Deus, pois donde não pensamos nos vem o proveito.

*Do Senhor Lourenço de Cepeda, meu irmão.*

O mesmo aconteceu ao Senhor Lourenço de Cepeda, a quem muito agradecemos suas coplas e a resposta. Se falou mais do que entende, perdoamos a pouca humildade de que deu mostras metendo-se em coisas tão subidas — como diz em sua resposta, — pela recreação que nos proporcionou com elas e pelo bom conselho que nos dá de têmos oração quieta (como se estivesse em nossas mãos). Ninguém lho pediu, e êle sabe a pena a que está sujeito quem assim procede. Praza a Deus que se lhe pegue alguma doçura por estar junto do mel, pois bastante consôlo me dá, embora eu veja que teve muita razão de envergonhar-se.

Aqui não se pode julgar de primazia, pois, sem fazer injustiça, em todos há faltas.

Mande Vossa Senhoria que se emendem; que eu, de minha parte, me emendarei em procurar não me parecer com meu irmão, sendo pouco humilde. Todos são tão divinos, êsses senhores, que perderam por jogar com carta de mais; pois, como disse, a quem conceder Deus esta mercê de ter a alma unida a Si, não lhe dirá que O busque, pois já O possui.

Beijo muitas vêzes as mãos de Vossa Senhoria pela mercê que me fêz com a sua carta. Por não augmentar a Vossa Senhoria o cansaço que lhe terão causado êstes desatinos, não respondo agora.

Indigna serva e súdita de Vossa Senhoria,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 159.

*À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, 3 de janeiro de 1577. Felicita-a pelo Natal. Sôbre a saúde das Prioras de Sevilha e de Malagón. Recados às Descalças de Paterna, ao Pe. Antônio e a outros conhecidos.

Jesus esteja com Vossa Reverência, filha minha. Certamente, terão tido Boas Festas e Bons Anos, pois têm aí a meu Padre; o mesmo teria acontecido comigo. Parece que não se lião de acabar essas coisas daí tão depressa, e já me estou afligindo com a solidão em que estou aqui. Oh! que gelos nesta terra! pouco falta para ser como em Ávila; contudo estou boa, embora com desejo de ver carta daí, que a meu parecer há muito não recebo. Também tardam os correios para cá e para lá. Na verdade, tudo parece tardar a quem deseja.

No sobrescrito de sua carta dizia Vossa Reverência estar melhor depois que se sangrou; se está sem febre, é o que mais quero saber. Muito me folguei com sua carta, e ainda mais me folgara se pudesse ver a Vossa Reverência. Sobretudo agora seria para mim particular contentamento; parece-me que havíamos de ser muito amigas, há poucas com quem eu gostaria tanto de tratar de várias coisas, porque, asseguro-lhe, Vossa Reverência é muito de meu gosto; e alegra-me muito entender por suas cartas que já o compreendeu. Se Deus fôsse servido que nos tornássemos ainda a ver, Vossa Reverência não seria bôba, tendo já entendido quanto lhe quero. Isto me faz sentir seu mal muito lernamente.



A doença da Madre Priora de Malagón não há quem entenda. Dizem que está um pouco melhor, mas sempre com febre bem alta; nem pode levantar-se. Muito desejo que fique em condições de a trazermos para cá. Não deixem de encomendá-la muito a Deus; como sei que não é mister encarregar-lho, não o repilo em cada carta.

Não reparou como sempre que escrevo a meu Padre, gosto de escrever a Vossa Reverência, por mais occupações que tenha? Asseguro-lhe que eu mesma me espanto. Assim escrevesse eu à minha Gabriela algumas vezes! Encomende-me muito a ela, a Beatriz e a sua mãe, e a tôdas.

A meu Padre escrevo que, pois em Paterna há necessidade de monjas, quero dizer leigas, grande coisa será enviar das nossas; ajudariam muito às outras já que são tão poucas. Envie-lhes minhas encomendas, e sempre me diga como vão. Disse-me Frei Ambrósio que nosso Padre está bem forte. Agradeço isto muito a Vossa Reverência, pois penso que em grande parte é devido a seus regalos. Bendito seja Deus, que tantas mercês nos concede. Ao Pe. Frei Antônio dê muitos recados por mim; como nunca me responde, não lhe escrevo. Quando fôr possível, veja que não saiba de tantas cartas; diga a meu Padre que não lho conte. A Garcíálvarez, e a quem mais vir, dê minhas recomendações. Aqui imaginamos quanto terão feito na noite de Natal. Faça-mo saber, e fique-se com Deus. Sua Majestade a faça santa, como lhe suplico.

E' 3 de janeiro.

Meu irmão escreveu-me ontem; nenhum mal lhe fazem os gelos. E' para louvar a Deus as mercês que recebe na oração; êle o atribui às orações dos Descalças. Tem progredido muito e faz benefícios a tôdas nós. Não se esqueçam de rezar por êle.

Sua,

Teresa de Jesus, Carmelita.

Vire a fôlha.

Dei a uma Irmã, para copiá-lo, o papel de nosso Padre, aquêlê que escreveu acêrca do negócio de Garciálvarez, por ser muito útil para cada casa; o que foi para Ávila, parecec, o demônio o fêz desaparecer. Em todo caso, mande-me outro igual, de boa letra; não se esqueça.

#### CARTA 160.

*Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha.*

Toledo, 9 de janeiro de 1577. Enfermidade e convalescença do Pe. Gracián. Aconselha-o a entregar-se com mais moderação ao trabalho. Por demasiado trabalhar há muitas cabeças perdidas na Companhia. Necessidade de bons confesores para a reforma dos conventos. Quanto quer a Paulo, em Deus.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Oh! quantas bênçãos lhe lançou esta sua velha filha pela carta que me enviou o Pe. Mariano hoje, 9 de janeiro! Tinha recebido na véspera de Reis uma de Vossa Paternidade, além de várias outras de Caravaca, e dois dias depois achei mensageiro certo; com isto muito me alegrei. A de Vossa Paternidade, na qual me falava de sua doença embora com moderação, me tinha deixado bem aflita. Bendito seja Deus, que me fêz a grande mercê de lhe restituir a saúde. Tinha escrito logo aos mosteiros que pude, para que o encomendassem a Deus juntamente comigo; agora terei de tornar a dar-lhes a boa notícia, pois não há outro remédio. Foi muitíssimo bom ter chegado essa outra carta tão depressa. Cada dia lhe fico mais obrigada pelo cuidado que tem Vossa Paternidade de me dar contentamento; e espero em Deus que lho há de pagar.

Creja que achei graça em ocupar-se Vossa Paternidade agora em lavrar um confessionário, como se não fivesse outro trabalho; parece-me muito sobrenatural a sua atividade. Contudo, não havemos de pedir

a Deus milagres, e é bom Vossa Paternidade considerar que não é de ferro e que há muitas cabeças perdidas na Companhia por excesso de trabalho. Quanto ao que diz sôbre a ruína dessas almas que entram para servir a Deus<sup>22</sup>, há muito tempo o choro. O que há de causar grande proveito é proporecionar-lhes bons confessores. Se para os mosteiros uonde houverem de ir as Descalças<sup>23</sup> não buscar Vossa Paternidade remediar êste ponto, tenho môdo de que não haja tanto fruto como seria possível; porque verem-se as monjas apertadas no exterior sem haver quem no interior as ajude, é grande trabalho. Assim o verifiquei na Encarnação enquanto não lhes deram confessores Descalços.<sup>24</sup>

Já que Vossa Paternidade o quer fazer sômente para remediar as almas, é preciso agir assim e procurar quem as ajude nesta necessidade; e ponha preceito: onde houver mosteiro de Frades<sup>25</sup>, não possa ir ao das monjas algum que as inquiete. Em Antequera, pareec-me, está Millán<sup>26</sup>; talvez sirva; pelo menos suas cartas, isto é, as que escreve a Vossa Paternidade, são muito de meu agrado. Praza ao Senhor encaminhar tudo. Amém.

Oh! como me contenta a perfeição com que escreve Vossa Paternidade a Esperança!<sup>27</sup> Com cfeito, cartas que hão de ser vistas, é bom serem assim, mesmo pelo que diz respeito a Vossa Paternidade. Grandíssima razão tem em dizer que para levar a têrmo a reforma, não se hão de conquistar as almas à fôrça armada, como os corpos. Deus me guarde quem tanta alegria me dá! Para encomendá-lo muito a Deus, quisera eu ser muito boa; quero dizer, para que se tornem realidade

22) Acrescente-se: e deixam de progredir e santificar-se por falta de quem as guie.

23) Certos Bispos queriam que as Descalças reformassem mosteiros não muito regulares.

24) S. João da Cruz e Frei Germano de S. Matias.

25) De Calçados.

26) Um Carmelita Calçado.

27) Parece êste nome designar a própria Santa.

os meus desejos. O ânimo, jamais o acho covarde, glória a Deus! a não ser quando se trata de Paulo.

Oh! quanto se regalou Ângela com o sentimento que lhe testemunha Paulo nas costas de uma carta que a ela escreveu! Diz que lhe quisera beijar as mãos muitas vezes. Pediu-me dizer a Vossa Paternidade que bem pode estar sem cuidados: o Casamenteiro foi tal<sup>28</sup> e deu o nó tão apertado, que só com a vida se romperá; e ainda depois da morte estará mais firme, pois nenhuma bobagem de perfeição poderá desatá-lo, antes, pelo contrário, esta memória a ajuda a louvar ao Senhor. Foi a liberdade interior que ela costumava ter, que lhe fazia guerra; agora, com a sujeição em que está<sup>29</sup>, já se julga mais livre, e é muito agradável a Deus, porque acha quem a ajude a ganhar almas que o louvem. Isto é grandíssimo alívio e gozo para ela, e também tenho muita parte nisto.<sup>30</sup> Seja por tudo bendito.

Indigna filha e súdita de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

CARTA 161.

*Ao Pe. Ambrásio Mariano de S. Bento.*

Toledo, janeiro de 1577. Alegra-se da saúde do Padre. Bons officios de Dória para com as Descalças de Sevilha. Quiroga nomeado Arcebispo de Toledo. Assuntos dos Carmelitas Descalços. Fala novamente sobre Dória e as Descalças.

Jesus esteja com Vossa Reverência. Oh! que grande contentamento tive por saber que está bom! Seja Deus bendito para sempre, pois andava penalizada ultimamente por sua causa. Cuide de si, por amor de Deus, pois estando bom, tudo se fará bem. A verdade

28) Nosso Senhor tinha unido S. Teresa e o Pe. Gracián para trabalharem na Reforma da Ordem, como se vê na Relação XXXIX, tomo V.

29) Refere-se ao voto de obediência que fizera ao Pe. Gracián, seu confessor.

30) Assim diz por que falou de si como de terceira pessoa.

é que entendo melhor o muito que lhe quero no Senhor quando o vejo enfêrmo ou com algum sofrimento.

Antes que me esqueça: de nenhum modo trate Vossa Reverência da ida de Nicolau agora, até que entre aquella viúva; causaria muito prejuízo àquela monja, porque, segundo me escreve a Priora, anda o demônio querendo estorvar a entrada, e Nicolau está muito empenhado neste negócio. Ela tem grande vontade, mas há quem lhe ponha escrúpulos; e Vossa Reverência vê quanto lhes importa esta pretendente, pois com seu dote pagam a casa.

Muito me alegrei com o bom Arcebispo <sup>31</sup> que Deus nos mandou para aqui. Esses falatórios de Frades não me preocupam: acontecerá como com as demais coisas que inventam. Enchem as mãos ao cobiçoso. <sup>32</sup>

Assim que recebi hoje as cartas de Vossa Reverência, enviei logo ao Arceediago a que vinha para êle. Penso que nada fará, e acho melhor não lhe sermos mais pesadas. Uma vez que já temos Arcebispos, estive pensando se não seria conveniente, pois o caso já está público, procurarmos com êle que o participasse aos daqui. <sup>33</sup>

Se fizeram com o Tostado o que diz Vossa Reverência <sup>34</sup>, não tenha mêdo de que êles — refiro-me aos Frades — continuem a estorvar-nos. Folgo-me de que vá ver a senhora D. Luísa, a quem por todos os modos somos muito devedores. Escreveu-me a mim que tinha esperança de Vossa Reverência ir visitá-la. Prometeu o Arceediago procurar que respondessem depressa à carta <sup>35</sup> e vir êle mesmo falar-me. Terei cuidado

31) Cardeal Quiroga.

32) Fazendo sofrer o Pe. Gracián, satisfaziam-lhe os desejos de padecer por Cristo.

33) Isto é: que o próprio Arcebispo communicasse ao Cabido o projeto de fundação de Descalços que estavam planejando.

34) Uma provisão real havia retirado ao Pe. Tostado os poderes que tinha para exterminar a Descalcez.

35) Talvez a carta em que era solicitada a licença para a fundação.

com a resposta; mas êstes últimos dias não foram para negócios.

Não ousei falar tão abertamente nas outras cartas. Agora lhe faço saber que fiquei ansiosa por ver a hora de tirar das mãos dêsses benditos homens "o negócio que lhes confiou o Pe. João Díaz. Com effeito, um dêlles, Córdoba, é primo do Pe. Valdemoro, o outro é amigo do Prior e do Provincial", e a tudo que êstes lhes diziam — e não era pouco — davam crédito. Bem creio que não seriam capazes de fraude se o entendessem, porque ambos são homens de bem; mas quando alguém julga negociar contra a justiça, não o pode fazer com muito ardor. Tanto quanto podemos avaliar, estará agora Nosso Padre em Granada, porque o Arcebispo lhe tinha rogado que voltasse para lá, segundo me contou a Priora de Sevilha. Nada mais sei.

Agradeça Vossa Reverência a Nicolau o que faz pelas monjas e, por caridade, deixe-o ir se Deus o chamar a negócios maiores que os do Arcebispo. Deus proverá dando-lhes outro que o substitua. Asseguro-lhe, porém, que qualquer trabalho que a êle sobrevenha me dá pesar; e não é demasiado, pois é muitíssimo o que lhe devemos. Há tempos já, tenho por certo que será Arcebispo daqui o Inquisidor-Mor; é grande bem para nós, e ainda que em certas coisas parece que não é tão... "

CARTA 162.

*À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, janeiro de 1577. Recomenda-lhe Frei Bartolomeu de Aguilar. Madre Maria de S. José "rapôsa" e "semiprovincial". Coplas de Natal. Comparação entre Teresita de Cepeda e Isabel Dantisco. Habilidade e brandura de gênio da segunda. Sobre algumas peças de vestuário das monjas em Andaluzia. Lembranças aos amigos de Sevilha.

---  
 36) Refere-se a dois Calçados — Córdoba e "o outro", cujo nome não se conservou, --- aos quais o Pe. João Díaz tivera a ingenuidade de confiar o projeto de uma fundação de Descalços em Sulamanca.

37) Todos eram Calçados.

38) Não se conserva o fim desta carta.

Jesus esteja com Vossa Reverência, filha minha. Antes que me esqueça: como é que nunca me dá notícias de meu Pe. Frei Bartolomeu de Aguilar, Dominicano? Pois eu lhe asseguro que lhe devemos muito; o ter falado tão mal da outra casa, que tínhamos comprado, foi princípio para sairmos dela; e cada vez que penso na vida que aí teriam, não me farto de dar graças a Deus. Seja Ele por tudo louvado. Creia que é muito bom Padre, e para coisas de Religião sua experiência excede a de qualquer outro. Não quisera que aí deixassem de chamá-lo alguma vez, pois é muito bom amigo e bastante prudente; e para mosteiro nada se perde em ter pessoas tais. Incluo para êle uma carta que peço enviar-lhe.

Antes que me esqueça: achei graça na lista de esmolas que me enviaram, e quanto apregoam ter ganho. Praza a Deus seja verdade! Muito me alegraria, mas, como Vossa Reverência é *rapôsa*, penso que vem com algum rodeio; e até das notícias de sua saúde receio o mesmo, tal é meu contentamento!

Nossa Priora de Malagón está assim, assim. Muito pedi a Nosso Padre que me escreva se a água de Loja<sup>39)</sup> conservaria seu efeito sendo levada para tão longe; porque neste caso mandaria buscá-la. Lembre-lhe isto Vossa Reverência. Hoje enviei a Sua Paternidade uma carta por meio de um clérigo que ia somente a falar-lhe sôbre um negócio. Alegrei-me bastante com esta oportunidade, e assim não lhe escrevo agora. Muita é a caridade de Vossa Reverência em enviar-me as cartas dêle; mas fique bem entendido: quando nenhuma houver, sempre as de Vossa Reverência serão bem recebidas. Disto não duvide.

Já enviei a D. Joana Dantisco<sup>40)</sup> tôda a sua encomenda, mas ainda não houve tempo de vir resposta. Para pessoas semelhantes, embora o convento tenha

---

39) Loja, vila da provincia de Granada, muito distante de Toledo.

40) Mãe do Pe. Gracián.

algun pequeno gasto, não faz mal, especialmente não havendo agora a mesma necessidade que nos princípios; porque, em havendo esta, mais obrigada está Vossa Reverência a socorrer as suas filhas.

Oh! como estará Vossa Reverência ufana por ser agora semiprovincial!" E como me fêz achar graça em dizer com tanto desdém: "Aí lhe enviam as Irmãs essas coplas", quando certamente foi Vossa Reverência a alma de tudo." Não creio que seja mal. Digo-lhe isto por alegar Vossa Reverência que aí não tem quem lhe censure coisa alguma, e pedir que o censure eu de cá, para que não se desvanega." Pelo menos não quer dizer nem tão pouco fazer tolices, como bem o dá a entender. Praza a Deus ponha sempre os olhos em seu serviço, e, então, não há grande mal. Estou rindo por ver-me carregada de cartas e detendo-me assim em escrever coisas pouco importantes. De coização lhe perdorei a jactância com que presume atrair a si a pretendente das barras de ouro, se o conseguir, porque desejo extremamente vê-las sem cuidados; conquanto esteja meu irmão tão adiantado na virtude, que de boa vontade as socorreria em tudo.

Está Vossa Reverência engraçada, não querendo que haja outra como Teresa. Pois saiba e esteja certa de que esta minha Bela<sup>41</sup>, se tivesse a graça natural da outra, e ainda a sobrenatural (pois verdadeiramente viamos que Deus agia em Teresita algumas vêzes), enquanto ao entendimento, habilidade e brandura, seria a melhor: dela se pode fazer o que se quer. É extraordinária a habilidade desta criaturinha: com uns pastorezinhos desditosos, umas freirinhas e uma imagem de Nossa Senhora, que tem, não há festa em

41) Diz assim por ter a Madre Maria de S. José debaixo de seu govêrno o mosteiro de Sevilha e, até certo ponto, o de Paterna.

42) No original: *trazadora de todo*.

43) A Santa dá sua opinião sobre as coplas, porque a Madre assim lho pede; mas, para que esta não se desvanega, não as elogia; limita-se a dizer que não vê mal nisso.

44) Isabel Dantisco, irmã do Pe. Gracián.



que não invente com êles alguma surprêsa em sua emida, ou na recreação, cantando com tão boa voz alguma copla feita por ela, que nos causa espanto. Só me dá um trabalho: é que não sei como ajeitar-lhe a bôca porque a tem excessivamente fria; ri-se com muita frieza, e sempre anda rindo. Umas vêzes faço que a abra, outras que a feche; outras que não se ria. Ela diz que a culpa é da bôca, não é dela; e fala a verdade. Quem viu a graça de Teresa no corpo e em tudo, repara mais nesse defeito, como acontece aqui; eu, embora o não confesse, a Vossa Reverência o digo reservadamente. A ninguém o conte, mas gostaria que visse o trabalho que tenho para endireitar-lhe a bôca. Quando fôr maior, espero, não será tão fria; ao menos, não o é nas palavras.

Eis aqui pintadas as suas meninas, para que não pense que minto quando digo que Bela excede a outra. Para que se ria escrevi isto. Quanto ao muito trabalho que dou a Vossa Reverência de trazer e levar cartas, não tenha mêdo de que a desencarregue.

Foram muito de meu agrado as coplas que daí vieram; enviei a meu irmão as primeiras, e só algumas das outras, porque nem tôdas prestavam. Creio que poderão mostrá-las ao santo velho<sup>45</sup>, contando-lhe que dêsse modo passam as recreações, nas quais tudo é linguagem de perfeição, pois é justo proporcionar qualquer entretenimento a quem tanto devemos. Espanta-me ver tantas provas de caridade como êle nos dá.

Saiba que nosso Pe. Garcíálvarez está mal parado; dizem as monjas que êle as faz aí ficar muito soberbas; conte-lhe isto. Agora estão com reccio, pensando no que lhes hão de escrever, porque meu irmão<sup>46</sup> lhes enviou a carta de Vossa Reverência para elas responderem. Fiquem sabendo que nenhuma Ir-

---

45) O Prior da Cartuxa de Sevilla.

46) Refere-se às monjas de Ávila, onde estava, na ocasião, D. Lourenço.

mã aqui usa nem jamais usou seriguilha<sup>47</sup>, a não ser eu, que, apesar de todos os gelos que tem havido, ainda agora não pude usar outra coisa por causa dos rins, pois receio muito este mal; mas falam tanto, que até me faz escrúpulo. Como Nosso Padre<sup>48</sup> me tomou a saia já muito velha, de meu uso, que era de grossa xerga, não sei o que fazer. Deus lhes perdoe. Contudo, digo que com o calor daí não se agüenta outra coisa; é preciso usarem saias leves. Este ponto não tem muita importância; mas quanto aos hábitos, não haja diferença. Alé me entregarem o que me enviou meu santo Prior, não sei como escrever-lhe, porque não posso dizer que o recebi; escrever-lhe-ei quando fôr o arrieiro.

Quantas obrigações a êle<sup>49</sup> devo, ó Jesus! pelo que faz em beneficio dêsse mosteiro! E quanto nos rimos com a carta de minha Gabriela! Fêz-nos grande devoção a diligência que empregam êsses santos<sup>50</sup>, e a mortificação de meu bom Garcíalvarez! Muito os encomendo a Deus. Dê muitas recomendações minhas a êle e a tôdas as Irmãs. A cada uma quisera escrever de per si, tanto é o amor que lhes tenho. E' certo que lhes quero muito particularmente; não sei qual a razão! Recomendo-me à mãe da portuguesa<sup>51</sup> e a Delgada. Como nunca me dá notícias de Bernarda López? Leia essa carta dirigida às monjas de Paterna e se alguma coisa não lhe parecer bem, emende-a, como Superiora daquela casa. Vossa Reverência está em melhores condições que eu para acrtlar o que convém. Deus lhe pague o que faz por elas; muito me consola: falo agora deveras. O pior é que não sei acabar. Praza a Deus não tenha Vossa Reverência adquirido, como

---

47) Pano grosso de lã.

48) Por achar demasiada penitência para os muitos anos e a pouca saúde da Santa Madre.

49) Ao santo Prior.

50) As almas santas que ajudavam o mosteiro de Sevilha.

51) D. Leonor Valera, mãe da Irmã Branca de Jesus, portuguesa.

Nosso Padre, o dom de encantar. Deus a encante e a arrebate em Si mesmo. Amém, amém.

De Vossa Reverência serva,  
Teresa de Jesus.

Abra essa carta dirigida à Priora de Paterna, que fechei por inadvertência, e leia; assim como também essa outra para o Prior das Covas a quem afinal escrevi, mas com tanta pressa que nem sei o que disse; e feche-a também.

CARTA 163.

*A D. Lourenço de Cepeda.*

Toledo, 17 de janeiro de 1577. As sardinhas e os confeitos chegaram bem. A obediência de D. Lourenço à Santa em coisas espirituais. Não quero arroubamentos em público. Conselhos a D. Lourenço sôbre a oração e o uso de cilício, e pastilhas olorosas para defumar a sua habitação. Uma postulante com bom dote. Um livro da Santa. "Bolinha" para esquentar as mãos.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Já disse na carta que levou o portador de Alba que as sardinhas chegaram bem e os confeitos em boa hora; contudo gostaria mais se ficasse Vossa Mercê com os melhores. Deus lhe pague tudo. Não me mande mais coisa alguma: quando eu quiser, pedirei. Estimei muito que se mudasse para nosso bairro. "Entretanto examine cuidadosamente o que lhe falei sôbre o quarto; se o não consertar, haverá perigo, e terá bem que fazer! Olhe tudo isso com grande atenção.

Quanto a guardar segredo sôbre o que me diz respeito, não é minha intenção ser de modo que o obrigue sob pena de pecado: sou muito inimiga disso, e poderia acontecer-lhe esquecer-se; basta saber que me causará desgosto. O voto de Vossa Mercê, já meu confessor me tinha dito não ser válido, com o que

---

52) Perto do mosteiro de S. José de Avila.

muito me alegrei, pois andava preocupada. Também o consultei sobre a obediência que Vossa Mercê me presta, dizendo-lhe que não me parecia razoável. Respondeu que está bem, contanto que não seja com promessa, nem a mim, nem a outro qualquer; portanto só a aceito dêste modo, e, ainda assim, constrange-me; mas, como é para seu consôlo, deixo passar, com a condição de que não a prometa a mais ninguém. Folguei-me de Vossa Mercê ter verificado que Frei João<sup>53</sup>, por ter experiência, o entende; mesmo Francisco<sup>54</sup> tem alguma, porém não sobre o que Deus obra em Vossa Mercê. Bendito seja Ele para sempre, sem fim. Bem liberal está agora para conosco.

Como Nosso Senhor é bom! Parece-me querer mostrar sua grandeza em levantar e fazer tantos favores a gente ruim, porque não sei o que pode haver de pior que nós dois. Saiba que há mais de oito dias ando de tal sorte que, se durasse, quase não poderia acudir a tantos negócios. Desde antes de minha carta a Vossa Mercê, voltaram-me os arroubamentos, e fico pesarosa, porque algumas vêzes é em público; assim aconteceu uma vez durante as Matinas. Nem é possível resistir, nem se pode dissimular. Fico tão extremamente envergonhada, que me queria meter nem sei aonde. Vivo pedindo a Deus que me tire isso em público; peça-o também Vossa Mercê, pois traz muitos inconvenientes, e não julgo ser mais oração. Tenho andado êstes dias, em parte, como embriagada; ao menos, entende-se claramente que a alma está em bom lugar; e assim, como as potências não estão livres, é penoso ocupá-la em outra coisa do que ela quer.

Antes, passei quase oito dias em grandíssima secura: muitas vêzes nem um bom pensamento era capaz de ter; e, asseguro-lhe: em parte dava-me isto grande gôsto, porque tinha andado uns tempos antes como estou agora, e é grande prazer ver tão claramente quão pouco podemos por nós mesmos. Bendito

---

53) S. João da Cruz.

54) Francisco de Salcedo.

seja Aquêlc que tudo pode! Amém. Já falei bastante. O demais não é para carta, nem para ser dito. Justo é louvarmos a Nosso Senhor um pelo outro; ao menos Vossa Mercê por mim, que não tenho capacidade para dar-lhe as graças devidas, e assim preciso de muita ajuda.

Do que Vossa Mercê teve, segundo me conta, não sei o que lhe diga, pois certamente é mais do que pode entender, e princípio de muito bem se o não perder por sua culpa. Já passei por êsse gênero de oração; costuma depois repousar a alma, que então se entrega, às vêzes, a algumas penitências. Especialmente se é ímpeto muito forte, não lhe parece possível deixar de empregar-se em fazer por Deus alguma coisa, porque é um toque de amor que Êle dá à alma e, se fôr aumentando, fará Vossa Mercê entender o que, segundo me escreveu, não entende da copla. E' um grande penar, uma dor saborosíssima, sem se saber de quê. E embora seja de fato ferida verdadeira que o amor de Deus produz na alma, não se sabe de onde vem nem como, nem se é ferida, nem que coisa é; só se sente uma dor saborosa, que a faz prorromper em queixumes; e, assim, diz:

Sem ferir, que dor fazeis!  
E quão sem dor desfazeis  
O amor pelas criaturas!

Com efeito, quando deveras está a alma tocada dêste amor de Deus, sem pena alguma se lhe tira o afeto que tem às criaturas, quero dizer, o apêgo a qualquer dcla. Isto não se produz não havendo êste amor de Deus: pois qualquer coisa das criaturas, quando são muito amadas, dá pena, e o apartar-se delas a dá muito maior. Como se apodera Deus da alma, vai-lhe dando senhorio sôbre todo o criado e ainda quando lhe tira aquela presença e gôsto — e é disto que Vossa Mercê se queixa, — deixando-a como se nada tivesse experimentado enquanto à parte sensitiva, à qual lhe aprouvera fazer participar do gôzo da alma, não se aparta, e assim fica ela muito rica de mer-

cês, como se vê depois pelos afetos, com o andar do tempo.

Dessas sensações, que depois lhe vêm, nenhum caso faça; embora eu nunca o tenha experimentado, porque sempre me livrou Deus, por sua bondade, de tais paixões, entendo que deve ser o deleite da alma que, por ser tão grande, redundava sobre o corpo. Irá passando, com o favor de Deus, se não fizer caso. Algumas pessoas têm tratado comigo sobre este assunto.

Também passarão esses tremores; é que a alma, diante de uma novidade, espanta-se, e tem bem que se espantar. Quando lhe acontecer mais vezes, terá capacidade para receber esses favores divinos. Quanto Vossa Mercê puder, resista a esses estremecimentos e a qualquer manifestação exterior, para que o não tome por costume, pois antes estorva do que ajuda.

Esse calor que sente, como me diz, nem faz nem desfaz, e até poderá causar algum prejuízo à saúde, se for freqüente; mas pode ser também que vá passando, como o tremor. Essas coisas, creio eu, são conforme a compleição de cada um. Como Vossa Mercê é sangüíneo, o grande movimento do espírito, com o calor natural que se concentra na parte superior e chega ao coração, pode causar isto; mas, repito, nada acrescenta à oração.

Penso ter respondido ao que alega: de ficar depois como se nada se houvera passado. Não sei se é S. Agostinho que diz assim: Passa o espírito de Deus sem deixar sinal, — como a seta, que não deixa no ar vestígio de sua passagem. Só agora me lembro: já respondi a este ponto. E' que tenho recebido grande quantidade de cartas depois que me chegaram as de Vossa Mercê, e ainda agora me restam muitas a responder, por não ter tido tempo para fazê-lo antes.

Outras vezes fica a alma de modo que não pode tornar a si durante muito tempo; é semelhante ao sol, cujos raios dão calor mesmo quando não aparece. Assim a alma: dir-se-ia tem seu assento em outro lugar,

e, embora anime o corpo, não está nêlo, porque tem suspensão alguma das potências.

Vai muito bem Vossa Mercê no estilo de meditação que leva, glória a Deus; bem entendido, quando não tem quietação. Não sei se respondi a tudo, pois sempre torno a ler suas cartas — nem sei como acho tempo, — e agora não o fiz, apenas reli alguns trechos. Não tome Vossa Mercê igualmente êsse trabalho de tornar a ler as que me escreve. Eu nunca o faço. Se faltarem letras, ponha-as lá, e o mesmo farei eu às suas; pois logo se entende o sentido, e é perder tempo sem proveito.

Para usar nas ocasiões em que se não puder recolher bem durante a oração, ou para quando tiver vontade de fazer algum sacrificio pelo Senhor, envie-lhe êsse cilício, que estimula muito o amor, com a condição de jamais o pôr depois de vestido, nem para dormir. Pode assentá-lo sôbre qualquer parte do corpo, collocando-o de modo a causar-lhe incômodo. Mando-lhe isto com algum receio.

Como Vossa Mercê é tão sangüíneo, qualquer coisa lhe poderia alterar o sangue<sup>55</sup>; mas é tanto o contentamento que dá o fazer alguma coisa por Deus quando a alma está possuída dêsse amor, que não é justo o deixemos de experimentar, ainda que seja uma ninharia como essa. Em passando o inverno, fará alguma outra coisinha, não me descuidarei. Escreva-me como se deu com essa bagatela, pois lhe asseguro que, por mais que nos queiramos castigar a nós mesmos, recordando-nos do que passou Nosso Senhor, tudo é nada. Faz-me rir o ver que Vossa Mercê me envia confeitos, regalos e dinheiro; e eu, cilícios.

Recomende-me a Aranda<sup>56</sup>, e diga-lhe que ponha algumas dessas pastilhas no aposento de Vossa Mercê, ou as lance no braseiro quando estiver aceso. São muito sadias e purificam o ar, feitas pelas Descalças, e

55) Isto é, a circulação, descoberta sômente em 1619 por Harvey.

56) Mordoma de D. Lourenço.

tudo delas é pobre; por mais mortificado que queira ser, pode usá-las. Para resfriados e dores de cabeça são muito eficazes. Esse pacote pequeno mande Vossa Mercê entregar a D. Maria de Cepeda na Encarnação.

Saiba que está em vésperas de entrar para seu mosteiro de Sevilha uma noviça muito boa, que tem seis mil ducados sem nenhum embaraço. Já antes de entrar deu umas barras de ouro, no valor de dois mil e está com tanto empenho para que se comece a pagar com êles a casa, que a Priora assim está fazendo, e, segundo me escreveu, pagará agora três mil. Muito me alegrei, porque era pesadíssimo o compromisso que tinham assumido. Em summa, quando professar ficará tudo pago, e até mesmo antes. Encomende-o Vossa Mercê a Deus e dê-lhe graças, que assim ficará terminada a obra a que Vossa Mercê deu princípio.

Nosso Padre Visitador tem intervindo nesses contratos; anda visitando as casas e está com saúde. É coisa que admira ver como traz sossegada a Província, e o quanto lhe querem. Bem se vê nêlo o efeito de tantas orações; assim como também a virtude e os talentos que Deus lhe deu.

Esteja o Senhor com Vossa Mercê e mo guarde; asseguro que não sei acabar quando lhe falo. Todos se encomendam muito a Vossa Mercê, e eu também. A Francisco de Salcedo sempre dê muitos recados por mim. Tem razão de querer-lhe bem, que é santo. Estou com ótima saúde.

É hoje dezessete de janeiro.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

Ao Bispo mande pedir o livro<sup>57)</sup>, porque talvez me aventure a acabá-lo, acrescentando as graças que desde então me deu o Senhor. Chegariam para fazer

57) O Livro da Vida. Em vez de completá-lo com as novas mercês recebidas do Senhor, escreveu outro livro, "As Moradas", nesse mesmo ano de 1577, pondo assim a coroa à mística teresiana.



outro livro, e grande, se ao Senhor aprouvesse fazer-me acertar a relatá-las; e se não, pouco se perde.

Vieram umas coisinhas pertencentes a Teresa, na arquinha, aí vão. Essa bolinha <sup>58</sup> é para Pedro de Ahumada esquentar as mãos, pois, como fica muito tempo na igreja, deve sentir frio. Nosso Senhor pague a Vossa Mercê seus cuidados comigo, e mo guarde. Amém. Pode seguramente confiar à Priora de Valladolid o que diz respeito ao dinheiro; ela o fará muito bem, pois está em relações com um comerciante, grande amigo daquela casa e também meu, e bom cristão.

CARTA 164.

À *Madre Maria de S. José*, Priora de Sevilha.

Toledo, 17 de janeiro de 1577. A rica postulante que pretendia o hábito nas Descalças de Sevilha. Procedimento das Descalças na reforma do convento de Paterna.

Jesus esteja com Vossa Reverência. O' minha filha, que boa carta me mandou, cheia de alegres novas, tanto de sua saúde como dessa noviça que nos faz tão grande beneficio, como será pagar a casa! Praza a Deus não surja algum contratempo; muito Lho suplico, pois teria grandíssima satisfação em vê-las sossegadas. Se ela entrar, releve alguma pequena coisa, por amor de Deus, que bem o merece. Quisera bastante tempo para escrever-lhe longamente; mas escrevi hoje para Avila, Madrid e outros lugares, e a cabeça está que é uma desgraça. Suas cartas, das quais me falou, recebi. Uma, dirigida a meu Padre o Prior das Covas, que lhe mandei aberta para que a lesse Vossa Reverência, deve ter-se extraviado, pois nada me diz sôbre ela. Como terão ficado sôzinhas sem nosso bom Padre! <sup>59</sup>

Diga ao Senhor Garcíálvarez que êle precisa agora ser mais pai do que até aqui. Alegrei-me de ter en-

58) De água quente ou de brasas.

59) O Pe. Gracián.

trado aí a parenta dêle, à qual me encomende muito, assim como às de Paterna. Bem quisera escrever-lhes. Mande-lhes esta carta para ficarem sabendo que estou boa e fiquei alegre com a carta que me escreveram, e com a notícia de irem para lá Margarida e um confessor. Não se espantem de que elas não fiquem logo como nós; pretender isto é desatino.<sup>60</sup> Nem insistam tanto para que não falem umas com as outras; o mesmo digo de certas coisas que em si não são pecado; com gente acostumada a outro gênero de vida, seria antes ocasionar mais faltas do que evitá-las. É preciso tempo, e deixar que Deus atue nelas: o contrário seria desesperá-las. Muito rezamos aqui nesta intenção.

O sofrer a Priora que a injuriam é mau, salvo se puder fazer como se o não entendesse. As que governam precisam entender que, exceto enquanto à clausura, devem levar as almas com grande suavidade: o demais há de ser obra de Deus. Ele esteja com Vossa Reverência, filha minha, e a guarde à minha afeição, assim como tôdas as outras, às quais dê minhas recomendações.

A Priora de Paterna<sup>61</sup>, que em tôdas as suas cartas não faz mais caso de S. Jerônimo do que se ali não estivesse, — talvez seja esta quem mais faça, — diga que me dê notícias de como vai; e a S. Jerônimo que me escreva o mesmo. Ambas ponham em Deus sua confiança, a fim de acertarem em tudo; e não se julguem capazes de fazer por si mesmas coisa alguma.

Estou boa; a Madre Priora de Malagón, como de costume. Escreva-me se Nosso Padre levou dinheiro para a viagem, pois me pareceu que não. Remeta-lhe a carta inclusa, com muito cuidado e sem demora, por caridade; mas que seja mensageiro certo. Tive muito pesar de retirar-se daí o Fiscal. Parece querer

60) Refere-se à reforma do mosteiro de Paterna, onde as Calçadas estavam bastante esquecidas da perfeição religiosa.

61) Pala de Isabel de S. Francisco, Priora de Paterna, e de sua companheira Isabel de S. Jerônimo.

Deus que se veja como só Ele é quem faz tudo. Ao Prior do Carmo dê minhas recomendações, e a meu bom Frei Gregório; a éste diga que me escreva.

E' hoje dezessete de janeiro, e eu de Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

Gostei de saber das suas Matinas de Natal. Creio que tudo terá corrido bem, pois sempre ajuda o Senhor quando há maior necessidade. Não deixe de escrever-me, ainda que não esteja aí Nosso Padre. Eu não o farei tantas vêzes, embora não seja senão para diminuir os portes.

CARTA 165.

*À Madre Maria Batista, Priora de Valladolid.*

Toledo, 21 de janeiro de 1577. Profissão de Cacilda de Padilla. A licença de Roma. Nas aspirantes prefere as qualidades ao dote. Projeto de fundação de Descalças em Aguilar de Campóo.

Jesus esteja com Vossa Reverência, filha minha. Muito felicito a Vossa Reverência e a sua filha velada. Praza a Deus a goze por muitos anos, e ambas O sirvam com a santidade que Lhe tenho pedido em todos éstos dias. Amém.

Muito quis responder a sua carta, e por certo é agora boa ocasião; mas poderia fazer-me muito mal o escrever, e mesino o alargar-me nesta, porque me sinto muito cansada. Pensei até em deixar para quando dispuser de mais tempo; faço-o apenas para lhe dizer que recebi tôdas as suas cartas, chegadas com muita segurança por esta via. A licença do Papa<sup>62</sup> não remeto porque está em latim e ainda não tive quem ma traduzisse; depois lha enviarei. Foi-me entregue ontem, dia de S. Sebastião. Causou muito consôlo às Irmãs, e a mim também. Bendito seja Deus, que as-

62) Para Cacilda professar aos quinze anos de idade.

sim concluiu tudo. De que a senhora D. Maria<sup>63</sup> esteja satisfeita, muito me alegro. Dê-lhe um longo recado de minha parte, e à minha Cacilda um grande abraço, dizendo-lhe que de boa vontade lho dera eu. Muito gostaria de achar-me presente. Fêz bem de usar de deferência com os Frades; assim tudo se fêz com mais autoridade.

Nas informações de Vossa Reverência sôbre o dote da outra noviça, disse-me que dêle ia tirar cinqüenta ducados para a viagem. Respondi-lhe que, se assim é, para que dizer que o dote é de seiscentos? Não está direito. Acêrca do enxoval, não me lembro. Se ela é como apregoam, pouco importa que não dê tanto, pois, asseguro-lhe, temos bem necessidade de monjas de talento. Creia que ela trará o que possuir; e, bem sabe Vossa Reverência; quando as noviças são muito próprias para nós, não havemos de olhar tanto para o dote. Sua ama, segundo ouvi dizer, quase morre de paixão com a idéia de perdê-la; e deve ser verdade, de modo que a ajudará pouco. Já todos estão bem prevenidos de que a haverão de receber de novo, se não fôr tal como se diz. Tenho sido tão avêssa a receber essa pretendente, que cheguei a pensar se não terá sido tentação.

Leia a carta inclusa, feche-a, ponha o sêlo e recomende-a a Agostinho de Vitória<sup>64</sup> ou a quem vir que a entregará com brevidade; porque não é possível pagar porte, e é preciso que seja entregue com segurança.

O Padre Visitador está tão empenhado em que se tome essa casa<sup>65</sup>, que, se Vossa Reverência está de acôrdo, mandarei Antônio Gaytán, levando comissão do Padre Visitador para lavrar as escrituras. Uma vez dada a ordem, trataremos de como receber essa

63) Mãe de Cacilda.

64) Amigo devotado de S. Teresa e da sua Reforma. Teve uma filha carmelita no mosteiro de Valladolid.

65) Trata da fundação de Aguilar de Campóo, que não se efetuou.

senhora, à qual, sendo velha e muito enfôrma, alguma coisa se há de tolerar, porque é grande a necessidade das almas naquela região. Deus o encaminhe, e me guarde a Vossa Reverência, que tão bem se saiu de seu negócio. Bendito seja Aquêlle que tudo faz, pois Vossa Reverência não presta para muita coisa. "

E' hoje 21 de janeiro.

Sua Serva,

Teresa de Jesus.

CARTA 166.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, 26 de janeiro de 1577. Recebeu a Santa todos os regalos enviados pela Priora de Sevilha. O "Agnus Dei". Remédios para a enfermidade de Brianda de S. José. Ordem do Geral para que a Santa não mais funde conventos. As "pastilhas de açúcar rosado".

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo, filha minha. Asseguro-lhe que poderia repetir aqui alguns dos grandes elogios que com tanta verdade aí fazem a Nosso Padre. Não sei que tentação me deu de querer tanto a Vossa Reverência; já vou acreditando que me paga na mesma moeda. Praza ao Senhor que seja o fruto mutuamente o encomendarmo-nos muito a Sua Majestade.

Ontem, dia da conversão de S. Paulo, entregou-me o almocreve suas cartas e o dinheiro, e tudo mais; vinha tão bem arrumado, que fazia gôsto ver; e, assim, chegou tudo perfeito. Deus lhe pague o contentamento que me deu com o presente que enviou à mãe de Nosso Padre; nenhuma Priora fêz tanto, e êle fica muito agradecido. Como não lhe hei de querer muito a Vossa Reverência, se não faz senão proporcionar-me prazeres? Só o *Agnus Dei* cobicei um pouco, porque há tempos estava desejando alguma

---

66) Modo materno de falar.

coisa para oferecer ao Administrador." Não se apresenta ocasião em que êle não nos sirva muito bem; especialmente trabalhou bastante nas obras de Malagón e continua trabalhando, mas é tanta a míngua da casa, que não tenho um presente para dar-lhe, e isto para meu gênio é muito desagradável. Em cada uma há um pouquinho de cruz, e não me pêsá de ser assim.

E' tanta mercê de Deus que tenham passado as tribulações dêsse seu convento, que não sei de que me posso queixar, vendo como tudo aí vai tão bem; especialmente com a esperança de se pagar em parte a dívida, pois quando penso na obrigação de pagarem mais de um ducado por dia, não posso deixar de sentir pena. A vantagem é que me faz pedir a Deus que as livre dessa carga. Praza a Sua Majestade ao menos diminuí-la. Amém.

Tornando ao Agnus Dei: como vi para quem era, não quis deixar de enviá-lo, porque valorizava os demais presentes, aliás muito bons. Do bálsamo tirei aqui um pouco, porque, segundo me disse a minha Isabelita, aí o têm em grande quantidade; e três brinquinhos<sup>67)</sup> para ela, pois não pense que é filha de madrasta e que não lhe havia eu de dar alguns, sendo bastantes os que vão. Deus lho pague, minha filha, amém, amém, amém! assim como também as balatas, que chegaram numa ocasião em que ando muito sem vontade de comer e eram excelentes, e as laranjas, que regalaram algumas Irmãs enfêrmas, cuja doença, aliás, é sem importância. Todo o resto está muito bom, inclusive os confeitos, que chegaram bem e em grande quantidade.

Hoje estêve aqui D. Luísa, e dei-lhe alguns; se soubesse que os apreciaria tanto, ter-lhos-ia enviado em nome de Vossa Reverência. Com qualquer coisa fica muito contente, e para nós assenta mais que sejam pobres as lembranças oferecidas a essas senhoras. Meu irmão tinha mandado para mim a melhor caixa

67) De D. Luísa de la Cerda em Malagón.

68) Doces muito conhecidos em Portugal e Espanha.

dêles, que Vossa Reverência lhe enviou. Gosto de saber que nada lhe custaram. Bem pode, a quem vir que não há inconveniente, pedir alguma coisa para alguém, conforme lhe parecer; ou, se lho derem, dizer que o accita para Fulana, ou para outra pessoa. Fazer isto não é dar do que pertence ao convento.

Dos confeitos que meu irmão me ofereceu, eu não tinha mandado à Priora de Malagón, porque, tendo sempre muita febre, seria matá-la; do mesmo modo não quisera que lhe enviasse Vossa Reverência coisas quentes, por regalo; mas outras, assim como laranjas doces, aprovo muito, pois sente grande fastio; em somma, coisas para enfôrma. Muito quisera trazê-la para aqui. Agora estou com esperança na água de Loja; escrevi a Nosso Padre que nos avise se vai demorar-se lá, porque farei que a mandem buscar. Creio que a enfôrma é bem tratada, porque eu o encomendo muito. Uns tijolinhos de manteiga e açúcar é o que agora mais lhe apetece.

Gostaria de responder muito largamente às suas cartas; recebi tôdas, mas amanhã parte o almocreve, e bem vê o que aí vai para Nosso Padre. Perdoe o porte a pagar, pois, sendo coisa tão importante, era preciso garantir bem. Igualmente rogo a Vossa Reverência: procure logo com o Pe. Gregório --- pedindo-lho em meu nome, — que mande levá-la por alguma pessoa de confiança, que as entregue. Poderia ser Diogo, se estiver aí, e com urgência; êle o fará de boa vontade por amor de mim. Se não fôr por pessoa muito segura e que vá logo, não as dê a ninguém, pois vão algumas cartas que, a não ser pelo almocreve tão consciencioso, não as ousaria enviar.

Outra coisa: Viram aqui o mandamento que me trouxeram do Geral, quando aí estêve. Nêle nos proíbe sair da clausura, não só a mim senão a tôdas as outras monjas, de modo que não poderão ser mandadas como Prioras, nem por qualquer outra necessidade. Será grande destruição para nós se acontecer findar a comissão de Nosso Padre, pois, embora este-

jamos sujeitas aos Descalços, isto não basta, se êle o não declarar enquanto é comissário. Tanto para elas como para mim, bastará sua declaração, mas de uma hora para outra pode succeder que fiquemos sem êle."<sup>69</sup>

Sendo assim, use de diligência, por caridade; e quem levar as cartas pode esperar que êle dê a declaração por escrito — pois não tomará muito tempo, — e entregar a mesma a Vossa Reverência. A não ser pelo arriçiro e pondo bom porte, não as envie. Diga a Nossa Padre que escrevi a Vossa Reverência sôbre êste assunto e peço que a resposta lhe seja enviada. Como somos bobos! É coisa estranha. O Administrador, que é grande legista, e o Doutor Velázquez estudaram o caso e dizem ambos que se pode fazer<sup>70</sup>, e enviam-me a instrução. Deus determine o que fôr mais conveniente para seu serviço; mandaram-me tratar disso com urgência, e assim o faço.

Foi uma felicidade não ter dado a Antônio Ruiz o dinheiro, porque está aqui o Alcaide que o havia de levar. Eu já tinha a quem pagar por mim os portes, que desse os vinte reais, a fim de evitar pequenas dívidas; mas o que Vossa Reverência disser será feito. Da resina também tirei um pouco, pois já lha queria mandar pedir; serve para fazer umas pastilhas com açúcar rosado, que me fazem muito bem aos resfriados. Sobrou bastante; na quinta-feira que vem, serão os seus presentes levados com segurança.

Alegrei-me extremamente por me dizer Vossa Reverência que está boa; olhe que não se trate como sã, para não nos dar mais que fazer, pois já me fêz passar maus bocados. À Subpriora, assim como a todas e a tôdas, me recomendo. Pelo correio escreverei brevemente, e, assim, apenas acrescento que Cacilda já professou.

69) Por estar muito enfêrmo o Núncio Ormaneto, que nomeara Visitador Apostólico o Pe. Gracián.

70) Isto é: podem as monjas sair, como antes, em caso de fundação ou para exercer em outro mosteiro algum cargo para o qual foram nomeadas, visto a autoridade do Visitador apostólico ser superior ao do Geral da Ordem.



Deus a guarde para mim, minha filha, e a faça santa. Amém.

De Vossa Reverência serva,  
Teresa de Jesus.

A Garcíálvarez e sua prima dê muitas lembranças, e a todos.

*Sobrescrito:* Para minha filha a Madre Priora de S. José de Sevilha.

CARTA 167.

*Ao Pe. Ambrósio Mariano de S. Bento, em Madrid.*

Toledo, 6 de fevereiro de 1577. Mais simplicidade nos sobrescritos. O Visitador Frei Boaventura. Bom governo do Pe. Gracián. Confiança em Deus nos negócios da Descalcez. Um convento em Madrid. Novo Núncio para a Espanha. Firmeza no que se professou. Assuntos de Caravaca.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Amém. Por caridade, não me ponha "Senhora" no título, que não é nosso modo de tratar. Grande lástima tenho dessas cutiladas que deram, em Andaluzia.

Nada me escreve Nosso Padre, senão que está bom, embora tenha às vêzes algumas indisposições. Agora vai sarar de todo com as águas da fonte perto de Antequera." Ele não deve ter entendido o negócio do Pe. Frei Boaventura, pois, se não me engano, Vossa Reverência me escreveu que tinham tirado a este Padre a comissão. Mas se lha tiraram, como tem mandado prender Frades? Será que lha restituíram? Grande mercê nos faz Deus de que Nosso Padre tenha feito as coisas com tanta paz; e, se não lhe atarem as mãos, melhor alcançará tudo por este caminho. Assim o espero de Sua Majestade. A Vossa Reverência, meu Padre, Deus nos guarde.

---

71) As águas de Loja.

Causa-lhe preocupação a vinda do Tostado? Deixe Nosso Senhor agir, pois se trata de sua glória, e de tudo tirará muito bem. A mim nenhuma pena me dá, porque vejo que todos os nossos negócios parecem ir contra a corrente, e vão melhor que outros aparentemente levados pelo curso natural. Assim vai Deus ostentando seu poder. O mais duro, a meu ver, é que, em se retirando o Núncio, expira imediatamente a comissão de Nosso Padre.

Saiba que o Núncio mandou chamar o Tostado há tempos, e aqui os Padres do Pano não compreendem como demora tanto a vir. Creio que vão mandar-lhe mensageiro, se já o não fizeram; dizem que todo o mal foi não ter ido alguém sem outro fim mais que a chamá-lo.

Venha, em boa hora; veremos em que pára esta aventura. Se o Rei continuar com as mesmas disposições em que estava, assim como os demais, êle <sup>72</sup> pouco nos prejudicará; e se mudarem de parecer, será para nosso maior bem.

Não dê importância, meu Padre, a meu conselho. Vossa Reverência ficará com a casa que aí lhe deram; deixe-se de buscar outros lugares. Não posso sofrer estas perdas de tempo, abandonando o certo pelo duvidoso, pois não há nada como um dia depois do outro. Por enquanto continue como está. Creio que teria sido melhor fazer a fundação de monjas, pois elas melhor negociam para os Frades do que êles mesmos; disto não tenha dúvida. <sup>73</sup> Já tive ocasião de o observar nessa côrte nos oito dias que aí passei. Não nos afoguemos, pois são negócios graves, e, como Vossa Reverência diz, o melhor que há nêles é a perseguição; e, pois não se podem concluir sem ela, tudo agora vai bem.

---

72) Padre Tostado.

73) Acha a Santa que, uma vez estabelecidas as monjas em Madrid, melhor conseguiriam a fundação dos Frades, do que êles mesmos.

Muito me folgo de que não esteja Nosso Padre em Sevilha. Como escreve Vossa Reverência, melhor seria vir êle para aqui, mais perto; todavia há casa de Descalços em Granada, onde pode ficar. E ainda mais: se expirar sua comissão e o Padre Tostado o substituir no poder, é bom não se encontrarem os dois. Os de cá não fazem senão dizer que êste há de ir diretamente à côrte, mas a mandato do Núncio; e que na verdade foi expedida provisão real, mas devem ter considerado melhor as coisas, e assim mudaram de parecer.

Disse-me ontem D. Pedro González, que tinha visto por carta de Roma a nomeação de outro Núncio. Creio, meu Padre, que virá bem prevenido contra os Descalços; mas se Deus fôr por nós, etc.<sup>74</sup>

Aqui está o Padre Mestre Frei Pedro Fernández. Veio visitar-me. Creio que passará um mês por cá, antes de ir a essa côrte. Creio, Padre meu, que não irá contra as atas dos Visitadores apostólicos. Por certo o Pe. Tostado devemos servi-lo e obedecer-lhe, mas se tocar nelas, não, pois importaria em destruição total. Portanto se êle vier, por mais brando que se mostre, mantenha Vossa Reverência êste ponto sempre de pé; ninguém o dobre ou o faça ceder. Isto não atinge a Nosso Padre Geral, uma vez que nós continuamos debaixo de sua obediência. Contanto que conservem essas Atas — e assim farão, — seria dar-nos nova vida se tomassem a peito a Reforma.<sup>75</sup> Bom proveito lhes faça! Mas recio, meu Padre, que não nos concederá Deus esta mercê.

Praza a Sua Majestade tudo encaminhar para seu maior serviço, e depois, — venha o que vier!

Ao Padre João Díaz escrevi rogando que me faça a caridade de intervir em certo negócio de Caravaca. Vossa Reverência verá do que se trata, pois aí envio

74) Se Deus por nós, -- quem contra nós? (Rom 8, 31).

75) Se os Padres Calçados tomassem a peito a propagação da Reforma Teresiana, dar-lhe-iam novo surto de vida, e tudo redundaria em glória de Deus e esplendor da Ordem da Virgem do Carmelo.

o relatório e cartas de recomendação para o Bispo de Cartagena...<sup>76</sup> duquesa, de minha parte, que mande um criado... o também diz que é muito de Sua Senhoria... se lhe disser a aflição em que estão, e tão distantes por vê-las... assim lhe mando pedir. Não deixe de ajudá-lo, por amor de Deus.

Sua Majestade esteja com Vossa Reverência sempre. Amém.

E' hoje 6 de fevereiro. Ao Padre Prior minhas recomendações.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

CARTA 168.

*A D. Lourenço de Cepeda.*

Toledo, 10 de fevereiro de 1577. Notícias de sua saúde. Cílios e disciplinas. Oração de D. Lourenço. Conselhos sobre assuntos espirituais. A amizade com Julião de Ávila. Tempo que deve dar ao sono. Eficácia da água benta. Sobre o juízo do "Veiamen". Negócios de família. As praticarias e tapêtes de D. Lourenço.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Já fiquei boa da fraqueza experimentada há pouco tempo. Depois, parecendo-me ter muita bile, e com receio de não estar boa para jejuar por ocasião da Quaresma, tomei um purgante. Justamente naquele dia foram tantas as cartas e negócios, que fiquei escrevendo até às duas da manhã, e fêz-me muito mal à cabeça; mas penso que foi uma boa lição, porque me ordenou o Doutor nunca escrever além da meia-noite, e algumas vezes não de próprio punho.

Realmente foi excessivo o trabalho neste inverno; e tenho bastante culpa, porque, para não ser estorvada pela manhã, quem pagava era o sono; e, como escrevia depois do vômito, tudo se juntava. Nesse dia do purgante, foi notável o mal, mas parece que vou

---

76) Estragos no papel original.

melhorando; por isso não se aflija Vossa Mercê; estou sendo muito regalada. Quis dizê-lo porque, se receber Vossa Mercê aí alguma carta minha não de próprio punho, ou mais breve, saiba ser êste o motivo.

Muito me regalo, na medida do possível, e fiquei contrariada com os seus presentes, pois mais quero que o coma Vossa Mercê. Coisas doces não são para mim, contudo comi e ainda comerei; mas não o faça outra vez, que me aborrecerei muito. Não basta que não lhe envie eu nenhum presente?

Não sei que Pai-Nossos são êsses durante os quais toma disciplina, segundo me conta; eu nunca disse tal coisa. Torne a ler minha carta e por ela o verá; de nenhum modo faça mais do que lhe prescrevi, isto é: disciplina apenas duas vêzes na semana, e na Quaresma porá um dia o cilício, com a condição de o tirar se vir que lhe prejudica, pois, como Vossa Mercê é tão sangüíneo, tenho muito receio. Por fazer mal à vista tomar muita disciplina não lho permito mais vêzes; aliás, é maior penitência usar de moderação depois de ter começado, pois é quebrar a vontade. Não deixe de dizer-me se se sente mal com o cilício, quando o põe.

Essa oração de sossêgo, de que fala, é oração de quietude; dela se trata nesse livrinho. " Quanto a essas emoções dos sentidos, já lhe expliquei tudo isso; bem vejo que não tem importância, e o melhor é não fazer caso. Contou-me certa vez um grande letrado que tinha vindo consultá-lo um homem aflitíssimo, pois cada vez que comungava vinha-lhe um grande abalo, — muito mais do que isso de Vossa Mercê, — e lhe haviam mandado não comungar senão de ano em ano, por ser de obrigação. Êsse letrado, embora não fôsse espiritual, entendeu ser fraqueza: disse-lhe que não fizesse caso e comungasse de oito em oito dias. Assim o fêz, e, tendo perdido o mêdo, passou tudo. Por

---

77) Caminho de Perfeição, cc. 30 e 31.

consequente, Vossa Mercê não dê importância a essas coisas.

Qualquer dúvida que tiver pode falar com Julião de Ávila, que é muito bom. Contou-me que se entende bem com Vossa Mercê, e folgo com isto. Visite-o Vossa Mercê algumas vezes, e quando quiser fazer-lhe algum presente, faça-o por esmola, pois é muito pobre, e bem desapegado de riquezas e, a meu parecer, um dos bons clérigos que há por aí. E' proveitoso manter relações semelhantes, pois tudo não há de ser oração.

Acêrca do sono, digo a Vossa Mercê, e até mando que não seja menos de seis horas. Veja bem: nós, que já temos idade, precisamos levar êsses corpos de modo a não derrubarem o espírito, pois é terrível sofrimento. Não pode imaginar os desgostos que me tem dado o corpo nestes últimos tempos: não ousou rezar nem ler, embora, como disse, já esteja melhor. Servir-me-á de escarmento<sup>78</sup>, isto lhe asseguro. Portanto, faça o que lhe é mandado, e com isto agrada a Deus. Que bobagem a sua em pensar que essa oração, que tem, é como a que não me deixava dormir! Não tem que ver uma com a outra, pois eu muito mais me esforçava para dormir do que para estar desperta.

Por certo que me faz louvar muito a Nosso Senhor o ver as mercês que lhe concede, e os efeitos que produzem na sua alma. Por aí verá como Ele é grande, pois o deixa com virtudes que não seria capaz de alcançar a custo de muito exercício. Saiba que a fraqueza de cabeça não provém do comer nem do beber; faça o que lhe digo. Graça muito grande me faz Nosso Senhor em dar-lhe tanta saúde. Praza a Sua Majestade que seja por muitos anos para que a gaste em seu serviço.

Êsse temor, de que me fala, penso que deve provir de que seu espírito sente o mau espírito; embora com os olhos corporais não o veja, a alma o deve perceber ou, pelo menos, sentir. Tenha água benta junto

---

78) Para não escrever até alta noite estando enfêrma.

de si: não há coisa que mais o afugente. Isto me tem sido de proveito, a mim, muitas vezes. E olhe que, em certas ocasiões, não se limitava só em aterrar-me: atormentava-me muito; isto guarde só para si. Mas quando não se acerta a atingi-lo com a água benta, não foge; e portanto, é preciso lançá-la em derredor.

Não pense que lhe faz Deus pouca mercê em deixá-lo dormir tão bem: saiba que é muito grande; e, torno a dizer, não procure impedir o sono, pois não está em idade para isso.

Muita caridade é, a meu ver, êsse querer tomar trabalhos para si, e dar regalos aos outros; só o pensar em fazê-lo é grande mercê de Deus. Mas, por outra parte, é muita tolice e pouca humildade pensar que, sem oração, poderá alcançar as virtudes que tem Francisco de Salcedo, ou as que Deus concede a Vossa Mercê. Creia-me, e deixem o Senhor da vinha fazer o que lhe aprouver, pois sabe o que a cada um é necessário. Nunca Lhe pedi trabalhos interiores; entretanto Ele me tem dado bastantes e bem duros, nesta vida. Muito contribuí a condição natural e os humores para essas allições. Gosto de que vá entendendo o temperamento dêsse santo<sup>79</sup>, pois é meu desejo que leve muito em conta o seu gênio e condição.

Saiba que já tinha pensado o que havia de resultar da sentença<sup>80</sup>, e que êle ficaria sentido; mas não era admissível responder com seriedade, e, se bem o considerar Vossa Mercê, verá que não deixei de louvar de algum modo a sua resposta. Acerca do que escreveu Vossa Mercê, para não mentir não pude dizer outra coisa. Posso afirmar-lhe com verdade: estava de tal jeito a cabeça, que ainda aquilo não sei como pude escrever, tão sobrecarregada estava naquele dia de negócios e cartas. Algumas vezes parece que os junta

79) O mesmo Francisco de Salcedo, que, embora altamente virtuoso, era melancólico e um tanto esquisito.

80) Refere-se ao "Vejamen" de que se falou atrás. Era uma espécie de concurso literário, no qual o juiz devia dar a cada composição uma sentença propositadamente humorística.

o demônio, como aconteceu na noite do purgativo, fazendo-me bastante mal. Foi milagre não ter mandado ao Bispo de Cartagena uma carta dirigida à mãe do Pe. Gracián. Imagine que errei o sobrescrito e estava já no envoltório! Não me cause de dar graças a Deus, pois nela contava como tinha procedido com as monjas de Caravaca o seu Provisor<sup>81</sup>, que aliás nunca vi, chegando a ponto de proibir que lhes dissessem Missa. Parecia loucura. Já isto foi remediado, e o demais, isto é, que o Bispo admita o mosteiro, creio que se conseguirá. Não pode agir de outro modo, pois, juntamente com as minhas, iam algumas cartas de recomendação. Veja como foi bom, e do que me livre!

Ainda estamos com medo dêsse Tostado, pois vai tornar à côrte; encomende a Deus este negócio. Leia a carta, que aí vai, da Priora de Sevilha. Gostei de uma que me enviou de Vossa Mercê, juntamente com a que escreveu às Irmãs; de fato tinham graça. Tôdas beijam repetidas vêzes as mãos a Vossa Mercê, e muito se alegraram com suas palavras, inclusive a minha companheira, a Irmã de cinqüenta anos, que veio conosco de Malagón. Tem-se mostrado extremamente boa e é bem entendida. Ao menos, no que se refere a meu regalo, é como eu digo porque tem grande cuidado comigo.

Escreveu-me a Priora de Valladolid contando como se empregava tôda a diligência possível no negócio, e que lá estava Pedro de Ahumada. Saiba que o comerciante que se ocupa disso fará tudo bem, creio eu; não se afflija. Encomende-me a meu irmão<sup>82</sup> e a meus meninos, especialmente Francisco; tenho desejo de vê-los. Fêz bem em despedir a criada, ainda sem ela lhe ter dado ocasião para isso, pois não fazem senão embaraçar-se umas às outras, quando são tantas. A D. Joana, a Pedro Álvarez e a todos, dê sempre muitas lembranças minhas. Saiba que sinto bem

81) O Provisor do dito Bispo de Cartagena.

82) Pedro de Ahumada. Os meninos, de que logo fala, são seus sobrinhos, filhos de D. Lourenço.



melhor a cabeça agora do que ao começar a carta; não sei se é do prazer que tenho de falar com Vossa Mercê.

Hoje estêve aqui o Doutor Velázquez, que é meu confessor. Consultei-o sôbre o que me diz Vossa Mercê de seu desejo de privar-se da prataria e dos tapêtes, pois não quisera eu que, por falta minha, deixasse de ir muito adiante no serviço de Deus, e assim, no que lhe diz respeito, não me fio de meu parecer. Ele pensou como eu. Diz que isso não faz nem desfaz, contando que Vossa Mercê procure ver o pouco que importa e não esteja apegado a tais coisas; mas, é justo, pois há de casar seus filhos, ter moradia conveniente. Por enquanto tenha paciência, porque sempre costuma Deus proporcionar tempo oportuno para cumprir os bons desejos, e assim fará com Vossa Mercê. Deus o guarde à minha afeição e o faça muito santo. Amém.

E' hoje 10 de feveirciro.

E eu serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 169.

*Ao Pe. Ambrósio Mariano de S. Bento, em Madrid.*

Toledo, 11 de fevereiro de 1577. Elogia a Diogo Pérez. Dificuldades para fazer em Madrid uma fundação de Descalços. História de um suposto Breve.

Jesus esteja com Vossa Reverência. A espera da carta do Prior do Carmo, dei graças a Deus quando recebi a resposta de Vossa Reverência, dizendo que não tinha mandado mensageiro. Foi muito bom, porque é o Senhor Diogo Pérez<sup>83</sup> que leva esta, e ao vê-lo já livre, muito louvei a Nosso Senhor. Bem pareceê çle verdadeiro servo de Deus, pois assim o tem exercitado Sua Majestade com padecimentos; mas é lástima considerar como anda o mundo.

83) Sacerdote amigo da Santa e da sua Reforma.

Se houver necessidade de alguma carta da senhora D. Luísa de la Cerda para êsse negócio dêle, disseram-me que não está aqui, e sim em Paracuellos, aí perto", à distância apenas de três léguas. Sim, muito me satisfaz êste Padre; deve ter grande talento para tôda espécie de bem.

A resolução tomada pelo Prior do Carmo, segundo disse hoje o Mestre Córdoba<sup>84</sup> diante do mesmo do Senhor Diogo Pérez, é que até ver carta de Nosso Reverendíssimo Geral em contrário, porá em jôgo tudo quanto puder para impedir que se faça o mosteiro", porquanto, diz êle, não há reformador, e o Senhor Núncio nada pode fazer senão por sua pessoa. E estava tão persuadido disto e de que os Descalços andam contra a obediência e não estão obrigados a seguir os Visitadores, senão a seu Geral, que pouco aproveitaria dizer-lhe eu o contrário, se o Pe. Diogo Pérez o não tivesse persuadido. Acrescentou que, vendo o Rei como andam os Descalços tão sem obediência, mandou lavrar uma cédula, por meio do Concelho.

Asseguro a Vossa Reverência que é coisa para louvar a Deus a atitude dêstes Padres: por pouco fariam crer que têm em mão novo Breve, como afirmaram; e não é mais que a decisão do Capitulo Geral, de há ano e meio, segundo hoje verificou o próprio Mestre Córdoba. Parece-me que é primo de Frei Alonso Fernández, e não sei como Vossa Reverência, tendo-o aí tão perto, não os avisa do estado real das coisas.

Se eu tiver recebido a resposta do Prior para Sua Senhoria", antes que siga êste pacote, pô-la-ei aqui junto; se não, escreva-me se êle vai dar a carta ao Arcebispo. Enquanto o decreto do Rei não fôr promulgado, é inútil fazer alguma coisa; mas uma vez publicado, deveremos agir imediatamente: não nos cansemos tanto. O Pe. Diogo Pérez poderá repetir a sua

84) Perto de Madrid, onde estava o Pe. Mariano.

85) Padre Calçado.

86) Dos Padres Descalços, em Madrid.

87) Do Prior do Carmo de Toledo ao Presidente do Concelho de Castela.

Senhoria o que ouviu. Parece-me que o Arceidiago não responderá tão depressa, e que é melhor dar aviso do fato. Praza a Deus Vossa Reverência esteja melhor, pois ando muito cuidadosa a seu respeito.

E' hoje segunda-feira, 9 de fevereiro.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

CARTA 170.

*Ao Pe. Ambrósio Mariano de S. Bento, em Madrid.*

Toledo, 16 de fevereiro de 1577. Enfermidade do Pe. Mariano. Conveniência de ter em Roma alguém que trate dos negócios da Descalcez. Jurisdição do Tostado e dos Visitadores Apostólicos.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Não me espanto de que esteja passando mal, e sim de como ainda está vivo, sendo tanto o que aí deve ter passado interior e exteriormente. Deu-me infinita pena saber que estava de cama, pois conheço a Vossa Reverência. Como a doença não é perigosa embora o faça sofrer, muito me consolei. Veio-me o pensamento de que será algum resfriado, por ter andado tanto. Mande-me Vossa Reverência muito minuciosamente dizer como está, por amor de Deus; ainda que seja com a letra do Pe. Miséria<sup>88</sup>, ficarei contente; e diga se precisa de alguma coisa. Não se aflija com acontecimento algum; quando as coisas parecem ir melhor, costume ficar mais descontente do que estou agora. Bem sabe como sempre quer o Senhor que vejamos em tudo Sua Majestade a agir segundo nos convém. Para que melhor se entenda isto e se reconheça que é obra sua, costuma permitir mil reveses, e é então quando melhor sucede tudo.

88) O Irmão leigo Frei João da Miséria, que abraçara a Reforma juntamente com o Pe. Mariano. Cf. *Fundações*, cc. 17 e 30 (tomo II das Obras Completas).

Nada me diz de meu Pe. Padilla; e isto me tem affligido, êle também não me escreve; quisera vê-lo com saúde para olhar por Vossa Reverência. Já que vai partir o Pe. Frei Baltasar, praza a Nosso Senhor servir-se de que Vossa Reverência se restabeleça depressa. A êsses meus Padres escrevo o que tem succedido, e parece-me que não tem outra incumbência êste mensageiro.

Saiba, meu Padre, que tenho considerado quão grande falta nos há de fazer o bom Núncio, porque, enfim, é servo de Deus, e sentirei muito se êle se retirar. Penso que, se deixa de fazer alguma coisa por nós, é que talvez tenha as mãos atadas, mais do que imaginamos. Tenho grande mêdo de que durante êste tempo estejam negociando contra nós em Roma; e, como estão estabelecidos lá e continuamente agindo<sup>89</sup>, teremos que sofrer. Recordo-me de que o bom Nicolau, quando por aqui passou, disse que deviam os Descalços escolher um Cardeal que fôsse Protetor da Ordem. Outro dia, falando eu a um seu parente<sup>90</sup>, muito boa pessoa, disse-me que tem em Roma um membro da Cúria muito competente, o qual fará quanto precisarmos, pagando nós as custas. Já disse a Vossa Reverência para que fim desejo que tenhamos lá quem trate de nossos interêsses com Nosso Padre Geral. Veja se será bom interceder junto dêle o Embaixador em benefício dos Descalços.

Saiba que estêve aqui o Pe. Frei Pedro Fernández. Disse que, se não trazer o Tostado poderes sôbre os Visitadores, continuarão a ser válidas as Atas; mas se os trazer, não há mais que falar, senão obedecer e buscar outro caminho. E' de parecer que os Commissários não podem erigir Províncias, nem nomear Definidores, se não têm agora mais autoridade do que antes tinham; e portanto é bom nós recorrermos a outros meios. Valha-nos Deus — pois só êle há de fazer tu-

---

89) Os Calçados.

90) Parente do Pe. Nicolau Dória.

do, — e dê bem depressa saúde a Vossa Reverência, por sua misericórdia, como tôdas Lho suplicamos.

Este mensageiro não tem outra incumbência se não ver o que aí querem que se faça, e saber notícias de Vossa Reverência.

Por caridade, informe o Pe. João Díaz de como há de dar as cartas ao Pe. Olea, pois são muito importantes; ou mande-o Vossa Reverência chamar, e lhas entregue em mão com muito segredo, se as não puder remeter de outro modo.

E' hoje 16 de fevereiro.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

CARTA 171.

*A. D. Lourenço de Cepeda*, em Avila.

Toledo, 27 e 28 de fevereiro de 1577. Tem necessidade de penas de escrever vindas de Ávila, bem aparadas. Securas de espírito e achaques físicos. Discrição no uso da disciplina e do cilício. Quiroga louva a Autobiografia da Santa. A água benita. De novo o Testado. Donativo para João de Ovalle. As prioras de vários conventos enviam regalos à Santa.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Antes que me esqueça, como de outras vêzes: mande Vossa Mercê a Francisco que me remeta umas penas boas, bem aparadas, pois as daqui não prestam, e deixam-me aborrecida e cansada. Nunca o prive de me escrever; talvez tenha necessidade, e contenta-se até com uma letra, que eu lhe responda, e isto não me custa fazer.

Penso que o meu mal redundará em bem, pois começo a exercitar-me a escrever por mão alheia, o que já poderia ter feito em coisas de pouca importância. Conservarei êste costume. Estou muito melhor depois que tomei umas pílulas. Penso que me fêz mal o ter começado os jejuns da Quaresma; não foi só a cabeça que se ressentiu, mas até o coração. Dêste já estou muito melhor, e também da cabeça melhorei há dois

dias; e era o que mais me incomodava, e não pouco. Meu reccio foi ficar inutilizada para tudo. Em tal estado, seria grande imprudência procurar ter oração, e bem vê Nosso Senhor quanto mal me faria. Com effeito, nenhum recolhimento sobrenatural tenho, — é como se nunca os houvera tido, o que muito me admira, — e se algum me sobreviesse não estaria em minhas mãos resistir. Não se afflija Vossa Mercê, que, pouco a pouco, irá a cabeça cobrando fôrça. Regalo-me tanto quanto reconheço ser necessário — e não é pouco, — e até em mais alguma coisa do que usamos aqui. Por enquanto não poderei ter oração.

Sinto grande desejo de ficar boa. Como é esmola de Vossa Mercê vou consentindo, pois é tal minha consciência, que, para não ser pesada, é preciso ser assim, e faz-me tanto mal a carne de carneiro, que sempre tenho necessidade de alguma ave. Tudo vem da fraqueza, por ter jejuado desde a Santa Cruz de setembro, sem falar nos trabalhos e na idade; em summa, sou tão incapaz para tudo, que me aborreço. A verdade é que sempre este corpo me tem feito o mal e estorvado o bem. Não é tanto, porém, que me impeça de escrever a Vossa Mercê com minha letra; esta mortificação não lhe darei agora, porque vejo por mim que será grande para Vossa Mercê.

O desprazer que lhe causo, não permitindo o cilício, há de perdoar-me, visto que não se há de fazer o que lhe parecer melhor. Saiba que hão de ser curtas as disciplinas; com isto mais se sentem, e causam menos mal. Não as tome com muita fôrça, que isto pouco importa, embora lhe pareça grande imperfeição. A fim de que Vossa Mercê em parte realize os seus desejos, envio-lhe este cilício, para que o use dois dias na semana; mas entenda: é desde que se levantar até se deitar, e não durma com elle. Achei graça em contar Vossa Mercê os dias tão minuciosamente. E' moda nova"; não creio que tenham chegado a tan-

---

91) Em seu fervor, D. Lourenço achou que "um dia" significava vinte e quatro horas seguidas.

ta habilidade as Descalças. Olhe, nunca ponha o outro; agora deixe-o guardado.

A Teresa envio um cilício e uma disciplina, que ela me mandou pedir; e bem rigorosa; veja Vossa Mercê que lhe seja entregue, juntamente com minhas lembranças. Muitas coisas boas escreve-me sobre ela Julião de Avila, que me fazem louvar ao Senhor. Ele a tenha sempre de suas mãos, pois grande mercê lhe fêz, não só a ela, mas a nós tôdas que lhe queremos bem.

Na verdade, desejei últimamente que experimentasse Vossa Mercê alguma secura; de modo que fiquei bem satisfeita quando o li em sua carta, conquanto isso que tem não se possa chamar propriamente secura. Creia que por muitos motivos é de grande proveito. Se êsse cilício abranger tôda a cintura, ponha um pedaço de linho sobre o estômago, que de outro modo causa muito dano; e olhe: se lhe fizer mal aos rins não o use, nem tome disciplina, porque lhe será muito prejudicial. Fique certo: mais quer Deus sua saúde e docilidade do que sua penitência. Recorde-se do que foi dito de Saul<sup>92)</sup>, e não faça senão o que lhe é mandado. Não se mortificará pouco se souber relevar o gênio dessa pessoa<sup>93)</sup>, porque tenho para mim que todos êsses grandes trabalhos e penas provêm da melancolia que o domina fortemente; e assim, nem é culpado, nem há motivo para nos espantarmos, senão antes para louvar ao Senhor, que não nos dá êsse tormento.

Tenha grande conta em não deixar de dormir e de fazer colação suficiente, pois, com o desejo de fazer alguma coisa por Deus, não sentirá o mal até não haver remédio. E eu lhe asseguro que fiquei escarmentada, para mim e para os outros. O cilício, em parte, cada dia custa menos, porque, com o costume de o trazer, não se sente a estranheza de que fala Vossa Mercê. Seria conveniente não o apertar tanto nos om;

92) 1 Rs 15.

93) Pedro de Ahumada, irmão de ambos.

bros como costuma. Em tudo veja que não lhe faça mal. Grande mercê de Deus é levar Vossa Mercê tão bem a falta<sup>94</sup> de oração. E' sinal de que está rendido à sua Vontade, e é este, creio, o maior bem que a oração traz consigo.

De meus papéis<sup>95</sup> há boas notícias. O próprio Inquisidor-Mor encarregou-se de os ler; é coisa desusada. Deve ter ouvido elogiá-los, e disse a D. Luísa que ali não havia coisa em que elles tivessem de intervir; longe de haver mal, havia bem. Chegou a perguntar-lhe por que razão não tinha eu fundado mosteiro em Madrid? Está muito a favor dos Descalços, e foi nomeado agora Arcebispo de Toledo.<sup>96</sup> Creio que estêve com êle, — não sei em que lugar, — D. Luísa, a qual tomou muito a peito este negócio, e são grandes amigos, segundo ella me escreveu. Está para voltar, e então saberei o resto. Conte-o Vossa Mercê ao Senhor Bispo<sup>97</sup>, e à Subpriora, e a Isabel de S. Paulo, e a ninguém mais; com muito segredo, para que o não digam a ninguém e o encomendem a Deus. São ótimas notícias. Para tudo foi-me proveitoso o ter ficado aqui, exceto para a minha cabeça, que tenho tido mais carias que em nenhum outro lugar.

Por essa da Priora de Scvilha, que lhe envio, verá como pagaram a metade da casa, e sem tocar no que é de Beatriz e sua mãe. Breve pagarão tudo, com o favor de Deus. Muito me folguei com isso, e também com essa carta de Agostinho<sup>98</sup>, por não ter ido para o tal lugar; e tive pena de ter Vossa Mercê enviado sua carta sem esperar pela minha. Vou obter uma recomendação da Marquesa de Villena para o Vice-Rei<sup>99</sup>, de quem é sobrinha muito querida, para quando houver portador seguro. Tenho muito pesar de vê-

94) De consólos.

95) Refere-se ao Livro da Vida.

96) D. Gaspar de Quiroga.

97) D. Álvaro de Mendoza.

98) Seu irmão Agostinho de Ahumada, que estava na América do Sul.

99) D. Francisco de Toledo, Vice-Rei do Peru.



lo ainda metido nesses negócios. Encomende-o a Deus, que eu faço o mesmo.

Sôbre o que diz da água benta, não sei a razão; falei a alguns letrados acêrca da experiência que tenho, e não me contradisseram. Basta, aliás, ser aprovada pela Igreja, como diz Vossa Mercê.

Apesar de tudo o que sofrem, as que foram reformar têm feito evitar bastantes pecados.

E' grande verdade o que Francisco de Salcedo diz a respeito da Ospedal; ao menos no que toca à minha semelhança com ela nesse caso. Dê a êle grande recado de minha parte, e também a Pedro de Ahumada. Não quero escrever mais; só lhe peço que veja se pode dar a João de Ovalle com que comprar algumas ovelhas: será de muito auxilio para o casal e grande esmola, caso Vossa Mercê o possa fazer sem se prejudicar.

Tantas vêzes mudei de pena no curso desta carta, que a letra lhe parecerá pior do que de costume; mas não é devido à pouca saúde, e sim pela razão dita. Escrevi ontem, e hoje me levantei melhor, glória a Deus; creio que pior é o mêdo de ficar sempre assim, do que o próprio mal.

Achei graça nos elogios da minha companheira ao calceteiro; contou-me dêle tantas habilidades, que lhe mandei que as relatasse a Vossa Mercê. Contudo penso que, se a Priora o abona como a pessoa de confiança, deve estar informada de que não trabalha mal. Da minha parte entendi sempre que o Vitória era o mais entendido no assunto, porém ela conhece a um e a outro. Praza a Deus saia tudo bem feito, e a Vossa Mercê guarde, como Lho suplico, para seu serviço. Amém.

E' hoje 28 de fevereiro.

O Padre Visitador está bom. Dizem que agora vai voltar o Tostado; realmente êsses nossos negócios servem para nos fazer conhecer o mundo: não parece outra coisa senão uma comédia. Contudo desejo muito ver a Nosso Padre livre dêles. Assim o faça o Senhor,

como vê ser necessário. A Priora e todos se recomendam a Vossa Mercê. A de Sevilha e a de Salamanca tratam muito de meu regalo; e até a de Beas e de Caravaca não têm deixado de fazer o que podem; em suma, dão provas de sua bondade.

Gostaria de estar perto de Vossa Mercê, para que visse o que mandaram e também para eu ter o gosto de repartir com Vossa Mercê alguma coisa. Recebi há pouco de Sevilha uns sáveis<sup>100</sup> metidos em pão, prontos para se comerem. Gostei porque é muita a esterilidade dêste lugar. Ver o carinho com que o fazem é o que mais me comove.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 172.

*À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, 28 de fevereiro de 1577. Notável melhora da Santa. Agradece à Priora os regulos que lhe enviou, e diz como chegaram bem a Toledo.

Jesus esteja com Vossa Reverência, filha minha. Pela indisposição que tive, segundo verá neste papel que vai à parte, não tenho escrito mais vêzes, esperando melhorar, a fim de não lhes causar tristeza. Agora estou muito melhor, mas ainda não sou capaz de escrever senão pouquinho, porque logo me sinto muito mal; contudo, em comparação de como estava, estou muito, muito melhor, glória a Deus. Ele lhe pague as boas notícias que me escreveu. Asseguro-lhe que foram de extremo consôlo para mim, ao menos as que se referem à casa, pois sinto grande alívio em vê-la descansada. Muito o tenho pedido aqui ao Senhor, e assim de muito boa vontade Lhe darei as alvissaras.

Praza a Deus ouvir-me, porque Vossa Reverência agora, com a riqueza, e o cargo, e sucedendo-lhe tudo

---

100) Sábulo, qualidade de peixe.

lão bem, precisa de muita ajuda para ser humilde. Parece-me que Deus lho concede, de envolta com as mercês que lhe faz. Seja Ele para sempre bendito, pois pode estar muito segura de que tudo lhe vem de suas mãos.

A mesma segurança quisera eu ter a respeito de S. Jerônimo.<sup>101</sup> Verdadeiramente preocupo-me com essa Irmã. Creia que ela ão devia sair de junto de mim, ou de alguém que lhe inspirasse temor. Permita Deus não nos enrede de algum modo o demônio, dando-nos que fazer. Avise Vossa Reverência à Priora que nem uma letra deixe S. Jerônimo escrever, e a esta diga, enquanto não lhe chega a minha carta, que estou convencida de ser ela vítima de muito maus humores, e, se assim não fôr, pior ainda. Como segunda-feira que vem parte o almocreve, por êle escreverei longamente; por isso não me estendo aqui.

Valha-me Deus! Como está poderosa! Causou espanto a estas monjas o que me enviou. O que era de comer chegou bem, e tudo mais era muito lindo, sobretudo os relicários. O grande, é melhor dar à senhora D. Luísa, porque está muito bem adornado; quebrou-se o vidro, mas pusemos outro, e no pé um suporte novo. De tudo isto falarei mais quando lhe escrever como prometi. Fique-se com Deus.

Muito desgosto me deu estar Nosso Padre apurando os ditos contra nós, especialmente sendo tão desonestos; são disparates, e o melhor é rir-se deles e deixar falar. Quanto a mim, em parte me dão gosto. Muito me contenta saber que está Vossa Reverência com saúde. Deus ma guarde, amém, assim como a tôdas. Encomendem-me a Deus.

Como esta carta talvez lhe chegue primeiro que a outra, não quis deixar de escrever por êste mensageiro. A Madre Subpriora também escreverei, porque achei graça em suas queixas. A Priora de Malagón está muito mal.

---

101) Uma das duas monjas que estavam em Paterna, a título de Reformadoras.

E' hoje o último dia de fevereiro.  
Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

Há dias tenho em mãos a resposta da mãe de Nosso Padre; irá segunda-feira, a mim me escreveu longamente sôbre o muito prazer que teve.<sup>102</sup>

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José de Sevilla.

CARTA 173.

*À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilla.*

Toledo, 1.<sup>o</sup> e 2 de março de 1577. Agradece "as lindas coisas" enviadas pela Madre Priora, cuja oração aprova. Procedimento a seguir com certas religiosas. Recomenda o Pe. Acosta. Lamenta não ter meios para corresponder à generosidade da Priora. Fala novamente sôbre o "Vejamén". Virtudes de D. Lourenço.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Tendo recebido tão boas notícias e tantos regalos, como há pouco me enviou, seria justo que eu me alargasse muito; pelo menos fêria grande contentamento, mas, como lhe escrevi ontem, o trabalho que neste inverno me têm dado as cartas, veio a enfraquecer-me a cabeça, de sorte que fiquei bem mal. Tenho melhorado bastante, e, contudo, quase nunca escrevo de próprio punho, porque dizem ser assim preciso para sarar de todo.

Oh! quanto me folguei com tão lindas coisas, como me enviou Vossa Reverência pelo Administrador! Quanto êle trabalha em favor de Malagón, e em tudo quanto tenho necessidade, não o pode imaginar. E não pense que é mister pouca dedicação para levar a termo a obra: surgem mil dificuldades, com os operários. Dai-lhe o relicário pequeno. Ambos estão muito lindos, e o grande ainda é melhor, especialmente depois de consertado aqui, porque, tendo-se quebrado o

102) Com os presentes que lhe mandara a Madre de S. José.

vidro na viagem, como lhe escrevi, foi substituído por um muito bom. O pé veio torcido, e fiz pôr um suporte de ferro; seria bom fazer sempre assim. Também lhe dei a jarra, isto é, a tigelinha, que nunca vi outra tão graciosa. Não pense que, por estar eu usando xerga menos grossa, seja tanto o meu mal que haja de beber em vasilha tão boa. Também lhe dei a fruta, preparada como veio. Deu muito aprêço a tudo. E' homem de autoridade. Enfim, Vossa Reverência, donde está, ajudou a sua casa de Malagón.<sup>103</sup> A água de flor de laranjas não me deixaram oferecer-lhe, porque dá vida à Priora; mesmo a mim faz bem, e não havia mais em casa. Peça mais um pouco à mãe da portuguesa, em meu nome, e no-la envia, com a condição de que seja por caridade.

Oh! como estou alegre de que tenham pago parte da casa! Mas, até que professe essa noviça, ainda não nos deveríamos alegrar tanto. Verdade é que, se isso não acontecer, Deus no-lo dará por outra parte. Peçam-lhe muito que seja servido de tirar-me isto que sinto na cabeça. Já lhe enviei uma relação do que a motivou, isto é, contei-lho em parte, pelo correio que partiu hoje.

Muito me contenta seu modo de oração. O reconhecer que a tem e que lhe concede Deus mercês, não é falta de humildade, contanto que entenda que não é coisa sua, como o faz, e isto se dá a entender quando a oração é de Deus. Muito O louvo de que vá bem, e procurarei dar as alvissaras que pede. Rogue a Deus seja eu tal que Ele me ouça.

Quanto à oração de Beatriz, é boa; mas, quanto puder, evite que falem dessas coisas em conversa e em tudo o mais. Saiba que depende muito das Prioras. Não tratou aqui S. Jerônimo d'esses assuntos, porque logo a atalhou a Priora, repreendendo-a e fazendo-a calar; e lembre-se; quando estive aí, não a deixava estender-se muito. Não sei se fizemos mal em permitir-

---

103) Ao Administrador de D. Luísa de la Cerda.

104) Onde havia professado.

lhe sair de junto de nós. Praza a Deus que dê bom resultado!

Imagine se outras achassem o papel que a Priora achou! <sup>105</sup> Que teria sucedido! Deus perdoe a quem lho mandou fazer! Nosso Padre quisera que eu lhe escrevesse com rigor sôbre êsse caso. Leia essa carta junta e, se lhe parecer acertada, remeta-lha. Faz muitíssimo bem em não consentir que estejam fazendo consultas. De Beas escreve-me a Priora <sup>106</sup> que tem um confessor ao qual acusam apenas os pecados, confessando-se tôdas em meia hora; e acrescenta que assim deveriam fazer em todos os conventos. Com isto andam consoladíssimas e têm grande amor à Priora, tratando tudo com ela. Poderá Vossa Reverência dizer às suas monjas que, pois neste caso tenho alguma experiência, para que hão de buscar quem talvez não tenha tanta? Melhor será que me escrevam. E nessa terra ainda é mais preciso agir dêsse modo, do que em nenhuma outra. Faça que São Francisco dê carne a essa Irmã apenas terminada a Quaresma, e não a deixe jejuar.

Quisera eu saber que significa dizer ela que lhe faz Deus tanta violência; por que não dá explicações? Veja que coisa desagradável andar agora com êsses prantos diante das outras, e viver escrevendo a cada passo à vista de tôdas. Procure êsses seus escritos e remeta-os a mim; e tire-lhe a esperança de tratar com alguém, a não ser com Nosso Padre; porque os outros lhe arruinaram a alma. Saiba que aí os confessores entendem esta linguagem ainda menos do que Vossa Reverência pensa; contudo, sendo em confissão, e com o Pe. Acosta, não pode fazer-lhe mal. Mas eu sei bem que, a ela menos que a ninguém, não são convenientes êstes desabaços. Isso que se estabeleceu em Paterna de terem alguma liberdade está bem;

---

105) Presume-se que a Priora de Paterna tenha achado uma relação escrita pela Irmã São Jerônimo sôbre assuntos de consciência.

106) Ana de Jesus.

mais valera entretanto não ter começado, determinando logo o que deveria ser para o futuro. Com effeito, em matéria de reforma, se à fôrça de brados alcançam alguma coisa, logo lhes parece que pelo mesmo modo hão de alcançar tudo. Fêz muito bem em avisar que tôdas sigam a comunidade.

Não entreguei as cartas nem o relicário à senhora D. Luísa, porque não estava aqui, chegou antecotem, e vou esperar que diminuam as visitas. Encomende-a, e também a D. Guiomar<sup>107</sup>, a Deus, pois soffrem grandes trabalhos.

Como não escrevi de uma vez esta carta, não sei se terci esquecido de dar alguma resposta. Mando-lhes êstes ferrolhos, iguais aos de nosso côro; não me parece haver necessidade de outros mais bem lavrados. Bem vejo que não serão de seu gôsto, mas vá passando com êles, como fazemos neste convento, onde as Irmãs não se têm por mais grosseiras que as daí. Mais vale ter êsses ferrolhinhos que outra coisa; não entendo que fechaduras Vossa Reverência pede. Estão fazendo os crucifixos; creio que ficará cada um por um ducado.

Tôdas se encomendam a Vossa Reverência, e Isabel se alegrou muito com os docinhos e a xerga. Deus lhe pague tudo: estou muito bem vestida. Pensa que não me custa não ter algum presente para lhe enviar? Sim, por certo. Mas é de espantar a esterilidade desta terra; só há marmelos, quando é tempo; e, ainda assim, muito melhores são os daí. Com as especiarias muito se alegraram, e também com a catamaca.<sup>108</sup> Não me deixaram reparti-la, como eu bem quísera, porque várias Irmãs precisam muito dela.

Aí vão essas respostas dadas a uma pergunta que propus a meu irmão.<sup>109</sup> Os competidores, cujos nomes aí lhes envio, combinaram responder em S. José, para que lá as Irmãs julgassem. Achou-se presente o

107) Única filha sobrevivente de D. Luísa de la Cerda.

108) Resina de uma árvore existente no México.

109) Refere-se a "Vejamén".

Bispo e mandou que me enviassem tudo e eu servisse de juiz. Isto numa ocasião em que a pobre cabeça nem estava capaz de ler. Mostre-o ao Pe. Prior e a Nicolau; mas não deixar que leiam a sentença antes de verem as respostas. Se puder, devolva-as, porque Nosso Padre gostará de lê-las; e foi para este fim que as remeteram de Ávila, apesar de não ficar no caminho do arrieiro.

Incluo uma carta recebida de meu irmão. Dessas mercês são muitas as que recebe de Deus, e tudo me escreve. Vai esta que achei à mão, porque penso ficará Vossa Reverência contente, pelo bem que a êle quer. Rasgue-a logo, e fique-se com Deus, pois com Vossa Reverência não tenho vontade de acabar, e prejudica-me à saúde. Sua Majestade a faça santa para minha consolação.

Acabo de receber uma carta de Nosso Padre escrita de Malagón, há quinze dias, que amanhã se completam. Está bom, glória a Deus.

E' hoje 2 de março.

A todos me recomende, e mande-me notícias da saúde de Frei Bartolomeu.

Serva de Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

Agradeça-me ter escrito esta com minha letra, pois nem ainda para S. José de Ávila o tenho feito. Ontem escrevi a Vossa Reverência e a Nosso Padre pelo correio, por isso não vai agora pela mesma via. *Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José de Sevilha.

#### CARTA 174.

*Ao Pe. Ambrósio Mariano de S. Bento.*

Toledo, março de 1577. Conselhos ao Padre sôbre suas relações com o Núncio e os Calçados. Memoriais contra os Descalços. Fraqueza de cabeça da Santa.

Jesus esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Escreveu-me hoje o Senhor D. Teutônio, atualmente



em Madrid, que o Nuncio não vai retirar-se já. Se assim é, a não ser que fique Vossa Reverência em Alcalá com pretexto de estar doente, de nenhum modo se pode tolerar que aparentemente deixe de obedecer-lhe.

Saiba, meu Padre, que, tanto quanto posso entender, êsses Padres "" já estão querendo nossa amizade, e, até ver o que Deus ordena, é bom ir contempORIZANDO, como Vossa Reverência tem feito. Por certo não lanço a culpa ao Nuncio; a bateria do demônio deve ser tal, que nada me espanta. Não tenha medo de que alguém ouse enfrentar Vossa Reverência, o Senhor é sua guarda; e, pois nos tem feito mercê de haver Vossa Reverência até hoje confido sua cólera "", continue assim e seja esta agora a sua cruz, que não deve ser pequena. Se o Senhor não o tivera ajudado de modo particular, creio que não o poderia ter agüentado.

No que toca à resposta do Concelho, nada temos a esperar. Não vê que são meros cumprimentos? Para revogar êsse decreto, que necessidade há de ser remetido daqui, pois aí está a cópia, e todos sabem que é verdadeiro? A ocasião não é propícia; esperemos um pouco, pois melhor sabe o Senhor o que faz do que nós o que queremos.

Que lhe parece de como nos rebaixam nesse escrito? Não sei para que anda Nosso Padre apurando essas coisas. Faz mal: não passa tudo de grandíssima baixaza. Por amor de Deus, não o mostre Vossa Reverência a pessoa alguma, pois tacharão de pouca prudência o fazermos caso dêsses desatinos e até mesmo o falarmos nêles. Considero isso muita imperfeição; o melhor é rir-se de tudo.

Saiba, meu Padre, que as muitas cartas e occupações que tenho, sem haver quem me ajude, foram parar em causar-me ruído e fraqueza na cabeça. O resultado foi mandarem-me que, a não ser muito necessário, não escreva de próprio punho, e assim não

110) Calçados.

111) O Pe. Mariano era de temperamento arrebatado.

me alargo. Só lhe digo: no tocante a procurar conseguir aquilo que diz do Rei <sup>112</sup>, nem lhe passe pelo pensamento tal coisa; pense muito bem antes, pois, segundo entendo, seria perder grande crédito. Deus o fará por outra parte. Ele me guarde a Vossa Reverência.

De Vossa Reverência serva,  
Teresa de Jesus.

CARTA 175.

*Ao Pe. Ambrósio Mariano de S. Bento, em Madrid.*

Roga-lhe que se retire a um convento durante a Semana da Paixão e a seguinte.

Jesus esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Não sei qual a razão de não me ter escrito por este correio, dizendo-me se recebeu a resposta do Concelho que lhe remeti quinta-feira passada. Desejo que me explique: como está Vossa Reverência nessa cidade sem ficar com os Frades, quero dizer, no convento do Carmo, havendo o Núncio insistido tanto neste ponto? Justo é não o descontentar em coisa alguma, e absolutamente não nos convém. Bem quisera eu falar pessoalmente a Vossa Reverência, porque há coisas que se podem dizer, mas não escrever.

Até agora, como esperávamos fundar em Madrid, parece que ainda seria tolerável conservarem-se aí de qualquer modo; mas tanto tempo quatro Frades Descalços numa casa, creia, meu Padre, que a ninguém dá boa impressão, e causa muito reparo, mesmo sem falar nos do Pano, dos quais não há que fazer caso. <sup>113</sup> E nas coisas que provocam murmurações, quisera eu evitássemos qualquer ocasião. Quanto a dizer o marqués a Vossa Reverência que não o levará a mal o Núncio, não dê crédito.

112) Dissuade-o de recorrer diretamente ao Rei, a quem era muito aceito, para alcançar a fundação de Madrid.

113) Porque, movidos pela emulação, muitas vezes eram injustos em suas acusações.

Também rogo a Vossa Reverência que fale com muita cautela quando tiver queixa de alguém; tenho medo que se descuide nisto, por ser tão franco, até já o fez, e praza a Deus que não lhe chegue aos ouvidos.<sup>114</sup> Olhe que nos fazem guerra todos os demônios; temos de esperar amparo só de Deus, mas há de ser obedecendo e tendo paciência, porque então Ele tomará nossa defesa.

Teria por muito acertado que Vossa Reverência e os outros, em chegando a Dominga da Paixão, se fôsem a Pastrana ou a Alcalá, pois não é tempo de tratar de negócios; e, se os houver, basta o senhor licenciado Padilla estar aí para tratar dêles, como fez sempre. Não são dias êstes para andarem religiosos fora de seu mosteiro: a ninguém parecerá bem, e muito menos ao Núncio, que é tão recatado. Muitíssimo me consolaria eu se assim fizessem. Reflita bem Vossa Reverência e creia que é conveniente; ou fiquem com os Frades do Pano, conquanto me pareça pior.

De falar com o Arcebispo, guarde-se muito, uma vez que Vossa Reverência já o informou; não convém, por mais facilidade que tenha de abordá-lo. Ele tomou a seu cargo o negócio; e, sendo assim, o melhor modo de negociarmos é calar e falar com Deus.

Esta carta vai escrita com muita advertência; não sem alguma razão, e até muita. Não posso dizer-lhe do que se trata, mas vejo ser muito conveniente proceder Vossa Reverência como peço. Disto nenhum mal nos pode vir, e do demais poderia vir muito; e, quando vemos que os outros têm razão, é preciso não dar motivo a comentários. Nosso Senhor nos dá bastantes ocasiões em que merecer, e bem avalio as que Vossa Reverência aí tem tido e ainda tem; asseguro que me espanto de como o sofre, com seu temperamento colérico; mas agora é preciso prudência, e assim Deus Iha concede, como fez na questão do Bispo.<sup>115</sup> Seja

114) Do Núncio.

115) O Bispo de Salamanca que se opunha à fundação de Descalços naquela cidade.

Ele por tudo bendito, pois, em suma, será favorecer a sua obra.

Dão como certo que o Tostado vem por Andalu-zia. Traga-o Deus logo, seja como fôr. Creio seria melhor contender com êle do que com êsses outros como até agora. Deus nos dê luz, e a Vossa Reverên-cia guarde e também a êsses Padres. Estou melhor um pouco.

E' hoje 15 de março.

De Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

#### CARTA 176.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, 9 de abril de 1577. Envia à Priora os crucifixos. Conselhos sôbre a direção de várias monjas. O Prior da Cartuxa deseja um livro da Santa. Água de flor de laran-jas. Dória no noviciado. Um expulso da Companhia. Elo-gio de Frei Bartolomeu de Aguilar.

Jesus esteja com Vossa Reverência, filha minha. Por via do correio mandei-lhe uma carta; creio que chegará mais depressa do que esta. Agora vão os cru-cifixos, nem mais nem menos perfeitos que os nossos aqui; custam apenas nove reais cada um, e até, segun-do me parece, menos um quartilho; e tinham-me dito que não o fariam por menos de um ducado. Mande um torneiro abrir os furos; vão assim porque os trou-xeram agora na Páscoa, e por esta razão não os pu-deram abrir<sup>116</sup>, mas é coisa fácil. São de ébano as cru-zes, e não estão caras; até quisera enviar-lhas em maior número.

Muito desejo tenho de saber da boa Bernarda. Já escrevi a Vossa Reverência como nos levou Deus uma Irmã desta casa; senti muito.

No que toca a falar Vossa Reverência a Garcíal-varez de sua oração, não há razão para o deixar de

---

116) Era terça-feira de Páscoa, em que não se podiam fazer trabalhos servis.

fazer, pois nela não há coisa que possa inquietar; o mesmo digo de alguma outra das que vão pelo mesmo caminho. O contrário causaria estranheza, especialmente tendo assim determinado Nosso Padre Visitador. Recomende-me muito a êle.

Oh! como quisera enviar meu livrinho ao santo Prior das Covas, que o mandou pedir!'' E' tanto o que lhe devemos, que gostaria de dar-lhe êste contentamento. Mesmo a Garcíálvarez não faria mal ver o nosso modo de proceder e muitas coisas de nossa oração, e se o livrinho estivesse aí, eu assim o mandaria. Não temos em que servir a êsse santo em proporção do que lhe devemos, a não ser fazendo o que pede. Talvez possamos contentá-lo algum dia. O de hoje foi tão cheio de occupaões para mim, que não me posso alargar mais.

Já escrevi a Vossa Reverência como recebi a encomenda trazida pelo almocreve; mas não chegou em bom estado; já o tempo não é favorável, por causa do calor. Nada mais me envic, a não ser água de flor de laranjas, por se ter quebrado o vidro; e também um pouco das próprias flôres de laranja, sêcas se puder achar, de pétalas inteiras, cristalizadas; e eu pagarei o que custarem. Se não fôr possível, mande-as em confeitos; conquanto eu preferisse as pétalas, custem o que custarem, mesmo que não seja muita a quantidade.

Já lhe contei que se nos foi para o céu uma das nossas monjas, e os trabalhos que temos tido; e quanto me alegrei com a entrada de Nicolau.'' E' muito o que lhe devo pelo que ajuda as de Paterna, segundo me escreveram. Creia que foi providência de Deus ficar aí em Sevilha quem tenha a caridade e o espirito de Vossa Reverência, para nos fazer bem a to-

117) O *Caminho de Perfeição*, que estava nas mãos de D. Lourenço.

118) Nicolau Dória, que tomou o hábito no convento dos Riemédios, em Sevilha, e foi mais tarde o 1.º Geral da Reforma.

dos. Espero que de tudo lhe há de provir muitos acréscimos.

Não creio poder escrever ao Pe. Prior das Covas; fá-lo-ei outro dia. Não saiba êle destas cartas. A tôdas as Irmãs me recomendo, e muito em particular à minha Gabriela, a quem gostaria de escrever. Oh! que desejo tenho de ver já no convento, e professa, essa viúva! Deus o permita e me guarde a Vossa Reverência. Amém. Envio-lhe também uma carta de D. Luísa.

E' hoje o último dia de Páscoa.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

Saiba que despediram da Companhia o irmão de S. Francisco<sup>119</sup>, e isto me tem penalizado. Não ousei escrever a ela para não a magoar, mas talvez seja melhor que ela o saiba por nosso meio. Vossa Reverência se certificará da verdade. Por êsse papel o verá, pois o indaguei, na Companhia, de um seu amigo que está em Salamanca, e aí vai a resposta da Priora. Gostei de saber que êle já tem meio de vida; e talvez seja melhor, até para servir a Deus. Se lhe parecer bem, dê a notícia à Irmã, entregando-lhe esta carta e a que vai inclusa.

O Pe. Frei Bartolomeu de Aguilar diz que poderia ir mais vêzes a êsse mosteiro, mas não lho pedem, e, como é súdito, precisa ser chamado. Não deixe de encomendar-lhe algum sermão e de mandar visitá-lo, que é muito bom. Bem pode ler as cartas... como não...

---

119) Isabel de S. Francisco, Priora de Paterna.

## CARTA 177.

*Ao Pe. Ambrósio Mariano de S. Bento.*

Toledo, 9 de abril de 1577. Melhora relativa da Santa. Aconselha que viva em Madrid com os Carmelitas da Observância e tenha cuidado com suas palavras. Procure sempre contentar o Núncio.

Jesus esteja com Vossa Reverência. Oh! como quisera alargar-me nesta carta, porque a sua me deu grande contentamento; mas ontem fui sangrada, e hoje mandaram-me sangrar de novo, e por esta razão não tenho podido escrever. Não pensei que o mensageiro partisse tão cedo, e agora me estão apressando. Com a sangria cobrei nova vida, porque me melhorou a cabeça. Breve estarei boa, se Deus quiser.

Do que muito me alegrei é de que Vossa Reverência vá para a companhia dos Calçados, já que lhe é forçoso permanecer aí; mas lembre-se, meu Padre, que lhe não de contar as palavras. Por amor de Deus, ande com grande cautela e não seja muito aberto. O que dizem do Tostado creio que seja verdade; se êle fôr prudente, não virá até obter o sim daquele de quem tudo depende<sup>120)</sup>; por isso queria êle alcançá-lo por meio de Vossa Reverência. Nunca vi coisa tão engraçada. Já recebi as cartas que Vossa Reverência me enviou, segundo me tinha dito; e ontem uma de Nosso Padre.

No que toca ao Pe. Frei Baltasar, esteja certo de que lhe escrevi, até mais de uma vez. Ficando Vossa Reverência na companhia dos Frades, está muito bem aí. Sempre continue como está fazendo, contentando ao Núncio, que em suma é nosso Prelado, e a todos dá boa impressão a obediência. Não tenho mais tempo.

De Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

---

120) A autorização do Concelho Real, ou do próprio Rei.

## CARTA 178.

*À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, 6 de maio de 1577. Morte exemplar de uma Descalça em Sevilha. Achaques das religiosas. Lugar do entêro. Boa companhia da Madre Brianda de S. José.

Jesus esteja com Vossa Reverência e lhe pague tantos e tão lindos presentes; tudo chegou perfeitamente e muito bom. Como ainda falarei dêste assunto quando fôr o almoceve, aqui direi só as coisas que mais nos importam.

Dêsse anjo<sup>121</sup> senti inveja; seja Deus louvado, pois tão depressa mereceu gozar d'Ele, que isto tenho por certo, sem dúvida alguma. Tôdas as outras coisas, creia, claramente procederam de delírio. Nenhum caso faça delas, nem as conte, nem tão pouco o que disse Beatriz, cuja grande caridade muito aprecií. Recomende-me a ela, agradecendo-lhe de minha parte; e também à sua mãe e a tôdas me recomende.

Muito cuidadosa ando com essa febre de Vossa Reverência e com a enfermidade da Subpriora. Bendito seja Deus, que assim quer exercitar-nos êste ano, dando a Vossa Reverência tantos trabalhos juntos; e o pior é a pouca saúde, pois, quando esta é boa, tudo se agüenta. Mande-me dizer, quanto antes, que febres são essas de Vossa Reverência; e fale-me da Subpriora também. Praza ao Senhor não seja o mal tão difícil de ceder como de costume, pois são tão poucas aí, e não se hão de valer. Deus proveja a tudo, como pode; estou bem preocupada.

Sôbre os enterramentos, saiba que está muito bem o que fizeram. Aqui enterramos no claustro, e pretendo falar com Nosso Padre para que assim deixe determinado; os outros sistemas são de monjas muito pouco encerradas. Teve, portanto, grande razão o Pe. Garcíálvarez, a quem dê minhas recomendações, e igualmente fêz bem em entrar para essa necessi-

---

121) A Irmã Bernarda de S. José, falecida no mosteiro de Sevilha, após um ano apenas de vida religiosa.



dade. Outro não entre; seria melhor ser sempre o Pe. Galiálvarez.<sup>122</sup> O mosteiro está tão longe, que não sei como poderia ser de outro modo, e aliás, tenho por melhor escolher o Pe. Galiálvarez, pois, além de ser quem é, habitualmente as confessa. Tralarei agora dêste assunto com Nosso Padre, e enviarei a Vossa Reverência uma autorização. Espero vê-lo antes de Pentecostes, sendo Deus servido, porque já o mandou chamar o Núncio, e parece que vão bem os negócios. Imagine como estou alegre. Ele estêve em Caravaca e Beas. Envio-lhe esta carta de Alberta<sup>123</sup>, para que saiba como estão passando; ainda não acabou a lida com aquêlê mosteiro. Encomendem-no a Deus, assim como as monjas de Beas, que me causam muita pena com seus pleitos.

Ontem, apenas recebi sua carta dirigida a Nosso Padre, achei por quem enviá-la; e agora, enquanto êle estiver por aqui, pagarei a Vossa Reverência o cuidado que teve com as minhas. A noviça para leiga receba-a; e, ainda, praza a Deus que se possam valer só com ela. Já disse a Nosso Padre que escreveria a Vossa Reverência mandando aceitá-la.

No que diz respeito à renúncia da boa Bernarda, fique sabendo que o mosteiro não herda, porque, tendo pais, são êles os herdeiros. Se tivessem morrido antes dela, então herdaria o mosteiro. Isto é certo, que o ouvi de bons letrados; porque pais e avós são herdeiros forçados, e só na falta dêles é que herda o mosteiro. Por seu lado, estão obrigados os pais a dar o dote da filha, se não estiverem a par de seus direitos, louvarão a Deus e terão por dita que Vossa Reverência queira entrar em acôrdo com êles. Se dessem ao menos o que se comprometeram a pagar, seria grande coisa. Veja por lá o que se pode fazer neste caso; pois deixarem de dar algum dote não é justo. O Pe. Nicolau verá o que é melhor.

---

122) O Priorado dos Descalços em Sevilla.

123) Ana de Santo Alberto, Priora de Caravaca.

Recomende-me muito a êle e ao Pe. Frei Gregório, e a quem Vossa Reverência quiser; e fique-se com Deus. Embora há alguns dias me sinta bem melhor da cabeça, nunca deixo de ouvir bastante ruído, e faz-me muito mal o escrever. A Madre Priora de Malagón vai fazer-me boa companhia; contudo tenho muita pena por ser tal a enfermidade que não dá esperanças embora tenha melhorado bastante, pois alimenta-se melhor e já se levanta. Como, porém, não passa a febre, não há que fazer grande caso da melhora, segundo diz o Doutor. Deus é onipotente e poderia fazer-nos mereê de curá-la: peçam-lho muito. Ela vai escrever-lhe e por isso não me estendo mais.

E' hoje 6 de maio.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

A minha Gabriela dê um grande recado. Muito me alegrei com sua carta e folgo de saber que está com saúde. A mesma conceda Deus a tôdas, como está em suas Mãos. Amém, amém.

#### CARTA 179.

*Ao Pe. Ambrósio Mariano de S. Bento, em Madrid.*

Toledo, 9 de maio de 1577. Dificuldades para a fundação de Descalças em Madrid e Salamanca. Aconselha-lhe muita discrição nas palavras. Saúde da Madre Brianda. Assuntos de Caravaca.

Jesus esteja com Vossa Reverência, meu Padre, e o recompense pelas boas noticias que me deu. Parecem bem favoráveis a nós, por várias razões. Deus tudo encaminhe como fôr mais para sua glória, pois tôdas nós não pretendemos outra coisa. O rapazinho partiu sem esperar.

Gosto de saber que Vossa Reverência se está dando bem com êsses Padres<sup>124</sup>, conquanto descuidados não estejam êles de nos criarem estorvos, pois alguém

124) No convento dos Calçados.

me contou que o Pe. Frei Ângelo <sup>125</sup> escreveu ao Bispo de Salamanca que não desse licença para a fundação, e intentaram processo, como os daqui, nem mais nem menos. O' meu Padre, como êsses Descalços tratam mal dêsses negócios! A fundação estaria feita se tivessem sabido agir, e no entanto só serviu para desacreditá-los! Creia que as coisas fora de tempo nunca têm bom successo. Por outra parte, penso que é ordenação do Senhor, e envolve grande mistério. Isto se verá algum dia; --- e desde já, se fizerem o que Vossa Reverência me diz. Deus lhe pague a boa opinião que tem de meu parecer; praza ao Senhor que dure! Parece que onde há outros tão bons, de mim pouco se há de fazer caso. Muito me consola que estejam os negócios em tão boas mãos. Bendito seja Aquêlle que tudo faz. Amém.

Como nunca me fala do Pe. Frei Baltasar? Nem sei onde está; dê-lhe Vossa Reverência muitas recomendações, assim como ao meu Pe. Padilla e ao Pe. João Díaz. A Priora daqui e a de Malagón recomendam-se a Vossa Reverência. Brianda tinha melhorado depois que chegou, mas esta noite passou pior. Alguma esperança resta de seu restabelecimento. Deus lho dê como vê que é necessário, e guarde a Vossa Reverência.

Olhe, meu Padre, esteja sempre advertido para não se descuidar em nada, pois essas amizades poderiam ser fingidas. O verdadeiro amigo, com quem podemos contar é Deus, e se procurarmos sempre fazer sua Vontade, não há que temer. Muito quisera saber aquella resposta, e também gostaria que Vossa Paternidade e o Padre Mestre pudessem estar em lugar onde tivessem certeza de serem acolhidos de boa vontade. Não nos há de faltar cruz nesta vida, por mais que façamos, uma vez que somos do bando do Crucificado.

No que toca a António Muñón: êle está enganado. D. Catarina de Otálora não é monja entre nós, e nun-

---

125) Provincial dos Calçados.

ca o foi; é uma viúva que ajudou naquela fundação<sup>126</sup> e, penso, agora não está lá. Não a conheço, nem convém tão pouco à minha profissão tratar dessas coisas. Vossa Reverência lhe diga isto; até fiquei com escrúpulo do pedido que fiz a Vossa Reverência sobre este caso, porque mal conheço esse cavalheiro — isto é só para Vossa Reverência — e, embora seja meu parente tão próximo, só o vi uma vez e não sei qual o cargo mais próprio para o bem de sua alma. Suplico portanto a Vossa Reverência que, em todo esse negócio, nada faça em atenção a mim, senão conforme às qualidades pessoais que nêle vir.

De tudo isto nada lhe diga Vossa Reverência, para o não entristecer, pois faz-me pena; dê-lhe minhas recomendações, dizendo-lhe que não lhe escrevo por estar passando mal da cabeça. Com efeito, ainda está bem ruim, e escrevi há pouco à senhora D. Beatriz, sua mulher. Não se esqueça de dizer-lhe que não é monja essa senhora de quem fala.

Guarde Deus a Vossa Reverência como temos necessidade. Amém.

E' hoje 9 de maio.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para meu Padre o Doutor Frei Mariano de S. Bento, em Madrid. Em mão própria.

#### CARTA 180.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, 15 de maio de 1577. Agradece a água de flor de laranjas e outros objetos que a Priora lhe ofereceu para a igreja. Alguns negócios. Sobre a herança de Irmã Bernarda. O Núncio chama o Pe. Gracián. Um xarope para Teresita de Cepeda.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, minha filha. Muito mais quisera notícias de

126) Caravaca. Ver Fundação c. 27, do tomo II.

sua saúde, do que todos êsses presentes que me enviou, embora dignos de uma rainha. Nosso Senhor lhos pague. A água de flor de laranjas está excelente; veio em grande quantidade e a boa hora; agradeço-lhe sumamente. Os corporais são lindos. Parece inspiração de Deus, porque desde quando aí estive — não sei se Vossa Reverência se recorda — me tinha mandado a Priora de Segóvia, a meu pedido, uma pala, tôda de ponto de cadeia, com aljófares e pequenas granadas, cujo feitiço, dizem, valeria, só por si, trinta ducados, e combina, até na cruzinha, com os corporais feitos por Beatriz. Fallavam alguns para encher a caixa, e são lindos êstes, que, para meu gosto, me parecem os melhores de todos. A água veio muito boa, e agora lenho bastante. Por certo foi Vossa Reverência que a acondicionou, pois veio muito bem.

Só quisera retribuir-lhe de algum modo o que me envia, pois, afinal de contas, é mostra de amor; mas nunca em minha vida conheci terra mais escassa do que esta em coisas de bom gosto. Como eu vim daí, ainda sinto mais esta escassez.

Já providenciei a fim de que sejam quanto antes remetidos para cá os cem ducados de Asensio Galiano, segundo a ordem de pagamento<sup>127</sup> que me foi entregue aí em Sevilha. Não sei se se lembra: cinqüenta ducados são para Mariano, pelo que gastou com essa casa quando fomos para ela, e os outros cinqüenta para os aluguéis. Como êle morreu, estou aflita por cumprir essas suas disposições e assim estarei até ver Vossa Reverência inteiramente livre desses cuidados. Bastam-lhe os trabalhos que o Senhor lhe dá, pois ando muito penalizada neste princípio de verão, por saber enfôrma a Vossa Reverência e o Subpriora. Deus nos dê remédio, pois não sei como se hão de arranjar.

Pelo correio já lhe escrevi que admitisse a Irmã leiga e deixasse o corpo dessa santinha, no côro, onde está, pois no claustro nos havemos de enterrar, e não

127) O original diz *livrança*.

na igreja. Também lhe escrevi que, tendo pai e mãe essa santa, são êles os herdeiros, mesmo que ela tenha renunciado em favor da casa; só herdaria o convento se tivessem morrido antes dela. Contudo estão obrigados a dar o dote competente, se dessem a quantia pela qual prestaram fiança, seria grande coisa. Veja, portanto, que se faça justiça, conforme puder e deixe-se dessas perfeições<sup>128</sup>, pois, por mais que façamos, sempre nos terão por interesseiras. Enfim, o que Nosso Padre mandar se há de fazer. Escreva-lhe, e trate muito bem de si, por amor de Deus e de mim.

Faz-me pena a Madre Brianda, embora pareça ter melhorado depois que veio para cá. Gosto muito de estar com ela. Como vai escrever-lhe, segundo me disse, não dou mais notícias.

Já terá sabido como o Núncio mandou chamar Nosso Padre. Parece que vão bem os negócios; encomendem-no a Deus. Sua Majestade ma guarde e a faça muito santa. Tenho tido inveja da boa Bernarda; muito a encomendamos a Deus nestas casas, conquanto, a meu ver, não tenha necessidade.

E' hoje véspera da Ascensão.

De Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

A Madre Subpriora, à minha Gabriela e a tôdas, minhas recomendações.

Mande-me Vossa Reverência receita do xarope que usava a Irmã Teresa; é o pai dela que o está pedindo. Veja bem que não se esqueça, é o que tomava durante o dia.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de Sevilha.

---

128) Deixando de cobrar o que por justiça era devido ao convento.

## CARTA 181.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, 28 de maio de 1577. O Pe. Gracián em Toledo. "Chegou bom e gordo". O Tostado passa por lá rapidamente. Venda difícil de um linho. Encomendem a Deus os negócios da Reforma.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Reverência, filha minha. Espero que lhe tenha dado tão boas Páscoas<sup>129</sup> como lhe desejo. Aqui foram boas as nossas, com a vinda de Nosso Padre, que vai à côrte a chamado do Núncio. Chegou bom e gordo, bendito seja Deus! Saiba Vossa Reverência que agora é preciso encomendar muito ao Senhor os negócios da Ordem, e com muito grande<sup>130</sup> ... e com muito cuidado, porque a necessidade é grandíssima.

O Tostado está já na côrte. Há quatro ou cinco dias passou por aqui, tão apressadamente que não se demorou mais de três ou quatro horas. Praza ao Senhor, em tudo se faça o que fôr mais conveniente para sua honra e glória, pois não desejamos outra coisa, e encomende a Deus esta minha cabeça, que ainda está ruim.

Má sorte tivemos com o linho de Vossa Reverência: levaram-no a meio Toledo, ofrecendo-o pelas casas e mosteiros, e não se pôde vender, porque todos acham demasiado dar quatro reais por êle; e vendê-lo por menos parece contra a consciência. Não sei que fazer. Veja Vossa Reverência o que quer. Nosso Senhor esteja com Vossa Reverência.

Último dia de Páscoa.

Nosso Padre hoje não está aqui; foi pregar no colégio de sua irmã, e assim não poderá escrever porque o correio vai partir.

Desejo saber como está Vossa Reverência e como vão tôdas. Há muito não vejo carta sua. Deus ma guar-

129) De Pentecostes.

130) Falta a palavra no original.

de. A Madre Brianda continua muito doente e recommenda-se a Vossa Reverência; e eu a tôdas, e em particular a meu Pe. Frei Gregório. E' tempo, agora em que há necessidade da oração de cada uma.

A Frei Gregório envie prontamente esta carta; e estejam alerta, porque, com o favor do Senhor, veremos tudo resolvido bem; ou talvez o contrário. Nunca houve tanta necessidade de oração. Deus ma guarde.

De Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de Sevilha.

#### CARTA 182.

*Ao Pe. Jerónimo Gracián.*

Toledo, 13 de junho de 1577. Contentamento da Santa com as cartas que recebe do Padre. Enfermidade de Diogo Gracián. A alcabala das Descalças de Sevilha. Outros negócios da mesma cidade.

Jesus esteja com Vossa Paternidade.

Ontem recebi as cartas: com o contentamento que me deram, pagou-me o Senhor o que me fizeram sofrer ultimamente as outras, trazidas por quem leva esta. Não pensamos que êle voltasse tão depressa à roda<sup>131</sup>; e, assim, não disponho de tempo para alargar-me.

À senhora D. Joana também não posso responder. Praza a Nosso Senhor não seja nada a doença do senhor Gracián; causou-me pena.<sup>132</sup>

Hoje pregou aqui o Pe. Frei Baltasar, por ser Oitava do Santíssimo Sacramento. Diz que andam todos muito alvorotados na comunidade onde está<sup>133</sup>, por quererem os Descalços fundar ali. Fiquei espantada com o caso da excomunhão.

131) E' por uma roda embutida na parede que se passam recados e objetos nos mosteiros de clausura.

132) Refere-se aos pais do Pe. Gracián.

133) Convento dos Calçados em Madrid.



Penso que terci de mandar brevemente um mensageiro especial a Vossa Paternidade, para que assiné estes contratos, pois creio se concluirão hoje.

Meu irmão beijá as mãos de Vossa Paternidade e pede-lhe que mande tratar com muita diligência do pleito da alcabala, e adiante dinheiro ao Procurador. Ele lho enviará, para que se dê com brevidade andamento ao processo, de modo a terminar antes de agosto, por causa do inconveniente que relatei a Vossa Mercê, o qual é bem grande.

Folguei extremamente de que o amigo de Elias se vá chegando à razão. Saiba Vossa Paternidade que, em minha estadia aí, fiz o possível para esclarecer o Fiscal, com o fim de que elle mandasse dizer a Vossa Mercê que não se fósse; e assim consegui. Não sei se entregaram as cartas. Não posso dizer mais.

Indigna serva de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

CARTA 183.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Toledo, 28 de junho de 1577. Enfermidade de algumas religiosas. D. Lourenço de Cepeda em Toledo. Admissão de uma escravinha e de outra postulante. Discrição nas mortificações. "Não passem fome".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja na alma de Vossa Reverência, filha minha. Muito pesar tenho de que ande com tantos trabalhos e com febres; mas quem deseja ser santa ainda mais do que isso há de passar.

Remetetu-me Nosso Padre a carta de Vossa Reverência, escrita a 10 dêste mês. Eu continuo ruim de minha cabeça, e todos êstes dias tenho estado desajosa de saber de sua saúde e de ter notícias da Madre Subpriora; sinto muita pena de estarem doentes. A Madre Brianda melhora uns tempos, e logo torna a passar muito mal de seus achaques. Em relação à minha cabeça, estou melhor por não ter tanta fraqueza; posso escrever e trabalhar com ela mais do

que antes, porém o ruído continua o mesmo, e é muito penoso. Escrevo por mão alheia a todos, a não ser coisa secreta ou cartas forçosas e urgentes às pessoas a quem devo obrigação. Tenha paciência, portanto, nisto como em tudo o mais.

Tinha escrito até aqui quando chegou meu irmão. Recomenda-se muito. Não sei se escreverá a Vossa Reverência. Refiro-me a Lourenço. Está bom, graças a Deus. Vai a Madrid, a negócios. Oh! quanto sentiu seus trabalhos! Posso dizer-lhe: verdadeiramente Deus a quer muito boa. Tenha ânimo, que atrás dêste tempo virá outro, e Vossa Reverência julgar-se-á feliz de ter padecido.

Quanto à entrada dessa escravazinha, de nenhum modo resista; nos princípios das casas fazem-se muitas coisas que não se hão de fazer depois. E não precisa tratar com ela de perfeição, basta que sirva bem, pois para leiga pouco importa; e poderá ficar sem fazer profissão tôda a vida, se não tiver capacidade para mais. Pior é o caso da irmã dela; mas também a esta não deixe de receber, e consiga de Deus que seja boa. Nem a uma nem a outra aperte, exigindo perfeição; é suficiente guardarem bem o essencial.<sup>133 bis</sup> A comunidade muito lhes deve, pois vêm firar-nos de grande apêrto. Alguma pequena coisa se há de sofrer; assim fazemos aos princípios em tôdas as partes; não há outro remédio.

Essa outra noviça, se é tão boa, receba, porque precisa de muitas, já que têm morrido tantas. Vão para o céu, não fique triste. Bem vejo a falta que lhe há de fazer a boa Subpriora. Procuraremos que voltem as que foram para Paterna, apenas estejam concluídos os negócios.

Oh! que carta escrevi a Vossa Reverência e ao Pe. Frei Gregório! Praza a Deus lhes tenha chegado às mãos. E como lhes falei fortemente acêrea da mu-

<sup>133 bis</sup>) Foi um caso que não se repetiu e não pode servir de norma.

dança da casa! Não entendo como puderam pôr em discussão tão grande disparate.

Recomende-me a êle e a todos os amigos, e às minhas filhas. Como meu irmão acaba de chegar, não quero deixá-lo esperar mais tempo. Deus a guarde para meu bem, pois mais pena me dá sua doença que todo o resto; e, por caridade, trate de si e da minha Gabriela. Usem linho, e deixe-se de rigor em tempo de tanta necessidade. Por aqui há bem pouca saúde. Recomende-me a tôdas.

Deus ma guarde; não sei como lhe quero tanto.

Brianda se recomenda a Vossa Reverência. Ape-sar de tão doente, faz-me muita companhia.

E' hoje 28 de junho.

Tomem dinheiro emprestado para comer; depois o pagarão. Não passem fome, que fico muito penalizada. O mesmo fazemos aqui, e Deus logo provê.

De Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de Sevilha.

#### CARTA 184.

*A Madre Ana de Santo Alberto, Priora de Caravaca.*

Toledo, 2 de julho de 1577. Deseja ver-se entre as marrecas de Caravaca. Avisos para a direção das religiosas. Morte do Núncio. O Pe. Gracián continua como Visitador. Achaques de algumas religiosas. As saias de pano. D. Catarina de Otálora.

Jesus esteja com Vossa Reverência, minha filha. Grande consôlo deu-me o saber que é tão fresca essa casa, e não vão sofrer como faz agora um ano. Muito gostaria de ver-me aí com Vossa Reverência alguns tempos, se assim aprouvesse a Deus; não seria achada tão à mão para negócios e cartas, e gozaria dessas águas com suas marrecas. Deve parecer vida de ermitãs. Não o mereço, mas alegro-me muito de que o goze Vossa Reverência por mim.

Saiba que não pensava querer-lhe tanto. Dá-me grande vontade de vê-la, e talvez assim o permita Deus. Encomendo-a bastante a Ele, e tenho a convicção que há de ajudá-la em tudo. Nenhuma inquietação tenho, pela certeza de que Vossa Reverência há de contribuir para que essas almas sejam muito perfeitas; mas veja bem, que não há de levar a tôdas pela mesma bitola. Essa Irmã, a quem deu Nosso Padre o hábito, é preciso ser levada como enferma.<sup>134</sup> Não se preocupe de exigir dela muita perfeição; basta que faça de boa mente o que puder, como se diz, e não ofenda a Deus.

Em tôda parte se tem muito que passar, especialmente nos começos; até fundar a casa tomamos as que podemos, se têm meios, para que se possam receber outras. Especialmente essa, que deu começo à fundação, é justo conservá-la. Leve-a como puder, minha filha. Se ela tem boa a alma, considere que é morada de Deus.

Louvo ao Senhor cada vez que me lembro de como voltou contente dai Nosso Padre. Para que Vossa Reverência o realize, digo-lhe que elle me afirmou ser Vossa Reverência uma das melhores Prioras que temos. Como está tão sòzinha, Sua Majestade a ajudará. Pela quantia que deve a Malagón, não se aflija; basta pagar quando puder.

Nosso Padre está bom, glória a Deus, e com bastantes trabalhos, porque saiba que morreu o Núncio, e está em Madrid o Tostado, Vigário Geral, enviado por Nosso Reverendíssimo Padre Geral. Conquanto até agora não tenha querido o Rei autorizá-lo a visitar os conventos, não sabemos em que irá parar.

A comissão de Nosso Padre não acabou, embora tenha morrido o Núncio; e, portanto, fui informada de que é Visitador, como antes. Creio está agora em

134) Francisca da Madre de Deus, sobrinha de D. Catarina de Otálora. Tendo dado principio à fundação de Caravaca, saiu do convento por "melancolia", mas voltou e professou mais tarde. Ver Fundações, c. 27.

Pastrana. É preciso muita oração para que se acerte com o que fôr de maior serviço de Deus; assim fazemos por aqui, e temos organizado procissões. Não se descuidem, que é grande neste momento a necessidade; contudo, ao que parece, o resultado há de ser bom.

Com todos os trabalhos que tem tido, não deixou Nosso Padre de tratar do negócio dessa sua casa; falou duas vezes ao Bispo, o qual lhe mostrou muita benevolência e prometeu-lhe ajudá-lo do melhor modo, escrevendo nesse sentido àquela senhora. Na semana passada enviou-me aqui uma carta, dizendo-me que estava esperando não sei o quê. Bem contente está Nosso Padre, e assegura que tudo se fará muito bem. Não fiquem preocupadas se êle demorar um pouco, pois posso dizer-lhe que tem tido muito trabalho. Achou suficientes os rendimentos, e portanto não se aflija; breve tudo se concluirá! Se está satisfeita com essas noviças — refiro-me às filhas da velha, — não tem outra coisa a fazer senão dar-lhes profissão, embora sofram de algum achaque, pois não há mulher que o não tenha. O que sinto na cabeça está um pouco melhor, mas não a ponto que possa escrever muito de próprio punho; a nenhum mosteiro, a não ser alguma coisa particular, escrevo senão por mão alheia, e assim será o fim desta.

Que lhe direi das atrapalhações de pouca saúde que tem havido por aqui, especialmente em Sevilha? De cá lho contarão. Tenho pesar da doença de Encarnação<sup>135</sup>, mas são males que com a idade vão passando. Recomende-me a ela e a tódas, muitíssimo especialmente à Subpriora e às fundadoras.

A Presidente<sup>136</sup> em Malagón chama-se Ana da Madre de Deus; é muito boa religiosa e faz muito bem seu officio, sem se apartar um ponto das Constituições. Em Sevilha estão com muitos trabalhos: a Subpriora

135) Irmã da Encarnação.

136) A que governava em lugar da Priora Brianda de S. José, enferma e ausente. Ver Fundações, c. 16, do tomo II das Obras Completas.

ungida, a Priora com febre e assim não convém pedir-lhes nada por enquanto. " Lembre-se que elas pagaram a viagem de Vossa Reverência de Sevilha para aí. Agora vão receber novças, e lhes pagarão o que devem.

Trazer peixe para cá parece brincadeira, a não ser que Vossa Reverência o envie, pois mandá-lo buscar seria grande despesa para nós. No que toca às saias de pano, segundo diz Nosso Padre, pouco a pouco vão se desfazendo delas, até que não reste mais, se não há dinheiro para comprar agora por junto para todas. Venda-as o melhor que puder.

Porte-se muito bem em tudo com D. Catarina Otálora, e procure dar-lhe pleno contentamento, pois vê quanto lhe deve, e não fica bem ser ingrata. Se ela escrever a qualquer monja, entregue as cartas e mande que lhe responda. Nosso Senhor a faça muito santa.

A Madre Brianda se recomenda a Vossa Reverência. Continua passando mal.

E' hoje 2 de julho.

A mãe e a irmã de Vossa Reverência estão boas.

Indigna serva de Vossa Reverência,

Teresu de Jesus.

*Sobrescrito:* Para a Madre Ana de Santo Alberto.

CARTA 185.

*A Madre Maria de S. José,* Priora de Sevilha.

Toledo, 11 de julho de 1577. Partilha os sofrimentos da comunidade de Sevilha. Admissão de algumas postulantes. Alegria que lhe causam os côcos enviados pela Madre Priora. Torna a falar sobre as aspirantes ao hábito. Recomendações.

Jesus esteja com Vossa Reverência, minha filha. Pois me diz que está um tanto melhor, parece que todo o resto suporto de boa vontade. Praza ao Senhor continue a melhorar! Ele recompense a esse médico, ao qual estou verdadeiramente agradecida.

137) Não reclamar a quantia que estão devendo.

Grande coisa tem sido ainda estar viva a Superiora. Bem pode Aquêlé que a conserva dar-lhe saúde, pois a criou do nada. Realmente Ele está exercitando com padecimentos a Vossa Reverência e a tôdas. Agora há pessoas que vão para a Guiné<sup>138</sup>, e ainda mais longe. Apesar disso, quisera eu já ver tudo acabado, que muita pena me causa.

Como disse à Madre Brianda que lhe escrevesse o que se passa aqui, dirci apenas o que fôr necessário. As estampas, que Vossa Reverência afirma ter enviado para D. Luísa, não chegaram, nem também a carta; e Vossa Reverência não me diz se recebeu o linho e os crucifixos. Avise-me de outra vez, e recomendem tôdas a Deus a saúde de Brianda, que estou muito alegre de vê-la tão melhor.

A noviça receba-a em boa hora, que não é mau o dote que tem, segundo ouvi dizer. Quisera eu que essa viúva entrasse já. Há poucos dias lhe escrevi que tome a negrinha em boa hora, que não as prejudicará; e tome também a irmã. Não me respondeu tão pouco se recebeu essa minha carta. A doença de Garcíálvarez fêz-me pesar; não se esqueça de dizer-me como êle está, e se a melhora de Vossa Reverência tem continuado. Recchi os côcos; é coisa interessante. Pretendo enviá-los a D. Luísa. O que veio para mim está excelente; deixei-o para Nosso Padre amanhã abri-lo. Diz êle que a respeito de Paterna nada se trate, até que êle mesmo vá ver. Hoje lhe falamos muito sôbre isso. E' de opinião que seria alvorotar a todos, pois estão pensando que não é Visitador. Acho que tem razão.

Deus pague a Vossa Reverência todos os presentes que me manda, e também o porte que enviou. Parece estar sonhando que é alguma rainha. Por caridade, olhe muito por si e trate-se bem, que isto receberei como feito a mim. As Irmãs gostaram muito

---

138) Portanto não será muito que sofra os seus trabalhos, se outros assim se expõem a outros maiores e até ao martírio.

de ver o côco, e também eu. Bendito seja Aquêlc que o criou, pois certamente é digno de ser visto. Acho graça: como com todos os seus trabalhos tem disposição para essas coisas! Bem sabe o Senhor a quem os dá. Há pouco falei a Nosso Padre sôbre a postulante do Arcebispo. Estou bem desgostosa por ver que tanto importunam a Vossa Reverência, e a êle pouco se lhe dá. Diz Nosso Padre que a seu ver é uma beata melancólica, e já devíamos estar escarmentadas, pois será pior mandá-la embora depois de recebida. Procure falar-lhe algumas vêzes e entender que tal é; e se vir que não convém, não me parece mal que o Pe. Nicolau fale ao Arcebispo e diga-lhe a má sorte que temos lido com essas beatas; se não fôr assim, vá protelando.

Ao Pe. Frei Gregório há muito tempo escrevi esta carta inclusa; enviei-a a Nosso Padre para que lha remetesse, e êle agora a devolveu. A data vai atrasada, mas não a deixe de ler, para que não lhes volte tentação tão desatinada como é quererem mudar de casa. Estou com pena do grande trabalho que terão com essa irmã, e muito sinto o que padce a pobrezinha. Deus lhe dê remédio. A tôdas e a todos minhas recomendações. Muito consôlo teria eu em ver a Vossa Reverência, porque acho poucas que sejam tão a meu gôsto, e quero-lhe muito bem. Tudo pode o Senhor.

Ao Pe. Garcíálvarez, muitas recomendações, e também a Beatriz, à sua mãe e às demais. Diga-lhes que precisam ser muito perfeitas, pois começa o Senhor com elas essa fundação e as privou de todo auxílio: nem entendo como podem viver. Verdade é que pior fôra se, em lugar dessas, tivessem Calçadas<sup>139</sup>, como em outras partes tem acontecido. Enfim, acabarão por fazer o que se lhes manda. O mais penoso é ter Vossa Reverência de trabalhar com pouca saúde, que já pas-

139) Refere-se às monjas da Encarnação, que por vêzes tomavam parte nas fundações e difficilmente se adaptavam aos costumes da Reforma. Destas voltaram muitas ao convento primitivo; outras professaram e foram verdadeiras Descalças.



sei por isso; com saúde, tudo se agüenta. Deus lha conceda, filha minha, como desejo e suplico. Amén.

É hoje 11 de julho.

Eu de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

Como Nosso Padre estava aqui, abriu o maço e deu-me as cartas, ficando com as estampas; deve ter-se esquecido de que eram para mim, pois por acuso soube hoje que elle e o Pe. Frei Antônio estavam porfiando sôbre elas. Vi duas e achei-as lindas.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora Maria de S. José.

CARTA 186.

*Ao Licenciado Gaspar de Villanueva*<sup>140</sup>, em Malagón.

Toledo, julho de 1577. Assuntos internos das Descalças de Malagón. As Irmãs Beatriz e Ana de Jesus. A comunicação com as monjas seja pouca. Falta de sinceridade entre o Licenciado e a Presidente.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Muita pena me deram suas cartas; porque pensar que em algumas dessas casas andam as coisas pior que entre as Calçadas de Andaluzia é morte para mim. Tenho tido pouca sorte nesse convento. Não sei que males faz a Presidente para que as monjas estejam como Vossa Mercê refere na carta à Madre Priora; bastava o que lhes disse um Prelado tal como é Nosso Padre, para que se tivessem sossegado. Bem mostram o pouco entendimento, e não posso deixar de attribuir a culpa a Vossa Mercê, porque sei: é tanta a sua influência sôbre elas que, se fizesse como nas ocasiões em que se tentavam com a Madre Brianda, estariam já de outra maneira.

O fruto que hão de tirar de tudo isso é que não a verão mais<sup>141</sup>, mesmo se Deus lhe der saúde. E fica-

140) Confessor da comunidade.

141) A Madre Brianda.

rão também sem Vossa Mercê, pois assim paga Deus a quem o serve mal; e Vossa Mercê verá em que vai parar gente tão porfiada e que tal vida me tem dado. Peço-lhe que assim o diga de minha parte a essa Beatriz. Estou de tal jeito com ela, que não lhe quisera ouvir o nome. Suplico a Vossa Mercê que lhe diga: se ousar contradizer a Presidente ou alguma coisa do govêrno da casa, e eu o vier a saber, caro lhe há de custar. Ensine-as Vossa Mercê, como sempre tem feito, por amor de Deus a abraçar-se com Ele, e a não andar tão desassossegadas, se querem ter paz. Tem receio Vossa Mercê de que haja outras como Ana de Jesus?<sup>142</sup> Por certo mais as quisera eu em pior estado do que ela estêve, do que desobedientes; porque para ver uma Irmã ofender a Deus, não tenho paciência; e para tudo o mais, vejo que o Senhor me dá muita.

Acêrca de ser lícito Ana de Jesus comungar, esteja certo de que foi bem examinado o caso; e agora, já tendo podido fazê-lo, continue assim um mês até se ver o resultado. Remeto-me neste ponto ao que a Vossa Mercê escreve a Madre Priora.<sup>143</sup> Não terem avisado a Vossa Mercê foi muito mal feito; e portanto, não tendo sido informado, fêz bem em dar-lhe a comunhão.

No que diz respeito ao Cura, era por causa dêle que eu temia a partida de Frei Francisco, pois nem o Provincial quer que se confessem sempre a um só confessor, nem a mim me parece bem. Como já disse a Vossa Mercê, contraria-me a muita comunicação com as monjas. Eu o avisarei, porque é necessário ter muito cuidado. Num certo ponto escreveu-me outro dia a Presidente que Vossa Mercê não procede muito bem com ela. Deu-me a entender que, segundo lhe parece, Vossa Mercê não usa de sinceridade. Se ela também

142) Ana de Jesus (Contreras), primeira professa de Malagón, deu que fazer aos Superiores pelos muitos trabalhos de espírito.

143) Brianda de S. José.

não é sincera com Vossa Mercê, acho que é muito mal feito. Vou escrever-lhe sobre isto e sobre outras coisas, mas de tal maneira, que não perceberá que estou informada de tudo. Seria bom que Vossa Mercê lhe falasse francamente, queixando-se do que fêz com Ana de Jesus. Se Vossa Mercê não desfizer as malhas que o demônio começou a urdir, a situação irá de mal a pior e ser-lhe-á impossível sofrê-lo com sossêgo na alma. Sentirei muito se Vossa Mercê vier a sair daí, mas vejo que está mais obrigado a pôr a salvo a sua tranquillidade, do que a me prestar serviços. O Senhor nos dê paz como Ele pode. Amém.

A êsses senhores beijo muitas vêzes as mãos.

Dizem que, embora tenha morrido o Núncio, não terminou a comissão de Nosso Padre; portanto continua como Visitador, o que, em parte, me contraria muito.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Ao Muito Magnifico e Reverendo Senhor o Licenciado Villanueva.

CARTA 187.

*A Roque de Huerta* <sup>14)</sup>, em Madrid.

Toledo, 14 de julho de 1577. Agradece os bons serviços que prestou entregando a correspondência da Santa ao Pe. Gracián, e oferece-lhe os seus.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo. Nosso Padre, o Mestre Frei Jerônimo Gracián, falou-me da amizade que tem a Vossa Mercê, e de como está certo de que em toda ocasião que se apresentar de me favorecer, Vossa Mercê o fará, sem se ter por molestado; e isto não é pouco, tendo eu tantos negócios. Assim, de ora em diante, acudirei a Vossa Mercê com

144) Secretário do Concelho Real, em Madrid.

as cartas que precisar escrever a Nosso Padre, pois é para mim o mais importante. Há de ser, porém, com a condição de não contribuir Vossa Mercê mais do que com o seu trabalho; com tôda clareza sejam contados os portes, porque a não ser assim não accifarei êste favor.

Em qualquer coisa que me seja dado servir a Vossa Mercê, fá-lo-ei com o maior gôsto, se estiver a meu alcance.

Estas cartas suplico a Vossa Mercê enviar aos destinatários.

E' hoje 14 de julho.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 188.

*Ao Pe. Jerónimo Gracián.*

Toledo, julho de 1577. Diz como nos principios das fundações não pode fazer-se tudo de modo perfeito.

... Pensa, meu Padre, que, para as casas que tenho fundado, são poucas as coisas a que me acomodei, contra a minha vontade? Não, foram muitas: um pouquinho se há de tolerar para dar remédio a uma necessidade como esta...

CARTA 189.

*Ao Pe. Jerónimo Gracián.*

Ávila, julho de 1577. Pouco trato com as Carmelitas, e ainda menos em pequenas localidades...

Se algum frade vai ficar ali<sup>145</sup>, advirta-lhe Vossa Paternidade que tenha pouco trato com as monjas. Olhe, meu Padre, que é necessariíssimo. E mesmo o Licenciado<sup>146</sup> não quisera eu tivesse tanto; pois, embora seja tudo tão virtuoso, dêsse bem costumam

145) Em Malagón, como confessor da comunidade.

146) Gaspar de Villanueva.

proceder maus juízos nos maliciosos, especialmente nesses lugarejos, e até mesmo em tôda parte.

Creia Vossa Paternidade: quanto mais vir as suas filhas apartadas de tratos particulares, ainda que êstes sejam muito santos, é o melhor, — até mesmo para a quietação interior do convento. E isto quisera eu nunca lhe saísse da memória...

## CARTA 190.

*As Carmelitas de Toledo.*

Avila, julho de 1577. Envia às Descalças uma postulante de raras qualidades: Maria de Jesus.

... Filhas, eu lhes envio esta postulante com cinco mil ducados de dote, porém faço-lhes saber que é tal, que cinqüenta mil dera eu por ela de muito boa vontade. A esta olhe não como às demais, porque espero em Deus que há de ser um prodígio...

## CARTA 191.

*A Madre Maria Batista, Priora de Valladolid.*

Avila, julho de 1577. Assuntos das Descalças de Valladolid. Mérito dos trabalhos.

... Muito pesar me causa e grande pena me dá, porque o demônio, bem vejo, procura por todos os meios a seu alcance fazer-nos mal. Nosso Senhor dê remédio e favoreça-me dando saúde a Vossa Reverência, que é o mais importante. Tem me affligido a doença de Maria da Cruz. Deve Sua Majestade querer a Vossa Reverência muito santa, pois de tantas maneiras lhe manda cruces. Nunca os doentes dessa enfermidade, que julgam ser a dela, têm febre, nem êsses fastios; senão antes boas fôrças e muita saúde.

Muito mal lhe causou não a ter entendido o confessor; eu logo vi. Avise Vossa Reverência de minha

parte ao capelão e dê-lhe muitas recomendações minhas; e não consinta a Estefânia tanta solidão e pouco alimento, se não quer que lhe aconteça outro tanto.

Há pouco escreveu-me D. Ana Enríquez lamentando-se muito dos trabalhos que tem. O certo é que têm de ir por êste caminho os que hão de gozar daquele Senhor que o trilhou. Esteja Êle com Vossa Reverência e a guarde para mim. Amém.

*Sobrescrito:* Para minha filha Madre Maria Batista.

#### CARTA 192.

*A D. Alvaro de Mendoza, Bispo de Ávila, em Olmedo.*

Ávila, agôsto de 1577. Agradece-lhe ter consentido ceder à Ordem a jurisdição do convento de S. José. Amor que a Dom Alvaro têm as Descalças e o Pe. Gracián. Um casamento. Canonicato para Daza.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Senhoria sempre. Amém.

Já estou boa do mal que tinha, ainda que não da cabeça, que sempre me atormenta com o mesmo ruído. Mas sabendo eu que tem Vossa Senhoria saúde, passarei de muito boa vontade ainda maiores males.

Beijo a Vossa Senhoria muitas vêzes as mãos, por me favorecer com suas cartas, que nos dão grande consolação, assim como também a estas Madres<sup>147</sup>, que mas vieram mostrar muito penhoradas, e com razão.

Se Vossa Senhoria soubesse a vantagem de ser feita a Visita por quem saiba explicar as Constituições e as conheça por tê-las observado, creio que sentiria muito contentamento, e entenderia que grande serviço prestou a Nosso Senhor. Quanto bem fez Vossa Senhoria a esta casa, não a deixando sob a autoridade de quem mal saberia entender por onde podia e já começava a entrar o demônio. Contudo até agora ninguém teve culpa, antes agiram com boas inten-

147) As monjas de S. José de Ávila.

ções. Asseguro-lhe que não me farto de dar graças a Deus.

Da necessidade e falta que sentiremos quando vier Bispo que nada faça por nós, não se preocupe Vossa Senhoria, pois melhor remediarão uns mosteiros aos outros do que um Prelado, que nunca nos terá o mesmo amor que Vossa Senhoria. Prouvera a Deus não nos faltasse aqui Vossa Senhoria para gozá-lo! Só isto nos dá pesar; no demais nenhuma mudança parece ter havido, porque estamos tão sujeitas como antes a Vossa Senhoria, assim como também todos os Prelados, especialmente o Pe. Gracián, a quem dir-se-ia pegamos o amor que a Vossa Senhoria temos.

Enviei-lhe hoje a carta de Vossa Senhoria, pois não está aqui; foi a Alcalá despedir-se dos Padres que vão para Roma. Muito contentes ficaram com êle as Irmãs, e na verdade é grande servo de Deus. Contribuí muito para a comunidade estimá-lo, o ver que em tudo seguirá o que mandar Vossa Senhoria.

No que diz respeito àquela senhora, procurarei fazer o que ordena Vossa Senhoria, quando se apresentar ocasião, pois quem me falou não é pessoa que costume vir a esta casa. Não me deu a entender que se tratasse de casamento, mas depois que vi a carta de Vossa Senhoria, pensei que talvez tivesse a intenção de impedir o ajuste.<sup>148</sup> Contudo, não possa entender que interêsse tenha nesse caso, antes o atribuo a zêlo do bem geral e da glória de Deus. Sua Majestade tudo encaminhe como fôr mais de seu agrado. As coisas estão em tal ponto, que meterão Vossa Senhoria no meio, ainda contra sua vontade. Muito me consolo de ver que está Vossa Senhoria tão desapegado, a ponto de não se afligir. Pense Vossa Senhoria se seria bom avisar a Abadêssa, e mostrar desprazer de o terem envolvido nisso, a fim de ver se pode dar algum

148) Trata-se do projeto do casamento entre o Duque de Sessa e D. Maria Sarmiento, filha de D. Maria de Mendoza e sobrinha do Bispo D. Álvaro.

remédio. Asseguro a Vossa Senhoria que o tenho tomado muito a peito.

No negócio do Mestre Daza, não sei o que diga, tanto desejo tenho que Vossa Senhoria faça alguma coisa por êle; porque vejo que Vossa Senhoria deve retribuir-lhe a estima, e, mesmo que depois nada fizesse, gostaria que lhe desse esperança. E' tanta a estima que êle tem a Vossa Senhoria, que chegou a dizer-me: que se reconhecesse ser-lhe pesado pedindo-lhe beneficio, procuraria jamais solicitar favor algum, e nem por isso deixaria de servir a Vossa Senhoria.

Êle mesmo escreve a Vossa Senhoria o que há acêrea do canonicato ""; e, se tiver certeza de ser lembrado no caso de alguma vaga antes de Vossa Senhoria partir, ficará contente; e eu também. Creio que a Deus e ao mundo parecerá bem, e verdadeiramente Vossa Senhoria lho deve. Praza a Deus haja algum lugar, a fim de Vossa Senhoria a todos deixar satisfeitos; mesmo sendo menos que um canonicato, penso que aceitará. Enfim, nem todos têm um amor tão desinteressado a Vossa Senhoria como nós Descalças, pois só desejamos que nos queira bem, e que no-lo guarde Deus por muitíssimos anos.

Bem pode entrar nesta conta meu irmão. Está agora no locutório. Beija muitas vêzes a Vossa Senhoria as mãos, e Teresa os pés. Tôdas nós ficamos mortificadas quando de novo nos manda que o encomendemos a Deus, porque já deve Vossa Senhoria estar tão certo disto, que nos faz agravo em repeli-lo. Estão a pedir-me depressa a carta, de modo que não me posso alargar. Parece-me que, se Vossa Senhoria disser ao Mestre que no caso de vagar algum beneficio lho dará, ficará contente.

Indigna serva e súdita de Vossa Senhoria,  
Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Ao Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor D. Álvaro de Mendoza, Bispo de Ávila, meu senhor, em Olmedo.



## CARTA 193.

*A. Frei Jerónimo Gracián.*

Ávila, agôsto de 1577. Rogo-lhe que permita admitir nas Descalças de Alba a filhinha de Antônio Gaytán.

... Antônio Gaytán estêve aqui. Veio pedir-me que seja recebida em Alba sua menina, que deve ser mais ou menos da idade de minha Isabelita. Escreveram-me as monjas que é extremamente gentil. Seu pai proverá à alimentação e dará mais tarde tudo o que tiver livre. Montará, dizem, a seiscentos ou setecentos ducados, e talvez mais; e o que tem feito por aquela casa e trabalhado pela Ordem não se pode pagar.

Rogo a Vossa Paternidade não deixe de enviar-me licença, por caridade, e depressa. Asseguro-lhe que êsses anjinhos nos edificam e recreiam. Se houvesse uma em cada casa, e não mais, não veria inconveniente, senão antes proveito...<sup>150</sup>

## CARTA 194.

*A. D. Alvaro de Mendoza, Bispo de Ávila.*

Ávila, 6 de setembro de 1577. Felicita-o pelo casamento de sua sobrinha D. Maria Sarmiento. Não é grande inconveniente ser ela jovem e êle não muito môço. Gratidão pelas esmolas e extrema generosidade de D. Alvaro.

Jesus esteja sempre com Vossa Senhoria. Muito prazer me deu o casamento da senhora D. Maria; e posso dizer com verdade que, pela muita alegria que me deu, não acabava de crê-lo inteiramente; e assim, foi grande consôlo para mim vê-lo confirmado na carta de Vossa Senhoria. Seja Deus bendito que me fêz tão grande merecê, pois, especialmente nesse últimos tempos, tenho andado bem desassossegada e cuidadosa

150) Na Reforma foram recebidas apenas três meninas: Teresa, filha de Lourenço de Cepeda; Isabel, irmã do Pe. Gracián; e Mariana de Jesus, da qual se trata nesta carta.

pelo grande desejo de ver Vossa Senhoria livre de tão grave preocupação e com tão pouco trabalho o conseguiu, segundo me dizem, pois é casamento bem honroso. No demais, não pode tudo ser perfeito; muito maior inconveniente seria se êle fôsse muito môço. Sempre é mais regalada a espôsa quando o marido tem alguma idade; especialmente o será esta, que tantos predicados tem para ser querida. Praza a Nosso Senhor assim seja, em muito boa hora. Não sei que acontecimento poderia vir agora que me desse tanta alegria. Fiquei pesarosa com a doença de minha senhora D. Maria. Praza a Nosso Senhor que não seja como de costume. Aqui mais particular cuidado teremos que de ordinário de rezar por ela.

Pague Nosso Senhor a Vossa Senhoria a esmola; chegou em muito bom tempo, porque já tínhamos a quem recorrer, embora isto não me desse muita preocupação. Mais sentia Francisco de Salcedo do que nós, -- acostumadas como estamos a confiar em Deus. Disse-me êle, outro dia, que ia escrever a Vossa Senhoria e dizer só na carta: Senhor, não temos pão. Não consenti, porque tenho tanto desejo de ver a Vossa Senhoria sem dívidas, que prefiro padecer necessidade, a contribuir para aumentar despesas a Vossa Senhoria. Mas, visto dar-lhe Deus tanta munificência, espero em Sua Majestade que lhe acrescentará os haveres por outra parte. Seja do divino agrado guardar a Vossa Senhoria muitos anos, e a mim levar-me aonde possa gozar da presença de Vossa Senhoria.

Muito determinado está o Pe. Gracián a não me deixar ir à Encarnação; mas só a Deus temo, apesar de não haver neste momento coisa pior para nós. Muito me folgo de que Vossa Senhoria, em vista de sua condição tão generosa, tenha resolvido apartar-se de ocasiões, como é a feira.<sup>151</sup> Praza a Deus que lhe

151) Festejos que se faziam em Avila em honra de Nossa Senhora, no dia 8 de setembro.

seja de proveito, e, mais que a mim mesma, guarde a Vossa Senhoria à minha afeição.

E' hoje 6 de setembro.

Indigna serva e súdita de Vossa Senhoria,  
Teresa de Jesus.

Teresa beija a Vossa Senhoria as mãos, e faz o que a ela ordenou; por sua vontade, quem quisera ir com Vossa Senhoria.

#### CARTA 195.

*A Sua Majestade Felipe II, em Madrid.*

Avila, 18 de setembro de 1577. Defende o Pe. Gracián por ocasião de certos memoriais que contra êle haviam apresentado a sua Majestade. Virtude do Pe. Gracián. Provedo espirital resultante de suas visitas canônicas. E' "homem enviado por Deus e sua bendita Mãe". O Tostado e o Pe. Baltasar de Jesus.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Majestade. Amém. A meu conhecimento chegou que apresentaram a Vossa Majestade um memorial contra o Pe. Mestre Gracián. Causam-me espanto os ardis do demônio e também dos Padres Calçados, porque, além de infamarem a êste servo de Deus — que verdadeiramente o é e a tôdas nós grandemente tem edificado, e em suas visitas deixa as casas com novo espirito, como sempre me escrevem, — procuram agora deslustrar êstes conventos onde tanto se serve a Nosso Senhor. Valeram-se para isto de dois Descalços, um dos quais antes de ser frade serviu nestes mosteiros, e fêz coisas por onde deu bem a entender que muitas vêzes lhe falta o juizo. Dêste Descalço, e de outros, apaixonados contra o Pe. Mestre Gracián, porque a êle pertence o castigá-los, lançaram mão os frades do Pano, fazendo-os assinar desatinos. Não fôsse o mêdo que tenho de poder o demônio tirar de tudo isso grande mal, seria recreação para mim ver o que

atribuem às Descalças. São coisas que para meu hábito seriam monstruosas.

Por amor de Deus, suplico a Vossa Majestade não consinta que andem de tribunal em tribunal falsos testemunhos tão infames; porque o mundo é de tal sorte que, por mais que se prove o contrário, pode acontecer ficar alguma suspeita de têrmos dado porventura alguma ocasião; e não é conveniente pôr mácula à reforma no pé em que está. Pela bondade de Deus, tudo anda tão reformado que, se Vossa Majestade fôr servido, poderá verificá-lo numa declaração acêrea destes mosteiros, assinada por pessoas graves e santas que tratam com estas monjas, feita a pedido do Pe. Gracián, por certos motivos particulares.

E como é fácil averiguar o motivo que os leva a escrever os ditos memoriais, considere-o Vossa Majestade, por amor de Nosso Senhor, como negócio que atinge à Sua honra e glória; porque se os do Pano virem levar em consideração seus falsos testemunhos aleivosamente acusarão de herege ao Visitador com o fim de impedir a visita; e onde não há muito temor de Deus, fácil será prová-lo.

Faz-me lástima ver o que padece este servo de Deus, que em tudo age com tôda lealdade e perfeição; e isto me obriga a suplicar a Vossa Majestade que o favoreça, ou mande tirá-lo de tantas ocasiões e perigos, pois é filho de servos<sup>152</sup> de Vossa Majestade, e êle por si mesmo merece estima. Sim, verdadeiramente, tenho-o na conta de homem enviado por Deus e por sua bendita Mãe, pois a grande devoção que tem à Virgem o trouxe à Ordem para ajuda minha; porque há mais de dezessete anos padecia eu sòzinha com êstes Padres do Pano, e já não sabia como o sofrer, que não bastavam minhas débeis fôrças.

Suplico a Vossa Majestade me perdoe o ter-me alargado, porque o grande amor que tenho a Vossa

152) O pai de Gracián foi Secretário de Carlos V e Felipe II. O mesmo cargo occupou Tomás Gracián, irmão do Pe. Gracián.

Majestade me fêz atrever-me a tanto, considerando que, pois sofre o Senhor minhas indiscretas queixas, também as sofrerá Vossa Majestade.

Praza a Ele ouvir tôdas as orações que nesta Ordem se fazem, de Descalços e Descalças, para que guarde a Vossa Majestade muitos anos, pois nenhum outro amparo temos na terra.

Feita em S. José de Ávila, a 18 de setembro de 1577.

Indigna serva e súdita de Vossa Majestade  
Teresa de Jesus, Carmelita.

Receio que, se o Tostado conservar a atitude em que está agora, ficará sem fruto a visita, e até produzirá muito dano, especialmente tendo-se juntado a êle êsse pregador que antes foi Calçado.<sup>153</sup> Sôbre a vida do Pe. Gracián suplico a Vossa Majestade mande tomar informações; e, se lôr necessário, tôdas as monjas Descalças jurarem que nunca lhe ouvimos palavra, nem vimos nêle coisa que não fôsse para edificar-nos; e em não penetrar nos mosteiros tem tido tão grande extremo, que nos capítulos, quando pareceria forçoso entrar, ordinariamente os faz através das grades.

#### CARTA 196.

*Ao Pe. Jerónimo Gracián.*

Ávila, outubro de 1577. Aconselha ao Pe. Gracián moderação no trabalho e sono suficiente.

... Asseguro-lhe que tem razão José<sup>154</sup> em deixar Vossa Paternidade dormir. Achei muita graça, porque, desde a partida de Vossa Paternidade, isto mesmo pedi e roguei encarecidamente ao Senhor, parecendo-me coisa necessária. E, por pouco, penso que o fêz em atenção a mim; e até creio de todo que assim foi, por ter-me eu empenhado tanto para conse-

153) Frei Baltasar Nieto, que, depois de algum tempo passado na Reforma, voltou à Observância.

154) Jesus.

gui-lo. Talvez com êsse dormir dê conta de seu trabalho. Contudo acho pouquíssimo o sono que toma depois de Matinas, porque, assistindo a elas e levantando-se de manhã, não sei quando acha tempo para dormir o suficiente...

CARTA 197.

*A João de Ovalle.*

Ávila, 20 de outubro de 1577. Quiroga toma posse do Arcebispado de Toledo. Assuntos particulares da família Ovalle-Ahumada. As monjas da Encarnação privadas de ouvir Missa.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Deram-me ontem de noite uma carta do Pc. Mestre Gracián na qual me diz terem chegado as Bulas do Arcebispo de Toledo.<sup>155</sup> Pensa que já estará lá; e certamente deve estar, porque terá ido tomar posse. Justamente achei logo êste mensageiro, o que muito me contentou. Prometeu-me entregar-lhe esta carta na terça-feira ao meio-dia; e é hoje domingo, dezanove de outubro, se não me engano.

Por ser noite e já tarde não digo mais, nem disse nada a meu irmão de que vai êste portador, porque não poderá escrever nem que queira. Dei-lhe três reais, e quando tornar lhe darei aqui outros dois. Ai lhe dêem mais dois para a volta, pois ajustei a viagem por sete, e tenho um pouco de escrúpulo de pagar tudo, sem ter consultado a alguém.

Oh! que trabalho dão êsses apertos de nossa pobreza! Praza a Nosso Senhor remediá-lo por outra parte; está em suas mãos, já que por minha nada posso fazer. Terminarei a tempo minha carta para que Vossa Mercê não seja obrigado a deter-se aqui, pois grande vantagem será achá-lo em Toledo.<sup>156</sup> Tor-

155) D. Gaspar de Quiroga.

156) S. Teresa promete uma carta de recomendação que João de Ovalle achará pronta e levará ao Arcebispo, de quem pretendia algum favor.

nci ontem a escrever para lá, suplicando à senhora D. Luísa que não se esqueça e à Priora que esteja bem atenta. Se Deus quiser, faremos bastantes diligências e não nos faltará proteção. Escolha animal que ande bem e não trote, para não causar a Vossa Mercê.

As monjas continuam sem ouvir Missas<sup>157</sup>, e nada há de novo sôbre elas nem sôbre os demais negócios, que aliás vão bem. Mandem avisar à Priora que há êste mensageiro, para o caso de desejar escrever-me.

Minha irmã tenha esta por sua, a Beatriz minhas lembranças. Se fôssemos adivinhos, teria sido conveniente Vossa Mercê ter ido daqui para Toledo, mas não faltará ocasião. O Senhor o permita; e por ser tão tarde, não digo mais.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 198.

*A Madre Maria de S. José*, Priora de Sevilha.

Ávila, outubro de 1577. Bom andamento dos negócios da Descalcez. Desdizem-se os acusadores do Pe. Gracián. Ruidosa eleição de Priora na Encarnação. Teresita boa e bonita.

Jesus esteja sempre com Vossa Reverência, filha minha. No mês passado escrevi a Vossa Reverência por um arrieiro desta cidade, pelo qual também escreveu meu irmão. Contava-lhe eu que andavam os negócios um tanto agitados, como Vossa Reverência já terá sabido pelo Pe. Frei Gregório, mais por miúdo do que lhe pude escrever então. Agora, Deus seja bendito, vão muito bem, e cada dia melhor. Nosso Padre está bom e conserva ainda sua comissão. Contudo bem quisera eu vê-lo livre desta gente, pois tantas coisas inventam, que não se podem escrever; e o

157) As monjas da Encarnação severamente castigadas pelos Calçados por terem eleito S. Teresa como Priora.

melhor é que tudo recaia sôbre êles e redunde em vantagem para nós.

Já terá sabido Vossa Reverência como Frei Miguel e Frei Bartolomeu se desdissiram. Jura Frei Miguel que não escreveu uma palavra do memorial: com violência e ameaças o obrigaram a assinar. Isto e outras coisas declarou, apresentando testemunhas, perante escrivão e na presença do Santíssimo Sacramento. O Rei compreendeu ser tudo maldade, e assim o resultado é que fazem mal a si mesmos. Tenho ainda do ruím da cabeça. Encomendem-me a Deus, e peçam também por êsses Irmãos para que Deus lhes dê luz, e salvem as suas almas.

Devo dizer a Vossa Reverência que se passa aqui na Encarnação uma coisa, que, penso, nunca se viu outra semelhante. Por ordem do Tostado, veio aqui <sup>158</sup> o Provincial dos Calçados fazer a eleição, completam-se hoje quinze dias; e trazia grandes censuras e excomuniões para as que me dessem voto. E, apesar de tudo isto, não se importaram e, como se nada lhes houvessem dito, votaram em mim cinqüenta e cinco monjas. A cada voto que entregavam ao Provincial, êle as excomungava e maldizia, e, com o punho fechado, amarrotava os votos e os socava e jogava ao fogo. Deixou-as excomungadas, faz hoje quinze dias, sem ouvir Missa nem entrar no côro, ainda quando nêle não se reza o Offício Divino; mandando que ninguém lhes fale, nem os confessores, nem seus próprios pais. E o mais engraçado é que, no dia seguinte após esta eleição amarrotada, tornou o Provincial a chamá-las dizendo que viessem fazer eleição; e elas responderam que não tinham outra eleição a fazer, já a tinham feito. Êle, quando isto viu, tornou a excomungá-las, e, chamando as quarenta e quatro restantes, elegeram outra Priora, e mandou pedir ao Tostado a confirmação.

.....  
158) A Ávila, presidir ás eleições no mosteiro da Encarnação, das Calçadas.



Já foi confirmada; as demais estão firmes, dizendo que não lhe querem obedecer senão na qualidade de Vigária. Dizem os letrados que não estão excomulgadas, e que os Prades estão indo contra o Concílio<sup>159</sup>, elegendo Priora, com minoria de votos como fizeram. Mandaram elas dizer ao Tostado que me querem por Priora. Respondeu que não: se eu quiser ir para lá ficar recolhida, sim; mas como Priora, não o podem tolerar. Não sei em que vai parar êsse caso.

E' isto, resumidamente, o que se está passando agora; todos ficam espantados ao ver uma coisa como esta, que a todos escandaliza. De boa vontade lhes perdoaria eu se quisessem deixar-me em paz, pois não me apetece ver-me naquela Babilônia, sobretudo com pouca saúde; e quando estou naquela casa, ainda tenho menos. Deus resolva tudo como fôr mais de seu agrado, e me livre delas.

Teresa<sup>160</sup> está boa e recomenda-se a Vossa Reverência. Está muito bonita e tem crescido muito. Recomende-a a Deus para que a torne sua serva. Faça-me Vossa Reverência saber se entrou a viúva, como desejo; e a irmã dela, se voltou às índias.

Muita vontade tenho tido de poder tratar com Vossa Reverência várias coisas, seria consolação para mim; mas, algum dia, espero dispor de tempo e de mensageiro certo para fazê-lo, melhor do que agora. Muito nos ajuda a senhora D. Luísa, favorecendo-nos em tudo. Recomende-a, assim como o Archbispo de Toledo, a Deus; e do Rei nunca se esqueça.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de Sevilha.

159) Contra os decretos do Concílio de Trento.

160) Sua sobrinha.

CARTA 199.

*A Alonso de Aranda*<sup>161</sup> em Madrid.

Avila, 10 de novembro de 1577. Favorável solução de um pleito. Afeição da Santa para com Aranda. O conflito da Encarnação de Avila. Recomenda o assunto ao Licenciado Padilla.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo, meu Padre; e pague-lhe Nosso Senhor o consôlo que me dá com suas cartas. Grandíssimo foi o que tive com a sentença favorável do pleito; tenho dado muitas graças a Nosso Senhor. Não sei se será muita perfeição sentir tanto prazer por uma coisa temporal. Penso que o de Vossa Mercê deve ter sido muito grande e que posso dar-lhe os parabéns; e assim faço. Há de causar-me saudades ausentar-se Vossa Mercê em tal tempo dêsse lugar.<sup>162</sup> Permita Deus que melhorem as coisas, de maneira a não termos necessidade da proteção de minha senhora a marquesa e das boas diligências de Vossa Mercê.

Saiba, meu Padre, que estas monjas estão no mesmo, o que me causa muita pena; refiro-me às da Encarnação. Desejo muito que obedeçam na qualidade de Priora à que foi eleita; pois só lhe estão obedecendo como a Vigária. Elas, por lhes parecer que o bem daquela casa está no que fizeram — e quiçá se enganam, e hão de ver logo a perda, já que tornam para lá os Frades<sup>163</sup>, — dizem que estão determinadas a esperar até onde puder ser. Por caridade, veja Vossa Mercê se consegue serem elas absolvidas pelo Tostado ou pelo Provincial, ou se o Núncio vai visitá-las.

161) Virtuoso sacerdote de Avila, amigo da Santa.

162) Ausentar-se de Madrid em tempo de tanta necessidade.

163) Quer dizer que, não podendo manter como confessores os Descalços, tendo sido estes substituídos por Calçados, de nada adiantaria a sua volta à Encarnação.

O principal é que não se toma providência, e, se durar muito, é triste coisa estar assim. Trate-o Vossa Mercê também com o Senhor Licenciado Padilla; e, conforme vir ser conveniente, escreva Vossa Mercê ao Pe. Julião de Ávila, que se empenhará muito junto delas e talvez consiga que obedeçam a D. Ana. Quanto a mim, como sabem que não quero ir para lá, dão-me escasso crédito.

À minha senhora a marquesa suplico favorecer êste negócio tanto quanto puder. Se eu as visse já sossegadas, seria grande consolação para mim. Ao Sr. Licenciado Padilla não escrevo para não cansar a Sua Mercê; basta o que está passando com tantos trabalhos. Desejo muito saber que fim levou o Tostado. Leia-lhe Vossa Mercê o que toca em particular a estas monjas.

Suplico-lhe intervir, pois não é possível ficarem as coisas assim muito tempo; nem mesmo pouco, pois é grande a inquietação, e não pode deixar de haver ofensas de Deus. Guarde Sua Majestade a Vossa Mercê, a quem estas suas filhas se recomendam.

E' hoje véspera de S. Martinho.

Depois de informar-se Vossa Mercê de tudo e de tratar com o Senhor Licenciado Padilla, se não achar mensageiro que venha imediatamente, minha senhora a marquesa porá um mção às ordens de Vossa Mercê. E se Vossa Mercê vir que será incomodá-la, mande-me um próprio, e aqui será pago; porque não é possível esperar mais do que até a próxima semana, sob pena de ficar em confusão a comunidade, como Vossa Mercê verá por êste bilhete que me escreve hoje Frei João.<sup>164</sup> E se Vossa Mercê mandar mensageiro, avise ao Senhor Licenciado Padilla e ao Senhor Roque de Huerta, pois talvez tenham cartas de Nosso Padre a enviar-nos.

---

164) S. João da Cruz, que ainda permanecia temporariamente como confessor na Encarnação.

O Senhor encaminhe êste negócio e guarde a Vossa Mercê. Asseguro-lhe que fico penalizada com estas coisas.

E' hoje véspera de S. Martinho.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

Escrevo ao Licenciado Padilla; portanto basta Vossa Mercê tratar com êle sôbre a attitude que convém manter, porque o negócio não sofre demora. Mostre-lhe Vossa Mercê o bilhete incluso.

*Sobrescrito:* Ao Muito Magnífico e Reverendissimo Senhor Alonso de Aranda, meu senhor, em Madrid.

#### CARTA 208.

*Ao Pe. Jerônimo Gracián.*

Avila, novembro de 1577. Virtude e integridade do Pe. Gracián nas perseguições. Não faça Paulo (Gracián) alguma coisa que torça a vontade de Deus.

... Tenho por grandíssima mercê de Deus, que, entre tantas tempestades, esteja Paulo tão forte, com tão grandes determinações. Tê-las ainda uma só hora no mês já seria muito, havendo tantas ocasiões para tirar-lhe a paz. Glória seja dada Aquele que o conforta.

Se cumprir aquêle contrato<sup>165</sup>, nada mais tenho a desejar para meu consôlo; porque, em suma, todos os demais trabalhos hão de ter fim; e se o não tivessem, pouco importaria. Vossa Paternidade<sup>166</sup> o informe de que eu hei de guardar aquella escritura, a fim de exigir dêle o cumprimento da palavra se algum dia faltar.

Veio em bom tempo a sua carta para os temores em que vivo; pois tôda a minha aflição é que não faça Paulo coisa alguma em que torça a Vontade de

165) Em todo êsse parágrafo alude ao voto que fizera e escrevera o Pe. Gracián, obrigando-se a praticar sempre o que fôsse mais do agrado de Deus.

166) Como em vários outros lugares, sob aparência de recado a terceira pessoa, fala ao mesmo Pe. Gracián.

Deus. A êste respeito muito assegura José a Angela, dizendo-lhe que Paulo vai bem e merecendo mais e mais.

CARTA 201.

*A Madre Maria Batista.*

Avila, novembro de 1577. Devoção da Madre a S. Martinho.

E' hoje dia de S. Martinho, de quem sou devota porque nesta oitava, não sei qual a razão, tenho recebido várias vêzes grandes mercês do Senhor.

CARTA 202

*A D. Maria Enriquez, duquesa de Alba.*

Avila, 2 de dezembro de 1577. Felicitações pelos desposórios de D. Fadrique com D. Maria de Toledo. Agradece-lhe ter patrocinado o Pe. Fernández, para o despacho favorável dos negócios da Desculcez.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Excelência. Amém. Por aqui deram-me umas novas que muito me têm regozijado: de se terem efectuado os desposórios do senhor D. Fadrique e de minha senhora D. Maria de Toledo. Entendendo eu o contentamento que será para Vossa Excelência, foi tal minha alegria que esqueci todos os meus trabalhos. Embora não o tenha sabido de pessoas às quais possa dar inteiro crédito, tem muita aparência de verdade o que disseram. Suplico a Vossa Excelência se digne confirmá-lo, para que minha alegria seja completa. Praza a Nosso Senhor redunde em muita honra e glória sua, como espero que acontecerá, pois há tanto tempo rezamos nessa intenção.

Disseram-me aqui quanto Sua Excelência o Duque de Alba nos favorece a todos. Asseguro a Vossa Excelência que é tão grande mercê que...<sup>167</sup>

167) Faltam duas linhas no original.

Se Sua Excelência nos amparar neste ponto<sup>168</sup>, será como livrar-nos do cativoiro do Egito. Disseram-me que Sua Excelência mandou chamar ao Pe. Mestre Frei Pedro Fernández para tratar d'êste negócio. E' o maior bem que nos pode acontecer, porque êle conhece os interessados de uma e de outra parte. Parece uma solução vinda do céu. Praza a Nosso Senhor guardar a Sua Excelência para remédio dos pobres e aflitos.

Muitas vêzes beijo a Sua Excelência as mãos por tão grande mercê e favor, e a Vossa Excelência suplico fazer-me a graça de interessar-se por tudo e insistir muito para que vá a essa côrte o Pe. Frei Pedro Fernández. Considere Vossa Excelência que êste negócio pertence à Virgem Nossa Senhora, e Ela precisa agora ser amparada por pessoas dêsse valor na guerra que o demônio move à sua Ordem; pois muitos e muitas não teriam entrado nela se julgassem vir a estar sujeitos à autoridade que agora se lhes impõe.

Atualmente estamos muito mais consoladas, desde que nos governam nossos Padres; e assim espero em Nosso Senhor que tudo acabará bem.

Praza a Sua Majestade nos guarde a Vossa Excelência muitos anos com a santidade que sempre Lhe suplico. Amém.

Feita em S. José de Ávila, a 2 de dezembro.

Serva de Vossa Excelência,

Teresa de Jesus.

CARTA 203.

*Ao Pe. Jerónimo Gracián.*

Ávila, dezembro de 1577. Perfeição do Pe. Gracián. Recomenda-lhe de novo que darma o tempo sufficiente. Confiança em Deus.

... Louvo a Nosso Senhor que dá a Vossa Pateridade essa paz e desejo de contentar a Êle em tudo.

168) Na ereção da Província dos Descalços.

Essa luz que lhe concede de vez em quando, sôbre coisas tão espirituais e tão altas, é grande misericórdia Sua. Afinal de contas, cumpre a Sua Majestade dar a ajuda em proporção aos trabalhos, e, como estes são grandes, também são grandes as mercês. Bendito seja seu nome para sempre, sem fim.

Creia, meu Padre, será bom que Vossa Paternidade durma o suficiente. Olhe que tem muito trabalho, e a fraqueza não se vem a sentir até estar a cabeça de modo a não se poder remediar; e bem vê quanto é importante a sua saúde. Siga nisto o parecer alheio, por amor de Deus, e deixe-se de urdir planos — por mais necessários que sejam — e de fazer oração nas horas de dormir. Veja que não me deixe de fazer êste favor, pois muitas vêzes o demônio, quando vê fervor de espírito, representa coisas de suma importância para o serviço de Deus, com o fim de atalhar o bem por êste meio, já que o não pode por outro...

CARTA 204.

*A Sua Majestade Felipe II.*

Ávila, 4 de dezembro de 1577. O Rei Prudente — amparo da Descalcez. Defesa de S. João da Cruz. Falta de tranquillidade na Encarnação de Ávila.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Majestade. Amém. Creio muito firmemente que houve por bem Nossa Senhora valer-se de Vossa Majestade e tomá-lo por amparo e remédio de sua Ordem, e assim não posso deixar de acudir a Vossa Majestade no que nos diz respeito. Por amor de Nosso Senhor, suplico a Vossa Majestade perdoar-me tanto atrevimento.

Bem creio tem Vossa Majestade conhecimento de como estas monjas da Encarnação têm procurado levar-me para lá, pensando por êste meio achar algum remédio para libertar-se dos Frades<sup>169)</sup>; pois, é certo,

169) Os Calçados.

lhes servem de grande estôrvo para o recolhimento e religião que elas têm em vista, e são responsáveis por tôda a culpa das faltas de observância no passado. Estão, porém, muito enganados, porque enquanto lhes estiverem sujeitas, tendo-os por confessores e visitadores, de nenhum proveito, ao menos duradouro, é minha ida para lá. Assim o afirmei sempre ao visitador dominicano, e êle estava bem convencido disto.

Para melhorar a situação, enquanto Deus fazia sua obra, pus ali numa casa um Frade Descalço<sup>170</sup>, tão grande servo de Nosso Senhor, que as tem edificado muito, juntamente com um seu companheiro. Espantada está a cidade com o grandíssimo proveito que resultou, de modo que o têm por santo; e em minha opinião o é e o tem sido tôda a sua vida.

Informado disto o Nuncio passado, e também do prejuízo que faziam os do Pano, — por larga informação que lhe foi apresentada da parte da cidade, — promulgou um mandamento com excomunhão para que fizessem voltar os confessores descalços, que haviam expulsado com muitos insultos e escândalo do povo. Além disso, mandou, sob pena de excomunhão, que nenhum Padre do Pano fôsse à Encarnação a tratar de algum negócio, ou a dizer Missa, ou a confessar, só o permitindo aos Descalços e Padres seculares. Com isto ficou em bom estado a casa, até que morreu o Nuncio, e voltaram os Calçados sem mostrarem com que autoridade o podiam fazer. Com êles voltou a inquietação.

E agora, um Frade<sup>171</sup> que veio absolver as monjas tanto as maltratou, e tão sem ordem e justiça, que estão bem aflitas, e não livres das penas que antes tinham, segundo me disseram. Ainda por cima, tirou-lhes os confessores descalços, dizendo-se nomeado Vigário provincial — e assim deve ser, porque tem mais capacidade do que outros para fazer mártires,

170) S. João da Cruz.

171) Frei Fernando Maldonado, por comissão recebida do Padre Tostado.



— e levou-os presos ao seu mosteiro, depois de arrumadas as celas e tomados os papéis que tinham.

Está todo o lugar bem escandalizado, por verem como, não sendo Prelado nem mostrando com que autoridade assim agiu, — pois os Calçados estão sujeitos ao Comissário Apostólico, — atrevem-se a tanto, nesta cidade que tão perto está de onde reside Vossa Majestade. Dir-se-ia não temem a justiça, nem a Deus. Da minha parte fico muito aflita por ver os nossos em mãos de seus contrários, que há bastante tempo o premeditavam; mais quisera eu vê-los entre mouros, pois talvez usassem de mais piedade. E êsse Frade, tão servo de Deus, está de tal modo fraco, do muito que tem padecido, que temo por sua vida.<sup>172</sup>

Por amor de Nosso Senhor suplico a Vossa Majestade mande que o mais breve possível o libertem, e que se dêem providências para não soffrerem tanto, com os do Pano, todos êstes pobres Descalços, que não fazem senão calar e padecer. Ganham muito, mas de tudo isto resulta escândalo entre o povo. Este mesmo Calçado que está aqui<sup>173</sup>, neste verão prendeu sem nenhuma causa, em Toledo, Frei Antônio de Jesus, que é um bendito velho, o primeiro que professou. E andam dizendo, por aí, que hão de perder a todos, porque assim lhes mandou o Tostado. Seja Deus bendito, pois os que haviam de servir de meio para impedir que o Senhor fôsse ofendido, são ocasião de tantos pecados; e cada dia procederão pior.

Se Vossa Majestade não manda remediar o mal, não sei onde iremos parar, porque nenhum outro apoio temos na terra. Praza a Nosso Senhor no-lo conservar muitos anos. Nêle espero que nos fará esta merecê, pois se vê êste Senhor tão destituído de quem olhe por sua honra. Continuamente Lho suplicamos, tôdas nós, estas servas de Vossa Majestade, e eu.

Feita em S. José de Ávila, a 4 de dezembro de 1577.

Indigna serva e súdita de Vossa Majestade,  
Teresa de Jesus, Carmelita.

172) S. João da Cruz.

173) Frei Maldonado.

## CARTA 205.

*Ao Padre Gaspar de Salazar* <sup>174</sup>, em Granada.

Ávila, 7 de dezembro de 1577. Dá-lhe conta dos negócios da Reforma. Incidentes da eleição da Santa para Priora da Encarnação. A Autobiografia teresiana louvada pelo Inquisidor. Outra jóia (As Moradas) de mais delicados esmaltes que a Autobiografia.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo, meu Padre. Hoje, véspera da Conccição, entregaram-me uma carta de Vossa Mercê. Pague-lhe Nosso Senhor o consôlo que me deu. Bem necessitada estava eu dêle, porque saiba: há mais de três meses parece haverem-se juntado muitas hostes de demônios contra Descalços e Descalças. São tantas as perseguições e calúnias que levantaram, tanto de nós como do Padre Gracián, e tão difíceis de engolir, que só nos restava acudir a Deus. Creio terem sido ouvidas tantas orações, pois, enfim, são almas boas as que pedem. O certo é que se retrataram aquêles que apresentaram ao Rei memoriais cheios de lindas façanhas inventadas contra nós. Grande coisa é a verdade: estas Irmãs até sentiam gôzo. <sup>175</sup> Quanto a mim, não é de admirar, pois pelo costume já não é muito que seja insensível a estas coisas.

Agora, para remate, lembraram-se as da Encarnação de dar-me votos para Priora. Tive quatorze ou quinze a mais; e, ainda assim, tanta habilidade tiveram os Padres, que elegeram e confirmaram outra com minoria de votos. Grande beneficio me teriam feito, se fôsse com espírito de paz.

Como não quizeram as monjas obedecer a tal senão em qualidade de Vigária, excomungaram-nas tôdas. Eram mais de cinqüenta. Conquanto de fato e na verdade não fôsse válida a excomunhão, segundo

---

174) Jesuíta, grande amigo da Santa e um de seus directores.

175) Ao se verem caluniadas.

dizem os letrados, deixaram-nas dois meses em grande apêrto, sem ouvir Missa nem falar com os confesores; e ainda agora o estão, embora o Núncio as tenha mandado absolver. Imagine que vida a minha, vendo tudo isto!

Está correndo o pleito ante o Concelho Real, e, ainda que me seja grande sofrimento ver isto, muito maior será se para lá me levarem. Encomendo-o Vossa Mercê a Deus, por caridade. Até conseguirmos ter Província à parte, penso que jamais havemos de acabar com êstes desassossegos; mas o demônio o estorva quanto pode.

Oh! quem me dera poder falar agora a Vossa Mercê para dar-lhe conta de muitas coisas! É uma verdadeira história o que se está passando e o que se tem passado, e não sei em que há de parar; quando houver outras notícias escrever-lhe-ei longamente, pois me diz Vossa Mercê que vão seguras as cartas. Muito me teria valido saber que tem Vossa Mercê tal amigo em Madrid, e mesmo agora, talvez me sirva dêle.

De Toledo escrevi a Vossa Mercê uma grande carta; não me diz se a recebeu. Sou tão feliz que não scará de admirar se Vossa Mercê fôr para lá, estando eu agora aqui. Na verdade, seria não pequeno alívio para minha alma.<sup>176</sup>

Peralta ficou muito grato a Carrillo<sup>177</sup> pelo que fêz em favor de sua parenta; não prôpriamente por causa dela, mas por reconhecer em tudo como a amizade que a êle tem lhe é retribuída. Se Vossa Mercê o vir, diga-lhe isto, e que, afinal de contas em nenhum

176) Supra-se: o estarmos ambos em Toledo.

177) Segundo a opinião muito verossímil do eminente tradutor inglês das Obras completas de S. Teresa, o Professor Allison, neste texto e nos seguintes a Santa designa-se a si mesma pelo pseudônimo de Peralta, e não ao Padre Tostado ou a qualquer outro. Talvez por receio de ser lida a sua carta, transmite recados como de terceira pessoa, quando na realidade é ela que fala. Quanto a Carrillo, todos estão de acôrdo que é o próprio Padre Salazar.

outro amigo acha tanta constância. Bem se vê quem armou esta amizade.<sup>178</sup>

Faz-lhe saber Peralta que o negócio, sôbre o qual escreveu de Toledo àquela pessoa<sup>179</sup>, nunca se realizou. Já é certo que está em seu poder aquella jóia; muito a tem louvado, e, enquanto não se cansar de vê-la, não a restituirá, pois diz que a está examinando com muito interêsse. Se viesse cá o Senhor Carrillo, veria outra<sup>180</sup>, que, tanto quanto se pode entender, é muito mais linda, porque não trata de outra coisa, senão do que Ele é. . .<sup>181</sup> São mais delicados os esmaltes e lavôres, porque o ourives que lavrou a prata não sabia tanto naquele tempo; agora o ouro é de mais subidos quilates, embora não estejam tão à vista as pedrarias nesta segunda jóia como na primeira. Foi feita por ordem do Lapidário; e bem mostra que assim foi, ao que dizem.

Não sei quem me meteu em escrever tanta coisa. Sempre sou amiga de ir avante, ainda que seja à minha custa, e não será penoso a Vossa Mercê dar-lhe êstes recados, já que êle é tão seu amigo.<sup>182</sup>

Também diz que não escreveu a Vossa Mercê por aquella pessoa, porque só poderia fazê-lo como por eum-

178) Refere-se talvez, attribuindo tudo a Deus, à confiança e certeza de ser compreendida e ajudada que sentiu apenas se ajoelhou no confessionário para dar conta de sua alma ao Padre Salazar, em tempo de grandes contradições, quando por muitos era julgada iludida pelo demônio. (*Vida*, c. XXXIII).

179) Peralta (a Santa) escreveu sem resultado a D. Gaspar de Quiroga, em cujas mãos estava o manuscrito da "Vida", a que ela chama *jóia*. Ver Carta 171.

180) O Castelo Interior, ou Moradas (4.º volume da tradução brasileira).

181) Quer dizer que, directa ou indirectamente, sempre se refere a Ele, ao seu Senhor, a quem mais abaixo dá o nome de Lapidário (no original Vidriero). Diz que as pedras não estão à vista porque na primeira jóia — o Livro da Vida — fala de si e claramente relata os extraordinários favores e graças sobrenaturais de que foi alvo da parte de Deus; e na segunda — as Moradas — fala em tese ou como de terceira pessoa.

182) Manda êstes recados a Carrillo, isto é, ao próprio Salazar.

priminto, e nada mais. Sempre me informe Vossa Mercê se está com saúde. Em parte fiquei contente por vê-lo sem cuidados. O mesmo não me acontece; nem sei como tenho sossêgo e, glória a Deus, nenhuma coisa é capaz de privar-me d'êlc. Faz-me sofrer êste ruído na cabeça, e sempre o tenho.

Não se esqueça Vossa Mercê de recomendar-me, e tôda esta Ordem, a Deus, que temos muita necessidade. Sua Majestade guarde Vossa Mercê com a santidade que Lhe suplico. Amém.

Estas Irmãs se recomendam instantemente a Vossa Mercê; são almas muito boas. Tôdas se têm por filhas de Vossa Mercê, especialmente eu.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Ao Muito Magnífico e Reverendíssimo Senhor e Padre meu, em Granada.

#### CARTA 206.

*A. D. João de Ovalle e D. Joana de Ahumada.*

Avila, 10 de dezembro de 1577. Pouco espera da recomendação de D. Luísa de la Cerda. Algum presente ao irmão da mesma para que atenda ao casal Ovalle. O inverno em Galinduste. As monjas da Encarnação absolvidas.

Jesus esteja com Vossas Mercês. Tenho pouco tempo para escrever, e, assim, só direi que ando bem cuidadosa com êsse negócio. Duas vêzes escrevi à senhora D. Luísa, e tenciono escrever-lhe de novo; já, me parece, tarda a responder. Assseguro-lhes que me tenho empenhado e ainda me empenho, tanto quanto está em minhas mãos. Faça Deus o que fôr melhor para a salvação de Vossas Mercês, que é o mais importante. Não há necessidade de mandar presentes a D. Luísa, pois receio que tudo se tenha extraviado; até me pêsá do que se gastou na viagem a Toledo, da qual não vejo resultado. Ao irmão dela<sup>183</sup> não se-

183) D. Fernando de la Cerda.

ria mau fazer algum agrado, porque, enfim, é o chefe da família, e não se perde nada; e essa gente não sabe favorecer quando não espera tirar algum proveito.

Todos os cavaleiros costumam no inverno retirar-se às suas aldeias; não sei por que fazem tanta questão agora. Como já Vossa Mercê — dirijo-me à minha irmã — terá a companhia da senhora D. Beatriz, a quem muito me recomendo, não me preocupo tanto. Não estou pior que de costume, e já é bastante.

As monjas foram absolvidas, embora continuem tão firmes como antes; e mais à sua custa, pois lhes tiraram os confessores descalços. Não sei em que irá parar. Causam-me grande compaixão, pois vejo que andam desatinados êstes Padres.

Meus irmãos estão bons. Não sabem que vai esta carta, isto é, o mensageiro; a não ser que o tenham sabido por outro meio. Teresa também, embora resfriada, está sem febre.

Deus seja sempre com Vossas Mercês.

E' 10 de dezembro.

Indigna serva de Vossas Mercês,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 207.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Ávila, 10 de dezembro de 1577. O Agnus Dei guarnecido de pérolas. As Descalças que foram a Paterna. Padecimentos das monjas da Encarnação. Prisão de S. João da Cruz e Germano de S. Matias. A nova casa das Descalças de Sevilha.

Jesus esteja com Vossa Reverência, minha filha.

Oh! há quanto tempo não vejo carta sua, e quão longe me parece estar, aqui em Ávila! Ainda que estivesse perto, difficilmente me seria possível escrever, tantas barafundas têm havido nestes últimos tempos, como daqui lhe contarão. Asseguro-lhe que pouca folga me concede o Senhor. Antes que me esqueça: o Agnus Dei, quisera eu que fôsse guarnecido de pérolas.

Coisa que a Vossa Reverência dê gôsto, nem precisa pedi-la a mim: o mesmo tenho eu de a ter contetado. Faça como pensou, e seja para seu bem.

Muito quisera eu que entre essas atrapalhções — pois soube que se tornou a revolucionar a Província, — se tivessem apressado em fazer voltar as monjas de Paterna<sup>184</sup>, o que desejo extremamente. Escreveu-me Nosso Padre que tinha ordenado a Vossa Reverência que o fizesse, com o parecer do Arcebispo. Procure alcançá-lo com jeito, antes de surgir algum contratempo que o estorve.

Aquí me estão lembrando que lhe peça um pouco de caranha<sup>185</sup>, porque me faz muito bem; mas há de ser da boa. Não se esqueça, por caridade. Pode enviá-la para Toledo, bem acondicionada, que a remeterão para mim; ou esperar o mensageiro daqui.

Não deixe de empregar muita diligência nesse caso de Paterna; não somente pelas monjas o desejo, mas também por Vossa Reverência, que não sei como têm podido passar aí sem elas. Agora vai a minha companheira relatar-lhe a história dos nossos trabalhos.<sup>186</sup>

Informe-me Vossa Reverência se já está paga essa casa; se sobrou algum dinheiro, e qual a razão da pressa que têm em trasladar-se a ela. Avise-me de tudo, pois o Prior das Covas escreveu-me a êste respeito.

Saiba Vossa Reverência que as monjas da Encarnação foram absolvidas, depois de haverem estado quase dois meses excomungadas e em grande apêrto, como já terá sabido Vossa Reverência. Ordenou o Rei que o Núncio as fizesse absolver. O Tostado e os demais, que o aconselham, mandaram para êste fim um Prior de Toledo que as absolveu, mas por entre tantas contrariedades, que seria largo de contar. Em su-

184) Já tinham voltado a 4 de dezembro, mas o fato não chegara ao conhecimento da Santa.

185) Resina medicinal de uma árvore da América do Sul.

186) Daquí em diante serve-se de uma secretária.

ma, deixou-as mais apertadas que antes, e mais desconsoladas; e tudo por quererem a mim por Priora, e não a que elles querem. E tiraram-lhe os dois Descalços que ali tinham sido colocados pelo Commissário Apostólico e pelo Nuncio passado, levando-os presos como a malfeitores. Isto me põe muito afflita até que os veja fora do poder desta gente; mais os quisera eu ver em terra de mouros.

No dia em que os prenderam, dizem que os agoitaram duas vèzes; maltrataram-nos o mais que puderam. O Padre Frei João da Cruz, levou-o o Maldonado, que é o Prior de Toledo, para o apresentar ao Tostado; e o Frei Germano foi conduzido a S. Paulo da Moraleja pelo Prior daqui, o qual na sua volta disse ás monjas do seu partido, que deixava aquêlê traidor bem guardado. Dizem que Frei Germano ia deitando sangue pela bôca.

Disto ficaram as monjas mais sentidas que de todos os seus trabalhos, embora sejam muitos. Por caridade, encomende-as a Deus, e também êsses santos prisioneiros. Faz amanhã oito dias que estão presos. Afirmam as monjas que são uns santos, e nunca viram nêles, em tantos anos que lá passaram, coisa que não seja de verdadeiros apóstolos. Não sei em que hão de parar os disparates desta gente. Deus, por sua misericórdia, acuda com o remédio, pois vê a necessidade.

Ao Padre Frei Gregório <sup>187</sup> muito me recomendo, pedindo-lhe que faça recomendar a Deus todos êstes trabalhos, pois causa grande compaixão o que passam estas monjas: são mártires. Não escrevo a êle porque há pouco lhe escrevi uma carta que seguiu com a de Vossa Reverência. A minha Gabriela e a tôdas, muitas recommendaçõs. Deus esteja com todos.

E' hoje 10 de dezembro.

Não posso comprehender com que dinheiro querem comprar outra casa; nem me lembro se acaba-

187) Frei Gregório Nazianzeno, Descalço.



ram de pagar essa. Parece-me ter ouvido dizer que já estavam livres do censo; mas se aquella pessoa não entrou para ser monja, claro está que exigirá o dinheiro que adiantou, especialmente se fizer o casamento da irmã. De tudo me avise, por caridade, extensamente. Por meio do Padre Padilla chegam as cartas com segurança sendo entregues ao Arcebispo ou a Nosso Padre; e vêm mais depressa que por Toledo.

Se está com tanto dinheiro, não se esqueça do que deve a meu irmão, que paga quinhentos ducados cada ano por uma herdade que comprou. Ser-lhe-ia grande ajuda; ao menos duzentos ducados, pois das índias nada lhe trouxeram.

Faça-me também saber se anda revolucionada a Província<sup>188</sup> e a quem fizeram Vigário; recomende-me ao Padre Evangelista e diga-lhe que hoas ocasiões lhe dá Deus para ser santo. Dê-me notícias exatas de sua saúde e da de tôdas; se não tiver tempo, minha Gabriela me escreverá.

Muitos recados a Beatriz e ao Senhor Garcíalvarez, cuja doença senti bastante. Recomende-me muito a tôdas e ao Padre Nicolau. Deus me guarde Vossa Reverência.

Sua serva,

Teresa de Jesus.

Trate de olhar muito por sua saúde; bem vê quanto importa. Quiçá irão mudar-se para onde se queimem vivas.<sup>189</sup> Veja que essa casa onde estão oferece grandes comodidades, além de ser nova, e eu, tanto podem porfiar que acabe por consentir, pois bem sabe quanto desejo ver Vossa Reverência descansada; mas lembre-se de como também nos gabavam a outra casa.<sup>190</sup>

188) Dos Calçados.

189) Alusão ao calor de Sevilha.

190) Gabavam antes outra casa que por fim todos reconheceram não ter as qualidades requeridas.

## CARTA 208.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Ávila, 19 de dezembro de 1577. Chegaram em bom estado os limões e batatas e o pipote. Recomenda às orações das religiosas os dois Descalços presos e as monjas da Encarnação. Lembranças aos conhecidos de Sevilha. Recomenda à Priora que cuide de sua saúde.

Jesus esteja sempre com Vossa Reverência, minha filha. Reccebi sua carta, e com ela as batatas, o pipote e sete limões. Tudo chegou muito bem, mas é tão custoso o transporte, que não convém Vossa Reverência me enviar mais coisa alguma; dói-me a consciência.

Por via de Madrid escrevi a Vossa Reverência, haverá pouco mais de oito dias, de modo que hoje não serei extensa porque nada há de novo nos negócios que nos fazem sofrer tanto, como lhe contei. Com efeito, ainda que há dezesseis dias estão presos dois de nossos Frades, não sabemos se os soltaram, mas temos confiança em Deus, que o há de remediar.

Como agora vem o Natal e não se pode tratar de negócios de justiça até depois de Reis, se não cuidarmos disto agora, será prolongar o tormento dos que estão padecendo. Muita pena também me causa o ver estas monjas da Encarnação apertadas com tantos trabalhos, sobretudo por lhes haverem tirado seus santos confessores, trazendo-os tão oprimidos. Por caridade, peço que os encomendem todos a Deus, pois faz grande lástima o que padecem.

Folgo-me de que Vossa Reverência esteja boa, e também tôdas as Irmãs, e de que se tenha descoberto a boa obra que nos estava fazendo Bernarda.<sup>191</sup> Praza a Deus faça a viúva o que diz Vossa Reverência, e não exija o dinheiro. Ao Padre Prior das Covas escrevi na mesma ocasião que a Vossa Reverência. Enviei a

191) Uma *beata* que, mostrando-se amiga do mosteiro, desviava dêle as esmolas.

carta por Madrid, como digo; e porque não sei se sei certo este mensageiro, não me estendo mais.

Ao Padre Garcíálvarez dê minhas recomendações, e também ao Padre Frei Gregório, cuja carta me deu grande prazer, embora eu lhe não responda pela razão já dita. Procurarei saber se há aqui alguém que conheça esse Reitor, e farei que lhe escrevam.<sup>192</sup> A minha Gabriela muito me recomendo; folguei-me com sua carta. A tôdas as Irmãs, minhas lembranças, e a D. Leonor dê também Vossa Reverência de minha parte todos os recados que quiser, em particular diga-lhe que muito me consolo de saber de sua grande caridade com essa casa. Para que saiba o que se passa, conto-lhe que doze reais me cobraram para trazer o que Vossa Reverência enviou; e vinha o embrulho muito frouxo. Não sei a causa.

Fique-se Vossa Reverência com Deus, o qual lhes dê tão Boas Festas como lhes desejo.

E' 19 de dezembro.

Teresa e tôdas se lhe recomendam muito. Eu estou muito ruim desta cabeça (não sei como dizem que não), e com tantos trabalhos juntos, que às vezes me cansam. Não sei quando chegará aí esta carta, nem mesmo se chegará. Meu irmão está bom. Olhe que dê muitos recados meus a tôdas, inclusive às de Paterna, que me divertem com seus cantos. Tanto quanto podemos entender, breve serão frustradas suas esperanças<sup>193</sup>, e verão tudo muito às claras. Quanto quiser dizer de minha parte, dou licença.

Indigna serva de Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

Olhe que mando muito deveras: no locante a seu tratamento, obedeça a Gabriela; e esta tenha cuidado com Vossa Reverência, pois vê quanto nos importa sua saúde.

192) Alguma carta de recomendação.

193) Nada havendo conseguido em Paterna, tornaram a seu convento de Sevilha as reformadoras, com intenção de mais tarde tentarem de novo reforma, o que não se realizou. A Santa as dissuade.

## CARTA 209.

*Ao Padre Frei Jerônimo Gracián.*

Avila, dezembro de 1577. Deve dar ao sono o tempo necessário. Conselhos sobre a oração.

Tornei agora a ler a carta de Paulo, onde diz que para traçar planos deixa de dormir; creio o diz pelo embevecimento da oração. "Não se acostume a deixar tão grande tesouro, — diga-lhe isto Vossa Pateridade — a não ser para dar ao corpo o sono que lhe é necessário. São grandíssimos os bens que na oração dá o Senhor, e não seria de espantar que os quisesse impedir o demônio. E, como não está em nossas mãos receber essa mercê quando a queremos, sempre estimá-la muito quando Deus a dá. Num momento representará Sua Majestade melhores planos para servi-lo, do que pode o entendimento excogitar privando-se de tão grande lucro. E creia-me que lhe digo a verdade, excetuando alguma ocasião em que haja de concluir algum grande negócio. Mas, neste caso, os próprios cuidados impedirão o sono, e, se éste vier, sempre haverá algum tempo para considerar o que convém. Li num livro que se deixamos a Deus quando Ele nos quer, quando o quisermos, não o acharemos mais. . .

## CARTA 210.

*A D. Teutônio de Bragança.*

Avila, 16 de janeiro de 1578. Felicita-o por sua elevação ao episcopado e anima-o a trabalhar pela Igreja. Resume as perseguições contra a Descalcez. Virtude do Padre Gracián em suportá-las. As pobres monjas da Encarnação. S. João da Cruz. São interrompidas as fundações. Propostas do Testado.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Ilustríssima Senhoria. Amém. Uma carta de Vossa Senho-

194) Privava-se da oração à noite, para estudar e fazer planos em vez de dormir.

ria recebi há mais de dois meses, e muito desejei responder logo; mas, aguardando alguma bonança nos grandes trabalhos que desde agosto temos tido, Descalços e Descalças, para dar a Vossa Senhoria notícias de tudo, como me ordena em sua carta, fui protelando, e até agora vai indo cada vez pior, como depois direi a Vossa Senhoria.

Nada quisera mais do que ver-me agora com Vossa Senhoria, pois escassamente poderei escrever-lhe o contentamento que me deu a carta de Vossa Senhoria que recebi esta semana, por meio do Padre Reitor. Com mais clareza<sup>195</sup> recebi certa notícia referente a Vossa Senhoria há mais de três semanas, e depois soube o mesmo por outra parte. Não sei como pensa Vossa Senhoria que há de ficar em sêgrêdo coisa semelhante. Praza à Divina Majestade seja para Sua santa glória e honra, e sirva de ajuda a Vossa Senhoria para ir crescendo em muita santidade, como penso há de succeder. Creia Vossa Senhoria que uma coisa tão encomendada a Deus e por almas que só desejam que Ele seja servido em tudo quanto lhe podem, não as deixará de ouvir o Senhor; eu, embora tão ruim, muito continuamente Lho suplico, e o mesmo fazem estas servas de Vossa Senhoria em todos êsses mosteiros, onde acho cada dia almas que, asseguro-lhe, me causam grande confusão. Dir-se-ia ainda Nosso Senhor a escolher as que traz a estas casas, de terras onde nem sei quem lhes dá notícias nossas.

Portanto anime-se muito Vossa Senhoria, e nem lhe passe pela idéia não ter sido essa escolha ordenada por Deus, porque foi, tenho certeza. O que Sua Majestade quer é que Vossa Senhoria ponha agora por obra seus grandes desejos de servi-lo. Já levou muito tempo ocioso, e Nosso Senhor está grandemente necessitado de quem, em seu Nome, favoreça a virtude. Nós, gente baixa e pobre, de pouco somos capazes; é preciso suscitar Deus a quem nos ampare, a nós que

---

195) Na sua carta D. Teotônio encobria sua elevação ao Episcopado.

nada mais queremos senão a Sua glória. Com effeito, está a malícia tão grande, e a ambição e honra, em muitos que a haviam de trazer debaixo dos pés, tão canonizada, que até parece querer o mesmo Senhor valer-se de suas criaturas, embora seja poderoso para sem elas fazer triunfar a virtude. E' porque os mesmos que havia tomado para ampará-la falharam, e assim escolhe pessoas que tem por capazes de O ajudar.

Procure Vossa Senhoria empenhar-se nisto como, estou certa o fará; que Deus lhe dará fôrças e saúde e graça — assim o espero de Sua Majestade — para que acerte em tudo. Por aqui serviremos a Vossa Senhoria em suplicar o mesmo muito continuamente; e praza ao Senhor dar a Vossa Senhoria pessoas dedicadas ao bem das almas, para que possa Vossa Senhoria descansar sôbre elas. Muito me consola que a Companhia<sup>196</sup> seja tanto de seu peito; é grandíssimo bem para tudo.

Das boas noticias da minha senhora a Marquesa de Elche, muito me alegro, pois andei com grande pena e preocupação com aquêlê negócio, até que soube ter sido concluído tão bem. Seja Deus louvado! Sempre, quando envia tanta multidão de trabalhos juntos, costuma o Senhor dar boa solução, porque, conhecendo-nos por tão fracos, e tudo ordenando para nosso bem, mede o padecer, de acôrdo com as nossas fôrças. E assim, penso, nos há de acontecer também a nós nestas tempestades tão dilatadas. Com effeito, se eu não tivesse certeza de que procuram êstes Descalços e Descalças cumprir sua Regra com retidão e verdade, chegaria algumas vêzes a temer que os nossos êmulos façam triunfar sua pretensão de acabarem com êste princípio, ao qual a Virgem Sacratíssima deu comêço. Tais astúcias inventa o demônio, que dir-se-ia lhe outorgou Deus licença para empregar seu poder contra nós.

São tantas as coisas e diligências inventadas para desacreditar-nos, especialmente ao Padre Gracián e a

---

196) A Companhia de Jesus.

min, que somos alvo de todos os golpes; são tantos os testemunhos falsos levantados a êsse Padre, e os memoriais gravíssimos apresentados ao Rei contra êle e êstes mosteiros de Descalças, que, asseguro a Vossa Senhoria, se o soubesse, se espantaria de como foi possível inventar tanta maldade. Penso que redundou em muito lucro para nós. Estas monjas sofriam com tanto regozijo, como se não lhes dissesse respeito; e o Padre Gracián, com uma perfeição que me espanta. Grande tesouro tem Deus encerrado naquela alma; faz oração especial por quem o difama; e tudo tem sofrido com alegria, como um S. Jerônimo.

Só o que tocava às Descalças o affligia. Como êle as conhece, por ter sido Visitador delas durante dois anos, não o pode sofrer, porque as tem em conta de anjos, e assim as chama. Foi Deus servido que, no tocante a nós, se desdissemos os que nos haviam desacreditado. De outras coisas que diziam do Padre Gracián fêz-se inquérito por mandado do Concelho, e tirou-se a limpo a verdade. De outras calúnias também se desdissemos os autores; e vieram todos a entender como estava a côrte cheia de prevenções. E creia Vossa Senhoria: a prefensão do demônio foi impedir o proveito que resulta destas nossas casas.

Agora, como falar no que fizeram com essas pobres monjas da Encarnação, que por seus peccados me elegeram Priora? Foi um dia de juízo. Está espantada tôda a cidade com o que padeceram e padecem; e ainda não sei quando se há de acabar, porque tem sido fora do comum o rigor do Padre Tostado para com elas. Deixaram-nas mais de cinqüenta dias sem ouvir Missa; até agora não vêem pessoa alguma, apcsar de já se terem passado três meses; e ouvem grandes ameaças cada dia. Diziam que estavam excomungadas, mas todos os teólogos de Ávila afirmam que não. A excomunhão era para que não elegessem pessoa de fora, mas não lhes disseram por então que assim faziam por minha causa. A elas pareceu que, sendo eu professa daquella casa, onde es-

live tantos anos, não era de fora; tanto assim que, poderia, se quisesse, voltar para lá agora, por estar ali meu dote e não ser Província à parte. Por fim, confirmaram outra Priora com minoria de votos. Está correndo no Concelho o caso das penitenciadas; não sei em que vai parar.

Tenho sentido muitíssimo dar motivo a tanto de-sassossêgo e escândalo da cidade e ver tantas almas inquietas; pois as excomungadas foram mais de cinqüenta e quatro. Só me consolei por ter feito tudo quanto pude para não me elegerem; e certifico a Vossa Senhoria que um dos grandes trabalhos que me podem vir na terra é ver-me ali, tanto assim que no tempo que lá passei, não tive uma hora de saúde.

Conquanto tenha muita pena daquelas almas, das quais algumas há de grandíssima perfeição, como mostraram no modo pelo qual sofreram tantos trabalhos, o que me afflige de tudo é que, por ordem do Padre Tostado, há mais de um mês, prenderam os do Pano os dois Descalços, que as confessavam, apesar de serem eminentes religiosos, que edificaram tôda a cidade nos cinco anos que ali passaram. Foram êles que mantiveram a casa no mesmo fervor em que a deixei. Ao menos um, chamado Frei João da Cruz, é tido por todo o povo e por tôdas as religiosas em conta de santo; e creio que não erram. Na minha opinião, é um grande homem<sup>197)</sup>; e, tendo sido ambos postos ali pelo Visitador Apostólico, Dominicano, e pelo Núncio passado, e estando sujeitos ao Visitador Gracián, é um desatino que espanta. Não sei em que vai parar. Minha aflição é que os levaram, não sabemos para onde; mas teme-se que os tenham muito oprimidos, e eu até receio algum desastre. Corre também perante o Concelho esta questão. Deus nos dê remédio.

Perdoc-me Vossa Senhoria alargar-me tanto; é porque desejo pôr Vossa Senhoria a par da verdade

---

197) No original: *una gran pieza*.



em todos estes acontecimentos, para o caso de ir aí o Padre Tostado. O Núncio o favoreceu muito, logo que chegou, e disse ao Padre Gracián que suspendesse as Visitas. Este, embora não tenha deixado com isso de ser Commissário Apostólico — pois nem o Núncio mostrou seus poderes nem, segundo diz, o demitiu, — retirou-se logo a Alcalá, e aí e em Pastrana, tem vivido numa cova<sup>198</sup>, padecendo, como referi, abomináveis testemunhos falsos. Não mais usou de sua comissão, e, com sua ausência, suspendeu-se tudo. Ele deseja grandemente não recommençar as Visitas, e todos desejamos o mesmo, porque resulta muito mal para nós; a não ser que nos fizesse mercê de sermos constituídos em Província à parte, pois, de outro modo, não sei como há de acabar. Ao partir para lá, escreveu-me que estava resolvido a obedecer ao Padre Tostado se este fizesse a Visita Canônica; e recomendou que tôdas fizéssemos o mesmo.

O Padre Tostado, porém, nem foi lá nem veio cá. Creio que o deteve o Senhor, pois estava tão mal intencionado, como depois mostrou, que, penso, nos teria feito muito mal. Dizem, contudo, os do Pano que elle tem todos os poderes e está tratando da Visita, eis o que mais nos afflige. Esta é a pura verdade: não há outra causa senão a que referi a Vossa Senhoria, e, realmente, estou descansada por estar Vossa Senhoria a par de tôda esta história, ainda que se tenha cansado um pouco em ler-me, pois são obrigado está Vossa Senhoria a favorecer esta Ordem. Também verá por aqui Vossa Senhoria os inconvenientes que há, no caso de querer que vamos fundar em Évora<sup>199</sup>, além de outra barafunda, que agora direi.

Como não posso deixar de empenhar-me por todos os meios ao meu alcance para que não se desfa-

198) No convento de Pastrana havia covas onde se retiravam os religiosos, à imitação dos antigos eremitas do Carmelo.

199) D. Teutônio queria um mosteiro de Descalças em Évora, Portugal, sua diocese.

ça êste hom princípio, e nenhum dos Ietrados que me confessam aconselha outra coisa, estão muito desgostados comigo êsses Padres.<sup>200</sup> Tal informação mandaram de nós a Nosso Padre Geral em Roma, que reuniu um Capitulo Geral e nêle foi ordenado, por decreto de Sua Senhoria<sup>201</sup>, que nenhuma Descalça pudesse sair de sua casa, especialmente Teresa de Jesus, e por conseguinte, escolhesse eu um mosteiro para residência, sob pena de excomunhão. Vê-se claramente que é para não se fazerem mais fundações de monjas; entretanto faz lástima a multidão de pretendentes que clamam por êstes mosteiros; mas, como em cada um dêles o número é tão limitado e não se fundam novos, é impossível recebê-las. Embora o Nuncio anterior me tenha mandado depois disso não deixar de fundar, e eu possua amplas patentes do Visitador Apostólico para novas fundações, estou muito determinada a não mais fazê-las, a não ser que Nosso Padre Geral ou o Papa ordenem outra coisa. Como não as interrompo por minha culpa, considero merecé recebida de Deus, pois já estava muito cansada. Contudo para servir a Vossa Senhoria, antes me fôra descanso<sup>202</sup>, pois é muito duro para mim pensar que não mais o verei; e se me mandassem, dar-me-iam grande consôlo. Mas, ainda sem êsse último decreto do Capitulo Geral, eram sômente para os Reinos de Castela as patentes que eu tinha de Nosso Generalissimo, e portanto seria preciso nova licença.

Tenho por certo que por enquanto não o concederá Nosso Padre Geral. Do Papa seria fácil alcançá-lo, especialmente se lhe fôsse apresentada uma sindicância mandada fazer pelo Padre Gracián sôbre o modo de procederem nestes mosteiros, a vida que nêles se leva e o proveito que fazem a todos, nos lugares onde estão. Pessoas graves atestam, que, por êsse documento, poderiam ser canonizadas as Descal-

---

200) Os Calçados.

201) O mesmo Padre Geral João Batista Rubeco.

202) Fundar em Évora.

cas. Não o li, pelo receio de terem dito demasiado bem de mim; porém muito quisera que, no caso da fundação de Vossa Senhoria, recorressem a Nosso Padre Geral, pedindo-lhe juntamente que haja por bem permitir fundações em Espanha; pois, sem sair eu, há monjas capazes de o fazer. Quero dizer: depois de feita a casa, podem elas ser enviadas para lá; pois o contrário será impedir grande proveito das almas. Se Vossa Senhoria conhecesse o Protetor de Nossa Ordem, que, segundo dizem, é sobrinho do Papa<sup>203</sup>, êle o alcançaria de Nosso Padre Geral; e julgo que fará Vossa Senhoria valioso serviço a Nosso Senhor empenhando-se nisto, ao mesmo tempo grande mercê a esta Ordem.

Outro inconveniente lhe aponto, pois quero que esteja Vossa Senhoria avisado de tudo: o Padre Tostado está já admitido como Vigário Geral nesse Reino<sup>204</sup>, e seria muito duro cairmos em suas mãos, especialmente eu; pois, creio, estorvaria nosso bem com as suas fôrças. Ao que parece, não terá o mesmo cargo em Castela. Como usou de seu officio sem ter mostrado suas faculdades, especialmente no caso da Encarnação, — o que a todos pareceu muito mal, — obrigaram-no a entregar seus poderes ao Concelho, por meio de uma provisão real. — Mediante outra provisão já lhe haviam notificado o mesmo no verão passado, e não lhe foram restituídos os titulos, nem penso que os restituam.

Temos também, em relação a êstes mosteiros, cartas dos Visitadores Apostólicos, para não sermos visitados senão por quem Nosso Padre Geral mandar, com a condição de ser Descalço. Aí<sup>205</sup>, faltando-nos tudo isso e sujeitas aos do Pano, bem depressa decairá a perfeição. Já êles começavam aqui a fazer-nos grande dano, e o teriam feito se não viessem os Commissários Apostólicos. Vossa Senhoria verá como se

203) Cardeal Buoncompagni. O Papa era Gregório XIII.

204) Portugal.

205) Em Évora.

poderão remediar todos êstes inconvenientes, certo de que boas monjas não faltarão para servir a Vossa Senhoria. O Padre Julião de Ávila, que parece já querer pôr-se a caminho, beija as mãos de Vossa Senhoria. Ficou muito alegre com as notícias, de que aliás já era sabedor antes que eu lhas dissesse, e muito confiado de que Vossa Senhoria há de merecer muito diante de Nosso Senhor com êsse encargo.

Maria de S. Jerônimo, que foi Subpriora desta casa, também beija as mãos de Vossa Senhoria. Diz que irá de muito boa vontade tornar-se súdita de Vossa Senhoria, se Nosso Senhor assim o ordenar. Sua Magestade encaminhe tudo como fôr mais para sua glória e guarde Vossa Senhoria com muito aumento em seu amor.

Não é de maravilhar que não possa Vossa Senhoria ter agora o recolhimento que deseja, com semelhantes novidades. Dar-lhe-á o dôbro Nosso Senhor, — como costuma fazer quando O deixamos para atender a seu serviço; contudo sempre desejo que procure Vossa Senhoria tempo para sua alma, porque nisto está todo o nosso bem.

Desta casa de S. José de Ávila, a 16 de janeiro.

Suplico a Vossa Senhoria não me atormente com tais sobrescritos<sup>206</sup>, por amor de Nosso Senhor.

Indigna serva e súdita de Vossa Senhoria Ilustríssima,

Teresa de Jesus.

#### CARTA 211.

##### *Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Ávila, janeiro de 1578. Alegra-se a Santa de que o Padre Gracián louve as Descalças.

A elas quero ternamente, assim me alegro quando Vossa Paternidade as louva em suas cartas. E a mim o agradece, como se eu o tivesse feito!...

206) Sobrescritos em lêmpos honoríficos, que não se usam entre as Descalças.

CARTA 212.

Ao Padre João Suárez, Provincial da Companhia de Jesus.

Avila, 10 de fevereiro de 1578. Sôbre a passagem do Padre Salazar à Descalcez. Nem revelações nem desvelações. Amiga antiga do Padre Salazar. Jamais intentou a Santa fazê-lo mudar de hábito. Tem a peito as coisas da Companhia. A Companhia não pode ir contra a Ordem da Virgem. "Trabalhos e perseguições sôbre esta pobre velha".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Paternidade. Amém. Uma carta de Vossa Paternidade entregou-ma o Reitor, que, asseguro-lhe, me causou muito espanto, por dizer-me nela Vossa Paternidade que estou tratando de fazer o Padre Gaspar de Salazar sair da Companhia de Jesus e passar à nossa Ordem do Carmo, porque Nosso Senhor assim o quer e o revelou.

Quanto à primeira acusação, sabe Sua Majestade, e é a verdade pura, que nunca o desejei, e muito menos procurei persuadi-lo; e, quando chegou aos meus ouvidos alguma noticia a êsse respeito, e não por carta dêle, fiquei tão alterada e senti tão grande pena, que até me lêz mal, estando eu com pouca saúde nessa ocasião. E foi isto há tão pouco tempo, que o devo ter sabido muito depois de Vossa Paternidade, segundo penso.

Quanto à revelação de que fala Vossa Paternidade, já que o Padre não me tinha escrito nem eu sabia coisa alguma de tal determinação, também não podia saber se êle teve revelação sôbre êsse caso.

Ainda quando eu tivesse tido a *desvelação* que Vossa Paternidade me atribui, não sou tão leviana que por tal razão quisesse persuadir-lhe mudança tão grande; nem mesmo lha comunicaria. Glória a Deus, tenho aprendido com muitas pessoas o pouco valor e crédito que se há de dar a essas coisas; e não creio

que o Padre Salazar fizesse caso disso se não houvera outro motivo nesse negócio, porque é muito sensato.

O alvitre de Vossa Paternidade de averiguarem o fato os Prelados será muito acertado, e Vossa Paternidade o pode ordenar; porque é muito claro que elle <sup>207</sup> nada fará sem licença de Vossa Paternidade, a quem dará conta de tudo, tanto quanto posso prever. A muita amizade que há entre mim e o Padre Salazar, e sua benevolência para comigo, jamais o negarei; contudo tenho por certo que mais o moveu a fazer-me bem o serviço de Nosso Senhor e de sua bendita Mãe, do que outro qualquer motivo de amizade; porque, segundo me parece, tem acontecido em dois anos não vemos carta um do outro. Por ser muito antiga essa amizade, é evidente que em outros tempos me viu elle com mais necessidade de ajuda, quando tinha esta Ordem só dois Frades Descalços. Com mais razão teria elle procurado então esta mudança, do que atualmente, pois, glória a Deus, já temos mais de duzentos, creio eu, e, entre elles pessoas competentes para nossa pobre maneira de proceder. Jamais me passou pelo pensamento que para a Ordem de sua Mãe estaria a mão de Deus mais abreviada que para as outras.

Quanto a me acusar Vossa Paternidade de ter eu dito em cartas que Vossa Paternidade o estorvava, não escreva Deus meu nome em seu livro se tal coisa me passou pelo pensamento. Perdoe-me encarecê-lo tanto, mas parece-me que o posso fazer para Vossa Paternidade convencer-se de como meu trato com a Companhia é de quem tem a peito seus interesses, pelos quais daria a vida, exceto no caso de ser do serviço de Nosso Senhor fazer o contrário. Grandes são os segredos divinos; e, como neste negócio não tive mais ingerência do que afirmei -- e disto é Deus testemunha, -- tão pouco desejo ter parte no que está por vir. Se me lançarem a culpa, não será a primeira vez que terei de padecer sem ella; mas tenho experi-

---

207) Padre Salazar.

ência de que Nosso Senhor, quando está satisfeito, tudo traz à luz. E jamais creci que, mesmo em coisas muito graves, permitirá Sua Majestade que vá contra a Ordem de sua Mãe a Sua Companhia, a qual tomou por meio para a reparar e renovar. Muito menos o permitirá por coisa tão leve; e, se o permitir, reccio e é possível que se perca por outras partes aquilo que se pertende ganhar por esta.

Do mesmo Rei somos todos vassallos. Praza a Sua Majestade que, os do Filho e os da Mãe, sejamos tais que, à semelhança de soldados esforçados, só olhemos em direção à bandeira de nosso Rei, para seguirmos sua vontade; e se nós, os Carmelitas, o fizermos de verdade, está claro que não se poderão apartar de nós os que trazem o nome de Jesus, como tantas vezes tenho sido ameaçada.

Praza a Deus guardar Vossa Paternidade muitos anos.

Não me esqueço do bem que sempre nos está fazendo, e assim, embora miserável, o recomendo muito a Nosso Senhor; e a Vossa Paternidade suplico faça o mesmo por mim, que há meio ano não cessam de chover trabalhos e perseguições sobre esta pobre velha; e este negócio, agora, não o considero dos menores. Contudo, dou a Vossa Paternidade palavra de não dizer ao Padre que o faça, nem encarregar alguém dizer-lho da minha parte; e jamais o fiz.

É hoje dez de fevereiro.

Indigna serva e súdita de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 213.

*Ao Padre Gonçalo Dávila, Reitor da Companhia.*

Avila, fevereiro de 1578. Sobre o mesmo assunto do Padre Salazar. "Fiz aquilo a que estava obrigada pela nobreza e cristandade". Cumpra-se a Vontade de Deus.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo. Tornei a ler a carta do Padre Provincial mais de duas vezes,

e sempre acho nela tão pouca sinceridade para comigo e vejo-o tão certo do que nem me passou pelo pensamento<sup>208</sup>, que não deve espantar-se Sua Paternidade de me ter feito sofrer. Isto pouco importa e, não fôsse eu tão imperfeita, tomaria como regalo que Sua Paternidade me mortificasse, pois, como a súdita sua, tem direito de fazê-lo. E já que o Padre Salazar também lhe está sujeito, penso que melhor remédio seria se o atalhasse diretamente, do que escrever-lhe eu o que me foi sugerido por Vossa Mercê, não me devendo êle sujeição. Já que êste officio cabe a seu Prelado, razão teria de fazer pouco caso de minhas palavras.

E, asseguro, não entendo o que poderia eu dizer, nem que encarecimento é êsse com que Vossa Mercê diz que escreva a êle, porque, se não fôr afirmar que recebi mensagem do Céu para impedi-lo, nenhuma outra coisa deixei de fazer. Contudo, como fiz notar a Vossa Mercê, não convém contá-lo a todos: seria fazer muito agravo a quem devo boa amizade, especialmente porque, segundo disse a Vossa Mercê, assegura êle, e eu creio, que nada fará sem comunicá-lo ao Padre Provincial. Disto estou certa, e portanto se nada disser ou escrever a Sua Paternidade, é que não fará. E se Sua Paternidade lho pode estorvar e negar-lhe licença, seria de minha parte ofender a uma pessoa tão grave e tão serva de Deus, se fôsse infamá-la por todos os nossos mosteiros<sup>209</sup> — no caso de me darem crédito, - pois é grande desonra dizer que êsse Padre pretende fazer aquilo que não pode realizar sem ofensa de Deus.

Tenho falado a Vossa Mercê usando de tôda a verdade, e, a meu parecer, fazendo tudo a que es-

208) Isto é, de induzir o Padre Salazar a fazer-se Descalço, deixando a Companhia.

209) O Provincial da Companhia sugeriu a S. Teresa escrever a todos os mosteiros de Descalços recomendando-lhes que não recebessem o Padre Salazar, o que a Santa se escusa de fazer porque seria revelar o que estava occulto e traír a amizade devida ao seu bom amigo Salazar.



tava obrigada pela cristandade e nobreza. Sabe o Senhor que digo isto com verdade; e fazer mais do que fiz seria, penso, ir contra uma e contra outra.

Já disse a Vossa Mercê: em qualquer emergência, fazendo eu o que julgo ser de meu dever, deu-me o Senhor ânimo para, com sua ajuda, enfrentar tôdas as más consequências que sobrevierem. Ao menos, não me queixarei de não ter sido avisada, nem de haver deixado de fazer o que estava em minhas mãos, como já disse. Poderá ser tenha Vossa Mercê mais culpa de me ter mandado isso, do que eu se não houvesse obedecido.

Também estou certa: se não succeder o negócio como Vossa Mercê quer<sup>210</sup>, ficarei tida por tão culpada como se nenhuma diligência tivesse feito em contrário. Basta, aliás, haver-se falado no caso, para que se comecem a cumprir as profecias.<sup>211</sup> Se forem trabalhos para mim, sejam muito bem vindos. Muitas ofensas tenho feito à Divina Majestade, e mereço mais do que tudo quanto me possa sobrevir.

Parece-me, no entanto, que não merecia recebê-los da parte da Companhia, ainda no caso de estar envolvida neste negócio; pois, enquanto ao que a ela toca, não importa em lucro nem prejuízo. De mais alto vêm seus fundamentos. Praza ao Senhor esteja eu fundada em jamais torcer quando se trata de fazer sua Vontade; e a Vossa Mercê dê sempre luz para o mesmo. Muito me consolaria se viesse aqui nosso Padre Provincial, pois há muito tempo não me tem concedido o Senhor a consolação de ver Sua Paternidade.

Indigna serva e filha de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

210) Se o Padre Salazar conseguisse realizar seus intentos, continuariam a culpar a Santa, por mais que se tivesse oposto.

211) Parece aludir às supostas revelações, que lhe eram atribuídas pelo Padre Provincial. Pode também referir-se a alguma predição acêrca dos trabalhos que atingiriam à Descalcez.

## CARTA 214.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, 16 de fevereiro de 1578. A Santa passa bem o inverno. "Sempre acerta em mandar" o Padre Gracián. Relação do ocorrido com o Padre Suárez no assunto do Pe. Salazar. Situação difícil d'êste religioso. As monjas de Beas. Ardapilla. Negócios das Descalças de Sevilha. Uma carta para o Padre Salazar.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê, meu Padre, e lhe dê saúde nesta Quaresma para os trabalhos que, certamente, há de ter. Imagino se não está andando de um lugar para outro. Por amor de Deus, veja não caia por êsses caminhos; mais me preocupo com isto depois que tenho assim êste braço.<sup>212</sup> Ainda está inchado, e também a mão; e envolvidos num emplastro de açafraão, que parece um arnês. Pouco me sirvo dêle.

Tem havido muita geada por aqui, como só houve no princípio do inverno; mas está tão bom o tempo, que muito mais frio se sentia em Toledo, ao menos eu. Não sei se a causa é a porta que Vossa Paternidade deixou ordem de fazer na salinha junto da que designou para enfermária. Depois de feita, ficou uma estufa. Em suma, tenho passado extremamente bem em matéria de frio. Sempre acerta Vossa Paternidade no que manda. Praza ao Senhor que assim acerte eu em obedecer-lhe. Desejo saber se a melhora do Padre Antônio de Jesus tem continuado, e em que se ocupa o Padre Mariano, deixando-me tão esquecida. Dê-lhe Vossa Paternidade minhas recomendações, assim como ao Padre Frei Bartolomeu.

Inclusa envio a Vossa Paternidade uma carta que me escreveu o Provincial da Companhia sôbre o negócio de Carrillo. Desgostou-me tanto, que teria querido responder-lhe pior do que respondi, pois sei que

---

212) Na vigília de Natal do ano anterior S. Teresa tinha caído de uma escada e quebrado o braço esquerdo.

estava informado de não ser eu responsável por esta mudança, como é verdade; antes, segundo escrevi a Vossa Paternidade, quando veio a meu conhecimento, deu-me grande pesar e muito desejo de que não fôsse adiante. Isto mesmo escrevi a êle <sup>213</sup> o mais encarecidamente que pude, e afirmei-o sob juramento na minha resposta ao Provincial, porque estão de tal sorte <sup>214</sup> que me pareceu não me dariam crédito se eu não usasse de têrmos tão fortes. E importa muito que me creiam, por causa do boato que espalharam, a fim de não se pensar que, devido a *desvelações*, lho persuadi, pois é grandíssima mentira. Mas asseguro a Vossa Paternidade: tenho tão pouco medo de ameaças que me espanto da liberdade que Deus me dá; e, assim, afirmei ao Reitor que, em se tratando, a meu ver, de coisa do serviço de Deus, nem tôda a Companhia nem o mundo todo seria bastante para impedir-me de levá-la adiante, mas neste negócio nem tive influência alguma, nem tão pouco a terei para o estorvar.

Rogou-me então que ao menos escrevesse uma carta ao Padre, dizendo-lhe, como nessa inclusa lhe digo, que o não pode fazer sem ficar excomungado.

Perguntei-lhe <sup>215</sup> se êle tinha conhecimento dêsses Breves. Respondeu-me: "Melhor que eu". Tornei-lhe então: "Se assim é, estou certa de que não fará coisa na qual entenda há ofensa de Deus". Insistiu, dizendo que todavia poderia enganar-se, deixando-se levar pela muita inclinação que tinha. Atendendo a isto, escrevi-lhe uma carta pela mesma via de que êle se serviu para me enviar esta sua que vai inclusa.

Veja, meu Padre, que ingenuidade! Por certos indícios entendi claramente, embora o não tenha dado a entender ao Reitor, que haviam lido minha carta, na qual dizia que não se fiasse de seus irmãos, pois

213) A Carrilo, isto é, ao Padre Salazar.

214) Estão de tal modo prevenidos os Padres Jesuítas...

215) Perguntou ao Reitor se o Padre Salazar estava a par dêsses Breves.

também irmãos eram os de José. Assim fiz porque sabia que haviam de lê-la. Seus mesmos amigos o devem ter denunciado, e não me admiro, porque o sentem com demasia. Devem temer que seja abrir precedente.

Perguntei-lhe ainda se alguns d'êles não se tinham feito recolectos.<sup>216</sup> Respondeu-me que sim entre os Franciscanos; mas primeiro haviam sido despedidos, e depois alcançaram licença. Lembrei-lhe que se podia fazer o mesmo agora. Mas não estão dispostos a isso, nem eu a dizer ao Padre que o não faça; apenas posso expor-lhe tudo, como fiz, e deixar o resto a Deus, pois, se fôr obra sua, êles consentirão. Se o não permitirem — como digo em minha carta e já o tenho consultado — é certo não ser licito. Esses que dizem o contrário, devem ater-se apenas ao Direito Comum; assim fêz um legista que me persuadia a mim, na fundação de Pastrana, que podia receber uma Agostiniana, e estava errado. Quanto a dar o Papa licença, não o creio, pois terão tomado os portos. Vossa Paternidade também se informe e o avise, pois me daria muita pena se viesse a acabar em alguma ofensa de Deus. Bem creio que advertidamente o não fará!

Muito cuidado me dá, porque, se permanecer entre êles depois de sabida a vontade que tem de outra coisa, não terá o crédito que antes tinha; ficar entre nós, a não ser que se possa fazê-lo com satisfação de ambas as partes, não é admissível. Além de tudo, lembro-me sempre do que devemos à Companhia, e, creio, não permitirá Deus que resulte prejuizo para nós. De outro lado, não o recebermos por mêdo, podendo ser, é agir mal com êle, e pagar com ingratidão sua amizade. Deus encaminhe tudo e estou certa de que o há de guiar; contudo receio que o Padre Salazar se tenha deixado mover por essas coisas de oração de

216) São assim chamados os que professam estreita observância e grande austeridade.

que fala, pois lhes dá demasiado crédito.<sup>217</sup> Muitas vezes lho tenho dito, mas não bastou.

Também estou desgostosa porque essas monjas de Beas devem ter-lhe falado alguma coisa a êsse respeito, a julgar pelo desejo que disto mostrava Catarina de Jesus. O hem que há em todo êste negócio é que, sem nenhuma dúvida, êle é servo de Deus; se está enganado é pensando ser êsse o divino querer; portanto Sua Majestade o tomará à sua conta. Mas em que barulhada nos meteu! Se não fôra o que de José<sup>218</sup> escrevi a Vossa Paternidade, creia que teria eu tudo pôsto em jôgo para estorvá-lo. Todavia sinto em mim grande contradição a êste respeito, embora não dê tanto crédito como êle a essas coisas. Com effeito: sei eu se será impedir algum grande bem para aquella alma? Sim, porque, a meu ver, creia Vossa Paternidade, êle não tem o espírito da Ordem onde está; sempre me pareceu que devia entrar.

Sôbre êste assunto escreveu-me Ardapilla que seria conveniente se dirigirem os corvos a João<sup>219</sup>, solicitando alguém aqui que tomasse conhecimento desta causa. Isto me contentaria muito, desde que não fôsse por meu intermédio; mas ocorreram-me muitos inconvenientes, e desculpei-me o melhor que pude. Reconheço que mo aconselhou para fazer-nos hem, mas creia Vossa Paternidade: se não se cortar o mal pela raiz, as coisas não se poderão remediar de outro modo a não ser pelas mãos de Paulo.<sup>220</sup> Assim o faça o Senhor, como tanto desejo, afligindo-me por ver que sou o tropêço que a todos faz padecer; e, como tenho dito algumas vezes, quiçá o remédio seria lançarem-me ao mar como a Jonas, para fazer cessar a tormenta, devida talvez a meus pecados.

217) As impressões que tinha o Padre Salazar na oração, às quais attribuía demasiada importância.

218) Nosso Senhor, a quem dá o nome de José, talvez lhe houvesse dito que não se metesse em tal negócio.

219) O Licenciado Padilla aconselhava que os Jesuítas escrevessem ao Padre Gracián.

220) Padre Gracián.

Escreve-me a Priora de Sevilha que suplique a Vossa Paternidade permita-lhe tomar outra irmã da portugueza Branca; não tem a idade requerida, deve faltar-lhe muito para atingi-la. Se a tivesse, seria uma boa ajuda para se libertarem do censo da casa, que nem me lembro quanto ainda estão devendo. Se quando pagarem o dote da primeira, quiserem emprestar-lhes o que hão de dar à outra no caso de entrar, ou comprometerem-se a pagar todo o censo em vez de dar a pensão à filha, não será mau, porque as monjas não se cansam de dizer o muito que devem a essa portugueza. Vossa Paternidade o verá, e fará o que melhor lhe parecer.

Não sei acabar quando lhe escrevo. Meu irmão sempre me diz que dê recados seus a Vossa Paternidade. Recba-os agora por junto, com os de todas as Irmãs. Nosso Senhor guarde a Vossa Paternidade e o traga depressa para cá, pois tenho muita necessidade para minha alma e para várias coisas. Isto não quer dizer que haja alguma coisa que Vossa Paternidade não saiba. D. Guiomar<sup>221</sup> anda mal; pouco vem aqui, porque aquêlê humor doente acaba com ela.

O mais depressa que Vossa Paternidade puder, envie essa carta ao Padre Salazar por via do Prior de Granada, recomendando-lhe muito que a entregue sem que outros a vejam. Temo que êle me torne a escrever pela Companhia, a mim ou a alguma destas Irmãs, e suas cifras<sup>222</sup> são muito fáceis de entender. Também irá com segurança por via da côrte se puser bom porte e recomendar muito a Roque a entregue em mão ao arrieiro. Olhe, meu Padre, não se descuide; é preciso enviar-lha, para que não tome alguma decisão, se é que já não tomou; e Vossa Paternidade, a meu parecer, vá temporizando em dar a licença, porque tudo é para maior bem dêle.

---

221) D. Guiomar de Ulloa, que muito a auxiliou no começo da Reforma.

222) Os nomes convencionais que emprega, a exemplo da Santa.

O mesmo conceda o Senhor a Vossa Reverência, meu Padre, como desejo. "Amém.

É primeiro domingo da Quaresma.

Essa carta do Padre Provincial e a resposta poderão ser-nos necessárias algum dia. Se fôr do mesmo parecer não as rasgue.

Indigna scrva e filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

CARTA 215.

*As Carmelitas Descalças de Toledo.*

Avila, fevereiro de 1578. Sôbre a profissão de Maria de Jesus, noviça carmelita de Toledo.

... Olhem, filhas minhas, o que fazem, pois se não derem profissão a Maria de Jesus eu a trarei a Avila comigo, certa de que será o mais feliz de todos os conventos que a possuir; porque, ainda quando seja para ficar numa cama tôda a vida, quero tê-la em minha casa.

CARTA 216.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Avila, 2 de março de 1578. Gracián adiantado em mística teológica. Práticas quaresmais em S. José de Avila. Gracián pregando pela Alcarria. O negócio de Carrillo. Gracián escrupuloso. Reboiço entre as Descalças por causa do Pe. Salazar. Viagem a Roma. Debilidade do Pe. Mariano.

Jhs.

Seja com Vossa Paternidade, meu Padre, o Espírito Santo. Duas cartas de Vossa Paternidade recebi há pouco; a que escreveu no dia de carnaval e a outra, onde vinha o escrito sôbre o Divino Pastor, para

223) Conceda o mesmo, isto é: que tudo seja para o maior bem do Padre Gracián.

224) A Venerável Madre Maria de Jesus foi uma das mais santas filhas de S. Teresa. Tem feito grande número de milagres e está em vésperas de ser beatificada.

as Irmãs. Praza a Deus nos revistamos d'êle tão bem como Vossa Paternidade o pinta; porém muito mais, creio, Êle nos dará do que nós lhe daremos. O caderninho também está muito bom.

Não sei como diz Paulo que não entende de uniões: aquella escuridão clara, acompanhada de ímpetos, dá a entender o contrário; mas, como passa e não é o ordinário, não se deixa entender plenamente. Bastante inveja tenho de quem trabalha em proveito das almas, e fico triste de ver-me aqui nada fazendo senão comer e dormir e falar sôbre êsses Padres, nossos Irmãos. Para isto sempre aparece ocasião, como verá por êsse papel que mandei a Irmã Catarina escrever-lhe, pondo-o a par do que se está passando, para não me cansar, que é tarde e temos logo sermão do Mestre Daza, muito proveitoso. Os Dominicanos usam de grande caridade conosco; fazem-nos prática duas vêzes por semana, e os da Companhia uma.

Muito me lembro das de Vossa Paternidade. Não sei que tentação é essa que lhe dá de andar daqui para ali, e realmente fiquei triste com essas calúnias que lhe levantaram. Deus o guarde, meu Padre; mas andam os tempos tão perigosos que é muita temeridade percorrer lugares e mais lugares, pois em tôdas as partes se encontram almas.<sup>225</sup> Praza a Deus, o que parece muito zêlo, não seja alguma tentação que nos custe caro. Para essa localidade bastaria um gato<sup>226</sup>, e, creio, há nela Dominicanos e Franciscanos. Contudo não consigo pensar que seja bom pregador êsse bendito Padre. Dê-lhe minhas recomendações, e faça-me saber se êle encontra auditório. Veja que curiosidade! Não me responda, e rasgue esta; não aconteça cair-lhe nas mãos, por mal de meus pecados! Vossa Paternidade fêz-nos rir com suas refeições no hospital, e suas terríveis empadas de bacalhau. Mas isso que disseram de Vossa Paternidade faz-me descejar que não ande tão descuidado.

225) Almas a salvar.

226) Presume-se faça alusão a algum Calçado.



Bem diz Carrillo que tenho pouco ânimo. Respondeu à minha primeira carta na qual lhe escrevi, além de outras muitas coisas, que tudo procedia do demônio. Respondeu-me que o fiz rir, porém não mudou, nem pouco nem muito. Diz que pareço uma ratazana com medo dos gatos. Contou-me que, tendo nas mãos o Santíssimo Sacramento, lho prometeu<sup>227</sup>, e todo o mundo não será bastante para dissuadi-lo. Asseguro a Vossa Paternidade que me causa espanto, pois afirmam seus Irmãos que êle e quem lhe der o hábito ficarão excomungados. Alegou-me que já tem licença de seu Provincial, e recebeu de Vossa Paternidade uma carta na qual vê que, embora tema como homem, escreve como anjo; e tem razão, pois a carta era mesmo angélica.

Coisa dura é essa que pedem os seus para não o recebermos; deve ser por estarem convencidos de não ser lícito fazê-lo. Creio terão já escrito a Vossa Paternidade para que dê aviso aos conventos, tal é a diligência dêles. A mim apertaram tanto, que lhes disse tinha escrito a Vossa Paternidade sôbre o caso.

Por certo, se isso há de acontecer e pode fazer-se como êle afirma, muito melhor seria tê-lo feito de uma vez, antes de inquietar com êsses avisos aos conventos, que nem sei como há de proceder Vossa Paternidade, porque, se é lícito, parece contra a consciência o não admiti-lo. Creio que, se é como êle o pinta, ninguém poderá estorvá-lo; e assim o melhor seria ir temporizando, a não ser fato já consumado. O Senhor o encaminhe. Quanto mais o combatem, mais me parece que será do serviço de Deus, e o demônio o quer impedir. Devem temer que não fique só nêle; mas são tantos, que ainda no caso de saírem também os que Vossa Paternidade nomeou, não farão muita falta. Sôbre o que me escreve dos escrúpulos de Paulo acêrca de se pode ou não usar de suas faculdades, pa-

---

227) Prometeu ao Senhor, presente no SS. Sacramento, que se faria Descalço. Já se entende: se o pudesse fazer sem pecado.

receu-me que estava com alguma melancolia quando escreveu aquella carta, e quando os tem, porque, nas mesmas razões que alega, claramente se vê a verdade, e portanto deliberei não fazer novas consultas a êste respeito. Segundo diz Ardapilla, pouco durarão estas dúvidas, porque, diz êle, já foi dada a Gilberto a notificação do Anjo Maior<sup>228</sup>, e cada dia esperam o resultado.

Gostei de saber dos temores de Elias<sup>229</sup> sôbre o ausentar-se Vossa Paternidade: tudo é de temer a quem anda em tais perigos. Praza ao Senhor livrar dêles a Paulo. E' tanta a cegueira, que não me espantarei de successo algum; o que me espanta é haver quem ande sem temor e viva de cá para lá sem grandíssima necessidade.

Tornando ao que dizia: há bastante tempo já escrevi a Paulo que um grande letrado dominicano, contando-lhe eu tudo o que havia acontecido com Matusalém<sup>230</sup>, respondeu, e creio é assim, que o ato tinha sido de nenhum valor, pois não mostrou, como era de sua obrigação, com que autoridade procedia; portanto agora nem há que tratar disso.

Queria enviar a Vossa Paternidade a carta da Priora de Valladolid em que fala no reboliço que houve por causa do negócio de Carrillo. Finalmente já estão, diz ela, os da Companhia muito satisfeitos comigo e com as Descalças: por isso me parece que tôdas as ameaças hão de dar em nada. Do que faço muita questão, e causa-me temor, — e quisera que Vossa Paternidade o visse e tirasse muito a limpo, — é se se pode fazer o que êle diz, sem ofensa de Deus nem excomunhão; pois se é verdade o que os outros afirmam, Vossa Paternidade de nenhum modo pode recebê-lo.

228) Gilberto, pseudônimo do novo Núncio Segu. Anjo Maior, o Presidente do Concelho de Castela.

229) Frei Elias de S. Martinho, Reitor do Colégio de Alcalá, e depois Geral da Reforma.

230) Dá ao Núncio Felipe Segu o nome de Matusalém, que antes costumava dar a seu antecessor o Núncio Ormaneto.

Se o Conde de Tendilla fôr a Roma, e mesmo não indo, se mandar o relatório que está organizando, creio e tenho por certo que será concedida a licença.

Muito me folguci com essa viagem dêle <sup>231</sup> a Roma. E' uma fortuna para nossos Frades, que assim irão na sua companhia. O Senhor encaminhe todo esse negócio e guarde Vossa Paternidade, para minha consolação. Não sei se respondi a tudo, porque me falta o tempo; mas, para quem o não tem, quão longe estou de ser breve!

Tôdas se recomendam muito a Vossa Paternidade e estão alegres com os officios que lhes deu. D. Guiomar não tenho visto; vem cá raramente, pois anda muito adoentada.

E' hoje 2 de março.

Indigna serva e verdadeira filha — e quão verdadeira! — de Vossa Paternidade. Quão pouco me acho com outros Padres!

Teresa de Jesus.

Muito me pêsá de que esteja tão fraco o Padre Mariano; faça-o comer bem, e de nenhuma maneira tratem de mandá-lo a Roma, pois mais nos importa sua saúde. Oh! como tarda a vir a irmã de Vossa Paternidade e como é desejada! Minha Isabelita está muito bem, assim me escrevem.

CARTA 217.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Scvilha.*

Avila, março de 1578. Firmeza de juízo da Santa.

Para me fazerdes mudar de opinião, haveríeis de dizer-me que era offensa de Deus pensar eu assim; porque nenhuma outra coisa, nem ameaça alguma do mundo, será capaz de desviar-me e fazer-me deixar este modo de pensar.

231) Do mesmo Conde de Tendilla.

## CARTA 218.

*A Roque de Huerta, em Madrid.*

Ávila, 9 de março de 1578. Suplica-lhe que defenda no Concelho de Ordens as monjas da Encarnação e os Descalços.

Jesus esteja sempre com Vossa Mercê. Amém. Amanhã, segunda-feira, completam-se oito dias desde que escrevi a Vossa Mercê por um carreteiro daqui, a fim de o pôr a par do que se havia passado com o Provincial Madaleno<sup>232</sup>, e remetendo-lhe juntamente a provisão e notificação que a êste se fêz. Não sei se Vossa Mercê recebeu; quisera muito que me desse aviso, porque estou preocupada. O que depois succedeu verá Vossa Mercê por êstes bilhetes. Muita compaixão me causam estas monjas<sup>233</sup> a ponto de não saber o que diga; penso que Deus lhes quer muito, pois tantos e tão dilatados trabalhos lhes dá!

Nestes últimos dez dias, desde que estão aqui, o Provincial e Valdemoro<sup>234</sup> não fazem outra coisa senão descarregar sôbre elas diligências e ameaças. Mandam por várias pessoas dizer-lhes os castigos que hão de receber se não obedecerem votando contra o memorial que fizeram ao Concelho, firmando-o com seus nomes.<sup>235</sup> Depois de ter feito o que pretendia, muito apressado está agora para ir a essa côrte. Já se entende que é para apresentar ao Concelho as firmas das monjas. Por caridade, suplico a Vossa Mercê faça de modo que se entenda a verdade, mostrando como usaram de violência, pois será de grande bem para estas pobres monjas. Não pensem os do Concelho que é verdadeira a informação dêsses Padres, pois foi tudo tirania; e se o Senhor Padilla puder ver êstes bilhetes, mostre-lhos Vossa Mercê.

---

232) Frei João da Madalena, Provincial dos Calçados de Castela.

233) Da Encarnação.

234) Prior dos Calçados de Ávila.

235) As monjas que elegeram S. Teresa, por maioria de votos, tinham recorrido ao Concelho Real.

Por aqui afirmou o Madaleno como sendo muito certo que trazia provisão real para, no caso de o achar<sup>236</sup> nesta cidade, mandá-lo prender, e que já vinha duas léguas distantes de Madrid quando o chamaram para dar-lhe esta ordem. Disse também que o Tostado tem poderes sobre Calçados e Descalços, e que o Padre Frei João da Cruz já foi enviado a Roma. Deus o tire de tais mãos, por quem Ele é, e a Vossa Mercê dê sua santa graça.

É 9 de março.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

Por amor de Deus, suplico a Vossa Mercê procure com brevidade que esses senhores do Concelho sejam informados da violência usada contra as monjas. Será de grande proveito para tudo, pois não há quem se compadeça destas mártires.

Esta carta há três dias está escrita, e ainda continua aquéle Provincial a atormentar as monjas.

*Sobrescrito:* Ao Muito Magnífico Senhor Roque de Huerta, Guarda-mor dos Montes.

#### CARTA 219.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Ávila, 11 de março de 1578. Padecimentos das monjas da Encarnação. Trabalhos de S. João da Cruz. "Terrivelmente trata Deus a seus amigos". Postulantes ao hábito. Desejos de confessar-se com o Padre Gracián.

Jesus esteja com meu Padre e o livre dêstes Egípcios, pois asseguro-lhe: fico espantada do que se faz contra essas pobres monjas. Tenho-lhes aconselhado que obedçam por ser já grande o escândalo; e aqui geralmente são do mesmo parecer, especialmente os Dominicanos. Isto me tem feito pensar que se apóiam uns aos outros e aliás, em relação a esta re-

236) O mesmo Licenciado Padilla, muito zeloso da reformação das Ordens religiosas.

forma, todos se ligavam e eu andava farta de ouvir tantos clamores.<sup>237</sup> Na verdade, estão elas padecendo há muito tempo; mas apesar de tudo, se eu não lhes tivesse mandado dizer que não seria em prejuízo de seus justos direitos, não creio que cedessem.

Desde que faltaram ali os Descalços, pouco andamento se tem dado ao processo<sup>238</sup> e, a falar verdade, eu mesma escrevi a Roque e a Padilla que, se não houvesse esperança de serem restituídos à Encarnação os Descalços, antes continuassem como Visitadores os Calçados, não apressassem o negócio perante o Concelho. É que julgo desatino, no caso de ser a sentença em favor delas, ir eu para lá; por outro lado pareceria muito mal feito se eu não fôsse, e as abandonasse depois de terem padecido tanto por amor de mim. Contudo, creio, que não me escusarei<sup>239</sup>, por mais que veja não ser razoável, e apesar de estar certa de que o Senhor há de buscar algum meio para remediar aquelas almas. Muita compaixão tenho delas; estão aflitas, como verá pelos bilhetes inclusos.

Peço enviá-los, por caridade, ao Padre Germano<sup>240</sup>, para que as encomende a Deus. Por felicidade êle está livre. De Frei João tenho grandíssima pena e temor de inventarem alguma culpa contra êle. Terivelmente trata Deus a seus amigos; mas em verdade não lhes faz agravo, pois assim procedeu com seu Filho.

---

237) Achavam que no mosteiro da Encarnação não era preciso haver tanto recato e perfeição como estabelecera a Santa Madre.

238) Todo êste caso vem explicado em cartas anteriores. Com o correr dos anos, abraçaram a Reforma Teresiana as monjas da Encarnação, e hoje o seu mosteiro é um dos mais notáveis pelas reliquias e reminiscências que guarda da Santa Madre.

239) Está disposta a obedecer se os Superiores a mandarem como Priora a Encarnação, embora considere inútil a sua ida.

240) Padre Germano, companheiro de S. João da Cruz, como confessor na Encarnação, tinha conseguido evadir-se do cárcere em que estava no Carmo Calçado de S. Paulo da Moraleja.

Leia Vossa Paternidade essa carta trazida por um cavaleiro de Ciudad Rodrigo, o qual não veio a outra coisa senão a tratar desta pretendente. Faz muitos elogios dela; se forem verdadeiros, servirá muito para nós. Traz quatrocentos e cinqüenta ducados c, além disto, um bom enxoval. Pedem-me de Alba que lhes mande alguma noviça. Esta quer ir a Salamanca, mas irá a Alba, ainda que haja mais necessidade em Salamanca pelas más condições da casa. Para onde Vossa Paternidade mandar, pode ir. Eu me encarrego de falar com ela, e parece-me servir para qualquer destes dois mosteiros.

Aqui para esta casa temos em vista duas candidatas de Burgos, que trazem mil e quinhentos ducados; e são, dizem, muito boas. Estamos bem precisadas dêsse auxilio para as obras e para os muros, e com outra noviça que se receba, ficará tudo acabado. Dê Vossa Paternidade licença.

Olhe que barafunda de um Padre da Companhia por causa da irmã<sup>241</sup> da Priora de Beas. Pedi à Priora de Medina que tomasse informações. Por aqui verá a resposta; e deve haver muito mais; por isso veja Vossa Paternidade o que faz, pois, asseguro-lhe, essa espécie de temperamento nunca se modifica. Penso que devem tê-lo dito a Ana de Jesus, que só a viu duas ou três vêzes. Respondi como se já soubesse o que vim a saber depois; por ver que havia pressa, e que nem o irmão nem a irmã haviam tratado com ela. O irmão é da Companhia, e parece-me bem que êsses Padres se ajudam uns aos outros.

Muito estou sentindo já estar tanto tempo sem me confessar a Vossa Paternidade. Aqui não acho a mesma facilidade que há em Toledo para as confissões, e isto me é muito penoso. Até aqui escrevi ontem; agora dizem-me tantas coisas das injustiças que fazem a estas monjas, que sinto grande lástima. Penso que algumas desta casa estão com medo de cair nas mãos

241) Supõe-se que se trate de alguma prima, pois a Venerável Ana de Jesus só teve um único irmão Jesuíta.

dêles; e não me espanto de que o temam, porque é mesmo para temer.

Deus lhes dê remédio, e guarde a Vossa Paternidade. Já é tarde da noite, e o mensageiro parte amanhã.

E' hoje 11 de março.

Indigna serva de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

CARTA 220.

*A D. Luis de Cepeda.*

Ávila, março de 1578. Dá notícias de sua saúde. Compadece-se da morte de uma pessoa da família e aconselha-lhe resignação.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Foi Deus servido de que o braço quebrado não tenha sido o direito, e assim posso escrever-lhe isto. Estou melhor, glória a Deus; posso guardar a Quaresma, e, com os regalos que sempre me envia Vossa Mercê, poderei agüentar bem. Pague-o Nosso Senhor a Vossa Mercê; mas saiba que, embora a mim o faça, é tal a tentação de Isabel de S. Paulo<sup>242</sup> em querer-me bem, que o presente é muito mais para ela. Bastante consôlo me dá estar em sua companhia: parece um anjo. O mesmo tenho de que estejam com saúde Vossa Mercê e essas senhoras, cujas mãos beijo muitas vêzes. Continuamente as apresento diante de Nosso Senhor, e a Vossa Mercê igualmente.

Grandíssima lástima causou-me a morte dessa senhora. Pouco antes tinha eu escrito ao Senhor D. Teutônio, a quem muito devo, em resposta a uma carta sua, dando-lhe os parabéns pelas boas notícias do desposório. Grandes trabalhos têm sobrevivido a êsses senhores. Bem parece que são servos de Deus, pois êsse é o maior presente que nos pode dar enquanto vive-

242) Irmã de D. Luis de Cepeda, e ambos primos da Santa.



mos; e, se é boa para alguma coisa vida tão breve, é para com ela ganharmos a eterna.

Louvo a Nosso Senhor, por não estar Vossa Mercê esquecido destas verdades. Assim, lhe suplico o faça sempre, e o mesmo peço a essas senhoras, cujas mãos beija Lourenço de Cepeda, e eu as de Vossas Mercês muitas vézes.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 221.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Ávila, março de 1578. Conceito que o Padre Gracián tem de Nosso Senhor. Intenção reta. Discrição nos negócios.

Extremamente alto é o conceito em que se tem firmado Paulo acêrca da grandeza de José; contudo há mais e menos nas obras que se fazem por Ele, e nem sempre entendemos se é reta a nossa intenção. Sendo assim, é preciso ir com muito tento em tôdas as coisas, e confiar pouco em nós.

Como se há de rir meu Padre com estas bobagens, parecendo-lhe que traz tudo isto muito presente à memória; mas, com outros cuidados, poderia esquecê-lo, e é bom que lho recorde; pelo menos nada se perde.

CARTA 222.

*A D. Maria de Mendoza.*

Ávila, 26 de março de 1578. Consola a D. Maria em seus desgostos. Admirável doutrina para levar por Deus os trabalhos d'este mundo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Senhora Ilustríssima e lhe dê fôrças para sofrer tantos trabalhos. Este último, é fora de dúvida, foi duro golpe; e muita pena me deu pelo que Vossa Senhoria terá sofrido. Contudo, considerando as mercês que Nos-

so Senhor faz a Vossa Senhoria, estou confiada de que não a deixará de consolar nessa dor, trazendo-lhe à memória as que Sua Majestade e sua gloriosa Mãe padeceram neste santo tempo. Se as sentíssemos como é razão, tôdas as penas da vida passaríamos com grande facilidade.

Muito quisera estar onde pudesse acompanhar Vossa Senhoria e confortá-la, partilhando sua pena, embora aqui me tenha ela atingido em grande parte. Não tive outro consôlo senão suplicar a S. José que estivesse ao lado de Vossa Senhoria, e também a Nosso Senhor. Em nossas orações, tôdas nós não nos temos descuidado de suplicar por Vossa Senhoria e por aquela alma santa, que espero em Deus a tenha já consigo, pois antes que entendesse as coisas do mundo, quis tirá-la dêle. Tudo há de acabar tão depressa que, se tivéssemos a razão atenta e bem iluminada, não nos seria possível lamentar os que morrem no conhecimento de Deus; antes nos folgaríamos com seu bem.

O Conde causou-me também lástima, considerando apenas o lado humano; mas os juízos de Deus são grandes e seus segredos não os podemos entender: talvez esteja para êle a salvação no ficar destituído de seu estado. Penso que de tudo quanto diz respeito a Vossa Senhoria, tem Sua Majestade particular cuidado: é Amigo muito verdadeiro. Tenhamos fé de que teve em vista o mais conveniente para as almas; e, em comparação com isto, não há de fazer caso de tudo o mais. O bem ou mal eterno, eis o que nos importa; e assim suplico a Vossa Senhoria, por amor de Nosso Senhor: não pense nos motivos que há para ter pena, senão nos que nos podem consolar. Com isto se ganha muito, e com o demais se perde, além de lhe prejudicar talvez a saúde; e está Vossa Senhoria obrigada a olhar por ela, pelo muito que a todos nos interessa. Deus a conceda a Vossa Senhoria por muitos anos, como tôdas Lhe pedimos.

Estas Irmãs e a Madre Priora beijam as mãos de Vossa Senhoria muitas vezes; eu as de minha senhora D. Beatriz.

E' hoje quarta-feira da Semana Santa.

Não escrevi há mais tempo porque me pareceu não estaria Vossa Senhoria em estado de ler cartas.

Indigna serva e súdita de Vossa Ilustríssima Senhoria,

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* A Ilustríssima Senhora D. Maria de Mendoza, minha senhora. Valladolid.

CARTA 223.

*A Madre Maria de S. José,* Priora de Sevilha.

Avila, 28 de março de 1578. Carinho para com as Descalças de Sevilha. Não recebam noviças que não tenham bom entendimento. Conselhos de espírito. "Não sei quem são os assirios". Achaques da Santa. Lembranças às suas filhas.

Jesus esteja com Vossa Reverência, filha minha, e dê-lhe, assim como a tôdas as suas filhas, tão boas Páscoas como a Ële suplico. Para mim foi de muita consolação saber que estão com saúde. Vou indo como de costume, com o braço muito ruim, e a cabeça também; não sei de que jeito rezam por mim. Na verdade, deve ser isto o melhor para minha alma. Bem grande seria meu consôlo se tivesse mais saúde, para lhes escrever largamente, e a tôdas mandar grandes recados. Dê-lhos Vossa Reverência de minha parte; e à Irmã S. Francisco diga que nos deu prazer com as suas cartas. Creia que aprendeu a voar naquele tempo que foi Priora.<sup>243</sup> O' Jesus! e que saudade me faz o tê-las tão longe! Permita a Ële estejamos juntas naquela eternidade; só me consolo vendo que tudo acaba bem depressa.

No que diz sôbre as Irmãs de Frei Bartolomeu, achei interessante a falta que aponta. Nem no caso

243) Isabel de S. Domingos occupara êste cargo durante um ano em Paterna.

de se pagar inteiramente a casa com o dote delas, seria tolerável. De nenhum modo as tome se não tiverem bom entendimento: é contra as Constituições, e é mal incurável. Quanto à outra pretendente, acho treze anos muito pouco, porquanto com a idade se dão mil voltas; estudem aí o caso. Creia que tudo que lhes é proveitoso também o desejo eu.

Antes que me esqueça: não aprovo que essas Irmãs escrevam coisas de oração; há muitos inconvenientes que eu gostaria de assinalar-lhes. Saiba que, ainda se não houvera outro, seria perder tempo; quanto mais que é estôrvo para andar a alma com liberdade e pode abrir porta para imaginarem muitas coisas. Se me lembrar, di-lo-ei a Nosso Padre; e se não, diga-o Vossa Reverência. Quando são graças de tomo, nunca se esquecem; e se caem no esquecimento, não merecem ser escritas. Quando as Irmãs falarem com Nosso Padre, bastará dizerem o que lhes ficou na memória. Estão indo seguramente, a meu parecer, e se alguma coisa pode prejudicá-las é o fazer caso do que vêm ou ouvem. Em matéria de escrúpulos, falem a Vossa Reverência, pois eu a tenho em conta de tão capaz, que, se elas tiverem confiança, Deus lhe concederá luz para guiá-las. Faço tanta questão disto porque entendo os inconvenientes que há em andar pensando no que hão de escrever, e o demônio pode sugerir-lhes assunto. Se fôr coisa muito importante, Vossa Reverência o pode anotar, mesmo sem elas saberem. Se eu tivesse feito caso das revelações de S. Jerônimo, seria não acabar; e, apesar de algumas me parecerem certas, ainda assim não me dava por achada. Creia-me: o melhor é louvar ao Senhor que dá essas graças; e, depois de passadas, não se preocupar mais, pois a alma é que há de sentir o lucro.

Achei bom o escrito sôbre Elias, mas, como não sou tão letrada como Vossa Reverência, não sei quem são os assírios. Encomende-me muito a ela<sup>244</sup>, que lhe

244) Parece referir-se à Irmã S. Jerônimo, de quem acabou de falar.

quero muito, e a Beatriz, e à sua mãe também. Muito me folgo quando Vossa Reverência me fala nela e quando tenho boas notícias de tôdas. Deus perdoe a êsses Frades que nos põem em tantos apertos.<sup>245</sup>

E não creiam tudo o que por aí dizem; melhores esperanças nos dão aqui, e com elas nos alegramos, ainda que na escuridão, como diz a Madre Isabel de S. Francisco. Com o braço doente tenho passado bem mal do coração, de uns dias para cá. Mande-me um pouco de água de flor de laranjas, mas de maneira que não se quebre a vasilha; com êste receio não o pedi há mais tempo. A água de anjos<sup>246</sup> era tão fina, que tive escrúpulo de gastá-la; dei-a para a igreja, e honrou-me na festa do glorioso S. José.

Ao Prior das Covas transmita um grande recado de minha parte: é muito o que quero a êsse santo, e também ao Padre Garcíálvarez e à minha Gabriela.<sup>247</sup> *"Por certo, com razão a chama Nossa Madre sua Gabriela; até nos faria inveja se não fôsse tanto o amor que no Senhor nos temos, e o ver que em Vossa Reverência e suas filhas está tão bem empregado. E quanto se esforce por nos dar a entender esta predileção a Madre Isabel de S. Francisco! Ainda que sua ida a essa casa não tivesse servido senão para pôr a Vossa Reverência e a tôdas nas nuvens, teria sido bem empregada; aliás onde Vossa Reverência estiver, minha Madre, sempre será louvada. Bendito seja Aquêle que lhe deu tanto cabedal, tão bem empregado por Vossa Reverência".*

A minha Madre S. Francisco diga que me recomendo às suas orações (não posso escrever mais) e às de tôdas, especialmente às da Irmã S. Jerônimo.

245) Daqui em diante Isabel de S. Paulo serve de secretária; só as duas últimas linhas são da Santa.

246) Água aromática.

247) A Santa, muito grata por natureza, guardara especial carinho à Irmã Leonor de S. Gabriel, que lhe servira de enfermeira em Sevilha. Costumava dar-lhe o nome de "minha Gabriela". O trecho grifado é um parêntesis intercalado pela secretária, a qual se dirige à Madre Maria de S. José, Priora.

Teresa às de Vossa Reverência. O Senhor Lourenço de Cepeda está bom.

Queira Deus, minha Madre, que o consiga ler, pois com tinta e pena que não prestam e muito apressada, que pode sair de bom?

E' hoje Sexta-Feira Santa.

A água de flor de laranjas mande em muito pequena quantidade, até ver como chega.

De Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

CARTA 224.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Ávila, 15 de abril de 1578. Província própria de Descalços. Meios para consegui-la de Roma. As monjas de S. José cobijam para seu convento uma irmã do Pe. Gracián que vai para o mosteiro de Valladolid. Pede permissão para D. Lourenço ver no convento um "fogãozinho" muito interessante para a cozinha. Enfermidades e desgraças. D. Guiomar chora a ausência de S. João da Cruz em Ávila.

Jesus esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Desde que partiu o Padre Prior de Mancera, tenho falado ao Mestre Daza e ao Doutor Rueda sobre a separação da Província, porque não quisera eu que Vossa Reverência fizesse coisa que a alguém parecesse mal. Mais pena me causaria isso, — mesmo no caso de dar bom resultado, — que tôdas as coisas que se fazem contra nosso bem sem culpa nossa.

Dizem ambos que lhes parece ousadia se a commissão de Vossa Paternidade não tem alguma cláusula particular que o autorize a agir assim; sobretudo o Dr. Rueda, a cujo parecer me sujeito porque em tudo vejo seu fino. Além disto, é muito letrado. Diz que, tratando-se de matéria de jurisdição, é difficiloso fazer eleições, porque, a não ser o Geral ou o Papa, absolutamente ninguém o pode fazer, e os votos seriam sem valor. Seria o bastante para êsses outros Frades<sup>248</sup> acudirem ao Papa e clamarem que os

248) Calçados.

nossos sacodem o jugo da obediência, escolhendo para si superiores sem faculdade para isto. Daria má impressão, e julga êle mais difficil o alcançar confirmação de tal ato do que dar licença o Papa para separar a Província, pois isto fará de bom grado por uma linha escrita pelo Rei a seu Embaixador, e é coisa fácil de alcançar, desde que seja informado de como os outros têm tratado os Descalços. Poder-se-ia recorrer ao Rei, e êste o faria com gôsto; e até para a Reforma seria de grande ajuda, porque os Calçados lhes teriam mais respeito e dariam de mão ao plano que têm de exterminá-los.

Não sei se seria bom consultar Vossa Paternidade o Padre Mestre Chaves, levando-lhe a minha carta que mandei pelo Padre Prior.<sup>249</sup> E' muito sensato, e, atendendo à nossa confiança em sua proteção, talvez o alcançasse do Rei. Com suas cartas de recomendação, aquêles de nossos Frades já escolhidos iriam a Roma, como está combinado. De nenhum modo quisera eu que deixassem de ir, pois, como diz o Doutor Rueda, o caminho e meio reto é o recurso ao Papa ou ao Geral.

Asseguro que, se o Padre Padilla e todos nós houvésemos concentrado nossos esforços em alcançá-lo do Rei, já tudo estaria feito; e até Vossa Paternidade mesmo poderia tratar disto, interessando o Arcebispo<sup>250</sup> em nosso favor. Com effeito, se o Rei tiver de confirmar e favorecer o Provincial eleito, melhor o poderá fazer agora, e se o não fizer não fica desairoso e feio para nós, como seria se, depois da eleição, o não confirmasse. Seria uma nódoa; e, por ter feito o que não podia nem entendeu ser ilícito, perderia Vossa Paternidade muito crédito.

Diz o Doutor que, se a eleição fôsse promovida pelo Visitador dominicano<sup>251</sup> ou outro, ainda seria

249) Frei João de Jesus (Roca).

250) D. Gaspar de Quiroga, Arcebispo de Toledo.

251) Frei Pedro Fernández.

mais tolerável, do que os próprios Descalços fazem Prelados para si. Estas matérias de jurisdição, como notei acima, são muito sérias, e é coisa importante que a cabeça tenha recebido autoridade, para poder governar. Eu, quando penso que hão de lançar a culpa a Vossa Paternidade e não sem algum motivo, sinto-me acobardada; o que não me acontece quando o acusam sem razão, antes me crescem então as asas; por isso, não sosseguei até escrever-lhe isto, para que tome muito cuidado.

Sabe o que pensei? Não é impossível que dos presentes que mandei a Nosso Padre Geral — e eram muito valiosos — se tenham aproveitado contra nós, oferecendo-os a alguns Cardeais; e passou-me pelo pensamento que o melhor é nada mais enviar até se deslindarem estes negócios. Bom seria, em se oferecendo ocasião, dar alguma coisa ao Núncio. Vejo, meu Padre, que Vossa Paternidade, quando está em Madrid, faz muito num dia. Falando com uns e outros dos conhecidos que Vossa Paternidade tem no palácio, e o Padre Frei Antônio recorrendo à Duquesa<sup>252</sup>, poderia fazer-se bastante para consegui-lo do Rei, pois êle deseja a nossa conservação. Também o Padre Mariano, já que fala com êle, podia dar-lho a entender e suplicar-lho, e lembrar-lhe há quanto tempo está prêso aquêlê santinho de Frei João<sup>253</sup>; pois, com a raiva que têm da Visita, andam fazendo desatinos, o que não ousariam se os nossos tivessem cabeça à sua frente. Enfim, o Rei a todos dá ouvidos: não sei para que hão de deixar de falar-lhe e pedir-lhe amparo, especialmente o Padre Mariano.

Mas quanto falatório! e quantas bobagens escrevo a Vossa Paternidade, que de mim tudo suporta. Asseguro que me estou consumindo por não ter liberdade para poder fazer eu o que digo que façam. Agora, como o Rei vai para longe, quisera que alguma

---

252) Duquesa de Alba.

253) S. João da Cruz.



coisa ficasse decidida. Faça-o Deus como está em suas mãos

Com grande desejo estamos esperando essas senhoras<sup>254</sup> e as Irmãs aqui muito resolvidas a não deixarem passar adiante a irmã de Vossa Paternidade sem lhe dar o Hábito. É' inerível de quanto Vossa Paternidade lhes é devedor, pois é muito de ponderar que sendo a comunidade numerosa e necessitada, pelo desejo de possuírem quem tão de perto toca a Vossa Paternidade, não hesitam em recebê-la.<sup>255</sup> Oh! que dizer de Teresita! se eu fôsse contar as coisas que diz e faz! Também eu gostaria de ter aqui uma irmã de Vossa Paternidade, porque esta, no Convento para onde vai, não a poderei gozar tanto, e talvez nunca, por ser muito fora de mão. Contudo, fico firme e desengano as Irmãs, porque ela já foi aceita em Valladolid, onde ficará muito bem, e detê-la seria dar muito desgosto à comunidade de lá, especialmente a Cecilia. Fique o lugar aqui para Juliana<sup>256</sup> (embora nada fale a êste respeito), porque mandá-la para Sevilha, acho muito penoso para a senhora D. Joana, e ela mesma talvez o venha a sentir quando crescer. Oh! que tentação a minha contra sua irmã, a que está nas Donzas!<sup>257</sup> Por falta de o ter entendido deixa de estar remediada e com mais deseanso do que lá.

Meu irmão Lourenço leva esta carta, porque vai à côrte e dali, creio, a Sevilha. Haja Vossa Paternidade por bem que êle entre no mosteiro a fim de ver um fogãozinho que a Priora mandou fazer para cozinhar a comida; dêle dizem maravilhas, e se meu ir-

254) A mãe e as irmãs do Padre Gracián.

255) Pela veneração que tinham ao Padre Gracián queriam receber em Avila sua irmã, embora não trouxesse dote. Ela, porém, perseverou no seu propósito de ir para o Convento de Valladolid.

256) Refere-se à mais môça das irmãs do Padre Gracián, que foi mais tarde recebida pelas Descalças de Sevilha, em 1582, aos 10 anos de idade.

257) Celégio das Donzas Nobres em Toledo; esta irmã do Padre Gracián, à qual se refere, não foi Carmelita, o que lamenta a Santa.

mão não o vir, não se poderá fazer aqui.<sup>258</sup> A ser tal como apregoam, será um tesouro para todos nós, Frades e Monjas. Vou escrever à Priora que o deixe entrar para êste fim. Se a Vossa Paternidade não parecer motivo suficiente, avise-me, que êle vai demorar em Madrid alguns dias. Mas se visse o que escrevem dêsse fogãozinho, não se espantaria de o desejarmos; dizem que é melhor que o jumentinho de Soto<sup>259</sup>, e dizendo isto não o posso encarecer mais. Penso que a Priora lhe está escrevendo, por isso apenas digo que Deus me guarde Vossa Paternidade.

A Priora de Alba está muito mal. Encomende-a a Deus, pois, por mais que falem dela, seria grande perda porque é muito obediente; e, havendo esta virtude, basta um aviso para tudo se remediar. Oh! quanto não têm passado as de Malagón por falta de Brianda! Mas faz-me rir a idéia da sua volta para lá.

Morreu a filha mais nova de D. Luísa de la Cerda; causam-me grande compaixão os trabalhos que envia Deus a esta senhora. Não lhe fica senão a viúva.<sup>260</sup> Acho bom Vossa Paternidade escrever-lhe consolando-a, pois muito lhe devemos.

Refleta sôbre o caso de ficar aqui sua irmã: se a Vossa Paternidade parecer melhor, e também se a senhora D. Joana gostar de tê-la mais perto de si, não o estorvarei. Receio que, tendo espontâneamente resolvido ir a Valladolid, venha a sentir depois aqui alguma tentação ao ouvir coisas de lá que não temos nesta casa, nem que seja a respeito da horta, porque a terra aqui é miserável.

Deus mo guarde, meu Padre, e o faça tão santo como suplico a Sua Majestade. Amém, amém. O braço vai melhorando.

258) D. Lourenço precisava vê-lo em Sevilha para mandar fazer um igual em Avila.

259) Não se sabe a que alude.

260) D. Guiomar Pardo de Tavera, que mais tarde contraiu segundas núpcias com o Conde de Alba de Liste, e foi agraciada com o título de Marquesa de Malagón.

E' hoje 15 de abril.

Indigna serva e filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

D. Gutomar<sup>261</sup> está aqui, bem melhor; com muito desejo de ver a Vossa Paternidade. Chora a seu Frei João da Cruz, e o mesmo fazem tôdas as monjas. Dura provação foi esta. A Encarnação está voltando ao normal.

CARTA 225.

*Ao Licenciado Gaspar de Villanueva, em Malagón.*

Avila, 17 de abril de 1578. Sôbre alguns assuntos de uma irmã do D. Gaspar. Profissão da Irmã Mariana. Indicações acêrca da comunidade de Descalças de Malagón.

Jesus esteja com Vossa Mercê, meu Padre. Asseguro-lhe que, se a minha cabeça estivesse em relação com a vontade que tenho de alargar-me, não seria tão breve esta carta. A de Vossa Mercê muito me penhorou.

No que diz respeito à sua irmã e minha filha<sup>262</sup>, alegro-me de que não dependa o negócio nem dela nem de Vossa Mercê. Não sei que atrapalhação<sup>263</sup> é esta, nem em que se funda a Madre Presidente.<sup>264</sup> Escreveu-me sôbre o assunto a Madre Brianda<sup>265</sup>, Priora, e vou responder-lhe. Sou de opinião que se faça o que esta decidir, se Vossa Mercê estiver de acôrdo; no caso contrário, faça-se o que Vossa Mercê determinar, pois não quero mais falar a êsse respeito.

Quanto à Irmã Mariana<sup>266</sup>, desejo que faça profissão a seu tempo; desde que saiba recitar os salmos

261) De Ulloa.

262) Ana dos Anjos. Não se sabe qual o negócio em questão.

263) No original: "algarabia".

264) Beatriz de Jesus, parenta da Santa, governava temporariamente a comunidade, com êsse título.

265) Madre Brianda, Priora de Malagón, estava em Toledo, e deixara em seu lugar, como Presidente, a Irmã Beatriz de Jesus.

266) Irmã da Madre Brianda.

e esteja atenta ao Officio, sci que é o sufficiente, pois outras profissões se fizeram assim, por parecer de letrados. Isto mesmo vou escrever à Madre Presidente, se a Vossa Mercê não parecer outra coisa; e se discordar, rendo-me ao que Vossa Mercê decidir.

À Irmã Joana Batista e a Beatriz, suplico a Vossa Mercê dar minhas recommendações. Diga-lhes que, tendo a Vossa Mercê, não há necessidade de ir à Madre com suas coisas interiores, já que, parece, não ficam consoladas. Acabem já com essas queixas, pois essa mulher<sup>267</sup> não as está malando; não admite falta de recolhimento em casa, nem deixa de dar-lhes o que precisam, porque tem muita caridade. Bem as entendo; mas até que o Padre Visitador vá por lá, nada se pode fazer.

O<sup>o</sup> meu padre, que provação é ver tantas mudanças nas dessa casa! E que de coisas lhes pareciam insuportáveis na outra Priora, que hoje em dia adoram! Têm a perfeição da obediência mesclada com muito amor-próprio, e assim as castiga Deus no mesmo em que elas têm falta. Praza a Sua Majestade aperfeiçoar-nos em tudo, amém. Estão muito principiantes ainda essas Irmãs; se não tivessem a Vossa Mercê, não me espantaria tanto. Nosso Senhor o conserve. Não deixe de escrever-me, que é para mim consôlo, e tenho tão poucos!

17 de abril.

Pensei em responder à Irmã Mariana, mas, asseguro-lhe, a cabeça não está agüentando. Suplico a Vossa Mercê dizer-lhe que, se suas obras correspondem ao que me escreveu, embora ainda não leia muito bem, nós o relevaremos. Muito me consolou ela com sua carta; em resposta envio-lhe a licença para que fuja a Profissão. Ainda que não seja nas mãos de Nosso Padre, não a deixe de fazer se êle tardar muito; a menos que a Vossa Mercê pareça outra coisa.

---

267) Refere-se à que está governando. Usa de um termo enérgico, e até duro, pelo desprazer que lhe causam as queixas das monjas.

Boas são as mãos de Vossa Mercê para dar-lhe o véu; e ela não há de pensar que professa em outras mãos que não as de Deus, como é na realidade.

Indigna serva e filha de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 226

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, 17 de abril de 1578. Desculpa os perseguidores da Descalcez. Sobre a viagem do Pe. Gracián a alguns conventos de Castela, e a de D. Joana Dantisco a Valladolid. Conselhos e precauções. Estado do mosteiro de S. José de Avila.

Jesus esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Oh! como fêz mal em escrever tão pouco, tendo tão bom mensageiro como João, a quem realmente gostei de vê-lo e de saber por miúdo de Vossa Paternidade. Já havia respondido, na carta levada pelo Padre Prior de Mancera<sup>226</sup>, a alguns pontos sobre os quais se digna consultar-me Vossa Paternidade, e asseguro-lhe que me mortificou muito, mostrando fazer tanto caso de mim, sendo o mais acertado aquilo que a Vossa Paternidade parece: bem.

Estou tão medrosa, desde que vejo como de todo bem o demônio tira mal, que até nos vermos livres destes Padres não quisera dêssemos ocasião para mais palavras e obras contra nós. Efetivamente, como tenho dito de outras vêzes, de tudo se aproveitam, e não me espantarei de coisa alguma que façam. Eles julgam não ir contra Deus, porque têm a seu favor os Prelados. Com o Rei não se importam, vendo como a tudo quanto fazem cala. Se porventura se atrevessem a algum atentado contra Vossa Paternidade, seria em muito má ocasião, porque, sem falar na grande pena e aflição que a todos causaria, ficariam os nossos desanimados e perdidos. Deus nos livre, como tenho fé de que o há de fazer; mas quer Sua Majes-

---

268) Padre João de Jesus Roca.

tade que trabalhemos de nossa parte. Isto, com as outras coisas que a Vossa Paternidade escrevi, me obrigam a não lhe suplicar que passe por aqui, embora seja êste o meu desejo.

Está muito mal a Priora de Alba, e é onde mais necessidade há da presença de Vossa Paternidade. Quisera eu que lá fôsse com mais sossêgo do que pode ter agora, e não saísse até as coisas estarem com mais assento e ter partido êsse Peralta.<sup>269</sup> Lembro-me do que fizeram quando o Rei mandou chamar o Padre Mariano; contudo em Madrid não se atreverão a tanto como por estas bandas. De outra parte, acho duro não podermos dar contentamento à sua mãe, — e tal mãe!<sup>270</sup> Não sei o que dizer, senão que já não se pode viver neste mundo.

Ao que pergunta Vossa Paternidade: — se será melhor ir por outro caminho, pois para cá há muitos rodeios, — digo-lhe que desejo muito ver essas senhoras, mas, se Vossa Paternidade vai acompanhar Suas Mercês, poderá fazê-lo mais secretamente por aí, onde não há mosteiros dêsses benditos.<sup>271</sup> A não ser por esta razão, seria muito duro, por um rodicio de oito léguas, deixar de fazer-me êste favor, descansando aqui ao menos um dia, e dando-nos êsse contentamento, que tôdas estas Irmãs tanto esperam, segundo escrevi a Vossa Paternidade por intermédio de meu irmão, que partiu hoje para Madrid.

A terceira coisa que Vossa Paternidade me diz, que é vir a Senhora D. Joana com sua filha, acho muito penoso pôr-se agora Sua Mercê a andar oitenta léguas, podendo evitá-lo e sendo tão importante para nós a sua saúde. Eu fiz essa jornada, e, apesar de ir com muita comodidade e na boa companhia da Senhora D. Maria de Mendoza, pareceu-me muito comprido o caminho.

---

269) Maldonado.

270) Acompanhando-a na viagem a Valladolid, onde ia deixar no Carmelo a sua filha.

271) Calçados, que poderiam prendê-lo.

Saiba Vossa Paternidade que estou determinada a não deixar passar adiante a Senhora D. Joana, porque verdadeiramente não é necessária sua ida, desde que vá alguma mulher com a Senhora D. Maria<sup>272</sup> e seu irmão.<sup>273</sup> Em Valladolid está tudo combinado, e é grande erro tomar tanto trabalho, tendo visto agora sua filha.<sup>274</sup> Melhor será deixar para ir por ocasião da tomada de véu, pois, se Deus quiser, não estarão as coisas tão perigosas e poderá Vossa Paternidade, com mais segurança que agora, acompanhá-la. É muito importante para nós a saúde de Sua Mercê<sup>275</sup>: a não ser assim, eu não me atreveria a dar este parecer; ao menos, farei tudo para que não prossiga a viagem, porque até aqui, estando tão bom o tempo, não era muita a distância. Agora me recordo: se ela vem de carro, melhor é pelo caminho de Ávila, pois, creio, não terá de passar por entre as montanhas como na outra estrada.

Estive pensando: no caso de não vir a Senhora D. Joana, senão só o Senhor Tomás Gracián para acompanhar sua irmã, talvez não fosse mau vir com eles o Padre Frei Antônio de Jesus, pois já está restabelecido. Dirá a Vossa Paternidade que também é Descalço; mas suas cãs o livram de tôdas as murmurações, e, desde que não seja Vossa Paternidade, não farão caso d'êles, pois em Vossa Paternidade é que estão agora fixos todos os olhos. Por outro lado, folgar-me-ei de ver Frei Antônio ressuscitado. Isto pensei agora; se não é razoável, despreze-o como bobagem, porque só sei dizer o que ficou dito.

Asseguro-lhe que muito me alegraria de estar com a senhora D. Joana; mas parece que nos atrevemos a muito, especialmente se ela quiser continuar a viagem. Deus me livre de mim mesma, que tão pouca importância dou a meu repouso. Praza ao Senhor dar-

272) D. Maria era irmã do Padre.

273) Tomás Gracián, Secretário de Felipe II.

274) A menina Isabel, que estava em Ávila.

275) D. Joana Dantisco.

me algum em que possa descansar minha alma demoradamente com Vossa Paternidade.

Por meu irmão Ihe escrevi como o Doutor Rueda e o Mestre Daza acham difficil eleger Prioras sem facultade recebida do Papa ou do Geral, por ser matéria de sua jurisdicção; e, por já Ihe ter escrito longamente sôbre este assunto, apenas digo que o considere bem, por amor de Deus. Muito trabalho é para Vossa Paternidade ter de examinar tanto cada coisa em particular. Deus nos dará melhores tempos. Por enquanto, meu Padre, havemos de andar de modo que Deus o guarde. A Priora e a Subpriora escreveram por meu irmão. Este é muito amigo do Ouvidor Covarrubias, e, se precisarem, poderá dar algum empenho para com êle.

Esteja o Senhor com Vossa Paternidade e o guarde para meu bem muitos anos e com muita santidade.

E' hoje 17 de abril.

Indigna filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus

Saiba, meu Padre, que estou contrariada, pois não pensei que viesse tão depressa a senhora D. Joana, e estamos com o côro destelhado, grande reboliço de operários e tiradas as grades, através das quais estava eu muito contente de poder ver a Sua Mercê. Olhe que vida esta! Mas não se podia estar nêle, tanto no frio como no calor; vai ficar muito bom. Veja se é possível a senhora D. Maria trazer licença para entrar aqui. " Estâ tudo muito em desordem, mas assim ela achará ainda melhor o convento para onde vai.

---

276) Com o fim de receber o hábito antes de continuar a viagem para Valladolid.



CARTA 227.

*A D. Joana Dantisco.*

Ávila, 17 de abril de 1578. Felicita a D. Joana por sua viagem a Valladolid acompanhando uma filha que entrava para as Descalças. Não há maior dita que a vocação. Conselhos acérra da viagem. Lembranças.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê e lhe pague o favor que me fêz com sua carta e com as boas notícias que nela me dá da vinda de Vossa Mercê e da senhora D. Maria. Seja ela muito benvinda.

Tem Vossa Mercê muita razão de estar contente, pois, a meu ver, não pode haver maior dita para ela do que ser chamada por Deus a um estado, onde ao mesmo tempo serve a Sua Majestade e vive com muito mais descanso do que se pode imaginar. Espero no Senhor que será muito para seu serviço.

A vinda de Vossa Mercê desejo muitíssimo, por uma parte, pois há bastante tempo não encontro alegria em coisa alguma; por outro lado, acho penoso andar Vossa Mercê agora tão longo caminho, podendo-o evitar, porque desejo mais sua saúde que meu consôlo. A Nosso Padre Visitador escrevo sôbre o mesmo assunto e sôbre os grandes inconvenientes de vir êle com Vossa Mercê. O que ordenar Sua Paternidade será o melhor.

Praza ao Senhor livrar-nos de tais tempos, em que ainda o muito bom se há de temer, por haver sôbre nós olhos que nos observam com tanta paixão.

A carta que Vossa Mercê diz ter-me escrito não me foi entregue.

Tôdas estas Irmãs e a Priora beijam as mãos de Vossa Mercê; descjam muito sua vinda e a da senhora D. Maria.

O Senhor o encaminhe como fôr mais servido, pois em Valladolid já andavam buscando saial para o hábito.

Sua Majestade guarde a Sua Mercê e ao senhor secretário. <sup>277</sup> A ela beijo as mãos e as de tôdas essas senhoras, em especial da senhora D. Adriana <sup>278</sup>, embora Sua Mercê ande muito esquecida de mim.

E' hoje 17 de abril.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

Minha Isabel de Jesus <sup>279</sup> já me escreve, e tôdas não se fartam de dizer como estão contentes com ela, e têm razão.

#### CARTA 228.

##### *Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Ávila, 26 de abril de 1578. Gracián, Pai e "Prelado" da Santa. D. Joana Dantisco em Ávila. Teresita e Maria Dantisco. A jovem Dantisco quer ir para Valladolid. D. Joana em casa de D. Lourenço de Cepeda.

Jesus esteja com Vossa Paternidade, meu Pai e meu Prelado, como diz em sua carta, o que não pouco me fêz rir e achar graça. Cada vez que me lembro, diverte-me a sua expressão tão grave: "que não julgue eu a meu Prelado".

O' meu Padre! quão pouco era preciso Vossa Paternidade jurar; nem mesmo como santo, quanto mais como carroceiro! Bem convencida estava eu! A quem Deus dá zelo e desejo do bem das almas, como a Vossa Mercê, por certo não há de tirar-lho quando se trata de seus súditos. Quero agora deixar isto de lado, lembrando a Vossa Paternidade que me tem dado licença para que o julgue, e pense a seu respeito quanto quiser.

A senhora D. Joana chegou aqui ontem, vinte e cinco de abril, já tarde, quase noite, e muito bem de

277) D. Maria Dantisco e Tomás Gracián.

278) Irmã do Padre Gracián, que mais tarde professou nas Jerônimas de Madrid.

279) Isabelita Gracián.

saúde, glória a Deus! Folguei-me muito com Sua Mercê, a quem cada dia mais amo, parecendo-me sempre melhor e mais sensata; e também com a nossa noiva, tão contente que não se descreve seu regozijo. Logo que entrou, parecia ter estado aqui lôda a sua vida. Espero em Deus há de dar uma grande coisa; tem lindo engenho e muita habilidade.

Bem quisera eu que a senhora D. Joana não passasse adiante; mas Vossa Paternidade afeiçãoou tanto êste anjo a Valladolid, que não bastaram nossos rogos para que ficasse aqui conosco.

Oh! que não fêz e disse Teresa! D. Maria, ainda que o accitou bem, como discreta, declarando-se pronta a fazer o que eu quisesse, logo se entendia muito bem que não queria ficar.

Falei com ela em particular, elogiando muito esta casa, contando-lhe como se tinha feito por milagre, e outras coisas. Respondia que não se lhe dava mais de estar aqui do que lá. Já imaginávamos ter conseguido abalar sua vontade; contudo eu via que estava ficando triste. Por fim, falou à senhora D. Joana em segredo e pediu-lhe que, sem dar a entender que ela o queria, não deixasse de levá-la a Valladolid.

Achou Sua Mercê, e também eu, que não era possível contrariá-la, e que poderia dar-lhe ocasião de descontentamento tomar aqui o hábito e ir depois para lá. Afinal disse-me claramente que teria pesar, pois não julgava conveniente tornar a sair do convento onde tivesse entrado; e, assim, creio que amanhã partirá, depois do jantar, a senhora D. Joana levando sua filha. Quisera eu que ficasse ao menos até segunda-feira, mas, vendo quanto lhe custa, não importunei muito a Sua Mercê.

Está hospedada em casa de meu irmão; e muito bem a trata Aranda.<sup>280</sup> Deus a acompanhe; sinto-me preocupada, embora haja chegado muito bem e já tenha feito a pior parte do caminho. Deus há de permitir que não lhe faça mal, pois é sadia e de boa com-

---

280) Jerônima Aranda, empregada de D. Lourenço.

pleição. Abracci-a à porta, que lhe quero muito, na ocasião em que entrava a senhora D. Maria. Deus a restituia do melhor modo à sua casa, pois é digna de todo aprêço.

CARTA 229.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, 7 de maio de 1578. D. Joana em Valladolid. Toma o hábito nas Descalças sua filha Maria. Negócios da Reforma. Uma enrandeira de Medina trata do braço da Santa. Cansa-se o corpo com tanto trabalho, porém "a vontade está pronta".

Jesus esteja com Vossa Paternidade, meu bom Padre. Antcontem tive notícias de como a senhora D. Joana chegou bem a Valladolid, e, na vigília ou no dia de Santo Angelo<sup>281</sup>, deram o hábito à senhora D. Maria. Praza a Deus seja para honra Sua! Ele a faça muito santa! Também em Medina, segundo me escreve a Priora, de boa vontade a receberiam se ela quisesse; mas não creio que aceitasse. Como escrevi a Vossa Paternidade, de fato muito sentiram em Valladolid não ir Vossa Paternidade com elas. Já lhes escrevi que irá brevemente, com o favor de Deus, e, asseguro-lhe, é muito necessário. Uma vez que é partido o Tostado, não há já que temer.

Ao Padre Mariano escrevo que, se vier com o Siciliano, procure venha também Vossa Paternidade; porque é necessário assim, no caso de se fazer algumas das coisas que elle diz na sua carta. Asseguro a Vossa Paternidade que, se é como diz este Frade, há muita esperança de concluir por êsse modo os negócios com Nosso Padre Geral. Qualquer outro alvitre me parece importar em grandes demoras, e se depois de feito isto virmos que não era conveniente, ainda nos resta tempo. O Senhor o encaminhe.

---

281) Mártir Carmelita, cuja festa se celebra aos 5 de maio.

Se êss. Padre não vier cá, eu quisera que Vossa Paternidade fôsse ter com êlc. Para tudo creio necessário que nos falemos; entretanto o que fizer Vossa Paternidade será o mais acertado. Há pouco escrevi a Vossa Paternidade longamente, e assim não me estendo agora, porque hoje me trouxeram cartas de Caravaca e tenho de responder e de escrever também para Madrid.

O' meu Padre! já me ia esquecendo! Veio tratar de meu braço a mulher mandada pela Priora de Medina, que fêz muito bem em mandá-la e não lhe custou pouco a despesa, nem a mim o tratamento! Eu tinha o pulso esquecido, e, como já vai há tanto tempo, foi terrível a dor que me causou. Contudo alegrei-me por experimentar um pouquinho do que passou Nosso Senhor. Parece que estou curada, mas são tais as dores, que por enquanto não se pode verificar se foi completa a cura; entretanto mexo bem com a mão e posso levantar o braço até à cabeça; porém muito lhe falta para estar bom de todo. Creia Vossa Paternidade que, se demorasse um pouco mais, ficava aleijada. Na verdade não me causaria muita pena, se assim Deus determinasse. Foi tanta a gente que acudiu a consultar a mulher, em casa de meu irmão, que não sabiam como fazer.

Creia, meu Padre, desde que Vossa Paternidade partiu daqui, não me tem faltado a ventura de padecer de lódas as maneiras. As vêzes parece cansar-se o corpo, e sente alguma cobardia a alma quando vem uma coisa sôbre outra; contudo a vontade está bem disposta, a meu parecer.

Esteja Deus sempre com Vossa Paternidade, a quem se recomendam estas suas filhas.

E' hoje véspera da Ascensão. D. Guiomar anda melhor; está aqui.

Indigna filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

## CARTA 230.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Ávila, 8 de maio de 1578. Procedimento pouco sensato do Pe. Antônio na Visita às Descalças de Malagón. Dificuldades no govêrno dêste Convento. Pequenas falas e murmurações. Isabel de S. Domingos seria excelente Priora para esta casa.

Jesus esteja com Vossa Paternidade. Depois de escrita a carta que vai com esta, trouxeram-me hoje, dia da Ascensão, pela via de Toledo, as cartas de Vossa Paternidade, as quais me causaram muito pesar. Asseguro-lhe, meu Padre, que é coisa temerária. Rasgue Vossa Paternidade imediatamente esta minha.

Já se deixa ver que êle<sup>282</sup> anda a repetir tôdas as queixas que tem de mim, e isto muito me cansa; porque, embora eu lhe queira muito, e muitíssimo, e o tenha em conta de santo, não posso deixar de ver que Deus não lhe deu talento para estas coisas. Não vê Vossa Paternidade quanto crédito deu agora àquellas Irmãs movidas pela paixão, e como, sem mais informações, quer fazer e desfazer? Bem entendo que a Priora tem faltas no govêrno; mas são incidentes domésticos, e não coisas que desonrem a Ordem. Eu já lhes tinha escrito que Vossa Paternidade iria lá, e tudo ficaria remediado; e que, em matérias de tentações, falassem com o confessor, e não com ela.

Quer que Isabel de Jesus governe, fazendo-a Subpriora, é grande disparate; pois quando, durante alguns dias, teve êste cargo no tempo de Brianda, as próprias monjas contavam dela tantos casos engraçados, que era um não acabar; e por coisa alguma hão de querê-la de novo. E' boa, porém não para êsse cargo; e tirar o govêrno a Ana da Madre de Deus por dois dias é desatino. Digo dois dias, porque, segundo a pressa que êle tem da volta de Brianda, muito

---

282) Presume-se que alude ao Padre Frei Antônio de Jesus, que faltara de critério na Visita Canônica às Carmelitas de Malagón.

breve a levará. A mim parece coisa bem difficil essa volta, porque, a não ser com o fim de tirá-la pouco depois, em se ofrecendo alguma fundação, receio muito vê-la naquele lugar, estando ali quem está.<sup>283</sup>

O que êle<sup>284</sup> diz, — isto é, que a Presidente nada faz pelos Descalços, — é em obediência ao mandamento dado por Vossa Paternidade. Quanto a murmurações acêrca do demais, não dou atenção, nem acredito que lamente o que fazem comigo, pois a conheço, e não é nada apertada, senão muito franca. Quando contam os fatos, dizem uma coisa por outra. Já sabe Vossa Paternidade que me escreveu Brianda pedindo-me que lhe proibisse dar presentes a algum dos Descalços; e disse-me outra monja que mais haviam gastado com êles, que com tôdas as enfermidades, embora naquêlê anno tenham sido muito numerosas. Parece-me a mim, meu Padre, que ainda que Santa Clara<sup>285</sup> fôsse governá-las, — continuando quem lá está e não desistindo as monjas de sua teima, — achariam nela muitas faltas.

A accusação de não tratar bem das enfêrmas é um grande falso, pois é muita a sua caridade. Eu me vi apertadíssima, meu Padre, com a Piora passada<sup>286</sup>, porque tudo é nada quando o bom nome da comunidade não é atingido, sobretudo ali, por onde passa tanta gente. Isso que murmuram de Brianda é torcer a verdade, pois ella veio por ordem dos médicos para tratar de sua saúde. Realmente não sci como deva agir Vossa Paternidade neste caso.

Gostei de saber que o Padre Frei Antônio aconselha nem tomarem na hôca o nome de Brianda: era o melhor que êle podia fazer. Vossa Paternidade o

---

283) Nestas últimas palavras refere-se ao Licenciado Gaspar de Villanueva, Capelão e Confessor no mosteiro de Malagón, que, embora animado das melhores disposições, estava causando prejuizos ao bom espirito da comunidade.

284) Frei Antônio de Jesus.

285) Ainda que lhes dessem por Piora a mesma Santa Clara, não se dariam por satisfeitas.

286) Beatriz de Jesus.

considere bem, por caridade. A fazer o que convém, seria a solução levar para lá uma como Isabel de S. Domingos, com uma boa Subpriora, e tirar algumas dessas. E' preciso Vossa Paternidade escrever quanto antes ao Padre Frei Antônio, que não faça mudanças até que Vossa Paternidade estude bem o caso. Da minha parte escreverei a êle que nada posso decidir até ver o que Vossa Paternidade ordena; ao mesmo tempo quero desenganá-lo sôbre algumas coisas.

O negócio da casa deu-me pena; é lástima não ter havido alguém que se tivesse compadecido. Devem ter feito alguma parte da casa<sup>287</sup>, e eu quisera que se acabassem dois quartos<sup>288</sup> e se fizessem os muros; assim, se não tiverem agora dinheiro para mais, não ficará tudo perdido, e melhor estarão ali, por pouco tempo que seja, do que onde estão. Vossa Paternidade lhes escreva isto mesmo.

Não sei como meu Padre deu comissão a Frei Antônio para a Visita de Malagón sem dar-lhe antes muitos avisos. Saiba que estou como bôba; e, por outra parte, parece-me que tirar e pôr tão sem critério quem governe ali é grande deslustre para a casa. Ainda se eu soubesse que N. havia de emendar-se, seria o melhor que ela voltasse a seu Priorado e o concluísse; mas já perdi a esperança de sua emenda, e aliás o Padre Frei Bartolomeu de Jesus, Frei Francisco da Conceição e Antônio Ruiz insistiram tanto em que não voltasse para lá, que, a meu ver, seria temeridade. Vossa Paternidade tome informações e faça o que o Senhor lhe inspirar, que isso será o mais acertado. Pedir-lhe-ei luz para Vossa Paternidade; mas é muito preciso escrever logo ao Padre Frei Antônio a êsse respeito, a fim de que não martirize aquela santa<sup>289</sup>, que, por certo, o é.

287) O novo mosteiro que se estava edificando em Malagón.

288) Usa a palavra quartos com a significação de dormitórios, isto é, corredores para onde dão diversas celas, como é costume haver nos Carmelos.

289) Ana da Madre de Deus.



Seja Deus com Vossa Paternidade sempre.  
 Indigna serva de Vossa Paternidade,  
 Teresa de Jesus.

Não creio que Isabel de S. Domingos fique contrariada de ir para lá. Seria o remédio para aquela casa, e Brianda, ou Maria de S. Jerônimo, poderiam ir a Segóvia. Deus nos acuda com o remédio! Para a saúde de Isabel de S. Domingos faz bem terra quente; e as tais monjas não se atreveriam a falar dela, sendo tão considerada. Esta carta abri para riscar o que nela falava de Mariano, pelo receio de que se extraviassc. Estou tentadíssima contra éle.

CARTA 231.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Avila, 14 de maio de 1578. Alegria com que recebe as cartas do Padre. Deseja ver Gracián em Avila. Tomada de hábito de Maria Dantisco. O Pe. Gracián consôlo e auxilio da Santa. Sôbre as eleições da Encarnação de Avila. Precauções a tomar na visita canônica das monjas. Assuntos de Villanueva de la Jara e Madrid.

Jesus esteja com Vossa Paternidade. A carta inclusa já estava escrita e ia despachá-la quando chegaram os Irmãos Descalços e me entregaram as de Vossa Paternidade. Posso dizer-lhe que me trouxeram saúde, pois, desde ontem à noite, tendo recebido essas de Malagón, piorci de um grande resfriado que tinha, por me ter cansado em ler e escrever; e agora as de Vossa Paternidade deram-me tanta consolação, que fiquei muito aliviada. Seja Deus bendito por conceder a Vossa Paternidade saúde para tanto trabalhar no seu serviço e fazer bem a tantas almas; isto me consolou extremamente. Contudo quisera já vê-lo por estas bandas, porque será impossível que, não tendo chovido há tanto tempo nessa terra, deixe de haver muitas doenças, e eu não sei por que prefere ficar aí do que vir para cá. Deve ser o Senhor, que, conhe-

cendo os acontecimentos, esperava essa ocasião para melhorar aí essas almas, pois não pode Vossa Paternidade deixar de ter feito grande fruto.

Esqueci-me de dizer na outra carta o desgosto que tive de terem escolhido Frei Fernando Medina<sup>290</sup> para dar o hábito à nossa noviça. Não sei que tentação tem aquella Priorinha<sup>291</sup> de agradar a ésses Frades! Por essa carta inclusa, de Frei Angelo, verá como já estavam pensando que Vossa Paternidade havia de acompanhar sua irmã. Eu gostei de que não tivesse ido; agora poderá vir com segurança. Já escrevi a Ardapilla<sup>292</sup> rogando-lhe que faça Vossa Paternidade vir, e dizendo-lhe algumas bobagens minhas pelas quais, ainda que não queira, por fim terá de vir: não poderá escusar-se.

Tenho pensado como seria boa para meu descanso a minha filha Maria de S. José; pela letra, habilitade e alegria, dar-me-ia algum alívio. Deus a poderá trazer depois de professa, embora as môças não se sintam muito bem com as velhas. Até me espanto de como Vossa Paternidade não se cansa de mim; mas é Deus que assim faz para me ser possível agüentar a vida que Elle me dá, com tão pouca saúde e contentamento a não ser neste ponto. Por outro lado penso que uma alma, que recebe favores de Deus e verdadeiramente O ama, não deixará de folgar-se com quem O deseja servir.

Muito me pesaria se Ardapilla viesse com esse estribillo da Encarnação.<sup>293</sup> Já mandei perguntar a Vossa Paternidade se elle, com os poderes que tem, mo pode ordenar, e não recebi resposta. Saiba que farei tudo o que está em minhas mãos para não ir, porque sem os confessores Descalços, e sem estar ainda mu-

290) Carmelita Calçado que por algum tempo havia abraçado a Descalcez, tornando depois à Observância.

291) Maria Batista, Priora de Valladolid. A noviça em questão é Maria de S. José, irmã do Padre Gracián.

292) Licenciado Padilla.

293) As monjas continuavam pedindo S. Teresa por Priora.

dada a jurisdição, é desatino; mas se me obrigarem a ir debaixo de pecado, já vê que não posso resistir.

Por caridade, escreva-me determinadamente o que devo fazer e o que me é licito; pois não são coisas que se escrevam tão obscuramente; e recomende-me sempre muito a Deus, que estou já bem velha e cansada, embora não nos desejos. Darei às Irmãs as lembranças que lhes mandou. Darei às Irmãs as lembranças que lhes mandou. Quisera eu que viesse Vossa Paternidade com o Prior de Mancera, pois repito-lhe: parece-me que permanecer aí agora é perder tempo, por já se passada a época dos sermões.

Que barafunda a dessas Irmãs por causa dos cem reais!<sup>294</sup> Veja se tenho, ou não, razão de dizer que é mister em tudo andar com muito cuidado nestas Visitas; porque virá outro Prelado, e é grande coisa não haver por onde se pegue.<sup>295</sup> Fiquei contrariada, pois a Priora que os deu tinha todo o direito de assim agir; por conseguinte não há que fazer caso disso. Sendo com Frei Antônio, não dou importância, mas se me tocam no mínimo ponto em meu Paulo, não o posso sofrer. Quanto a mim, pouco se me dá.

Deus o guarde, meu Padre, que muito gosto tive em saber que está tão gordo apesar de todo o trabalho, seguro do me contaram êstes Padres.

Seja Ele para sempre bendito. Muito se folgará D. Guiomar com a carta. Está boa.

E' hoje 14 de maio, e eu filha verdadeira de Vossa Paternidade,

Teresa de Jesus.

Estou certa de que não me fará mal tudo isto que escrevi agora, como aconteceu quando escrevi a Malagón. Aproveito para lhe dizer que o negócio daquelle mosteiro, isto é, de Villanueva, de nenhuma maneira convém, se os Franciscanos se meterem no meio. Para êles é próprio o esmolar, e quererão ensiná-las

294) Quantia que o Padre Gracián tomara emprestada a certa Priora para os gastos de viagens nas Visitas Canônicas aos mosteiros.

295) Evitar ocasiões de censuras.

a fazer o mesmo.<sup>296</sup> Vossa Paternidade tem razão e nesses lugarejos é coisa terrível. A fundação de Madrid é o que nos deve interessar, e há muito quem ajude para se realizar logo que seja possível. Creia que é importante, assim como também darmos algum presente a Huerta. Quando eu estiver com Vossa Paternidade, trataremos disto.

CARTA 232.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Ávila, 22 de maio de 1578. Procedimento dos Descalços e Jesuítas no assunto do Padre Salazar. "Tanto êles como nós temos deixado não pouca terra entrar neste negócio". O Padre Muriano conserta uma fonte do Colégio da Companhia em Ávila. Os assuntos da Descalcez em Roma. Nada de novas atas: bastam as Constituições.

Jesus esteja com Vossa Paternidade. Vai pôr-se a caminho êste Padre, e assim não me poderei alargar. Muito pesar tenho de que não me tivesse avisado ontem de sua partida. Estou melhor, e o braço também melhorou.

No tocante ao que Vossa Paternidade teve de sofrer do Gato<sup>297</sup>, fiquei espantada da falta de consideração com que êle falou sôbre Esperança.<sup>298</sup> Deus lho perdoe; se fôsse tão mau como diz, por certo não fariam tanta questão de ficar sem êle. Fiquei bem contente de Vossa Paternidade não ter mandado a carta de Sevilha, porque acho melhor tratá-los com tôda humildade, pois verdadeiramente lhes devemos grandes favores pelo passado, e a muitos dêles ainda agora. Êsse Padre parece-me pouco avisado, pelas coisas que

296) O que S. Teresa não queria.

297) Não se sabe a quem alude.

298) O Padre Gaspar de Salazar, S.J., que por êsse tempo fêz muitas diligências para passar da Companhia à Descalcez. Isto foi origem de muitos dissabores para a Santa, que se viu injustamente acusada de o ter induzido a fazê-lo.

tenho visto, de modo que não quisera que se alargasse muito Vossa Paternidade com êle.

Também de Toledo escreveram-me que se queixam muito de mim; e a verdade é que fiz tudo quanto pude, até mais do que era justo; e, assim, tenho pensado que a causa de se queixarem de Vossa Paternidade e de mim é por têrmos sido tão cuidadosos em não lhes causar desgosto. E creio que, se todos nós só houvéssemos pôsto os olhos em Deus, fazendo só por seu serviço o que tão bomdesejo merecia, já estariam mais contentes e tudo em paz, porque o mesmo Senhor o haveria de facilitar. Pelo contrário, quando nos deixamos levar por respeitos humanos o fim que se pretende por êsses meios nunca se consegue; antes succede tudo ao revés, segundo se vê agora. Como se fôsse uma heresia o que êle queria fazer! <sup>299</sup> Conforme já lhes disse, estão sentidos por se ter tornado público o fato. O certo é, meu Padre, que tanto êles como nós temos deixado não pouca terra entrar neste negócio. Apesar de tudo, estou contente com o resultado; só queria que Nosso Senhor também o estivesse.

Já escrevi a Vossa Paternidade quanto insistem os Padres da Companhia daqui para que venha o Padre Mariano <sup>300</sup> examinar uma fonte. Há muito que o importunam neste sentido. Agora escreveu êle que virá por todo êste mês. Suplico a Vossa Paternidade que lhe escreva para que de nenhum modo deixe de vir. Não se esqueça.

Estou espantada dêsse encantamento <sup>301</sup> de Frei João da Cruz, e da demora dêsses negócios. Deus nos acuda com o remédio! Escrevem-me de Toledo que já se foi embora o Tostado, porém não o creio. Dizem que deixa Frei Ângelo em seu lugar.

299) O desejo que tinha o Padre Salazar de se fazer Descalço.

300) Era muito entendido em obras de engenharia.

301) O segredo impenetrável acêrca do local onde estava preso S. João da Cruz.

Não sei que pensar acêrca de Vossa Paternidade não vir por aqui. Bem vejo que deve ter razão; mas vai passando o tempo sem enviarmos Religiosos a Roma, e, com essas esperanças que duram mil anos, acabaremos todos perdidos. Eu não entendo, nem sei a causa de Nicolau deixar de ir, pois uma coisa não impede a outra. Bem sei: Vossa Paternidade tem mais cuidado que ninguém, mas nenhum prejuizo pode causar prestarmos homenagem a Nosso Padre Geral, e o tempo agora é propício. Se o não fizermos, não teremos garantia para o futuro, e multiplicar as diligências nunca faz mal.

Muito acertado será dar a êsse colégio o nome de S. José.<sup>302</sup> Deus o pague a Vossa Paternidade, e também a dedicação com que está tratando daqule negócio; seria de grandíssima vantagem para a Ordem. O caso de Toledo está indo muito bem, porque a monja está inteiramente resolvida, e muito bôba é a Priora em consultar a Vossa Paternidade para saber se deve ir a juizo, tratando-se de tão grande quantia pertencente à casa. D. Guiomar alegrou-se com a carta de Vossa Paternidade e eu também; não me espanto.

Êsse Padre<sup>303</sup> sente a diferença que fazem em Guadalajara entre êle e Paulo, mas é muito grande a que há entre os dois; e êste nosso natural nos domina. Muito quisera eu que Vossa Paternidade se vencesse mostrando-lhe benevolência, pois achei um tanto altivas as palavras dêle, e levar a cada um segundo sua fraqueza é grande coisa. Conceda-nos Deus a fortaleza precisa para em tudo contentá-lo. Amém.

Não sei que resposta me dará Vossa Paternidade sôbre o negócio destas noviças. Quatrocentos ducados para vinte!<sup>304</sup> Nem ainda seiscentos eu accitaria. Vamos esperar para ver como procede D. Maria de Men-

302) O Colégio de Descalços de Salamanca, que afinal veio a receber o título de Santo Elias.

303) Não se sabe a quem allude.

304) Para, com o rendimento dêles, sustentar vinte Irmãs. Parece referir-se ao mosteiro de Valladolid.

doza, que não deixará de fazer tudo bem. Sinto muito quando vejo questões acêrea de rendas.

Referiu-nos Antônia tantas coisas que Vossa Paternidade havia ordenado lá<sup>305</sup>, que nos scandalizou a tôdas; até mandei indagar como foi. Creia, meu Padre, que estas casas vão bem, não precisam de ser sobre-carregadas de cerimônias; qualquer coisa que se lhes acrescenta é pêso, não se esqueça disto, por caridade. Aperte sempre na guarda das Constituições; e nada mais, que muito farão se as guardarem bem. Em ponto que diga respeito a estas monjas, pode Vossa Paternidade dar-me crédito, pois pelo que vejo aqui, compreendo o que se passa lá. Embora se acrescenta pouco, o que se manda além das obrigações torna-se muito pesado, e eu seria a primeira a achá-lo, salvo se fôsse Vossa Paternidade que o mandasse em nome de Deus.

Ele o guarde muitos anos.

E' hoje 22 de maio.

Indigna serva e filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

CARTA 233.

*A Madre Maria de S. José*, Priora de Sevilha.

Ávila, 4 de junho de 1578. Agradece vários presentes da Madre Priora. Chegou a explicação sôbre o fogãozinho econômico para S. José de Ávila. Recomenda à Madre Priora que cuide mais de si. Procedimento que deve observar com uma enfêrma caprichosa e muito excitada. Estas coisas não me causam tanta pena como "se visse imperfeições ou almas irrequietas". Comam carne "as duas monjas de muita oração". Discrição e tino em qualificar as coisas de espirito. Teresita contentíssima com os presentes da Priora de Sevilha. Procura a Santa uns livros para um amigo.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência, filha minha, o Espírito Santo. Recebi duas cartas suas: uma por Ma-

305) Antônia do Espírito Santo, uma das quatro primeiras Descalças, que acabava de passar quatro anos no mosteiro de Valladolid.

drid, outra que veio esta semana pelo almocreve daqui; mas êste demora tanto que me amofino. Tudo o que Vossa Reverência me enviou veio ótimo e em bom estado, inclusive a água<sup>306</sup>, que é excelente, mas por enquanto basta, não é preciso mais. Gostei muito das jarrinhas que me mandou; também já bastam. Como estou melhor, não tenho mais necessidade de tanto regalo; ao menos algum dia hei de ser mortificada.

O braço tem melhorado, porém não a ponto de me poder vestir; dizem que brevemente, quando entrar o calor, ficará são. A caixa está muito boa, assim como também o demais. Não pense que eu coma tantas comotas; para falar a verdade, não sou amiga delas, mas êste costume que tenho de dar, não o perderei enquanto fôr viva. Nunca faltam negócios; e a caridade dos benfeitores não é tão grande no fazer-nos bem, como a de meu Padre o Prior das Covas e a do Padre Garcíalvarez, de modo que temos necessidade de tudo.<sup>307</sup>

Veio tão bem explicado o fogãozinho, que, penso, não poderá sair errado. Já se está fazendo. Tôdas admiram sua inteligência e lho agradecem muito, e muitíssimo, e eu da mesma forma. Bem mostra o amor que me tem, pelo contentamento que procura dar-me em tudo. Estou bem certa d'êle; e posso dizer-lhe que ainda me deve mais, pois eu mesma me espanto de quanto lhe quero. Não vá pensar que, neste ponto, alguma leve vantagem a Vossa Reverência, porque nem tôdas combinam tão bem com meu gênio. O pior é que pouco lhe posso fazer bem, por ser tão ruim, mas tenho muito cuidado de encomendá-la a Deus.

Fiquei pesarosa com êsse sofrimento de coração, de que me fala; é muito penoso, e não me espanto, porque êsses trabalhos daí têm sido terríveis, e estão sofrendo muito sózinhas. Mesmo quando o Senhor nos faz mercê de conceder virtude e ânimo para levá-los,

306) Agua de flor de laranjas.

307) Necessidade de testemunhar gratidão por meio de algum presente.



o natural se ressentir. Com uma coisa se alegre: é que na alma está muito mais aproveitada. Graça que não lho digo para consolá-la, mas assim o estou vendo; e isto, filha, jamais se alcança sem que nos custe muito. O que estão sofrendo agora causou-me grande pena, por ser motivo de tanta inquietação para tôdas: já é muito haver alguma melhora.<sup>308</sup> Tenho esperança em Nosso Senhor que há de curá-la, porque outras pessoas têm isso e saam; e se ela se deixar tratar, é grande coisa. Deus assim fará; talvez queira dar-lhes esta cruz por pouco tempo, e de tudo isso tirar muito bem. Com instância o estou suplicando.

Preste atenção no que lhe vou dizer agora: procure-a Vossa Reverência o menos que puder ser, porque para seu coração é tão perigoso que poderia vir a fazer-lhe muito mal; e olhe que lho mando. Escolha duas das mais animosas, que tenham cuidado com ela; as demais quase nunca precisam vê-la. Não deixem de ardar alegres, nem se estejam affligindo; façam como se fôsse qualquer outra enfermidade. Em parte, há menos motivo de pena, porque os que assim estão não sentem o mal como os que têm outras doenças.

Aqui temos, há poucos dias, que num mosteiro de Nossa Ordem, onde era monja S. Eufrásia, havia uma no mesmo estado que essa irmã, e só se sujeitava à Santa, a qual finalmente a curou. Quiçá haverá aí alguma que lhe infunda temor. Se nestes nossos mosteiros não houvesse trabalhos de pouca saúde, seria o céu na terra, e não haveria em que merecer. Com discipliná-la, talvez não dê mais êsses gritos; e isto não lhe fará mal. Bem faz em guardá-la com segurança; tenho pensado se não será demasia de sangue, pois andava, se não me engano, com dores nas costas. Deus lhe dê remédio!

Saiba que, embora causem sentimento estas coisas, não têm comparação com a pena que me daria se visse imperfeições ou almas inquietas; e, pois aí não há disso, de coisas corporais e enfermidades não me

308) Fala de uma monja de Sevilha que perdera o juízo.

aflijo muito. Já sabe; quem há de gozar do Crucificado, há de passar cruz; e nem é preciso pedir-Lho — ainda que meu Padre Frei Gregório aconselha fazê-lo, — pois aos que Sua Majestade ama, como a seu Filho os leva.

Outro dia escrevi a meu Padre Prior das Covas; dê-lhe agora um grande recado meu. Leia essa carta que envio ao Padre Garcíálvarez, e, se lhe parecer bem, entregue-lha. Por causa de minha cabeça, que está melhor mas ainda com muito ruído, não lhes escrevo sempre, mas é muito o que os amo. Cumprimente sempre a todos por mim.

Gostei de Nosso Padre ter mandado comer carne às duas que têm muita oração. Asseguro-lhe, minha filha, que elas me têm preocupado; se estivessem perto de mim, não haveria tanto reboliço. O fato de serem tantas essas graças faz-me duvidar, e, ainda que algumas sejam certas, o mais acertado é fazer pouco caso de tôdas. Nem Vossa Reverência nem Nosso Padre mostrem muito aprêço; antes desfaçam nelas; mesmo se fôr verdade, nada se perde com êste modo de proceder. Repito: desfaçam, dizendo que são caminhos por onde Deus leva, umas de um modo, e outras de outro; e êsse não é o mais santo, como é verdade.

Alegrei-me do que me referiu acêrca de Acosta, e de saber que a tem em tal opinião.<sup>309</sup> Quisera eu que não lhe dissessem muitas coisas, para que não perca êsse bom conceito se alguma não sair verdadeira, como me aconteceu a mim com ela. Não digo que o tenha perdido, pois, hem sei: embora muitas vêzes sejam de Deus as revelações, podem algumas proceder da imaginação. Esqueci-me de quando se havia de cumprir o que a outra profetizou; avise-me, tanto do que der certo, como do que não der; que por êste mensageiro chegam seguras as cartas. Pensei agora: não devo responder a Garcíálvarez até que Vossa Reverên-

---

309) Deve referir-se a Beatriz da Madre de Deus, Isabel de S. Jerônimo ou Margarida da Conceição, sujeitas a fantasias na oração.

cia me diga se elle sabe algumas dessas coisas, para que eu lhe escreva de modo conveniente; dê-lhe apenas um grande recado meu, dizendo que me alegrei com sua carta e vou responder-lhe.

No que toca a essas noviças que pretendem entrar, veja bem e que faz. Tenho em muito que contentem ao Padre Nicolau. Com o favor do Senhor, irá aí Nosso Padre em setembro, e talvez antes, que já lhe mandaram, como o terão sabido, e o que elle mandar, faça. Tenho muito pesar de vê-lo entre essa gente. Como é necessário rezarmos! Tôdas se recomendam muito a Vossa Reverência.

Oh! se visse que saltos deu Teresa com o que lhe enviou! E' de espantar o ver quanto lhe quer. Creio que deixaria o pai para ficar com Vossa Reverência. Quanto mais cresce, mais virtude tem: é mesmo um cordeirinho. Já comunga, e não com pouca devoção. Minha cabeça é que está cansada, por isso digo apenas que Deus ma guarde, como Lho suplico.

A tôdas me recomende muito, em particular à portugûesa e à sua mãe. Procure disfarçar as penas e diga-me que mal é êsse que tem no coração. O óleo de flor de laranjas é muito bom. Ando melhor do coração, de uns dias para cá; é que não quer o Senhor dar tanta coisa junta.

E' hoje 4 de junho.

Olhe isto que lhe suplico neste papel: é um pedido meu. Por amor do Senhor, use de muitissimo cuidado, porque se trata de coisa que me foi encomendada por uma pessoa a quem devo muitas obrigações; e eu lhe disse que, se Vossa Reverência não conseguir, ninguém o conseguirá. Sim, porque a tenho em conta de habilidosa, e sai-se bem em tudo o que intenta! Empenhesse, portanto, com o maior desvêlo, que será dar-me grandissimo contentamento. Quiçá o Padre Prior das Covas poderá ajudá-la; ainda que mais confio no Padre Garcíalvarez. Dificultoso parece, mas quando Deus quer, tudo é fácil. Dar-me-ia muitissimo consôlo, e creio mesmo que seria grande serviço de Nosso Senhor, pois

é para proveito de algumas almas, e a ninguém pode prejudicar.

O que se há de procurar obter é um ano inteiro de sermões do Padre Salúcio, da Ordem de S. Domingos; e sejam dos melhores que se puderem achar. Se não fôr possível tantos, arranje a maior quantidade que puder, contanto que sejam muito bons. Um ano de sermões quer dizer: sermões de uma Quaresma e de um Advento; das festas de Nosso Senhor e de Nossa Senhora e dos Santos do ano; das domingos desde Reis até Advento<sup>310</sup>, e desde a Páscoa do Espírito Santo até o Advento.

Recomendaram-me segredo, e por isso desejaria que só o tratasse com quem a possa servir. Praza ao Senhor seja feliz neste negócio, e quando os remeter, seja por êste homem e com bom porte. Sempre dirija para aqui, a S. José, as cartas, enquanto eu aqui estiver; é melhor e mais seguro, mesmo que sejam para meu irmão, porque pode acontecer estar êle ausente. Enfin, se não puder mandar todos os sermões, mande o maior número que puder. Muito consôlo me dá o bem que dizem de Vossa Reverência e suas filhas o Padre Garcíálvarez e o Padre Frei Gregório. Mas, sendo confessores, como poderiam dizer outra coisa? Praza a Deus seja verdade.

De Vossa Reverência serva.<sup>311</sup>

---

310) Por distração diz Advento em vez de Quaresma.

311) Falta a firma.

## CARTA 234.

*Ao Padre Gonçalo Dávila, Reitor da Companhia de Jesus, em Avila.*

Avila, junho de 1578. Queixa-se carinhosamente de uma carta do Padre. Responde a vários extremos espirituais da dita carta. Bom talento para Prelado tem o Pe. Dávila, e com effeito o é da consciência da Santa. E' muito agradável a Deus "o que faz o Superior para o melhor desempenho de seu officio". Quer que seja muito perfeito o Padre Gonçalo.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Há tempos não me contraria tanto uma coisa como hoje a carta de Vossa Mercê, porque não sou tão humilde que me resigne a ser tida por tão soberba; nem há de querer Vossa Mercê mostrar sua humildade tão à minha custa. Nunca pensei em rasgar carta de Vossa Mercê de tão boa vontade. Asseguro-lhe que sabe bem mortificar e dar-me a entender o que sou, pois a Vossa Mercê parece que me julgo capaz de ensinar a outros. Deus me livre! preferia que nem se lembrassem de mim. Compreendo minha culpa; mas não sei se devo antes attribui-la ao desejo que me dá de ver santo a Vossa Mercê. Pode ser que desta minha fraqueza proceda tanta bobagem como digo a Vossa Mercê e também do amor que lhe tenho, o qual me faz falar com liberdade, sem reparar nas palavras. Certo é que depois fiquei com escrúpulo de ter tratado algumas coisas com Vossa Mercê, e se não fôra o receio de faltar à obediência, não responderia ao que Vossa Mercê pergunta, pois me causa muita repugnância. Deus aceite o sacrificio. Amém.

Uma das minhas grandes faltas é julgar os outros por mim nestas coisas de oração; e, assim, não faça caso Vossa Mercê do que lhe disser, porque lhe dará Deus talento superior ao de uma mulherzinha como eu. A mim me tem feito Nosso Senhor mercê de O trazer presente a cada instante, e, apesar disso, quando tenho a meu cargo muitos negócios, que hão de passar por minha mão, mais me estorvam elles do

que tôdas as perseguições e trabalhos. Por esta razão tem-me acontecido, e é muito ordinário, sendo coisa que posso fazer depressa, deitar-me a uma e a duas da madrugada, e até mais tarde, para evitar à alma a obrigação de acudir no dia seguinte a outros cuidados, a não ser àquele Senhor que tenho presente. Deve ser tentação, pois à saúde tem-me feito muito mal; mas por outro lado parece-me ficar mais livre a alma. E' como quem tem um negócio necessário de grande importância e conclui depressa os outros negócios, de maneira a não servirem de impedimento ao que entende ser mais necessário. E assim, tudo quanto posso deixar a cargo das Irmãs, dá-me grande contentamento, embora de algum modo se fizesse melhor por minha mão; mas, como não é por comodismo, Sua Majestade supre, e eu me acho tanto mais aproveitada no interior, quanto mais procuro apartar-me de tôdas as coisas. Apesar de ver isto claramente, descuido-me muitas vêzes, deixando de fazê-lo, e o prejuízo é certo; e compreendo que poderia tirar mais fruto para minha alma se tivesse usado de mais diligência neste ponto.

Não me refiro a coisas graves, que se não podem escusar, e nisto deve estar também meu erro; porque dêste gênero são as occupações de Vossa Mercê, e seria mal deixá-las em poder de outrem. Bem o compreendo, mas, vendo Vossa Mercê com tão pouca saúde, quisera que tivesse menos trabalhos. E asseguro-lhe: faz-me louvar a Nosso Senhor o constatar como toma Vossa Mercê a peito as coisas que dizem respeito a sua casa; e não sou tão bôba a ponto de não entender a grande mercê que Deus lhe faz em dar-lhe êsse talento, do qual resulta grande mérito para Vossa Mercê. Causa-me muita inveja; quisera eu que fôsse assim meu Prelado. Já que Deus me deu a Vossa Mercê como Superior, desejaria eu que cuidasse tanto da minha alma como da tal fonte<sup>312</sup>, da qual gostei

---

312) Mina d'água no Colégio dos Padres Jesuítas, para a qual haviam pedido o concurso do Padre Mariano.

muilo de ter noticias. E' coisa tão necessária num mosteiro, que tudo quanto Vossa Mercê fizer para êste fim é bem empregado.

Não me resta mais a dizer. Tenho certeza de tratar com Vossa Mercê como com Deus, usando de tôda verdade; e entendo que tôda diligência do Superior para melhor desempenho de seu officio é tão agradável a Deus, que muito em breve lhe dá o que lhe daria em muito tempo, se estivesse menos occupado. E tenho tanta experiência disto como do que affirmei acima. Contudo, vendo a Vossa Mercê tão ordinariamente occupadíssimo, passou-me pelo pensamento o que a Vossa Mercê escrevi; depois, quanto mais penso, compreendo, como já lhe disse, que há diferença de Vossa Mercê a mim. Vou emendar-me, não externando logo meus primeiros movimentos, pois tão caro me custa. Vendo eu a Vossa Mercê muito bom, cessará minha tentação. Faça-o o Senhor como Ele pode e eu desejo.

Súdita de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 235.

*A Madre Maria de Jesus, em Toledo.*

Avila, julho de 1578. Sôbre a fundação de algumas obras pias.

Já sei como Nosso Senhor lhe deu a entender a mesma coisa; mas quer Sua Majestade que Vossa Caridade saiba que mo deu a entender, também a mim. Olhe que dessas obras pias muito se há de servir seu Espôso; e também muito de que eu com os cinco mil ducados de seu dote possa desempenhar minha palavra, solvendo o compromisso que tenho de os pagar em determinado dia, pela compra dessa casa em que hoje vivem minhas filhas...

CARTA 236.

*Ao Padre Domingos Báñez.*

Ávila, 28 de julho de 1578. Aconselha-lhe que não vá passar as férias em Ávila, findo o curso, a não ser que assim julgue conveniente. "Não quer o Senhor que eu tenha nesta vida senão cruz e mais cruz, e o mesmo acontece a todos os que desejam dar-me contentamento". Um dissabor sofrido pelo Pe. Padilla. "Vou razoavelmente de saúde".

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo, meu Padre. Uma carta recebi de Vossa Mercê, cheia de benevolência e caridade como sempre; e é a tal ponto que não sei que fazer, senão suplicar a Deus que lhe pague este e os demais benefícios.

No tocante à vinda de Vossa Mercê para cá, digo-lhe que me deu tanta pena o ter de vê-lo em companhia de quem lhe era tão pesado e em lugar onde geralmente goza de pouca saúde, que, a menos de ter eu muita necessidade, não lhe suplicaria que, só para me fazer bem, tivesse férias tão à sua custa. Mas atualmente, glória a Deus, não estou necessitada, e nunca faltam ocupações e trabalhos a me impedirem de tomar junto de Vossa Mercê o consôlo que quisera; por conseguinte, antes lhe suplico que não venha. Veja em que lugar poderá ter mais descanso, e êsse escolha, pois bem precisa refazer-se quem trabalha todo o ano. Aliás, se acontecesse vir o Padre Visitador<sup>313</sup> ao mesmo tempo, bem pouco fruto poderia eu tirar da presença de Vossa Mercê aqui.

Creia, meu Padre, estou convencida de que não quer o Senhor dar-me nesta vida senão cruz e mais cruz; e o pior é que todos os que desejam dar-me contentamento, têm a sua parte. Vejo que quer atormentar-me por êste meio. Seja êle por tudo bendito!

Muito sinto o que aconteceu ao Padre Padilla<sup>314</sup>,

---

313) Gracián.

314) Prêso pela Inquisição durante alguns dias.



porque o tenho na conta de servo de Deus. Praza ao Senhor mostrar a verdade! Quem vive cercado de tantos inimigos tem muitos trabalhos, e todos nós andamos nessa expectativa; mas pouco é perder a vida e a honra por amor de tão bom Mestre. Vossa Mercê nos encomende sempre a Elle, que eu lhe digo: anda tudo bem mal parado.

De saúde vou razoavelmente; o braço, embora ruim, pois não me posso vestir, vai melhorando; melhora quiscra eu em amar a Deus.

Sua Majestade guarde a Vossa Mercê e lhe dê toda a santidade que lhe suplico. Amém.

E' hoje 28 de julho.

Indigna serva e verdadeira filha de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

Estas servas de Vossa Mercê tôdas se lhe recomendam muitíssimo. A Priora não consinta Vossa Mercê deixar de comer carne, e mande que não se descuide da saúde.

#### CARTA 237.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, agosto de 1578. Perseguições contra a Reforma e o Pe. Gracián. "Responda a tudo: pois se está tornando muito hiscainho".<sup>315</sup>

Esteja com Vossa Paternidade, meu Padre, o Espírito Santo, dando-lhe fôrgas para atravessar esta batalha, pois, hoje em dia, haverá poucos aos quais com tanta fúria permita o Senhor serem acometidos dos demônios e do mundo.<sup>316</sup>

Bendito seja seu Nome, por ter querido que mereça Vossa Paternidade tanto e tão por junto. Asseguro-lhe que, não fêra o natural tão sensível, a razão nos daria bem a entender quão grande motivo temos de estar

315) Na accepção de arisco, silencioso, retraído.

316) Como Vossa Paternidade.

alegres. Estou descansada por saber que está Vossa Paternidade livre de qualquer suspeita de excomunhão, embora eu nunca tenha tido receio de que estivesse excomungado...

Deus guarde a Vossa Paternidade, e me deixe vê-lo com sossêgo algum dia, sequer para alentar-nos a tornar a padecer. Tôdas se lhe recomendam muito.

Praza a Deus me responda a tudo, pois está ficando muito hiscainho. Bem vejo que não é sem motivo; mas em tão grande ocasião de sofrimento para mim, nada lhe devera servir de empecilho...<sup>317</sup>

#### CARTA 238.

##### *A D. Joana de Ahumada.*

Avila, 8 de agôsto de 1578. Seus sobrinhos Gonçalo e Lourenço. Recrudescer a perseguição contra a Reforma. Lembranças.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Por aqui e por lá, a todos nós dá Deus trabalhos; seja êle para sempre bendito! Vossa Mercê não se aflija pensando na ida de D. Gonçalo com Lourencinho<sup>318</sup>, pois meu irmão não o consentirá: não julga conveniente. Não escrevi a Vossa Mercê, porque já tinha partido o môço quando me entregaram a sua carta. Esteja certa de que os recomendo a Deus.

Saiha Vossa Mercê que agora chovem sôbre nós os trabalhos, a mais não poder, porque obtiveram Contrabreve, e vamos ficar todos sujeitos ao Núncio. Não me causa muita pena, porque talvez seja êste o melhor caminho para fazer-se Província à parte; e assim não se verá o Padre Gracián entre essa gente.

Estou com tanta pressa que ainda isto não sei como escrevo. Tenho que enviar certos avisos a essas casas, e por isso não digo mais, senão que me reco-

317) Entenda-se: para me escrever algumas lhas.

318) Sobrinhos da Santa, os quais planejavam ir fazer fortuna nas índias. D. Gonçalo era filho de D. Joana.

mendem a Deus. Não estou pior que de costume; na verdade os trabalhos são para mim saúde e medicina.

Ao senhor João de Ovalle e à senhora D. Beatriz<sup>319</sup> muitas saudações; as Irmãs saúdam daqui a Vossa Reverência.<sup>320</sup> Meus irmãos estão bons; ainda não sabem que Pedro<sup>321</sup> vai para aí.

E' hoje 8 de agôsto, e eu de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus

CARTA 239.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, 9 de agôsto de 1578. Sofrimentos causados à Santa pela situação do Padre Gracián. Os Descalços sujeitos imediatamente ao Núncio. Um Contrabreve. Sua promulgação nos Conventos. Mérito dos trabalhos sofridos por amor de Deus. Ida de Julião de Avila a Madrid. Ninguém me tirará a meu Paulo, nem "o que tenho prometido a êsse santo".

Jesus esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Ontem lhe escrevi por via de Mancera, e enviei a carta ao Subprior para que indagasse se Vossa Paternidade estava em Penharanda, como me escreveu. Recomendêi-lhe que ninguém soubesse do paradeiro de Vossa Paternidade, nem mesmo um Irmão leigo, senão só êle. Enviei juntamente duas cartas de Roque, nas quais insiste muito para que Vossa Paternidade vá sem demora a Madrid, e embora afirme que escreveu a Vossa Paternidade, dando-lhe parte dos acontecimentos, torno a contar-lhe o que se passa, pelo temor de terem sido apreendidas as cartas. Como Vossa Paternidade pode não ter ido para onde pretendia, segundo me escreveu, mando-lhe novo mensageiro, que vai também com o fim de avisar à Madre Priora sôbre o modo de responder, pois Roque faz muita questão de haver conformidade entre as respostas. O contrário se-

319) Cunhado e sobrinha da Santa.

320) Por distração, em vez de Vossa Mercê.

321) Fiel e virtuoso servo que acompanhou a Santa em várias fundações, e fêz-se Carmelita Descalço aos setenta anos em 1618.

ria destruir-nos. Enviou-me uma norma por escrito, redigida nos mesmos termos que a dela. Já tenho dado o mesmo aviso por outros lados. Praza a Deus não seja necessário, pois é grande lástima ver estas almas sujeitas a quem não as compreende.<sup>322</sup>

Contudo, é só meu Paulo que me dá cuidado e pena. Ah! se o vir livre! Por certo, não sei a causa, mas ainda que o quisesse, não me poderia perturbar com o demais. O Senhor proverá; e se Vossa Paternidade se guardar por aqui, sem ir para as bandas de lá, dou-me por satisfeita. Contudo tenho grande medo, porque, no ir e vir para dizer Missa, não pode deixar de haver perigo.<sup>323</sup>

Estou espantada das voltas que estão dando os acontecimentos. Já quisera ver Vossa Paternidade fora daí, em algum lugar onde possamos estar seguros a seu respeito; mas avise onde está, por caridade, para eu não andar às tontas quando lhe quero comunicar alguma coisa, como o estou com as cifras que Vossa Paternidade mudou, sem prévia combinação. Muito quisera eu andasse sempre com algum companheiro, ao menos um Irmão leigo.

Ontem estêve aqui o Prior de Santo Tomás. Não lhe parece mau que Vossa Paternidade, antes de ir à corte, espere a resposta de Joanes<sup>324</sup>, a fim de ver no que pára isto. O Reitor pensa do mesmo modo, e também meu irmão, pois lhes contei que Vossa Paternidade escreveu a Joanes. Já que levam os Breves ao Presidente<sup>325</sup>, não sei a razão de tanta pressa. Só duas coisas me fazem querer que Vossa Paternidade vá: uma é o medo grande de o aprisionarem aqui, e,

322) O Núncio resolvera sujeitar a Descalcez aos Calçados. O bom amigo da Reforma, Roque de Huerta, Notário de Felipe II, industriava as Descalças sobre o modo de procederem nessa emergência.

323) De ser capturado.

324) Licenciado Padilla.

325) Os Breves, que nomeavam o Padre Gracián Visitador, iam ser entregues ao Presidente de Castela D. Maurício de Puzos, que diria a última palavra, provavelmente favorável, sobre o conflito de jurisdições.

neste caso (Deus o livre!), mais lhe valeria esquivar-se; a outra, que antes de dirigir-se Vossa Paternidade ao Rei, vissemos qual a attitude do Núncio. Para tudo isto será útil a sua presença.

O que fica acima escrevi ontem a Vossa Paternidade. Aí o verás, e creio lhe dará o Senhor luz para decidir, assim como lhe dá paz para suportá-lo, segundo tenho visto por suas práticas com Elc. Acontece o seguinte: no domingo passado, dia 3 do corrente, notificaram ao Padre Mariano um Breve, o qual, penso, é o que levavam para aí, embora Roque pouco se tenha explicado. Só disse que é muito completo e revoga os atos do Núncio passado; deve ser o mesmo de que fala Vossa Paternidade, porém nada se sabe ao certo. Afirma que é do Papa, mas creio ser apenas do Núncio, porque Mariano, em sua resposta, declara que serão obedecidas as ordens de Sua Senhoria; e manda que não se tenha a Vossa Paternidade por Prelado, a obediência há de ser prestada ao Núncio, e a mais ninguém.

Disto me alegrei, pois talvez Sua Senhoria não dê tanta mão a êsses lóbos como êles pensam; e, em todo caso, há de querer contentar ao Rei. Bem creio, como diz Vossa Paternidade, que andam procurando impedir as reformas<sup>326</sup>; disto não duvido, nem haverá maior contentamento para mim do que ver a Vossa Paternidade livre dêsse encargo. Mais tarde tudo se fará bem.

Nada nos foi notificado, nem em Mancera, porque o Provincial<sup>327</sup> não saiu daqui; devem estar à espera de alguma coisa. Roque assegura que a notificação há de ser feita a todos os mosteiros; mas não explica se por meio dos Frades ou não. Já escrevi à Priora de Alba, que reccha aquela Irmã; e a Teresa de Lays<sup>328</sup>, que o tenha por bem. Consolo-me tanto com a mercê que Deus faz a Vossa Paternidade dan-

326) As atas de Gracián destinadas a manter a observância nos conventos de Calçados que visitara.

327) O Provincial Calçado.

328) Fundadora do mosteiro de Alba.

do-lhe alguma tempinho de contentamento no meio de tantos trabalhos, que não sei como posso entristecer-me.

Neste momento está chegando à porta o Reverendo Padre Rioja <sup>329</sup> com um notário, a notificar o Breve. Não me chamaram a mim, senão à Madre Priora; e, segundo entendo, é o mesmo que deviam levar-lhe aí, pois dizem estar correndo o processo. Deus me perdoe; mas ainda não posso crer que o Nuncio haja mandado tal coisa; quero dizer: que o tenha redigido naquelles términos. Se Vossa Paternidade não houvesse seguido o parecer de tantos letrados, não me espantaria de que tivesse muita aflição: mas, como em tudo tem agido com tanta justiça, abstendo-se de visitar durante quase um ano até ser informado de que o Nuncio não lhe havia tirado a jurisdição, — não comprehendo como agora se podem dizer tais coisas. Na verdade, embora me dê muito pesar, por outra parte causa-me grande devoção, por saber a intenção com que Vossa Paternidade tem procedido, e ver que lhe respondem com tantas infâmias. Posso dizer-lhe que Deus lhe quer muito, meu Padre, e que Vossa Paternidade O imita bem de perto. Esteja muito alegre, pois o que pede ao Senhor — que são trabalhos, — isto lhe dá. Mas Deus é justo e tomará a defesa de Vossa Paternidade. Seja êle bendito por tudo.

Os letrados, por aqui, dizem todos que Vossa Paternidade não estaria obrigado a obedecer ao Nuncio se êste não provasse com que autoridade lho ordena. Oh! que bons tesouros são êstes, meu Padre! Não se comprem por nenhum preço, pois por êles se ganha tão grande coroa. Quando relembro que o mesmo Senhor Nosso e todos os seus Santos foram por êste caminho, não me resta senão ler inveja de Vossa Paternidade, porque eu agora já não mereço padecer, senão apenas sentir o que padecem aquêles a quem quero bem, — o que é, aliás, maior trabalho.

Amanhã trataremos de mandar quanto antes Julião de Ávila a Madrid, a reconhecer por nosso Pre-

329) Um Carmelita Calçado de Ávila.

lado ao Núncio e procurar ganhar sua benevolência, suplicando-lhe que não nos entregue aos Calçados. Ao mesmo tempo escreverei a algumas pessoas para que o aplaquem a respeito de Vossa Paternidade, dando-lhe várias razões e contando-lhe como Vossa Paternidade nenhum convento visitou, até que veio a seu conhecimento a declaração de Sua Senhoria; e de boa vontade lhe obedeceria sempre, se não tivesse sabido que o Tostado nos vinha exterminar. E certamente, sem falar à verdade, posso testemunhar contentamento ao Núncio, pois, a trôco de não estarmos sujeitas a êstes Frades do Pano, tudo darci por bem empregado.

Pedir-lhe-á Julião licença para as coisas necessárias nestes mosteiros, como: entradas de operários, e coisas semelhantes<sup>330</sup>; porque, segundo me disseram, logo, pelo fato de lhe prestarmos obediência, se torna nosso Prelado.

O Senhor nos ajude, pois, como não podem fazer que O ofendamos, o santo Paulo em casa me fica, e ninguém me pode tirar a obediência que prometi a êste santo.<sup>331</sup>

Estas Irmãs sentiram o Breve, acima de tudo, pelo que diz contra Vossa Paternidade, a quem muito se recomendam. Fazemos fervorosa oração. Não há que temer, meu Padre; senão antes louvar a Deus, que nos leva por onde Ele foi.

Sua Majestade me guarde Vossa Paternidade, e seja servido de que o vejamos livre dessas contendas.

E' hoje véspera de S. Lourenço.

Indigna serva e verdadeira filha de Vossa Paternidade,

Teresa de Jesus.

330) Na clausura papal não podem entrar operários, médicos e outros, mesmo por muito pouco tempo, sem licença expressa do Prelado.

331) O voto de obediência feito ao Padre Gracián, como se pode ver na Relação XI, tomo V.

## CARTA 240.

*A Roque de Huerta.*

Ávila, agôsto de 1578. Resumo do ocorrido com a Visita do Pe. Gracián aos conventos de Calçados e Descalços. Dúvidas sôbre a jurisdição do Pe. Gracián e a do Núncio. Gracián suspende as Visitas. Divergências entre o Rei e o Núncio acêrca dêste extremo. Justificação do procedimento do Padre Gracián.

Quando morreu o Núncio passado, tínhamos por certo que cessaria a Visita. Tratado o caso com teólogos e legistas de Alcalá e de Madrid e alguns de Toledo, disseram que não, porque estava já começada, e portanto, embora Ormaneto tivesse morrido, não cessava, antes devia prosseguir-se; se não estivesse começada, então, sim, acabaria com a morte de quem dera os poderes. E o Presidente Covarrubias repetiu ao Padre Gracián que não a deixasse, porque não estava terminada. Sôbre isto ficaram todos de acôrdo.

Vindo depois êste Núncio atual, mandou ao Padre Gracián que lhe apresentasse os documentos comprovando seus poderes, e os processos. Êle queria deixar tudo, mas avisaram-no de que se aborreceria o Rei, porquanto a Visita era também feita a seu mandado. Foi relatar o que se passava ao Arcebispo<sup>332</sup>, o qual ralhou com êle e disse-lhe que: "tinha ânimo de môsea! Fôsse dar conta de tudo ao Rei!" E como o Padre lhe apresentasse os inconvenientes que havia, em razão da deferência ao Núncio, respondeu que ao Superior todos podem recorrer.

O Rei lhe mandou voltar a seu mosteiro, prometendo que o faria averiguar. Alguns letrados e até o Presentado Romero, a quem consultei aqui, diziam que, não havendo o Núncio mostrado as faculdades que tinha para agir neste caso, o Padre não estava obrigado a cessar a Visita, por muitas razões que davam. Efetivamente, nem então as havia mostrado, nem agora, a não ser que o tenha feito de dez dias para cá:

332) D. Gaspar Quiroga, Arcebispo de Toledo.



e sei com certeza que da parte do Rei lhe haviam requerido que as mostrasse.

Apesar de todos êstes pareceres, estêve o Padre Gracián mais de nove meses, pouco mais ou menos, sem usar de seus poderes nem para dar uma assinatura, embora soubesse que o Núncio dizia e jurava não lhe haver dito que não visitasse. Disto há muitas testemunhas, e também do seguinte fato: rogando-lhe um Frade que tirasse ao Padre Gracián o officio de Visitador, respondeu que não tinha poderes para isso.

Depois dêsses meses, mandou o atual Presidente<sup>112</sup> chamar o Padre Gracián e ordenou-lhe que recommençasse a Visita. Ele muito lhe suplicou que não lhe desse tal ordem. Recebeu por resposta que não era possível, por ser essa a Vontade de Deus e do Rei; também êle, Presidente, não quisera exercer o officio que tinha, e ainda acrescentou outras coisas. Perguntou-lhe o Padre Gracián se devia ir ao Núncio? Respondeu que não: quando houvesse alguma necessidade, acudisse a êle; e entregou-lhe muitas provisões do Concelho para que, em qualquer emergência, se valesse do braço secular.

Sempre se pensou, pelo que falava o Núncio, que êle não tinha poder sôbre as Ordens religiosas. Com effeito, desde que o Rei se mostrou descontente pelo que, de uma hora para outra e sem lhe dar satisfação, fêz a Gracián, nunca mais manifestou autoridade. Agora estamos pensando que deve ter recebido alguma comissão especial do Papa, visto estar fazendo o que faz; não, porém, que a tenha apresentado ao Concelho, nem a pessoa alguma, que se saiba.

O Padre Gracián viu-se muito perplexo, porque, se acudisse ao Núncio e não fizesse o que o Rei mandava, ficávamos perdidos, sem o favor real, que é atualmente nosso sustentáculo e defesa perante o Papa. Tinha sabido com certeza que o Núncio procurava encarregar da Visita ao Tostado, Religioso dos do Pa-

---

333) D. Maurício Pazos, Bispo eleito de Avila.

no e Vigário deputado pelo Generalissimo, o qual, bem sabíamos, vinha com ânimo de desfazer tôdas as casas, porque fôra determinado em Capítulo Geral<sup>334</sup> que só se deixassem aos Descalços dois ou três mosteiros, com proibição de receber noviços e ordem para vestirem o mesmo hábito que os Calçados. À vista disto, só com o fim de sustentar a nossa causa, consentiu o Padre Gracián em continuar a Visita, embora com muita relutância.

Também era duríssimo para êle entregar os documentos relativos às culpas dos Calçados da Andaluzia; porque não poucos lhe falavam debaixo de segredo, e seria revolucionar a todos e infamar a muitos; e isto na incerteza de ser Prelado o Núncio e poder dar remédio, pois jamais mostrou suas faculdades.

Esta é a inteira verdade, além de outras coisas, pelas quais verá claramente, quem de tudo estiver bem informado, quão sem justiça o tratam tão mal nesse Breve. Nenhum passo deu sem ouvir o parecer de bons letrados; porque, embora êle também o seja, nunca se guia pelo seu modo de julgar. Isto de não mostrar os poderes, dizem, é coisa nova em Espanha, pois sempre os têm apresentado os Núncios.

Veja Vossa Mercê se será bom enviar a algumas pessoas em Madrid esta informação, copiada com boa letra.

Teresa de Jesus.

CARTA 241.

*A Roque de Huerta.*

Ávila, agosto de 1578. Audiência do Padre Gracián com o Rei no Escorial.

Hoje, penso que deve ter falado ao Rei o Padre Gracián, pois ontem chegou ao Escorial. Tomem muito cuidado, para que haja segurança se êle se puser sob o poder do Núncio; porque vejo: muitas coisas

334) Em Placência em 1575.

mais vão pelo feito que pelo direito. A separação constituindo Província, eis o que mais devemos procurar... irmão suplico a Vossa Mercê mande dar em mão própria.

## CARTA 242.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, 14 de agosto de 1578. Pesar da Santa por ver sofrer o Pe. Gracián. O Rei e os Descalços. Conselhos ao Pe. Gracián acêrca de seu cargo de Visitador. O que há de dizer ao Nuncio, ao Rei e ao Presidente do Concelho de Castela. As monjas penalizadas com os trabalhos do Pe. Gracián. Nas festividades da Virgem "vêm os trabalhos e os alvíos".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Se Vossa Paternidade não tivesse passado por aqui<sup>335</sup>, pouco teria eu merecido com êstes trabalhos, porque era quase nenhum meu pesar; mas depois paguei por junto. Posso dizer-lhe que foi tão excessiva a minha pena ao ver Vossa Paternidade, que todo o dia de ontem, quarta-feira, estive com o coração magoado e não me podia conformar de vê-lo tão acabrunhado, e com tanta razão, por em tudo encontrar perigo e andar, como malfetor, à sombra de telhados. Contudo nem por um momento perece a confiança no bom êxito. O caso é, meu Padre, que buscou o Senhor o melhor meio para me dar a padecer, determinando que se descarreguem os golpes onde me doem mais do que em mim.

Hoje, véspera de Nossa Senhora, mandou-me cópia da Provisão<sup>336</sup> o bom Roque, e ficamos muito consoladas. Já que o Rei o toma a peito de tal maneira. Vossa Paternidade estará livre de perigo, e era isto o que a nós tôdas atormentava, pois para tudo o mais

335) Indo de Valladolid a Madrid.

336) Provisão real anulando o Contrabreve do Nuncio e confirmando Gracián no cargo de Visitador.

vejo bom ânimo nestas Irmãs. Quis o Senhor que pouco me tenha durado a pena; e acertou bem Vossa Paternidade indo no tempo em que foi, e pelo caminho do Escorial.

Por êste mensageiro, que é Pedro, peço dizer tudo o que aí se passou e ainda se está passando. Mande notícias a Valladolid, que lá estão allitas, e enviaram mensageiro, por terem sabido o que está acontecendo com o Padre Frei João de Jesus.<sup>337</sup>

E, juntamente, não esqueça de ver se se pode fazer alguma coisa por Frei João da Cruz.<sup>338</sup> Previna-me se convém recorrermos ao Núncio, para lhe darmos mostras de sujeição, nós, Descalços, já que lhe havemos prestado obediência. Estudaremos também aqui o caso, e, se Vossa Paternidade não estiver aí, faremos o que melhor nos parecer. Uma vez que já nos sujeitamos, isto não deve prejudicar à justiça de nossa causa. Recebi hoje carta de Valladolid e Medina; nada lhes foi ainda notificado. Não creio que tenham sido preguiçosos êsses meus Irmãos, portanto devem ter sabido o que por aqui se passa.

Meu Padre: muito me preocupa o fato de que esta Provisão e todo êsse reboliço não atinja a outro Visitador, senão a meu Padre Gracián; pois não quisera que de Roma viesse alguma coisa contra êle. E, assim, acho bom Vossa Paternidade lembrar-se da luz vista por Paulo, — a qual parece ter sido confirmada pela que viu Ângela, — e portanto aparte-se Vossa Paternidade tanto quanto puder dêsse fogo, por mais que lhe diga o Padre Mariano<sup>339</sup>, com a condição, porém, de que não contrarie o Rei. A consciência de Vossa Paternidade não é para andar metida em coisas sô-

337) Tendo ido tratar a respeito da fundação de um mosteiro de Descalços em Madrid com o próprio Núncio, êste o mandou ficar delido por dois meses no Convento dos Calçados.

338) Nesta mesma data, por intercessão de Nossa Senhora, conseguiu o Santo evadir-se milagrosamente do cárcere, onde estava metido, no Carmo Calçado de Toledo.

339) Era muito fogoso e pugnava pela continuação das Visitas não obstante a contradição do Núncio.

bre as quais se dividem os pareceres<sup>340</sup>, pois ainda quando não há que temer fica atormentado, como estêve nesses últimos tempos; e a todo mundo parecerá bem a sua attitude. Lá se avenham os outros com suas contendias.

Quando, porém, estiver tudo perfeitamente firme e seguro, muito bem fará de expor-se ao perigo, sem andar com escrúpulos. Posso dizer-lhe, com certeza, que a maior pena que tive em todo êsse conflito, é ter cá por dentro — não sei de onde me vem, — um mêdo de que não se há de livrar dessas Visitas. Se o Senhor o quiser, Ele o guardará, como tem feito até aqui; mas não será sem tormento de minha parte.

Para êste conselho, que lhe dei, de apartar-se, é necessária tôda prudência de Vossa Paternidade, para que não pareça mêdo senão sòmente de ofender a Deus, pois assim realmente é. E se Vossa Paternidade falar ao Núncio, justifique-se sôbre êste ponto — se êle se dignar ouvi-lo, — dando-lhe a entender que gostará sempre de estar sob sua obediência; mas havia em contrário o saber que o Tostado pretendia suflocar um princípio de renovação como êste, sôbre o qual pode Sua Senhoria tomar informações. Estas e outras coisas semelhantes convém dizer-lhe. E trate Vossa Paternidade da Província por todos os meios que puder, accitando as condições que impuserem, porque daí depende tudo, inclusive o futuro da Reforma.

E isto se havia de tratar com o Rei, o Presidente, o Arcebispo e todos, pondo-os a par dos escândalos e da guerra que há, por falta de Visita, especialmente entre os Calçados de Castela. Como não há para êles Visitador nem justiça, fazem o que querem. Melhor o saberá dizer Vossa Paternidade, pois muito hôba sou eu de escrever isto; mas é que, no meio de tantos outros cuidados, poderá esquecer-se. Não sei se será Pedro o portador desta carta, porque não há meio de arranjar mula; em todo caso irá por mensageiro cer-

340) Por sua delicadeza e retidão.

to. De tudo me avise, por caridade, ainda que tenha pouco tempo; e diga-me como está o Padre Mariano.

Estas Irmãs se recomendam muito a Vossa Paternidade. Se visse quanto estão sentidas, e tudo por causa de meu Padre, ficaria contente. Das de Beas e Caravaca tenho pena, pois estarão aflitas com as primeiras notícias que lhes mandamos, e tão cedo não terão outras. Verdade é que nas cartas lhes dei muita esperança, exceto no que dizia respeito aos trabalhos de Vossa Paternidade, a fim de que o encomendassem mais a Deus. Se houver por aí meio de avisá-las, por caridade, encarregue disto a Roque; a êste envio mil reais para as custas, além dos cinqüenta ducados que lhe mandei há dias. Muita pena me dará se houver de ficar Vossa Paternidade por lá com êste calor, e com o que ainda virá; porque em averiguar êstes negócios levará muito tempo, e seria bom se viesse a Mancera. Pense nisto, por caridade, pois ficaria mais perto de nós.

Avise-me do que foi feito dos presos de Pastrana. Oh! se fôsse compensado o tormento da vista daquelle dia com outra melhor vista!<sup>341</sup> Permita-o Deus, e a mim conceda a mercê de ver Vossa Paternidade de modo a não andar eu com tantos mêdos. Amém.

E' véspera de Nossa Senhora de agôsto. E' certo que em suas festas vemos trabalhos, e também os alívios, como dons de sua mão.

Indigna súdita e filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

---

341) Prouvera a Deus, tendo visto Gracián tão acabrunhado, o tornasse a ver em melhores condições.

CARTA 243.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Avila, 19 de agosto de 1578. Temores da Santa até que Gracián fale ao Sr. Núncio. Morte do Rei de Portugal D. Sebastião. Antes de tudo, a Província separada de Descalços. Ninguém procura a liberdade daquele Santo Frei João. O Padre Mariano e a fonte do Colégio dos Jesuítas em Avila. Gratidão a D. Diogo de Peralta. Uma carta do Geral do Carmo. Deseja a Santa que termine de uma vez a Visita do Padre Gracián.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Muito nos folgamos com a carta trazida por Pedro, tão cheia de boas esperanças, que, segundo parece, não deixarão de se realizar. Faça-o Nosso Senhor, como melhor fôr servido. Contudo, não ficarei sem cuidado enquanto não souber que Paulo falou com Matusalém, e qual o resultado da entrevista. Por caridade, se tiver alguma notícia, escreva-me.

Muito pesar me causou a morte de tão católico Rei como era o de Portugal<sup>342</sup>, e não posso desculpar os que lhe permitiram ir meter-se em tão grande perigo. Por tôdas as partes nos dá a entender o mundo a pouca segurança que havemos de ter em qualquer contentamento, se o não buscamos no padecer.

De tôdas as maneiras possíveis e debaixo de quaisquer condições, se fôr preciso para o conseguir, procure Vossa Paternidade a separação da Província, pois, ainda que não faltarão outros trabalhos, grande coisa será estarmos já com segurança. Se agora os do Pano também apertassem com o Núncio para o mesmo fim — e creio o farão de boa vontade, — seria grande ajuda. Não quisera que deixassem de intentá-lo, pois, se não vir contradição, mais facilmente o fará o Núncio.

Achei muita graça no que respondeu êste aos Calçados, acêrca do que êles já estão tramando em Me-

---

342) D. Sebastião.

dina, onde procuram persuadir às monjas que obedeam ao Provincial do Pano. Está ali Valdemoro por Vigário. Não tendo reunido suficientes votos para ser Prior, deixou-o o Provincial nesse cargo para olhar por aquela casa, e êle, desde as desavenças passadas<sup>343</sup>, está muito mal com a Priora Alberta. Andam dizendo os Calçados, entre muitas outras coisas, que hão de ver as monjas debaixo de seu domínio; e com isto elas ficam morrendo de medo. Já as tranqüilizei.

Quando Vossa Reverência achar bom darmos ao Núncio algum testemunho de nossa submissão, avise-nos; e conte-me sem demora, por caridade, como êle o recebeu. Enquanto o não souber estarei preocupada, mas espero no Senhor que lhe hão de aproveitar tantas orações para que tudo corra bem. Muito me alegrei de que tenha Vossa Paternidade tão boa pousada<sup>344</sup>; bem o necessita depois de tantos trabalhos que passou. Gostaria que Vossa Paternidade, ao visitar o Núncio pela primeira vez, fôsse acompanhado do Conde de Tendilla<sup>345</sup>, porque, se êste quizer defender Vossa Paternidade, poderá justificá-lo plenamente de tudo o que lhe assacam.

Asseguro-lhe e tenho por certo: se alguma pessoa grave pedisse por Frei João<sup>346</sup> ao Núncio, dizendo-lhe que se informe do valor dêsse Padre e de quão injustamente o conservam prêso, logo o mandaria voltar a algum dos nossos Conventos. Não sei que ventura é a dêste santo, que nunca há quem se lembre dêle. A Princesa de Éboli seria capaz de fazê-lo, se Mariano lhe falasse.

Grande pressa têm da vinda do Padre Mariano os da Companhia e muito necessitados estão dêle. Se aí não faz muita falta, por caridade, suplico-lhe que o mande, pois há bastante tempo o andam pedindo.

343) Ocorridas em 1571.

344) Na residência de D. Diogo de Peralta, grande amigo da Descalcez.

345) D. Luis Hurtado de Mendoza, filho do marquês de Mondéjar; ambos foram benfeitores da Reforma.

346) S. João da Cruz.



Agora escreveram uma carta ao Núncio para que dê licença. Não ficará mais de cinco ou seis dias, entre ida e volta; para estar aqui, basta só um dia, ou talvez meio. Não vá esquecer-se Vossa Paternidade por causa dêsses outros negócios. Olhe que há vantagem em carregá-lo dêste, embora aparentemente de pouca importância; êles aqui estão muitíssimo interessados.

Não sei com que pagaremos a D. Diogo<sup>347</sup> o muito que lhe devemos por tanta caridade; do Alto lhe há de vir a paga. Dê-lhe um grande recado de minha parte, dizendo-lhe que suplico a Sua Mercê não abandone Vossa Paternidade até vê-lo a salvo, pois ando aterrorizada com essas mortes pelas estradas. Deus livre a Vossa Paternidade, por sua divina Misericórdia. As orações da senhora D. Joana me recomendo; dê um grande recado por mim ao senhor Secretário e a essas senhoras. Muito desejo que não mais sejamos causa de tantos trabalhos para todos.

Saiba Vossa Paternidade que escreveu Nosso Padre Geral uma carta a D. Quitéria<sup>348</sup>, como verá por essa, que vai inclusa. Perdoe Deus a quem o tem informado tão mal. Se Sua Majestade nos fizer mercê da separação da Província, é preciso logo nos dirigirmos a êle; creio que viremos a ser seus filhos mais queridos. Que o sejamos de Sua Majestade! e venha o que vier. Êle nos guarde a Vossa Paternidade. Amém.

Tocam a Matinas, e por isso nada mais digo senão que a Priora e as Irmãs estão boas e muito consoladas, e recomendam-se às orações de Vossa Paternidade, como também meu irmão. Tôdas ficaram muito contentes de saber como se vão encaminhando os negócios. O maior, para mim, é que se acabe essa malfadada Visita, e Vossa Paternidade não tenha mais que ver com ela, pois tão caro me custa. E' tão intenso o meu desejo, que ainda estou com mêdo de não nos durar muito tão grande bem.

347) de Peralta.

348) D. Quitéria Dávila, monja da Encarnação, muito devotada a S. Teresa.

E' hoje 19 de agôsto.  
 Indigna serva e filha de Vossa Paternidade,  
 Teresa de Jesus.

CARTA 244.

*A Roque de Huerta.*

Ávila, agôsto de 1578. Deseja saber se o Padre Gracián visitou o Núncio. Compaixão pelo bom velho Frei Antônio. Gratidão ao Conde de Tendilla.

... tenha pena de nada<sup>349</sup>, pois o Senhor o remediará quando menos pensar. A maior afflicção que tenho agora, e vem de longe, é o receio de que Nosso Padre tenha ido meter-se nas mãos do Senhor Núncio. Muito mais quisera eu vê-lo nas mãos de Deus, e exposto aos perigos da jornada de Roma, — por grandes que sejam, — fazendo parte do grupo dos que vão para lá; mas talvez nem saiba o que digo.

Por caridade, Vossa Mercê o mais breve possível avise-me do que se passa, pois tôdas estamos preocupadas; e diga-me como está o Padre Frei Antônio, cujos sofrimentos muito me têm affligido, porque foram grandes os golpes para quem estava tão doente e debilitado. E' santo, e Deus o trata como tal.<sup>350</sup>

Extremamente consolou-me a carta do Conde.<sup>351</sup> Tenho a impressão de que Deus o tomou por meio para nosso remédio. Aí lhe respondo; é carta muitíssimo importante, e não quisera que succedesse algum contratempo. Se Sua Senioria estiver aí, Vossa Mercê lha entregue em mão própria; se não, remeta-lha por mensageiro especial. Veja bem: importa muito que não haja extravio.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
 Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Ao Muito Magnífico Senhor Roque de Huerta, Guarda-mor dos Montes de Sua Majestade, em Madrid.

349) Estrago no original.

350) Estava detido por ordem do Núncio.

351) de Tendilla.

CARTA 245.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, agosto de 1578. Gracián melancólico e escrupuloso. Palavras de consólo. Assuntos das Descalças de Malagón. Quem serve a Virgem nada deve temer.

Jesus esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Muita vontade tinha de escrever-lhe largamente, em resposta àquela carta que me escreveu tão cheia de tristeza e melancolia; mas tive muitas outras, e agora já a cabeça nem pode engatinhar. Mande pôr sobrescrito na carta do Núncio, — o que não faço por recio de errar: una dessas senhoras, a que tiver a letra mais parecida com a minha, escreverá.

Antes de tudo: está meu Paulo muito bôbo com tantos escrúpulos. Vossa Paternidade lho diga. A Vossa Paternidade não há que dizer. Todos os letrados asseguram: até que lhe seja notificado o Breve, está Vossa Paternidade agindo com muito boa consciência; e pôr-se nas mãos do Núncio, sem que o Presidente o tenha aplacado, seria desatino. Conviria, se fôsse possível, falar-lhe Vossa Paternidade da primeira vez diante do Presidente.

Não ande profetizando tantos males em seus pensamentos, por caridade, pois Deus fará tudo bem. Agora entendo a razão de me ter dito José quando se ausentou Ardapilla<sup>352</sup>, que assim era conveniente para nossos negócios; e se êle está tão malquisto, não há dúvida. Dêsses outros ermitões<sup>353</sup> não há que fazer caso, porque assim como Deus quer que se descubra o mal, igualmente descobre o bem. Acêrca da Missa, Vossa Paternidade não está obrigado; como bem o sabe, e eu, da minha parte, também o perguntei. O que deve, sim, é estar aí com muito segredo; esta é a minha preocupação. Se levando vida tão boa está de-

352) José = Nosso Senhor, Ardapilla = Licenciado Padilla.

353) Fala de certos ermitãos cuja hipocrisia tinha sido descoberta e castigada. Tinha o Padre Gracián que, por falsas denúncias, viesse a acontecer o mesmo aos Descalços.

primido, que seria se passasse pelo que sofreu Frei João?<sup>354</sup>

O dinheiro devido a Antônio Ruiz tem de ser pago. Se êle ainda está aí, diga-lhe que já tenho quase cem fânegas<sup>355</sup>, e é preciso mandarem logo o dinheiro de Malagón, para onde remeterei também a parte de grão que lhes cabe. Não há cabeça para mais, meu bom Padre, fique-se com Deus; e, pois serve tal dama como a Virgem, que intercede em seu favor, não se aflija com os acontecimentos, embora, bem vejo, não lhe faltem ocasiões. À senhora D. Joana um grande recado.

Teresa de Jesus.

Mande dizer ao Presidente que pedimos muito a Deus sua saúde.

*Sobrescrito:* Para meu Padre o Mestre Frei Jerônimo Gracián.

CARTA 246.

*Ao Padre Frei Jerônimo Gracián.*

Ávila, agôsto de 1578. Trabalhos de S. João da Cruz no cárcere. Dêles tenho "grandíssima inveja". Devem informar de tudo ao Núncio.

Asseguro-lhe que trago presente à memória o que fizeram a Frei João da Cruz. Não sei como sofre Deus coisas semelhantes; Vossa Paternidade nem sabe de tudo. Todos êstes nove meses estêve num cárcereziinho, no qual nem cabia direito, embora tão pequeno de estatura; e em todo êste tempo não mudou de túnica, apesar de ter estado à morte. Três dias antes de sair de lá, deu-lhe o Superior uma camisa sua e umas disciplinas muito ásperas; e ficou sem ver pessoa alguma.

Tenho-lhe grandíssima inveja. Por certo achou Nosso Senhor nêle capacidade para tal martírio; e é

354) S. João da Cruz durante nove meses duramente encarcerado no Carmo Calçado de Toledo.

355) Medida de capacidade; provavelmente de trigo.

bom que se saiba, para se guardarem mais dessa gente. Deus lhes perdoc. Amém.

Uma informação se deveria lavrar do acontecido, para provar ao Núncio o que fizeram com êsse santo Frei João, inocente de tôda culpa. E' coisa digna de lástima. Diga-o a Frei Germano<sup>356</sup> e êle o fará, pois está bravíssimo...

CARTA 247.

*Ao Padre Frei Jerônimo Gracián.*

Avila, setembro de 1578. Recomenda-lhe com extremo que cuide muito de Frei João da Cruz, por ter saído extenuado do cárcere.

Muita pena me tem causado a vida que levou Frei João. E como o deixaram ir logo por aí, estando tão doente?<sup>357</sup> Praza a Deus o não pereamos. Procure Vossa Paternidade, em atenção a mim, que seja bem tratado em Almodóvar, e não saia de lá; não se descuide de dar-me notícias; olhe não se esqueça. Eu lhe digo que, se vier a morrer, poucos ficarão a Vossa Paternidade como êle.

CARTA 248.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Avila, setembro de 1578. Sôbre o procedimento que devia observar a Madre Priora em relação a Garcia Alvarez.

... Por amor de Nosso Senhor, peço-lhe, filha, que sofra e cale, e não tratem de mandar embora êsse Padre -- por mais trabalhos e pesares que com êle te-

356) Frei Germano de S. Matias, prêso ao mesmo tempo que S. João da Cruz, conseguira evadir-se. Foram levados cativos pela única razão de os haver pôsto a Santa Madre como confessores das monjas da Encarnação, com grande proveito espiritual para elas.

357) Para a reunião dos Descalços em Almodóvar.

nam -- não sendo coisa que chegue a ofensa de Deus. Não posso sofrer que nos mostremos desagradecidas com quem nos fêz bem, porque me lembro: quando nos queriam enganar na venda de uma casa, êle nos esclareceu; e jamais pude esquecer o benefício que então nos fêz e o trabalho de que nos livrou. Sempre, aliás, pareceu servo de Deus e animado de boas intenções. Bem vejo que não é perfeição em mim, isto que tenho de ser agradecida; deve ser natural, mas com uma sardinha que me dêem me subornarão...

#### CARTA 249.

*As jovens Inês e Isabel de Osório* que desejavam o hábito da Reforma. Louva-lhes os bons intentos. Aguardem o momento oportuno para cumprí-los.

Jesus esteja com Vossas Mercês. Recchi a carta que me escreveram. Sempre me dá muito contentamento o saber notícias de Vossas Mercês e ver como as conserva Nosso Senhor em seus bons propósitos, — o que não é pequena mercê, estando nessa Babilônia onde sempre ouvirão coisas mais próprias para divertir a alma, que para recolhê-la. Verdade é que, para bons entendimentos, o ver tantos e tão diferentes successos contribuirá para dar a conhecer a vaidade e a pouca duração de tôdas as coisas.

Os negócios de Nossa Ordem há mais de um ano andam de tal sorte que, se não entendêssemos ser tudo traçado por Nosso Senhor, teríamos muito que sofrer. Vendo, porém, que tudo é para se purificarem mais as almas e que, por fim, favorecerá Deus a seus servos, não há motivo de pena, senão de muito desejo de que os trabalhos cresçam e de louvores a Deus que nos fêz tão grande mercê como é padecer pela justiça. Façam Vossas Mercês o mesmo e confiem n'êle, que verão cumpridos seus anelos quando menos pensarem.

Sua Majestade as guarde com a santidade que Lhe suplico. Amém.

CARTA 250.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, setembro de 1578. Necessidade de enviar dois Descalços a Roma para os negócios da Reforma. Queixas de Frei Antônio. Desaparece Frei João da Miséria. Descalços mal agradecidos. Um Jesuíta amigo do Concelho de Castela.

... tudo seria grande coisa, e se não puder ser, vá um; conquanto fôsse melhor os dois juntos.<sup>358</sup> Ambos são muito amigos da Companhia, o que não pouco ajudaria para o êxito de nossos negócios. Em todo caso escreva-me logo Vossa Paternidade, e não fique-mos só em esperanças, por amor de Deus. Todos se espantam de não têrmos lá quem trate de nossos negócios; a consequência é que os outros fazem tudo quanto querem. Levarão os nossos um memorial pedindo que os Descalços tenham para si um Protetor próprio.

Agora é o caso de agir com brevidade, e é pouquíssimo o tempo, como Vossa Paternidade está vendo. Daí pode avisar-me se é já tarde demais; porque, penso, por maior que seja a pressa, precisamos de um mês. Faz-me rir: estou falando como se os que hão de ir estivessem na hora da partida, e com meios para a viagem; mas o certo é: se não se der comêço, nunca se fará, e desde que obedecemos ao Breve, logo se devia ter feito isto.

Queixa-se terrivelmente Frei Antônio de que nada lhe havíamos dito, e tem razão. Espanto-me de Roque<sup>359</sup>, havendo tantos mensageiros daí a Granada. Alega que Vossa Paternidade o devia ter avisado, porquanto, nada sabendo do ocorrido, continuava a usar sem escrúpulo de seus poderes. Não sei o que é feito

358) Faltam palavras, provavelmente: Irem dois, para etc.

359) Espanta-se de Roque não ter avisado a Frei Antônio de que, em vista da attitude do Núncio, não poderia mais usar dos poderes que lhe tinham sido delegados pelo Padre Gracián.

da carta; se a achar, enviá-la-ei a Vossa Paternidade. Confesso-lhe que me entristeço de ter Vossa Paternidade tais Descalços, tão esquecidos da lei da gratidão; refiro-me àquele que se foi com Frei Baltasar.<sup>360</sup> Melhor procederam os carcereiros dos Calçados.<sup>361</sup> Praza a Deus não faça êle das suas em se vendo livre<sup>362</sup>; quanto ao demais, melhor é ter saído.

Não sei se os do Pano terão prendido a Frei João da Miséria<sup>363</sup>, pois nunca mais appareceu desde que o viram pela última vez, segundo affirmam. O Senhor dê remédio a tudo, e guarde-nos a Vossa Paternidade, como eu e estas suas filhas lhe supplicamos. Amém.

Minha saúde está razoável.

Já recbi carta da Priora de Salamanca dizendo-me que havia escrito a Vossa Paternidade sôbre a admissão da noviça.

E' hoje dia de S. Miguel.

Indigna serva de Vossa Paternidade e filha,  
Teresa de Jesus.

Ao Padre Mariano diga Vossa Paternidade o que lhe parecer do conteúdo desta carta, e dê minhas recomendações a êle e ao Padre Frei Bartolomeu. Responda-me Vossa Paternidade bem depressa sôbre a ida a Roma. Saiba que está aí um Padre da Companhia, muito meu amigo, a serviço do Presidente, segundo ouvi dizer; se não me engano são ambos da mesma terra. Chama-se Paulo Hernández; se julgar conveniente, escrever-lhe-ei.

Esta carta ia por um carteiro, mas ficou doente e devolveu-a. Abri, para ver o que lhe dizia; e parece-me que Vossa Paternidade a deve ler, mesmo que se canse.

*Sobrescrito:* Para meu Padre o Mestre Frei Jerónimo Gracián da Madre de Deus.

360) Frei Miguel da Coluna, que tornou à Observância.  
361) Quando, por ordem do Núncio, o Padre Gracián ficou detido no Carmo de Madrid.

362) Frei Miguel não tinha sãs as faculdades mentais.

363) Também voltou à Observância.



CARTA 251.

*A Roque de Huerta.*

Avila, outubro de 1578. Deve-se informar o Geral do Carmo com tôda a verdade acêrea do procedimento de Teresa de Jesus. Convém que o mesmo Geral nomeie Descalços para o govêrno das monjas, pois são os que melhor conhecem seu modo de viver. A não ser assim, é preferível dar o dito govêrno aos Ordinários, antes que aos Calçados. Apesar de tudo, as Descalças desejam ser súditas do Geral do Carmo. Os conventos costumam ser regidos pelos Provinciais; os das Descalças poderiam sê-lo pelo Pe. Gracián, considerando o bem que nêles faz. Se o Geral não o quiser, pode nomear o Pe. Frei Antônio de Jesus ou Frei João da Cruz. As monjas enviarão cuidadosamente ao Padre Geral as taxas ordinárias, que serão dobradas se fôr nomeado o Pe. Gracián. Autorizações que deve ter o Prelado que governar as monjas. Como fundava seus conventos a Madre Teresa.

... verdade<sup>361</sup> de quantas lhe escreve, costumando ser tudo o contrário, pois lhe escrevia<sup>362</sup> muito a nitido e com benevolência. Também não escreve nem trata com os demais mosteiros: é como se não fôsse Prelado. Bem se entende que lhe devem ter dito coisas que o levam a tão grandes extremos.

O que se pretende de Sua Paternidade Reverendíssima são três coisas bem importantes para êstes mosteiros. A primeira: se fôsse possível, persuadir-lhe que não dê crédito ao que lhe disseram de Teresa de Jesus, porque, verdadeiramente, nunca fêz coisa que não fôsse de filha muito obediente. E' a pura verdade, contra a qual ninguém achará o que dizer; e, pois sabe Sua Paternidade que ela por nenhum bem da terra seria capaz de mentir, e, por outro lado, conhece como costumam agir pessoas que estão apaixonadas e que não costumam tratar com ela, — pois por si mesmo o verificou, — permita ser informado, e, como, pastor que é, não condene sem justiça e sem ouvir as partes interessadas. E, se apesar de tudo, não há de

361) Estrago no papel.

362) O Padre Geral Rubeo a S. Teresa.

las Descalças, senão como coisa mais ou menos provável, — que elas antes se entregarão à jurisdição dos Ordinários do que consentirão em ser visitadas e governadas pelos Calçados estando Sua Senhoria tão longe; pois, primeiro que se remediasse o dano, poderiam êles fazer muito mal, como não ignora que já tem acontecido. Isto contribuiu em parte para estas casas não recusarem os Visitadores, como podiam fazer por não necessitarem de reforma; mas, já escaumentadas, os accitaram com o intuito de se livrarem da dominação dos Calçados.

Isto não se há de falar a não ser depois de haver tratado das outras coisas muitas vêzes; e evite fazê-lo, porque verdadeiramente seria para elas terrível tormento o deixarem de ser súditas do Generalissimo, executando o caso de se verem perdidas, porque então em alguêm hão de achar favor. Sim, pois além de serem tidas em muita conta, graças à sua virtude, assim pelo Rei como por pessoas principais, há entre elas monjas de famílias importantes; e para o que lhes toca não lhes falta dinheiro nem passam necessidade, porque todos êstes mosteiros são como um só, e alguns foram fundados por pessoas principais. Não permita Deus que venha tempo em que se vejam nessa contingência e apartadas de tão bom pastor. Deus perdoe a quem semcou esta eizania. Isto é coisa importantíssima, na qual Vossa Mercê há de empregar muito empenho, por amor de Nosso Senhor.

Feita a Província dos Descalços, ao Provincial sempre se encomendam os mosteiros de monjas; mas como nestes o trato é só com Deus, muito mais proveitoso seria, se fôsse possível, para o que se refere à perfeição, confiar a direção dêles ao Padre Mestre Frei Jerônimo da Madre de Deus Gracián. Ele os tem visitado nestes últimos anos e, por seu espirito e discrição e modo de proceder tão suave e com tanta perfeição e honestidade, parece ter sido escolhido pela Virgem para fazer que estas monjas vão muito em

valer senão o que lhe disseram, consinta Sua Senhoria em castigá-la e dar-lhe penitência, mas restitua-lhe suas boas graças, pois qualquer castigo será mais suave para ela do que vê-lo desgostado. Mesmo grandes culpas costumam os pais perdoar aos filhos, quanto mais não havendo culpa, senão antes muitos e grandes trabalhos para fundar êstes mosteiros, por entender ela que lhe dava contentamento, pois, além de o ter como Prelado, lhe consagra muito e grandíssimo amor. Por lhe ter Sua Paternidade retirado seu valimento, não padecem tantas servas de Deus, as quais ninguém culpa; tenha-as de novo por filhas, como sempre as teve, e conheça-as por tais, porquanto não o desmerecem com suas obras.

Segundo: já que atualmente terminou o mandato do Visitador Apostólico e estão êstes mosteiros de Descalças imediatamente sujeitos ao Generalíssimo, nomeie Sua Senhoria<sup>ssa</sup> Prelados aos quais recorram, assim para as visitas como para outros muitos assuntos que se apresentam, e sejam êles dos Descalços da Regra Primitiva. Não as mande governar pelos Mitigados, assim por ser assaz diferente em muitos pontos a maneira de proceder que levam -- e é impossível, a quem assim não vive, poder entender e remediar as faltas que há, — como porque Sua Senhoria sabe quão mal as governam. Se Sua Senhoria desejar, poderá informar-se do prejuízo que ia causando aquêlle que nomeou ultimamente, apesar de ter sido escolhido pelas monjas como sendo o melhor. Talvez não tenha tido culpa e seja antes falta de experiência, como já disse; mas isto é muito prejudicial. Além disso, os dois Visitadores Apostólicos fizeram atas, e com preceito, para que estejam elas sujeitas a Sua Senhoria ou a algum delegado seu, com a condição de serem dos da Regra Primitiva, isto é, dos Descalços, visto o prejuízo que resultou do contrário.

Se Sua Paternidade Reverendíssima não concordar, pode-se dar-lhe a entender — não como dito pe-

progresso, pois, segundo dizem elas, a cada Visita se lhes renovam os desejos e ficam aproveitadíssimas.

Se isto se pudesse fazer seria o mais conveniente, e entre tôdas nenhuma será de outra opinião. Entretanto parece coisa impossível, por estar muito desgostado o Reverendíssimo Geral também com êle, assim como com Teresa de Jesus, e ainda muito mais, pelas causas mencionadas nessa outra informação. Foi êle Visitador Apostólico por delegação do Núncio passado e do Rei, e são tais os falsos que lhe levantam, que não é de espantar esteja mal visto do Geral.

Seria grande serviço de Nosso Senhor se isto se pudesse conseguir, mas parece impossível; e assim é preciso nomear outros, que serão ou o Padre Presentado Frei Antônio de Jesus, ou o Padre Frei João da Cruz. Estes dois Padres foram os primeiros Descalços e são grandíssimos servos de Deus. E, se também não quiser êstes, seja o que Sua Senhoria mandar, contanto que não tenha pertencido aos Calçados, nem seja andaluzo. Faça-se o que fôr possível, pois com o andar do tempo se poderá alcançar melhor solução, com a ajuda do Senhor. Muito será se principalmente ficarmos livres dos Calçados.

Qualquer dêstes que fôr Provincial terá cuidado de enviar cada ano as taxas ordinárias, pois é justo, por ocasião das Visitas, prestar êste ato de reconhecimento ao Reverendíssimo Geral; se houver descuido (mas por certo não haverá, porque está obrigado a isto) os mosteiros as enviarão. Se pusesse as monjas sob a autoridade do Padre Mestre Frei Jerônimo Gracián, dariam taxas dobradas; e ainda que dessem muito mais, ficariam com grande lucro, pelo muito que isto lhes importa. Esta última proposta não convém repetir, a não ser a algum companheiro do Reverendíssimo Geral, indagando antes qual é o de sua maior confiança. E até o mais acertado seria tratar com êste primeiramente tudo quanto ficou dito; e seria ótimo ganhar a benevolência dos que estão a seu lado, com palavras e obras, para que se fizesse bem o negócio.

A terceira coisa é que haja por bem Sua Senhoria não atar mais as mãos ao Prelado que governar êstes mosteiros do que o estão os de tôdas as outras Religiões, os quaes, se alguém lhes dá um mosteiro ou casa religiosa, ou êles próprios a adquirem para as monjas, têm poder de levar algumas para começar a fundação, pois, sem isto, difficilmente se pode implantar a vida religiosa. Jamais houve' Geral que o tenha estorvado em sua Ordem; pelo contrário: todos ajudam e se alegram de que se multipliquem as casas, como costumava fazer o Reverendissimo Geral do Carmo antes de estar tão mal informado. Não se comprehende que falsidade lhe possam ter dito de gente tão religiosa que tão bom exemplo deu e sempre tem dado, e com tanta honestidade e religião iam povoando os mosteiros, para que se lhes tenha tirado o privilégio que desfrutam tôdas as Religiões, como ficou dito.

No Capitulo Geral, sob pena de excomunhão, mandou o Reverendissimo Geral que monja alguma saísse, nem o consentissem os Prelados, especialmente Teresa de Jesus. Esta, em estando preparada a casa, ia com algumas monjas a dar principio a cada novo mosteiro, com a maior observância que se podia levar, e o admitia como da Ordem, conforme as patentes que lhe tinha dado o Reverendissimo Geral. Muito se edificavam os que as viam, como se provará, se necessário fôr, por uma informação...

CARTA 252.

*Ao Padre Paulo Hernández.*

Avila, 4 de outubro de 1578. Perseguição contra os Descalços. Suplica-lhe que defenda perante o Núncio a inocência do Padre Gracián. Da Santa dizem seus inimigos que é "uma vagabunda e irrequieta"; e a Reforma apelidam de "Ordem nova e invenções". Pede-lhe falar também ao Padre que confessa o Núncio. Razões que tem a Companhia para defender a obra da Santa.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê, Padre meu. Haverá oito dias recebi uma carta da Priora de Toledo, Ana dos Anjos, na qual me diz que está Vossa Mercê em Madrid. Deu-me consôlo, por parecer-me que levou Deus a Vossa Mercê para aí a fim de que eu tenha algum alívio em meus trabalhos; pois asseguro a Vossa Mercê que, em agôsto passado fêz um ano, têm sido tantos e de tantas maneiras, que seria para mim grande consôlo poder estar com Vossa Mercê para descansur, contando-lhe alguns, que todos seria impossível. Para remate dêles, estamos agora na situação que dirá a Vossa Mercê o portador desta carta, que é pessoa a quem, por ter-nos amor, cabe grande parte e de quem nos podemos fiar.

O demônio não pode tolerar êstes Descalços e Descalças por servirem tão deveras a Nosso Senhor, porque, digo a Vossa Mercê: consolar-se-ia de saber a perfeição com que vivem. Há já nove casas de Descalços, com muitos Religiosos de valor. Como não temos Província própria, são tantas as opressões e trabalhos com os do Pano, que se não podem descrever.

Agora todo o nosso bem, ou mal, abaixo de Deus, está nas mãos do Núncio; e, por nossos pecados, está informado de tal modo pelos do Pano, e lhes dá tanto crédito, que não sei em que isto há de parar. De mim dizem-lhe que sou vagabunda e irrequieta e que os mosteiros que tenho feito foram fundados sem licença do Papa e do Geral. Veja Vossa Mercê se podia haver maior perdição e falta de cristandade.

Ontas muitas coisas, que nem se podem repetir, espalham de mim êsses benditos. Contra Nosso Padre Gracián, que foi Visitador dêles, levantam falsos testemunhos tão intoleráveis, que é uma lástima; e entretanto, certifico a Vossa Mercê, é um dos grandes servos de Deus com que tenho tratado, de mais honestidade e limpeza de consciência. Creia Vossa Mercê que falo a pura verdade. Em suma, mostra ter sido

criado na Companhia tôda sua vida, como pode Vossa Mercê verificar.

De Alcalá veio notícia de que está o Núncio contrariadíssimo com êle, por certos motivos; mas se o interrogasse, veria como tem bem pouca culpa, e até nenhuma. E também o está comigo, sem que eu tenha feito coisa alguma contra suas disposições; pelo contrário, obedeci, de todo o coração, a um Breve que mandou aqui e escrevi-lhe uma carta com a maior humildade que pude.

Penso que vem lá de cima: quer o Senhor que padeçamos, e não há uma pessoa que se levante em defesa da verdade e diga alguma boa palavra em meu favor. Sinceramente confesso a Vossa Mercê que nenhuma perturbação ou pesar sinto pelo que a mim toca, senão antes particular contentamento. Parece-me, porém, que, se fôsse averiguado não ser verdade o que dizem de mim êsses Padres, talvez não desse o Núncio crédito às acusações contra Nosso Padre Gracián, e é o mais importante para nós. Por esta razão remeto a cópia das patentes que me conferem autoridade para fundar, porque diz o Núncio que estamos errados, tendo feito estas casas sem licença. Bem vejo que o demônio emprega tôdas as suas fôrças para desacreditar os nossos mosteiros; e quisera eu houvesse servos de Deus que as defendessem. O' meu Padre, quão poucos amigos se encontram no tempo da necessidade!

Contaram-me que Vossa Mercê é muito querido pelo Presidente, por cuja causa está aí Vossa Mercê. Creio que êle está mal informado pelo Núncio acêrca de tôdas essas coisas, e ainda outras. Grande benefício nos faria Vossa Mercê se lhe abrisse os olhos, já que o pode como testemunho de vista, pois tão bem conhece minha alma. Creio que prestará um grande serviço a Nosso Senhor. Diga-lhe também Vossa Mercê quanto importa que vão adiante êstes princípios de renovação desta Sagrada Ordem; pois, como sabe Vossa Mercê, estava tão decaída.

Dizem que é Ordem nova, que são invenções. Leiam nossa Regra primitiva: é simplesmente o que guardamos, sem mitigação, no rigor com que a deu o Papa a primeira vez; e não creiam senão no que virem. Informem-se de como vivemos nós e de como vivem os Calçados, para não lhes dar ouvidos; pois não sei de onde tiram tantas coisas que não existem para com elas nos fazerem guerra.

E também suplico a Vossa Mercê que, de minha parte, fale ao Padre que confessa o Nuncio, e, apresentando-lhe meus respeitos, informe-o Vossa Mercê de tôda a verdade, para que possa orientar a consciência de Sua Senhoria, fazendo-lhe ver que não deve publicar coisas tão prejudiciais sem as haver antes averiguado. Diga-lhe que na verdade sou muito ruim, mas não a ponto de me atrever ao que dizem. Isto faça Vossa Mercê se lhe parecer bem, e no caso contrário, não.

Poderá Vossa Mercê mostrar-lhe, se lhe parecer bem, as patentes que me autorizam a fundar, uma das quais é com preceito para que não deixe de aceitar as fundações. E, numa carta que me escreveu Nosso Padre Geral, tendo-lhe eu pedido que não me mandasse mais fundar, diz ser de sua vontade que eu funde tantos mosteiros quantos cabelos tenho na cabeça. Não é razoável ficarem desacreditadas tantas servas de Deus por falsos testemunhos, e pois, como diz Vossa Mercê, foi na Companhia que me criaram e deram o ser, seria justo, penso eu, declarar a verdade, a fim de que pessoa tão grave como o Nuncio — que vem reformar as Ordens, e não é natural daqui, — seja informado, para saber a quem lhe cumpre reformar e a quem favorecer, e castigue a quem lhe vai dizer tantas mentiras. Vossa Mercê verá o que deve fazer.

O que lhe suplico, por amor de Nosso Senhor e de sua preciosa Mãe, é que, pois Vossa Mercê nos tem protegido desde que nos conhece, nos valha nesta necessidade. Eles muito liberalmente lho pagarão, e Vossa Mercê mo deve, para retribuir a amizade que lhe



tenho e para tomar a defesa da verdade, do modo que achar mais conveniente. Suplico a Vossa Mercê que me informe de tudo, e principalmente de sua saúde. A minha tem sido precária, pois de tôdas as maneiras me apertou o Senhor êste ano; mas o que me diz respeito pouca pena me daria se não fôsse a que tenho de ver como por meus pecados padecem êstes servos de Deus. Sua Majestade esteja com Vossa Mercê e o guarde. Faça-me saber se vai ficar residindo nesse lugar muito tempo; disseram-me que sim.

É hoje dia de S. Francisco.

Indigna serva e verdadeira filha de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus, Carmelita.

*Sobrescrito:* Ao Muito Magnífico e Reverendo Senhor e Pai meu o Doutor Paulo Hernández, da Companhia de Jesus, meu Senhor, em Madrid. Em mão própria.

CARTA 253.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Avila, 15 de outubro de 1578. Sente muito a morte do Geral do Carmo. Sofrimentos do Pe. Gracián. Não é conveniente, havendo morrido o Geral, enviar logo Descalços a Roma. A morte de Covarrubias, verdadeira desgraça para a Reforma. O Capitulo de Almodóvar.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo, meu Padre. Como o vejo apartado de tanto reboiço, o resto não me faz pesar; venha o que vier. Grandíssima dor me causaram as notícias que me escrevem de Nosso Padre Geral.<sup>367</sup> Estou sentidíssima, e no primeiro dia foi só chorar e mais chorar, sem poder fazer outra coisa.

Tenho o maior pesar pelos trabalhos que lhe damos, pois, é certo, não os merecia; e se tivéssemos ido a êle, tudo se teria amainado. Deus perdoe a quem

367) Faleceu o Geral do Carmo Frei João Batista de Rubeo na noite de 4 para 5 de setembro.

sempre o eslorvou, pois com Vossa Paternidade eu me arranjaría, conquanto não me tenha dado muito crédito neste ponto. O Senhor fará resultar bem de tudo; mas sinto o que lhe digo e o que tem padecido Vossa Paternidade, pois, não há dúvida, o que me escreveu na primeira carta, das duas escritas depois de sua visita ao Núncio, foram para mim tragos da morte.

Saiba, meu Padre, que eu me estava consumindo, por não ter logo apresentado Vossa Paternidade ao Núncio aquêles papéis; mas deve ter sido aconselhado em contrário por quem pouco se dói do que Vossa Paternidade padece. O que me consola é que ficará bem experimentado para levar os negócios pelo caminho que devem seguir, e não contra a corrente, como eu sempre dizia. E, na verdade, tem havido coisas que nos tolhiam todos os passos, e portanto não falemos mais nisto, porque ordena Deus os acontecimentos de modo a dar a padecer a seus servos.

Bem quisera ser mais extensa, porém as cartas não de ser levadas esta noite, e já está quase anoitecendo porque escrevi largamente ao Bispo de Osma<sup>368</sup>, pedindo-lhe que trate dêstes mesmos assuntos com o Presidente e Padre Mariano e envie a Vossa Paternidade a minha carta. Há pouco estive com meu irmão<sup>369</sup>; manda-lhe muitas recomendações.

Todos aqui achamos que já não devem ir Frades a Roma, especialmente tendo morrido Nosso Padre Geral. Eis os motivos: primeiro, não ficará secreto, e, antes mesmo de saírem daqui, podem ser apanhados pelos Frades; será expô-los à morte. Segundo: podem perder os documentos e o dinheiro; terceiro: não têm experiência dos negócios de Roma; quarto: quando lá chegarem, faltando agora Nosso Padre Geral, serão presos como fugitivos, porque, afinal de contas, terão de andar pelas ruas, e ficarão sem defesa, como tenho dito ao Padre Mariano. Quan-

368) D. Alonso Velázquez, seu antigo confessor em Toledo, mais tarde fundador do Convento de Sória.

369) D. Lourenço de Cepeda.

do em nossa terra, com todo o favor de que gozamos, não pudemos livrar a Frei João, que será em Roma? A todos aqui parece mal que vão os frades, sobretudo a meu irmão, que está muito penalizado de ver como os tratam; mas somos de opinião que vá alguém tratar do negócio, particularmente êle, por estar bem informado. Diz que é muito importante que assim se faça, e convém ir tudo encaminhado à pessoa<sup>370</sup> sobre a qual escrevi a Vossa Mercê. Tanta confiança nela tem o Doutor Rueda, que lhe parece desnecessária qualquer outra diligência.

Examine Vossa Paternidade tudo maduramente. E, se a Vossa Paternidade e ao Padre Mariano parecer bom, enviem um mensageiro a Almodóvar, para que não se trate mais da ida dos frades; e com brevidade me informem de tudo. O Padre que vai daqui é muito bom, somente as despesas serão maiores; mas, se arranjassem agora o dinheiro, depois cada Convento dará sua contribuição. Dessa herança de Alcalá poderiam tomar um empréstimo que será pago mais tarde, porque assim, de uma hora para outra, certamente, não haverá, aqui, outro meio. Isto mesmo escrevo ao Padre Mariano, como verá Vossa Paternidade.

Só quero que tenha saúde, meu Padre; quanto ao mais, Deus saberá prover a tudo. Praza a êle concordemos alguma vez, e não se faça agora outro erro que seja ocasião de nos martirizarem os frades.

Guardo-o Deus. Amém.

Indigna serva de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

E' coisa terrível ver como anda tudo agora e como o ajuda o demônio. Asseguro-lhe que boa façanha fêz êste em proveito próprio tirando-nos o Anjo-mor<sup>371</sup> e pondo em seu lugar o *Descansado*<sup>372</sup> que

370) Provavelmente fala do Padre Paulo Hernández, da Companhia.

371) O Presidente Covarrúbias.

372). D. Antônio Maurício Pazos e Figueroa, homem de valor, mas pouco diligente em despachar negócios.

agora está. Não sei como succedeu êste desatino; mas creio: se Ardapilla estivesse por estas bandas, as coisas teriam sido piores. Já vejo, meu Padre, como Vossa Paternidade foi mártir, entre tantos pareceres contrários; pois, se o deixassem livre, bem se vê que Deus o guiava. Tôdas estas filhas se recomendam muito a Vossa Paternidade.

Estou contente com a ordem que deu de não falarem a ninguém sôbre êste caso. Vamos devagar, até concluir-se êste negócio de Roma, pois o tempo endireita as coisas; no mais, lá se avenham, como diz Vossa Paternidade. Só quisera estar mais perto, para nos vermos a miúdo; com isto muito se consolaria minha alma, mas não o mereço, senão só cruz e mais cruz. Contanto que Vossa Paternidade esteja sem ela, seja muito bem vinda!

A saúde está razoável, só esta minha cabeça é que anda bem ruim. Deus esteja sempre com Vossa Paternidade. Não se canse escrevendo muito, por amor de Deus. Alegrei-me extremamente de não terem feito eleição de Provincial<sup>373</sup>; foi muito acertado, visto o que diz Vossa Paternidade. Contudo não contrariei a Frei Antônio, porque me declarou que, sob pena de pecado, não se podia agir de outro modo. Pensei que ficasse tudo concluído aqui; mas se é preciso irem Padres a Roma para pedir a confirmação, os mesmos poderão tratar da Província. De tudo mande-me amplas informações, dizendo o que pretende fazer, no caso de terem de passar por cá.

E' hoje 15 de outubro.

Eu de Vossa Paternidade súdita e filha,  
Teresa de Jesus.

373) Esta notícia não fôra exata: a eleição havia sido feita, sendo eleito Provincial o Padre Frei Antônio de Jesus.

## CARTA 254.

*A Roque de Huerta.*

Avila, outubro de 1578. Dificuldades para o governo da Descalcez.

Vossa Mercê não deveria fazer tanto caso da minha opinião, porque sou pouco entendida em pleitos e gostaria de ver tudo em paz; mas nesse ponto, creio, se nós cedermos, resultará maior guerra. Basta aliás ser dêsse parecer o senhor Conde de Tendilla.<sup>374</sup>

## CARTA 255.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, outubro de 1578. Consola o Pe. Gracián em seus trabalhos. Dissuade-o de deixar a Ordem da Virgem. Temores de que confirmem a Gracián no cargo de Visitador.<sup>375</sup>

... para estar firme na justiça, ainda que se veja em grandes perigos. Bem-aventurados trabalhos quando, por graves que sejam, em nada desviam da justiça. Os que têm amor a Vossa Paternidade, não me espanto de que o desejem ver livre dêles, e busquem meios para isso, mas não era justo deixar a Virgem em tempo de tanta necessidade.<sup>376</sup> Por certo não lho aconselhará a senhora D. Joana, nem consentirá em tal mudança. Deus nos livre! Nem seria fugir, senão meter-se em novos trabalhos; porque êstes nossos passarão depressa, com a graça do Senhor, e os de outra

374) O Conde de Tendilla, Roque de Huerta e outros amigos da Reforma protestaram perante o Concelho contra o Breve do Núncio no qual sujeitava a Descalcez aos Calçados. S. Teresa, que a princípio opinara pela sujeição, vendo finalmente que seria origem de maiores discórdias e de perder o favor de Felípe II, rende-se ao parecer de seus ilustres e denodados protectores.

375) Falta o princípio da carta.

376) O Padre não cumpriria seu dever se, para evitar sofrimentos, se desligasse da Ordem da Virgem Santíssima em tempos tão calamitosos.

qualquer Ordem durariam talvez tóda a vida. Vossa Reverência reflita bem.

Quanto mais penso na possibilidade de restituírem a Vossa Paternidade o cargo de Visitador, pior me parece. Para mim será andar cada dia em sobressulto, e ver a Vossa Paternidade em mil contendias, de mil maneiras; e verifico, afinal, que o fruto dessas Visitas não dura mais que o tempo de comer um bocado de pão, e poderia durar-nos sempre o reccio de ver a Vossa Paternidade em algum grande perigo. Por amor de Deus lhe suplico: ainda no caso do mesmo Núncio lho mandar, renuncie.

CARTA 256.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Avila, dezembro de 1578. Quadra bem ao Pe. Gracián o nome de Paulo.

Oh! como assenta bem a meu Paulo este nome! Ora está muito levantado<sup>377</sup>, ora no profundo do mar.<sup>378</sup> Asseguro-lhe que há bem de que nos gloriarmos na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo...<sup>379</sup>

CARTA 257.

*A Roque de Huerta.*

Avila, dezembro de 1578. Envia-lhe uma carta para o confessor do Rei. Dinheiro para os Descalços que hão de ir a Roma. Os Calçados em S. José de Avila. Cartas de vários Conventos de monjas. Boatos sôbre a mudança da Madre Teresa a outro Convento.

Jhs.

A graça do Espirito Santo esteja com Vossa Mercê. Aqui vai para o Padre Mestre Chaves uma carta na

377) Cf. 2 Cor 12, 2.

378) Ibid. 11, 25.

379) Cf. Gál 6, 14.

qual lhe digo que Vossa Mercê mesmo lhe contará o estado em que estão os negócios. Procure ocasião de falar-lhe e entregar-lha em mão própria, e conte-lhe Vossa Mercê como nos tratam êstes benditos Padres. Creio será de algum efeito essa carta, porque lhe suplico encarecidamente que fale ao Rei e lhe refira alguns dos prejuízos que nos vieram a nós quando estávamos debaixo da jurisdição dêles. Deus lhes perdoe, que tanto trabalho dão a Vossa Mercê; não sei como agüenta.

Penso que será grande a despesa, e tenho muito pesar de não poder fazer o que desejaria; mas a que tenho aqui é tanta, que, embora querendo ajudar a êsses Padres para a ida a Roma, não vejo possibilidade. E' porque êstes mosteiros têm de pagar os gastos das negociações que lá estão fazendo por nossa conta, e não serão poucos; mas se conseguirmos nosso intento, tudo darei por bem empregado. Mais tarde, se tivermos sossêgo, poder-se-á fazer o que desejo em relação àquele a quem tanto devemos.

Por essa informação verá Vossa Mercê o pouco valor de uma provisão real para êsses Padres. Ao próprio Rei não sei se teriam respeito; pois, como estão habituados a conseguir tudo quanto querem — e têm medrado por êsse caminho, — asseguro a Vossa Mercê que atualmente deve ser êsse o mais perigoso dos escolhos para quem precisa tratar com êles. Diz-me Vossa Mercê que obedeceram em Pastrana e Alcalá<sup>380</sup>, mas não sei se responderam o mesmo que nós; peço informar-me de tudo por caridade, pois Nosso Padre nada me escreve sôbre êste assunto. Provavelmente lá não foi.

Recebi todos os documentos de Vossa Mercê. A essas outras casas não chegaram a tempo. Faça-nos saber para que nos podem êles servir e se a justiça recebeu ordem de desterrar os nossos Padres, ou coisa semelhante. Foi um dia de juízo<sup>381</sup>; todos saíam es-

380) Os Padres Descalços.

381) Os Calçados apresentaram-se no Convento de S. José

pantados — a justiça, os letrados e os cavaleiros, que ali estavam — de ver modos tão pouco religiosos. Eu me vi bem aflita, e de bom grado lhes diria algumas coisas, mas não ousávamos falar.

Creia Vossa Mercê que êles com verdade não podem dizer que nos tenham visto fazer alguma coisa; porque Pedro estava à porta e, assim que os viu, foi avisar a meu irmão. Fiquei contrariada porque êste trouxe o Corregedor; mas é tudo em vão, porque darão talvez mais crédito às imaginações dêles, que às nossas verdades. Por caridade, relate Vossa Mercê a Nosso Padre tudo o que se tem passado, porque não tenho tempo de escrever-lhe, e avise-me Vossa Mercê de como estão as coisas.

A carta de Valladolid, que outro dia disse a Vossa Mercê que lesse e enviasse a Nosso Padre, por engano foi trocada, aqui ficando a que devia ir, na qual lhe contava o sucedido com os Frades, e o demais. Já escrevi mandando que o relatem a Vossa Mercê, e o mesmo mandei às monjas de Medina.

Diga-se se tem notícias de Frei Baltasar, e de sua visita ao Núncio; e se êsses Padres têm poder para notificar aos nossos o Breve, pois êste só autoriza o próprio Provincial, e não algum substituto. E' o que dizem por aqui; não sei se acclamam.

Saiba que espalham o boato de que me hão de levar a outro mosteiro. Se fôsse dos Calçados, como me dariam pior vida que a Frei João da Cruz! Penso que me tinham mandado hoje alguma excomunhão, porque com o outro papel vinha um menor. Não tenho os merecimentos de Frei João, para padecer tanto. Extremamente me alegrei que fôsse em tão boa ocasião aquêle...<sup>382</sup>

de Ávila e com grande desabrimento notificaram às monjas o Breve em que o Núncio Segá lhes entregava o govêrno dos Descalços e Descalças.

382) Falta o resto.



CARTA 258.

*A Roque de Huerta.*

Avila, 28 de dezembro de 1578. Muito reconhecida pelas notícias que a Côrte lhe mandava. Dinheiro para as despesas dos Descalços em Roma. Recomenda que remeta com muita segurança as cartas.

Jesus esteja sempre com Vossa Mercê e lhe dê tão boas saídas das festas de Natal e entradas no Ano novo, como as deu a mim com a tão boa notícia. "3 Nos dois primeiros dias estive muito aflita, com as que vieram por Pedro Ries; mas no dia de S. João, logo cedo, veio êste outro carreteiro, e ficamos extremamente consoladas. Bendito seja Deus por tão grande mercê. Asseguro-lhe que, em comparação d'ela, tudo o mais não me dá tanta pena; embora fôsse de muita consolação para mim se já visse livres os dois Padres. "4 Espero no Senhor que, assim como nos concedeu esta mercê, nos concederá tôdas as outras.

A separação da Província, faça-a Sua Majestade segundo vê que é preciso. Deus pague a Vossa Mercê o favor que me fêz avisando ao Licenciado acêrca do dinheiro, e todos os mais favores que me tem feito. Ainda quando se houvesse gasto maior quantia, não acharia demasiado, mas até que tenhamos resposta, basta o que deu. Assim que Vossa Mercê fizer o pagamento aí, me avise, que lhe remeterei logo o dinheiro, sem falta.

As cartas que vão com esta, suplico a Vossa Mercê mande entregar em mão própria, pois assim convém; e sempre me avise quando receber as que envio a Vossa Mercê, porque fico preocupada e não sem causa. Olhe Vossa Mercê que importa muito que tôdas estas cartas sejam entregues secretamente. Veja eu livres a nossos Padres, com o demais pouco me afli-

383) Anunciara-lhe que o Rei e o Núncio haviam dado boas esperanças de terminarem satisfatoriamente os negócios da Descalcez.

384) Dória e Gracián.

jo, porque Deus fará tudo do melhor modo, já que é obra sua.

A senhora D. Inês e a essas senhoras dará Vossa Mercê minhas recomendações.

E' domingo dos Inocentes. <sup>385</sup>

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 259.

*A D. Joana Dantisco.*

Ávila, 28 de dezembro de 1578. O Pe. Gracián pede trabalhos em sua oração. Padecimentos de D. Joana pela Descalcez. A Província de Descalços será conseguida. As Descalças se vêem privadas das carias de Gracián, as quais costumavam ler na recreação, por serem edificantes, como sermões.

Senhora minha, saiba Vossa Mercê que há muito tempo tôda a oração dêle era pedir a Deus trabalhos, com grandes ânsias. Eu via que Sua Majestade o estava assim dispondo para os que lhe havia de dar. E que trabalhos! Bendito seja seu nome! Agora estará êle com tanto proveito na alma, que não se conhecerá a si mesmo. A todos nós fêz merecer bastante. Muito me lembrei do que terão sofrido Vossas Mercês; mas terão igualmente tirado lucro.

Contanto que eu veja livres também os restantes <sup>386</sup>, — e assim espero, porque não terão tantos acusadores, — meu contentamento será completo; pois, como já disse, o negócio principal tenho por certo que Nosso Senhor, em atenção a almas boas que Lho supplicam, tomá-lo-á particularmente à sua conta, e fará o que fôr mais para sua glória e seu serviço.

Sua Majestade tenha a Vossa Mercê de sua Mão e a guarde, e ao senhor Secretário, cujas mãos beijo, assim como a tôdas essas senhoras.

385) 28 de dezembro de 1578.

386) Os Descalços ainda presos.

Estas Irmãs beijam as de Vossa Mercê; muito contentes estão com a graça que recebemos. Eu muitíssimo satisfeita pelo que já falei; contudo faremos tôdas alguma penitência ficando privadas das cartas de Nosso Padre porque sempre eram de proveito para nossas almas, e, como se fôsem sermões, eram lidas a tôda a comunidade. Ainda isto nos quer tirar o demônio, mas Deus está acima de tudo.

E' hoje dia dos Inocentes.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 260.

*A Roque de Huerta.*

Avila, 28 de dezembro de 1578. Recomenda-lhe várias cartas muito secretas e comprometedoras.

Jesus esteja sempre com Vossa Mercê. Amém. Recbi a carta de Vossa Mercê, e, como por outra via já lhe enviei a resposta, nesta não serci extensa; apenas suplico a Vossa Mercê que me avise por este mensageiro se as recebeu, e quantas eram; porque são muito importantes e não quisera eu que se perdessem. Ficarei preocupada até saber se chegaram às mãos de Vossa Mercê. Portanto avise-me pelo primeiro portador, e faça-me o favor de entregar a que vai, de meu irmão, endereçada ao Capitão Cepeda. Tenha cuidado de que cheguem seguramente, e de tudo me informe por via de quem lhe levou as primeiras, pois creio dará mais certo.

Nosso Senhor cncha Vossa Mercê de sua santa graça.

A senhora D. Inês e a essas senhoras apresente Vossa Mercê minhas recomendações.

E' domingo 28 de dezembro.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Ao Muito Magnifico Senhor Roque de Huerta, Guarda-mor dos montes de Sua Majestade. Porte, meio real. Madrid.

## CARTA 261.

*A Madre Ana de Jesus, Priora de Beas.*

Ávila, dezembro de 1578. Frei João da Cruz, excelente confessor e diretor de almas. "Não achei em tôda Castela outro igual". Usem de tôda confiança no trato com êle.

Achei graça, filha, de ver como se queixa sem razão, pois tem aí a meu Padre Frei João da Cruz, que é um homem celestial e divino; pois eu lhe digo, minha filha, que desde sua partida para aí, não achei em tôda Castela outro como êle, que tanto afervore no caminho do céu. Não pode imaginar a saudade que me causa sua falta. Olhem, que é um grande tesouro o que aí têm nesse santo. Tôdas as dessa casa tratem e comuniquem com êle acêrca de suas almas, e verão quanto proveito tiram, e como se acharão muito adiantadas em tudo o que é espírito e perfeição; porque lhe deu Nosso Senhor para isto particular graça...

Estejam certas de que eu estimaria de ter por aqui a meu Padre Frei João da Cruz, que deveras é Pai de minha alma e um daqueles que mais bem me faziam com sua comunicação. Façam-no assim, minhas filhas, com tôda a confiança, pois asseguro-lhes que a podem ter como comigo mesma, e isto lhes servirá de grande satisfação, porque é muito espiritual e de grandes experiências e letras. Por aqui sentem muita falta dêle as que se tinham acostumado à sua doutrina. Dêem graças a Deus, que permitiu o terem aí tão perto. Vou escrever-lhe pedindo que as assista, e sei de sua grande caridade que o fará em se oferecendo qualquer necessidade.<sup>387</sup>

387) Escreve o Padre Jerônimo de S. José na sua Vida de S. João da Cruz: "Com isto, consolada e animada, a Madre Ana escreveu ao Venerável Padre Frei João, rogando-lhe que tomasse a seu cargo as almas daquele Convento e fôsse para tôdas mestre e guia". Assim fêz o admirável Doutor místico, com imenso proveito das Religiosas, especialmente da Venerável Madre Ana de Jesus, a cujo pedido comentou mais tarde o Cântico espiritual.

CARTA 262.

*A Madre Maria de S. José.*

Ávila, dezembro de 1578. Excelente informação que os Bispos deram das Descalças.

Tenho vergonha e grande confusão, filha, de ver o que êstes senhores disseram de nós. Deixaram-nos muito obrigadas a sermos tais como nos pintaram, para que não os façamos mentirosos...<sup>388</sup>

CARTA 263.

*A D. Fernando de Pantoja, Prior das Covas.*

Ávila, 31 de janeiro de 1579. Desgostos das Descalças de Sevilha com Garcia Alvarez. Recomenda-lhe um môço de boa letra e entendido em contas que estivera a serviço de um Cônego de Ávila. A Priora de Sevilha deposta de seu officio. Falsidades e calúnias contra as Descalças. Mais de seis horas de interrogatório para algumas Religiosas. "O demônio não pode sofrer que haja Descalços nem Descalças".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, Padre meu. Que pensa Vossa Paternidade acêrca do modo por que anda aquella casa do glorioso S. José, e de como trataram e tratam àquelas suas filhas, que há já tanto tempo padecem trabalhos espirituais e desconsoles, por parte de quem as havia de consolar? Parecc-me que, se muito pediram sofrimentos a Deus, foram bem ouvidas: Seja Elle por tudo bendito.

Das que lá estão e foram comigo, tenho bem pouca pena, por certo, e algumas vêzes até sinto alegria

388) Com o fim de esclarecer o Papa e os Cardeais indispostos contra a nova Reforma, organizaram em Espanha um relatório ou informação sôbre a vida e as virtudes das Descalças. Entre muitas pessoas illustres que o promoveram, salientou-se D. Álvaro de Mendoza, Bispo de Palência, grande profetor e defensor da Descalcez, que tomara sob sua jurisdição e amparo o primeiro Convento em 1562, quando Bispo de Ávila.

por ver o muito que hão de ganhar nessa guerra que lhes faz o demônio. Pelas que depois entraram aí é que me afflijo, pois, quando haviam de exercitar-se para adquirir quietação e aprender as coisas de sua Ordem, vivem em tanto desassossêgo, e, como são almas tenras, pode causar-lhes muito prejuízo. O Senhor nos dê remédio. Asseguro a Vossa Paternidade: há muito tempo anda o demônio procurando perturbá-las. Escrevi à Priora que comunicasse a Vossa Paternidade todos os seus trabalhos. Penso que não ousou fazê-lo. Grandíssima consolação seria para mim mesma se pudesse falar a Vossa Paternidade claramente; mas, como é por carta, não o ousou; e se o mensageiro não fôsse tão seguro, nem isto teria dito.

Este môço veio perguntar-me se conhecia nesse lugar alguém que o pudesse favorecer e abonar para encontrar serviço; porque sendo Iria esta terra, faz-lhe mal à saúde, e não pode viver nela, embora seja natural daqui. A pessoa a quem serviu, que é um Cônego de Ávila, amigo meu, assegura-me que é virtuoso e fiel, tem boa letra e entende de contas. Suplico a Vossa Paternidade, por amor de Nosso Senhor, se achar meios de empregá-lo, faça-me esta mercê, que é também serviço de Sua Majestade; ficando Vossa Paternidade por fiador das boas qualidades referidas, se fôr preciso, pois quem me deu estas informações é incapaz de dizer coisa que não seja muito verdadeira.

Fiquei contente quando êle me falou, por me dar ocasião de me poder eu consolar com Vossa Paternidade, e de lhe pedir que arranjasse modo de lerem esta minha carta à Priora passada<sup>389</sup>, e também às monjas que foram daqui. Vossa Paternidade já terá sabido como lhe tiraram o officio, e o deram a uma das noviças que aí entraram, além de outras muitas perseguições que as fizeram sofrer. Chegaram ao ponto de as obrigar a entregarem as cartas que eu lhes ti-

---

389) A Madre Maria de S. José fôra deposta pelo Provincial dos Calçados, aos quais o Núncio havia sujeitado as Descalças.

nha escrito, as quais foram parar nas mãos do Núncio. As pobres tiveram muita falta de quem as aconselhasse, e os letrados daqui estão espantados das coisas que as obrigaram a fazer pelo medo de serem excomulgadas.

Mêdo tenho eu de que hajam resultado não poucos embaraços para as almas. Devem ter agido inconscientemente, porquanto no processo de seus ditos, há coisas que são grandíssima falsidade, pois eu estava então presente, e nunca tal se passou. Mas não me espanto de que as tivessem pôsto desatinadas, porque houve monja cujo interrogatório durou seis horas; e alguma de pouco entendimento seria capaz de firmar tudo o que êles quisessem. Isto nos serviu para pesarmos bem o que havíamos de assinar, e assim nada tiveram a dizer contra nós.

De tôdas as maneiras nos tem apertado Nosso Senhor, de um ano e meio para cá; mas estou confiadíssima de que há de tomar Sua Majestade a defesa de seus servos e servas, e de que se hão de vir a descobrir as patranhas que urdiu o demônio nessa casa. O glorioso S. José há de tirar a limpo a verdade, mostrando quais são essas monjas que foram daqui; quanto às daí<sup>mas</sup>, não as conheço; só sei que encontram mais crédito que as outras da parte de quem trata com elas, e isto tem sido grande mal para muitas coisas.

Suplico a Vossa Paternidade, por amor de Nosso Senhor, não as desampare, ajude-as com suas orações nesta tribulação, porque só têm a Deus por si; e na terra não há um só com quem se possam consolar. Mas Sua Majestade, que as conhece, há de ampará-las, e dará a Vossa Paternidade compaixão para que faça o mesmo.

Envio juntamente uma carta aberta, para que, se lhes tiverem pôsto preccito de entregar ao Provincial as que de mim recbherem, arranje Vossa Paternidade meios de lhes ser lida por alguma pessoa, pois tal-

vez lhes dê algum alívio ver letra minha. "Há quem pense que o Provincial tencionava expulsá-las do mosteiro; as noviças queriam vir com elas.

Tanto quanto entendo, é o demônio que não pode sofrer que haja Descalços nem Descalças, e assim lhes dá tal guerra; mas confio no Senhor que de pouco lhes servirá. Olhe que é graças a Vossa Paternidade que elas se conservaram aí; agora, que o apêto é maior, ajude Vossa Paternidade ao glorioso S. José.

Praza à Divina Majestade guardar a Vossa Paternidade para amparo das pobres — pois sei como tem favorecido Vossa Paternidade a êsses Padres Descalços, — muitos e muitos anos, com o aumento de santidade que sempre Lhe suplico. Amém.

É hoje último dia de janeiro.

Indigna serva e súdita de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

Se Vossa Paternidade não se cansar, bem pode ler essa carta que vai para as Irmãs.

*Sobrescrito:* Ao Ilustre e Muito Reverendo Senhor meu D. Fernando, Prior das Covas, meu senhor, em Sevilla.

CARTA 264.

### *As Carmelitas Descalças de Sevilla.*

Ávila, 31 de janeiro de 1579. Admiráveis conselhos para o tempo de tribulações em que estavam. Inveja a Santa o que padecem por Deus. Muita oração e confiança no Senhor. "Saíam-se com honra as filhas da Virgem". Todas as Descalças lhes estão unidas. Calúnias contra o Padre Gracián.

---

391) Tendo-se os Calçados apoderado do govêrno do Convento de Sevilla, colligaram-se com Garcia Alvarez e com duas Religiosas de cabeça lraça e pouca virtude, e sujeitaram a comunidade a um regime tirânico. A Priora Madre Maria de S. José, deposta e encarcerada, foi substituída por uma das duas Religiosas alucinadas, ainda noviça. Ambas, depois de terem levantado muitos falsos testemunhos, acabaram por arrepender-se e retratar-se públicamente.



Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossas Caridades, filhas e irmãs minhas. Saibam que nunca as amei tanto como agora, porque jamais tiveram tanto em que servir a Nosso Senhor como neste momento em que lhes faz a tão grande mercê de poderem saborear alguma parcela de sua Cruz, e de terem alguma parte no sumo desamparo que Sua Majestade nela padeceu. Ditoso o dia em que entraram para êsse lugar, pois lhes estava aparelhado tão venturoso tempo. Muita inveja lhes tenho, na verdade, pois bem encaucedamente me contaram tudo, e, quando soube de tôdas essas mudanças, de como as queriam expulsar dessa casa, além de algumas outras particularidades, em lugar de pena, experimentei um gôzo interior grandíssimo ao ver que, sem terem atravessado o mar, aprouve a Nosso Senhor descobrir-lhes essas minas de tesouros eternos, com os quais, espero em Sua Majestade, hão de ficar muito ricas e repartir conosco que por aqui estamos. Muita confiança tenho em sua Misericórdia; Ele as há de favorecer para que tudo sofram sem O ofender em nada; e se o sentirem muito, não se aflijam: porventura quer o Senhor dar-lhes a entender que não são para tanto como pensavam quando sentiam tantas ânsias de padecer.

Ânimo, ânimo, filhas minhas. Lembrem-se: a ninguém dá o Senhor mais trabalhos do que podem sofrer<sup>392</sup>; e está Sua Majestade com os atribulados.<sup>393</sup> Pois isto é certo, não há motivo de temer, senão antes de esperar em sua Misericórdia, que há de descobrir a verdade de tudo e dar a entender algumas patranhas com que o demônio encobertamente as inquietou, as quais me causam mais pesar do que tudo quanto estão passando agora. Oração, oração, Irmãs minhas, e resplandeça mais que nunca a vossa humildade e obediência em não haver quem mais sujeição

392) 1 Cor 10, 13.

393) SI 90, 15.

tenha à Vigária que lhes impuseram do que Vossas Caridades, especialmente a Madre Priora passada.

Oh! que bom tempo êsse para colhêr o fruto das determinações que têm tido de servir a Nosso Senhor! Olhem, que muitas vêzes quer Êle provar se as obras concordam com os desejos e as palavras. Saiam-se com honra as filhas e irmãs da Virgem<sup>394</sup>, nessa grande perseguição, pois, se se ajudarem a si, também as ajudará o bom Jesus que, embora dormite no mar, em crescendo a tormenta, faz parar os ventos. Quer Êle que Lho peçamos; e ama-nos tanto que sempre busca meios de nos fazer progredir. Bendito seja seu nome para sempre! Amém, amém, amém.

Em tôdas estas casas, muito as encomendam a Deus, e assim, espero em sua bondade, bem depressa há de remediar tudo. Procurem, pois, estar alegres e considerar como, olhando bem as coisas, é pouco tudo quanto se padeece por tão bom Deus, por quem tanto passou por nós, que ainda não chegamos a derramar sangue por Êle. Entre suas irmãs estão, e não em Argel. Deixem agir seu Espôso, e verão como, antes de muito tempo, tragará o mar os que nos fazem guerra, — como aconteceu ao Rei Faraó, — e deixará livre seu povo, e todos com desejo de tornar a padecer, pelos muitos frutos com que se acharão das lutas passadas.

A carta, que me escreveram, recebi, e bem quisera que não tivessem queimado o relatório<sup>395</sup>, porque teria sido de utilidade. As minhas, que entregaram<sup>396</sup>, poderiam ter-se escusado de fazê-lo, segundo dizem os letrados de cá; mas pouco importa. Prouvera à Divina Majestade que tôdas as culpas recaíssem sôbre mim; assim como recaíram pesadamente as penas dos que padeceram sem culpa!

394) Os Carmelitas, desde os primórdios do Cristianismo, são considerados não só filhos, mas também irmãos da Virgem do Carmo.

395) O que haviam escrito sôbre o ocorrido em Sevilha.

396) Intimidades pelo Visitador, haviam entregado tôdas as cartas que guardavam da Santa Madre.

O que me causou muito pesar foi ver no Processo de informação, feito pelo Padre Provincial<sup>397</sup>, algumas coisas que são grande falsidade, como sei porque estive aí presente. Por amor de Nosso Senhor, examinem muito se alguma, por mêdo ou perturbação, as disse, porque, não havendo ofensa de Deus, tudo é nada, mas mentiras, e em prejuízo alheio, muito me contristam. Contudo não chego a acreditar, porque todos sabem a limpeza e virtude com que o Padre Mestre Gracián trata conosco, e o muito que nos lem aproveitado e ajudado a ir adiante no serviço de Nosso Senhor. E, pois assim é, mesmo em coisas de pouca importância é grande culpa acusá-lo falsamente. Advirtam disto, por caridade, a essas Irmãs, e fiquem-se com a Santíssima Trindade, que a tôdas guarde. Amém.

Tôdas as Irmãs daqui se lhes recomendam muito. Estão esperando que, em se dissipando essas nuvens, tudo saberá relatar a Irmã S. Francisco. A boa Gabriela me recomendo e peço que esteja bem contente; muito me tenho lembrado da aflicção que terá tido em ver tratar assim à Madre S. José. Da Irmã S. Jerônimo não tenho pena, se são verdadeiros seus desejos e se o não fôsem, mais teria dela que de tôdas.

E' amanhã véspera de Nossa Senhora da Candelária.

Ao senhor Garcíalvarez, antes quisera falar que escrever; mas, como não posso dizer por carta o que desejaria, não escrevo a Sua Mercê. As demais Irmãs<sup>398</sup>, se lhes ousarem falar desta carta, minhas recomendações.

Indigna serva de Vossas Caridades,

Teresa de Jesus.

397) Calçado.

398) As Irmãs novas, que não estavam bastante firmes na fidelidade e amor à Reforma teresiana.

CARTA 265.

*A D. Inés Nieto.*

Ávila, 4 de fevereiro de 1579. Resignação que deve ter nos trabalhos, pela prisão do Senhor Albornoz, seu marido, secretário do Duque de Alba." "Tempo virá em que não trocará o dia dos grilhões por quantas cadeias de ouro há na terra".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê sempre, dando-lhe fôrça para que saia com lucro dêsses trabalhos. A mim causaram pesar, e muito encomendo o caso a Nosso Senhor, embora entenda, por outra parte, que são mercês de Sua Majestade àquelles que muito ama. Assim nos desperta para que em nenhuma conta tenhamos os acontecimentos desta vida, cheios de tantas mudanças e tão pouco estáveis, e procuremos ganhar a eterna.

Tem sido êste ano de tantas tempestades e falsos testemunhos, que, logo à primeira notícia, senti muito mais a prisão do Senhor Albornoz; mas, tendo sabido depois que se trata do negócio do Senhor D. Fadrique, espero em Deus que o trabalho durará pouco. A Sua Mercê beijo as mãos. Tempo virá em que não trocará o dia dos grilhões por quantas cadeias de ouro há na terra. Praza a Deus conceder-lhe saúde, pois, com ela, melhor se passam os trabalhos.

De Vossa Mercê não tenho tanta lástima, porque, penso, lhe deu Nosso Senhor virtude para passar outros maiores. Sua Majestade vá aumentando a graça a Vossa Mercê e a guarde muitos anos. Amém.

E' hoje 4 de fevereiro.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

---

399) Estando prêso o Duque de Alba por ter feito sem o consentimento de Felipe II o casamento de seu Filho D. Fadrique, o Senhor Albornoz, secretário do Duque e marido de D. Inés, incorreu na mesma pena.

CARTA 266.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Ávila, 20 de fevereiro de 1579. Necessidade de irem a Roma os Descalços. Não quer que vá Gracián. Ao Capítulo dos Calçados devem ir Descalços dignos e capazes. "Própria de velha pouco humilde, vai esta carta tão cheia de conselhos".

... Não quisera eu que, pela vontade de concluir as negociações, se propusesse alguma coisa impossível de ser muito bem cumprida. Também é necessário reflectir e ver se será bom fundar casa em Roma enquanto não estamos mais fortalecidos, mesmo no caso de haver oportunidade; porque, se os de lá tomam inimizade aos Descalços, estando perto do Papa, seria terrível erro para todos. Mas se enviar a carta ao Cônego do Rei <sup>400</sup>, é preciso sugerir-lhe Vossa Reverência quem deve ser nomeado Provincial.

Por enquanto não quisera eu que fizesse Vossa Reverência esta jornada, pois vai tudo tão bem encaminhado que não parece necessário; e não é justo ficarem aqui todos penitenciados sem ter a quem recorrer. Se houver de ir, muito acertado seria aguardar o Capítulo Geral; e então irá como Provincial, se Deus no-lo der, pois como tal terá obrigação de comparecer. Neste caso, os que vão teriam de esperar. É preciso serem pessoas que reparem a vergonha passada. <sup>401</sup> Tudo guie Nosso Senhor como fôr para sua maior glória, e a Vossa Reverência guarde com aumento de santidade.

Não tive tempo de dizer coisa que a Vossa Reverência seja ocasião de maior sentimento e contrariedade. Quanto ao Padre Mariano, tenho bastante receio de que não hão de sentenciá-lo; trata-o Deus como a fra-

400) O Cônego Montoya, agente da Inquisição geral em Roma.

401) Assim diz porque Frei dos Anjos, que fôra, tempos antes, defender os interêsses dos Descalços, ao chegar a Roma passou aos Calçados, como lhe havia profetizado a Santa.

co. Sua Majestade nos faça fortes para morrermos por Ele, pois, certamente, foi misericórdia sua esta refrega.

E' hoje 20 de fevereiro.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

Mas como está própria de velha pouco humilde esta carta cheia de conselhos! Praza a Deus em algum ponto acerte, e, se não: — tão amigos como dantes.

CARTA 267.

*A Roque de Huerta.*

Ávila, 12 de março de 1579. Interêsse dêste cavaleiro pelos negócios da Reforma. Cumpra-se a Vontade de Deus. E' grande coisa padecer sem culpa. O Núncio, muito servo de Deus. Não quero coisa por favor, senão por justiça. Sua Majestade há de fazer tudo. Remessa de várias cartas reservadas e importantes. Não quer que Gracián seja Visitador por mais tempo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Tive pena de ver o trabalho que dão a Vossa Mercê nossos negócios. Saiba que não os tomo eu tão a peito, porque entendo que são de Deus. Sua Majestade tem mais solícitude com eles do que nós mesmos; portanto, suceda o que succeder, estarei contente, tanto mais que tudo lhe foi muitíssimo encomendado, e por boas almas. E, assim, é porventura mais conveniente para seu serviço aquillo que a nós parece mais contrário; não se afflija, pois, Vossa Mercê com nenhum revés, ainda não é o fim do mundo.

Contanto que estejam em segurança êsses Padres e que lhes guardem justiça, não há que temer; e, mesmo no caso de não a guardarem, nenhum tempo melhor nos pode vir, do que é o de padecermos sem culpa. Disseram-me, aliás, que o Senhor Núncio é muito servo de Deus, de modo que irá tomando informação de tudo; e o mesmo farão os demais juizes. Já que não se pode falar a êsses nossos Padres nem entregar-

lhas cartas, não vale a pena escrever-lhes. Bem gostaria eu de consolá-los e dizer a inveja que deles tenho.

Já recebi a carta que veio por Toledo e a outra trazida por Pedro Ries; esta última tão apreensiva, que me fêz rir e ao mesmo tempo louvar a Nosso Senhor por ver a caridade com que Vossa Mercê toma a peito nossos negócios. Algum dia, espero, teremos ocasião de retribuir-lho.

Os juizes têm sobrada razão em dizer que não farão coisa por empenho, pois não seria boa justiça a que se movesse por qualquer outro motivo que não a verdade.

A senhora D. Maria de Montoya não tem razão em cuidar que nos passe pelo pensamento que as cartas ao Senhor Cônego serão suficientes para concluir o negócio; pois isto quem o há de fazer é Sua Magestade. Contudo, aos mesmos que intercedem costumam aproveitar tais cartas para os acreditar como a pessoas que tratam de religião e são tidas nesta conta em Espanha; e isto quanto mais se diz a respeito delas, melhor.

Essas cartas pediu-me o senhor Doutor Rueda que as enviasse a Sua Magestade o Rei; Vossa Mercê mesmo lhas entregue, com as minhas homenagens. Bem quísera responder à do Conde. A Sua Senhoria heijo as mãos muitas vêzes. Tivemos grande contentamento com a saúde de seu filho. Vossa Mercê diga-lhe isto, e que nos consolamos de saber da presença de Sua Senhoria nesta côrte.

A carta endereçada ao Padre Prior de Santo Agostinho, mande-a Vossa Mercê por quem lha entregue em mão própria, sem dar a entender que vai da minha parte nem da de Vossa Mercê; creia que o contrário nos poderia prejudicar. Envie também Vossa Mercê por pessoa certa a que vai para o Padre Descaço de S. Francisco, que é um Padre muito meu amigo. A outra é de meu irmão. Suplico a Vossa Mercê entregá-la a quem é dirigida, pedindo-lhe que lhe enderece a resposta, a qual Vossa Mercê me transmi-

tirá; e perdoe-me. A não ser esta última carta, as demais são importantes para os nossos interesses.

Sempre tenho observado que êstes carteiros entregam com segurança as cartas a Vossa Mercê e também a mim; não precisamos de outros rodeios, porque êstes Padres<sup>402</sup>, como alcançaram o que queriam, já não andam tão diligentes. Mande Vossa Mercê a carta bem selada.

Creia: se eu vir a Nosso Padre Gracián sem o officio de Visitador, tudo mais me parecerá suportável. Isto era sempre o que me trazia atormentada; e se nos nomearem outro de qualquer Ordem, estarei bem contente, contanto que não sejam dêstes nossos Padres Calçados.

Faça-o Deus como pode, e guarde a Vossa Mercê e a essas senhoras, a cujas orações muito me recomendo.

E' hoje 12.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 268.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Ávila, março de 1579. Lamenta o occorrido com o Pe. Gracián em Alcalá.

Espantei-me e fiquei muito contrariada com as cartas de Alcalá, especialmente a que Vossa Paternidade escreveu. Oh! valha-me Deus, como não nos conhecemos! Pois afirmo a Vossa Paternidade, como já de outra vez lho escrevi: apesar dêsse fato<sup>403</sup>, tenho tanto mêdo, que o não quisera ver ali, e, creio, virá a acontecer-lhe algum mal.<sup>404</sup> Oxalá voltasse para a companhia dos gatos! A ameaça é boa...

402) Os Calçados.

403) Tendo sido Gracián bem tratado no mosteiro dos Calçados de Madrid, para onde o mandara prêso o Núncio.

404) Com effeito, transferido depois, para cumprir a sua sentença, aos Descalços de Alcalá, êstes o denunciaram ao Núncio, porque, por ordem do Prior enfêrmo, presidiu algumas vêzes ao Capitulo. Foi isto origem de novo conflito.



CARTA 269.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Ávila, abril de 1579. Deseja lular ao Pe. Gracián em Ávila. Frei Gregório Nazianzeno e Maria de S. José devem ser restabelecidos em seus cargos. Cartas ao Rei, a seu embaixador em Roma e ao Vigário Geral do Carmo. Como se há de tratar do negócio da Província. Convém que se vejam Descaços de pêso em Roma.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, meu Padre, e lhe pague o consôlo que me deu com a esperança de poder ver a Vossa Reverência, a qual será, por certo, muito grande para mim; e, assim, peço a Vossa Reverência, por amor de Nosso Senhor, dê providências para isto se realizar; porque perder um contentamento que não se espera mais, não custa tanto como perder o que se esperava. Creio que será para o serviço de Sua Majestade.

Com esta alegria aceitei bem a nomeação do novo Prelado.<sup>405</sup> Praza a Nosso Senhor goze pouco tempo do officio! Não digo perdendo a vida, pois, em suma, é o que tem mais talento entre êles, e para conosco será muito comedido, especialmente porque, sendo tão prudente, entenderá como há de terminar bem para nós. Em parte esta eleição contraria tanto a êsses Padres como a nós mesmas. Para pessoas que tratam de perfeição, não podíamos desejar melhor instrumento do que o Senhor Nuncio, porque a todos nós tem dado ocasião de merecer.

De que esteja o Padre Frei Gregório já em sua casa, louvo a Nosso Senhor; e o mesmo farei se Vossa Reverência conseguir que a Priora de Sevilha volte a seu pôsto, pois certamente assim convém. E a não ser ela, só Isabel de S. Francisco; pois conservar a Vigária atual é coisa ridícula, e o suficiente para destruir a casa. O Senhor o encaminhe como fôr servi-

405) Frei Ângelo de Salazar, nomeado pelo Nuncio Segá para governar a Descalcez.

do e pague a Vossa Reverência o cuidado que tem de olhar por aquelas pobres estrangeiras.<sup>406</sup> Contanto que não as governe o Provincial do Pano, estarão com grande alívio, porque poderão escrever e receber cartas. Por intermédio do Prior das Covas escrevi a elas, e não me pesaria de que fôsse parar a carta às mãos do Provincial, pois com êste intento a escrevi.

O Padre que vai a Roma<sup>407</sup> está já com tudo muito em ordem; e quanto mais trato com êle, mais esperança tenho de que há de dar muito boa conta do negócio. Por aqui temos estudado o caso. Eu quisera que se tirasse cópia da carta ao Rei para enviá-la pelo primeiro correio ao Cônego Montoya, com uns papéis que vou remeter-lhe agora por intermédio de sua mãe. Escrevi a êle avisando-o de que essa cópia irá inclusa, e, se não fôr, será levada pelos dois Padres que vão prestar obediência a Nosso Padre Vigário Geral. Pareceu-me que, sendo negócio tão grave, convém ir por duas vias, porquanto não estamos certos do bom êxito da viagem, e seria prejudicial, nas condições atuais, ter de aguardar outro mensageiro. Por outro lado, já que o Cônego se interessou por nós, é conveniente não dispensarmos a sua ajuda, pois para muitas coisas, com o correr do tempo, será bom amigo, e não é negócio tão fácil, que os empenhos sejam demasiados. Acharia até melhor que êle tratasse de tudo, e êsses Padres fôsem diretamente ao Padre Vigário Geral, porque tenho pouca esperança de ficar tudo em segredo; e se êles andarem negociando com uns e com outros, e o Prelado o vier a saber, talvez se desgostasse de não terem acudido principalmente a êle, o que não sucederá em relação ao Cônego.

Alga o Padre Frei João que se é o outro quem vai negociar não há necessidade de sua ida; mas, pelo

406) As monjas de Castela que tinham ido fundar em Sevilha.

407) Frei João de Jesus (Roca) e Frei Diogo da Trindade foram enviados a Roma com o fim de prestarem obediência em nome dos Descalços ao novo vigário geral da Ordem, o Padre João Batista Cafardo.

contrário, há tanta, que talvez seja preciso lançar mão de ambos. Prouvera a Deus achasse êle o negócio concluído! Ainda assim, não seria de pouca vantagem se em Roma se conhecessem Religiosos nossos de mais religião e pêso do que os outros que por lá foram vistos; e dariam conta de tudo ao Padre Vigário Geral. Parece-lhe também é que os...<sup>408</sup>

## CARTA 270.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Avila, abril de 1579. Sôbre os desgostos dos Descalços de Sevilha. "Precisamos ler malícia, deixando-nos de tanta simplicidade".

Ando espantada e triste com aquelas duas almas<sup>409</sup>; Deus lhes dê remédio! Dir-se-ia que tôdas as fúrias infernais ali se juntaram para enganar, tanto a comunidade como a gente de fora.

Saiba Vossa Paternidade: minha maior aflicção, quando me escreveu sôbre o processo que aí corre, foi ver logo diante de mim, como agora estou vendo, que haviam de levantar a Paulo alguma calúnia. Há tempos andava eu com esta pena; e afinal essa infeliz Vigária<sup>410</sup> acabou por forjar tão grandes falsidades. O' Jesus! e como me affligiu! Todos os trabalhos que temos passado nada foram em comparação a êste.

Bem nos ensina Deus o pouco caso que havemos de fazer das criaturas, por boas que sejam, e como é preciso ter malícia, deixando-nos de tanta simplicidade. Praza a Deus que baste esta lição para Paulo e para mim!

408) Perdeu-se o resto da carta.

409) A Irmã Beatriz da Madre de Deus e uma Irmã conversa que haviam levantado graves falsos testemunhos no Convento de Sevilha. Mais tarde fizeram pública retratação.

410) A mesina Beatriz, nomeada Vigária, ainda noviça, pelo Superior Caçado.

CARTA 271.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Ávila, 21 de abril de 1579. Sente falta a Santa da Comunicação espiritual com o Pe. Gracián. Profissão de Maria Dantisco nas Descalças de Valladolid, e dote da mesma. Breve terão Província os Descalços. As Carmelitas de Sevilha em paz. Nicolau Dória, homem discreto. Não aprova a Santa os desejos de sofrimento que tem o Pe. Gracián.

Jesus esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Já tinha escrito esta página quando recebi as cartas de Vossa Paternidade, a quem tenha dado Nosso Senhor tão boas festas de Páscoa como desejo, e tôdas essas suas filhas Lhe suplicam.

Seja Deus bendito, que vai fazendo os negócios de maneira a breve terem fim essas ausências. Assim poderá a pobre Ângela tratar de sua alma, pois desde que Vossa Paternidade anda por fora, nunca pôde achar quem lhe desse alívio. Na verdade, de todos os modos, temos tido bastante em que nos ocuparmos, com tantas provações. Parece-me que Vossa Paternidade alcançou a melhor parte, já que tão depressa lho pagou Nosso Senhor permitindo-lhe fazer bem a tantas almas.

A senhora D. Joana acaba de escrever-me uma carta sôbre o negócio de nossa Irmã Maria de S. José. " Não tocou no nome de Vossa Paternidade; e embora diga Sua Mercê que estava escrevendo às pressas, não basta para que eu me deixe de queixar disto. Escrevi à Priora de Valladolid para que a profissão seja feita logo que se cumpra o ano de noviciado. Respondeu-me que nunca lhe havia passado pelo pensamento outra coisa, até que eu lhe mandei que esperasse. Realmente, parecia-me não ter importância adiar um pouco a profissão, a fim de Vossa Paternidade poder estar presente; mas é melhor assim, pois, como

---

411) Irmã do Padre Gracián, que estava nas vésperas de professar.

já temos esperança tão certa de alcançar a Província, penso, como a Priora, que tudo correrá bem.

Meu irmão beija as mãos a Vossa Paternidade; Teresica sempre muito contente; é a mesma criança de outrora.

Estou com algum alívio a respeito do caso de Sevilha, porque já os Calçados não têm que ver com a comunidade.<sup>412</sup> Segundo me escreveu o Arcebispo, quando chegou a notícia estavam muito angustiados os Descalços, e alegraram-se muitíssimo. Já podem ir confessar as monjas, e diz o Vigário Frei Angelo que daqui a um mês irá Nicolau, e então serão restituídos a voz e o lugar<sup>413</sup> a S. José e far-se-á a eleição.

Pelas cartas que me escreve o Padre Nicolau, entendendo que as monjas devem ter sido muito prudentes, e tudo há de redundar em proveito da Ordem. Antes de partir, virá ele visitar-me. E' necessário, para eu entender melhor o que ali se passou e dar-lhe certos avisos que transmitirá a S. José no caso de a tornarem a eleger.<sup>414</sup> Garcíálvarez já não vai mais ao mosteiro; diz que assim lho mandou o Arcebispo. Deus dê remédio a tudo e seja servido de que eu possa falar a Vossa Paternidade, com bastante tempo, sobre várias coisas. Com o Padre José<sup>415</sup> entendo que Vossa Paternidade deve estar muito bem. Isso é o principal.

Achei graça ao saber que de novo está agora Vossa Paternidade a desejar trabalhos. Deixe-nos em paz, por amor de Deus, pois não os há de padecer sozinho. Descansemos algum tempo. Bem vejo que é êste um manjar que, uma vez saboreado deveras, entende a

412) Por novo Breve, tirara o Nuncio a jurisdição aos Calçados e nomeara Vigário Geral de Descalços e Descalças o Padre Angelo de Salazar, Prelado reto e bem intencionado, também pertencente à Observância.

413) Voz ativa é o direito de votar; voz passiva, o de ser eleita para exercer algum officio que dependa de votos; lugar é a precedência sobre as menos antigas na Religião.

414) Por ordem do Nuncio, examinou o Padre Angelo de Salazar o processo e, reconhecendo a virtude e inocência das monjas, restituiu à Madre Maria de S. José o officio de Priora.

415) Nosso Senhor.

alma que não pode haver melhor sustento para ela; mas, como não sei se envolverá a outros, além do mesmo que o pede, não o posso desejar. Quero dizer que entre padecer um, por si só, ou ver padecer a seu próximo, deve haver muita diferença. Eis uma dúvida sobre a qual pedirei a Vossa Paternidade que me esclareça, quando nos virmos.

Praza a Nosso Senhor acertemos em seu serviço, seja por onde Ele quiser; e guarde a Vossa Paternidade muitos anos, com a santidade que Lhe suplico. Amém.

Escrevi a Valladolid, dizendo que não convinha escrever à senhora D. Joana sobre a entrega do dote, pois só se efetuariá depois da profissão, e esta, no momento, ainda estava em dúvida. Aliás, se tinham recebido a noviça sem elle, nada teriam as monjas a dizer se não lhes fôsse entregue, pois em outros conventos levantariam as mãos a Deus.<sup>416</sup> Nada mais quis acrescentar, e enviei à Priora a carta que Vossa Paternidade escreveu à senhora D. Joana. Por enquanto fica bem assim. Não quisera eu que Sua Mercê<sup>417</sup> tocasse neste assunto ao Padre Frei Angelo, pois não há para que, nem é necessário, embora sejam muito amigos. A razão é que já Vossa Paternidade tem verificado como essas amizades podem desfazer-se de uma hora para outra: assim é o mundo. Parece-me que numa carta mo deu a entender Vossa Paternidade, mas talvez não fôsse para este fim. Em todo caso, dê-lhe Vossa Paternidade este aviso, e fique-se com Deus.

Não se esqueça de encomendar-me a Sua Majestade, entre as almas que traz presentes em sua oração, pois sabe que há de dar contas a Deus da minha.<sup>418</sup>

E' hoje o último dia de Páscoa.

Indigna serva e filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

416) Tão boas eram as Irmãs do Padre Gracián, que outras comunidades se julgariam felizes de as receber sem dote.

417) A mesma D. Joana.

418) Como confessor que era da Santa.

Escreva Vossa Paternidade à senhora D. Joana que a profissão será feita, pois não tenho agora tempo para avisar a Sua Mercê. Escrevo com tanto mêdo, pelo que ficou dito, que de agora em diante o farei poucas vêzes. Já respondi à minha filha Maria de S. José. Muito alívio me dera tê-la comigo, mas não anda Nosso Senhor querendo aliviar-me em coisa alguma.

*Sobrescrito:* E' para meu Padre Paulo, na cova de Elias. "1

CARTA 272.

*À Madre Ana de Jesus.*

Avila, maio de 1579. Agradece-lhe tudo quanto estava fazendo pelo bem da Reforma, sobretudo pelos Religiosos que iam a Roma.

Filha minha e coroa minha, não me farto de dar graças a Deus pela mercê que me fêz, a mim, em trazer Vossa Reverência à Religião. Assim como aos filhos de Israel, quando os tirou do Egito, proveu Sua Majestade de uma coluna que de noite os guiava e lhes dava luz, e de dia os defendia do sol, assim parece o faz com nossa Religião; e Vossa Reverência, filha minha, é esta coluna que nos guia, nos dá luz e nos defende.

Muito acertadamente foi tudo o que fêz Vossa Reverência em favor dêsses Religiosos, e bem transparece que está Deus em sua alma, pois faz com tanta graça e gentileza tudo quanto faz. Pague-lho o Senhor por cujo amor o fêz, e a êstes negócios dê o sucesso que nos convém.

419) No mosteiro de Pastrana havia umas covas ou grutas, aonde se retiravam os Religiosos por amor à vida eremítica.

CARTA 273.

*A Roque de Huerta.*

Avila, 2 de maio de 1579. Partem para Roma dois Descalços. Gratidão a êste cavaleiro por seus serviços. Confiança nos assessôres que o Núncio nomeara para os negócios da Reforma. Muito lastima os maus exemplos dos Religiosos. Lembranças.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. A carta de Vossa Mercê recebi, juntamente com as de José Bullón<sup>420</sup>, a quem tenha Nosso Senhor em sua guarda, pois dá-me pena vê-lo ir para tão longe; mas, sendo tanta a necessidade, algum trabalho se há de passar. Virtude e talentos tem êle para isto e para mais, e muito lhe devemos todos nós. Deus o traga prósperamente. Rogo a Vossa Mercê informar-me do dia em que partiu, e dizer que tal estava êle.

Estou ansiosa de que saia destas terras, desde que anda assim; não nos aconteça algum contratempo, pois seria em terrível conjuntura.

Pague Nosso Senhor a Vossa Mercê as boas notícias que me escreveu. Fique sabendo: desde que êses meus dois senhores e Padres Dominicanos estão como assessôres, fiquei sem preocupações sôbre os nossos negócios, porque os conheço; e, com pessoas tais como são todos quatro, tenho por certo será para honra e glória de Deus o que ordenarem e nenhuma outra coisa desejamos.

Tenho agora muita preocupação acêrea dos Padres, pois casos tão feios são para causar muita lastima, a nós que trazemos o mesmo hábito. Deus nos acuda com o remédio e guarde a Vossa Mercê, pagando-lhe o amor que tem a esta Ordem e o muito que faz por nós. Asseguro-lhe que me faz louvar a Deus.

420) O Padre João de Jesus Roca, em sua ida a Roma para tratar dos negócios da Descalcez, disfarçou-se em guapo cavaleiro e tomou o apelido de Bullón, próprio da casa de seu pai, a fim de não ser reconhecido e prêsso.



Onde há caridade, procura Sua Majestade dar ocasião de exercitá-la.

Praza a Ele guardar a Vossa Majestade e a senhora D. Maria — que em suplicar isto não me descuido, embora miserável, — e lhes dê muita santidade.

E' hoje 2 de maio.

Indigna serva de Vossa Mercê.

Teresa de Jesus.

CARTA 274.

*As Madres Isabel de S. Jerônimo e Maria de S. José, em Sevilla.*

Avila, 3 de maio de 1579. "Dobrou-se-me o amor que lhes tinha" pelo muito que têm sofrido, e tão bem. Lamenta o vexame de Garcia Alvarez a quem o Arcebispo proibiu falar ás Descalças. Duas monjas de fraca imaginação e curto entendimento baslam para alterar a paz da comunidade. Como devem ser tratadas. Tudo se remediará. As religiosas de S. José, Julião de Avila e Lourenço de Cepeda sentem os trabalhos das monjas de Sevilla.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Sua carta recebi, e também as dessas minhas irmãs, anteontem. O' Jesus, e que grande consôlo fôra para mim o ver-me eu agora nessa casa; e quanto me teria dado o estar eu aí há mais tempo, a participar dos tesouros que em tanta abundância lhes tem concedido Nosso Senhor! Seja Ele bendito para sempre. Amém.

Extremamente se me dobrou o amor que lhes tinha, embora já fôsse tanto; em particular a Vossa Reverência<sup>421</sup>, por ter sido a que mais padecceu. Saibam e tenham por certo: ao saber que lhe tinham tirado a voz e lugar, e o officio, deu-me isto particular consôlo; porque, mesmo vendo que minha filha Josefa<sup>422</sup> é muito ruim, sei que teme a Deus e era incapaz de ter feito contra Sua Majestade coisa que merecesse tal castigo.

421) A Madre Maria de S. José.

422) A mesma.

Uma carta lhes escrevi por intermédio de meu Padre, o Prior das Covas, para que êle procurasse meio de lhes ser entregue. Desejo saber se Sua Paternidade a recebeu, juntamente com outra para êle, e por quem foi levada a de Vossa Reverência; responda-me, ainda que lhe seja preciso escrever de novo. Quando o Padre Nicolau soube o que acontecera com a carta de seu irmão, rasgou a dêle. Vossa Reverência deve-lhe muitíssimo; mais enganado o traz a seu respeito do que ao Padre Garcíálvarez.<sup>123</sup>

Tive pesar de que êste último não vá mais dizer Missa aí; tôda a perda é para essa casa: para êle é antes ver-se livre de um grande trabalho. Por certo é muito o que lhe devemos, mas não sei como proceder; porque o Reverendissimo Arcebispo, se não atendeu ao Prior das Covas nem ao Padre Mariano, não sei a quem atenderá.

Contrariaram-me não pouco êstes bilhetes do Padre Mariano. Não sei como lhe passou pelo pensamento que nesse mosteiro se houvesse procurado tal coisa, e muito menos como ousou dizê-lo. E' um fato: o demônio anda furiosissimo e em tudo nos tem querido oprimir, especialmente no que nos fazem...<sup>124</sup> maior tormento de todos. Já vai parecendo que Nosso Senhor não mais lhe quer dar tanta licença, e, espero em Sua Majestade, irá ordenando os acontecimentos de modo a ser descoberta a verdade.

Nessa casa<sup>125</sup> algumas foram pouco verdadeiras. Deu-me a mim muito pesar quando soube de certos depoimentos constantes do Processo daí, e de algumas coisas que eu sabia serem grande falsidade por serem do tempo que aí passei. Agora, depois de ter visto o que tramaram essas Irmãs, tenho dado muitas graças a Nosso Senhor por não lhes haver Êle permitido levantarem ainda maiores falsos testemunhos.

123) Para evitar qualquer ocasião de vaidade à Madre, diz que estão enganados os que a têm em alta conta.

124) Algumas palavras do original não puderam ser decifradas.

125) De Sevilha.

Estas duas almas têm me feito sofrer, e é preciso que tôdas façamos particular oração para que Deus lhes dê luz. Desde que começou a andar assim o Padre Garcíálvarez, vivia eu com temor do que agora vejo; e, se Vossa Reverência está lembrada, em duas cartas lhe escrevi que, a meu parecer, em casa estava a origem do mal. E até lhe nomeci uma delas (pois em Margarida nunca pensei), para que andasse de sobreaviso, porque, na verdade, nunca me satisfez seu espírito, embora me parecesse algumas vêzes ser tentação devida à minha ruindade. Cheguci a falar ao Padre Mestre Gracián, que tanto havia tratado com ela, para que prestasse atenção; e por isso agora não me espantei muito. Não é que eu a tivesse em má conta; mas parecia-me iludida e pessoa de fraca imaginação, disposta a ser enganada pela trapaças do demônio. Foi o que aconteceu, pois muito bem sabe êle aproveitar-se do natural e do pouco entendimento; e assim não há para que lançar-lhe tanta culpa, antes merece grande lástima. Nesse caso hão de fazer-me a caridade, Vossa Reverência e tôdas, de não se apartarem do que agora vou dizer-lhes, e creiam que é, a meu parecer, o mais conveniente. Louvem muito ao Senhor, que não permitiu ao demônio tentar a nenhuma das outras com igual violência, pois, se assim fôra, convençamo-nos de que fariamos coisas piores, como diz Santo Agostinho. Não queiram, filhas minhas, perder o que nesse tempo ganharam; lembrem-se do procedimento de S. Catarina de Sena com aquela que a tinha caluniado como sendo mulher de má vida; e temamos, temamos, Irmãs minhas, porque, se Deus aparta de nós sua Mão, que males haverá que não façamos? Creiam-me: essa Irmã não tem engenho nem talento para forjar tantas invenções como fêz e por isso determinou o demônio dar-lhe essa outra companheira; e era êle mesmo, por certo, quem a ensinava. Deus esteja com essa alma.

Princiramente digo: tomem muito a peito encomendá-la a Sua Majestade em tôdas as suas orações,

e a cada momento, se possível fôr — e o mesmo faremos aqui, — para que nos conceda Sua Majestade a graça de dar-lhe luz, obrigando o demônio a deixá-la despertar dêsse sono em que a tem prêsa, pois eu, em parte, a considero como quem está fora de seu juízo. De uma coisa estejam certas: sei de algumas pessoas, não destas nossas casas, de fraca imaginação, que tudo quanto lhes vem ao pensamento lhes parece que verdadeiramente o vêem, e para isto não deixa de contribuir o demônio. Minha maior pena é que a essa Irmã deve êle ter convencido de ver as coisas segundo a êle convinha, e isto com o fim de pôr a perder essa casa. Talvez não tenha ela tanta culpa como pensamos; assim como acontece a um louco, que imagina e pensa verdadeiramente que é Deus Pai, ninguém lho tirará da cabeça. Aqui há de aparecer, minhas Irmãs, o amor que tôdas têm a Deus: em se compadecerem muito dela, como o fariam se fôsse filha de vossos próprios pais, pois o é dêste verdadeiro Pai a quem tanto devemos e ao qual a pobrezinha tem desejado servir durante tôda a vida. Oração, Irmãs, oração por ela; também caíram muitos santos, e o tornaram a ser, como antes eram. Porventura foi assim preciso para que ela se humilhasse. Se Deus nos concedesse a mercê de a fazer cair em si e desdizer-se do que inventou, tôdas teríamos tido grande lucro em padecer, e ela da mesma forma, pois sabe o Senhor tirar dos males bens.

Segundo: não lhes passe mais pelo pensamento, por enquanto, fazê-la sair dessa casa, porque é um desatino muito grande e de nenhum modo convém: pois imaginando apartar perigos, iriam, pelo contrário, cair nêles. Deixem passar os tempos, que agora não é oportuna essa mudança por muitas razões que eu poderia dar, e espanto-me de que não as tenha entendido Vossa Reverência. Reflita bem, e Deus lhe dará luz; confie em Sua Majestade e em todos nós, que consideraremos detidamente o que fôr mais conveniente

para essa casa. Neste momento guardem-se de tocar em tal assunto; e, podendo ser, nem ainda pensem nisso.

Terceiro: não lhes dêem o mínimo de desamor, antes a que estiver por Prelada a trate com regalo, e tôdas lhe mostrem carinho e amor fraterno, e à outra também. Procurem esquecer o passado; cada uma olhe como quizer ser tratada, se o fato tivesse acontecido com ela. Creiam que essa alma estará bem atormentada, embora não o dê a conhecer; porque o demônio se vingará dela por não ter alcançado mais. Poderia até arrastá-la a dar cabo de si, fazendo-a perder assim a alma e o juízo, que para perder este último, talvez falte pouco; e tôdas nos havemos agora de lembrar disto, e não do que ela fez. Quem sabe lhe dava a entender o demônio que era lucro para a sua alma e grandíssimo serviço de Deus? E diante de sua mãe<sup>426</sup> ninguém diga sequer uma palavra; asseguro-lhes que me tem causado lástima. Como é que nenhuma me fala de seu modo de proceder no meio de tôdas estas coisas? Tenho desejado saber se nada dizia à filha, e também se lhe entendeu as tramas.

Receio que agora as assalte de novo o demônio com outras tentações: de que não gostam delas e as tratam mal; e muitíssimo contrariada ficaria se lhes dessem alguma ocasião para isso. Aqui já me esreveiram que os da Companhia são de parecer que seria errado se a tratassem mal. Estejam muito de sobreaviso.

Quarto: com nenhuma pessoa a deixem falar sem terceira, e esta a observe bem; nem se confesse a algum que não seja Descalço. Ela pode entre todos escolher aquêlê que quizer, pois estão autorizados pelo Padre Vigário Geral a confessá-las; e o mesmo façam as outras. Tenham cuidado, sem o dar a entender, que as duas não falem muito uma com a outra. Em nada as apertem — pois nós mulheres somos fracas, — até que o Senhor as vá curando, e não seria mau ocupá-la em algum officio, desde que de nenhum modo tenha

426) A mãe de Beatriz, por nome Joana da Cruz, era monja no mesmo mosteiro de Sevilha.

ocasião de tratar com os de fora. Com as de dentro de casa, sim, porque a solidão e o andar remoendo muito mal lhe fará; e assim deixe falarem com ela de vez em quando algumas Irmãs que Vossa Reverência achar capazes de lhe fazerem bem.

Creio que nos veremos antes que para aí vá o Padre Nicolau, e bem quisera fôsse breve; então falaremos melhor sôbre tôdas essas coisas. Por enquanto façam isto que lhes digo, por caridade. Em todo caso, as que deveras têm desejo de padecer não guardam o menor ressentimento contra quem lhes faz mal, antes cobram mais amor. Nisto verificarão se saíram aproveitadas do tempo da cruz. Espero em Nosso Senhor que tudo se remediará depressa, e ficará a casa como antes estava, e ainda melhor, pois sempre dá Sua Majestade cento por um.

Olhem que lhes torno a rogar muitíssimo que de nenhum modo falem mais no passado umas com as outras; nenhum proveito pode haver, senão muitos danos. Para o futuro cumpre andar com grande cuidado, porque, repito, tenho receio de que induza o demônio a essa pobrezinha de Beatriz a fazer algum desatino ou tentá-la a abandonar a Religião; da outra tenho menos temor, pois é mais sabida. Tenham grande vigilância, especialmente de noite; pois — como o demônio anda trabalhando por desacreditar êstes mosteiros, — o que parece impossível êle torna possível algumas vêzes.

Se essas duas Irmãs se desirmanassem e houvesse alguma ocasião para romperem uma com a outra, saberíamos as coisas mais pela raiz, e seria abrir porta para caírem em si. Vossa Reverência veja se o consegue. Enquanto estiverem muito amigas uma da outra, mutuamente se ajudarão a fazer enredos. Muito podem tantas orações, e assim espero no Senhor que lhes dará luz. Causam-me muita pena.

Se lhes der consôlo escrever tudo o que se passou, não será mau, para da experiência tirarem aviso, pois, por meus pecados, não é em cabeça alheia; mas se

a historiadora fôr a Irmã S. Francisco, não exagere, narre muito singelamente os acontecimentos. A letra seja de minha filha Gabriela. A tôdas quisera escrever, mas não tenho cabeça. Muitas bênçãos lhes tenho lançado. As da Virgem Senhora Nossa e as de tôda a Santíssima Trindade desçam sôbre cada uma.

Tôda a Ordem lhes é devedora; especialmente fica bem provado serem filhas suas, as que ainda não tinham feito profissão.<sup>427</sup> Que o sejam cada vez mais; e recomende-me a elas. As que me escreveram tenham por sua esta carta, conquanto endereçada à Madre Maria de S. José e à Madre Vigária, foi minha intenção dirigir-me a cada uma em particular.

À minha Irmã Jerônima<sup>428</sup> gostaria de escrever. Digam-lhe que a casa onde faltou o Padre Garcíálvarez, com mais razão pode perder o crédito do que êle, pois é bem conhecido em Sevilha. Sôbre as pobres estrangeiras<sup>429</sup> recai tudo. E' claro, aliás, que, ainda no caso de pensarem ser o rompimento devido a alguma culpa dêle, não podiam ficar sem culpa as monjas; mas a êste respeito estou segura, pois, repito, é bem conhecida a sua virtude. No demais, livra-se de grande trabalho, pois, é certo, o que padecceu aí e o que tôdas nós lhe devemos, ninguém pode encarecer nem pagar, senão sômente Deus.

Dêem-lhe muitas recomendações minhas. Deveria eu escrever a Sua Mercê muito extensamente, mas não mo permite a cabeça; e por cartas não exprimiria bem o que lhe quisera dizer. Não o faço, mas poderia queixar-me dêle em algumas coisas; pois, sabendo outros os grandes males que, segundo espalhavam essas beneditas, se faziam no convento, não seria muito que êle

427) Mostraram seu amor filial à Ordem da Virgem as noviças, pois, sendo livres de sair, tinham perseverado no meio de tantas perseguições.

428) Em maior perigo estavam de perder crédito as Descalças, do que Garcíálvarez, sacerdote muito conceituado em Sevilha, primo da mesma Irmã Jerônima.

429) Estrangeiras em Andaluzia eram as fundadoras, vindas de Castela.

me avisasse alguma vez, como a quem mais havia de doer, em vez de aguardar, para que os remediassem aquêles que nos têm tão pouco amor, como todo o mundo sabe. Enfin, enfin, a verdade padece, mas não perece; e portanto, espero, ainda o há de manifestar melhor o Senhor.

Ao bom Serrano <sup>130</sup> dêem minhas recomendações; praza a Deus venha êle em tempo em que lhe possamos pagar o muito que lhe devemos. A meu santo Prior das Covas mandem um grande recado. Oh! quem pudera passar com êle um dia inteiro! A tôdas, Deus mas guarde por mim, e faça tão santas como Lhe supplico. Amém. Estas Irmãs, aqui, têm chorado mais do que eu os trabalhos dêsse mosteiro, e muito se recomendam a tôdas. Breve tornarei a escrever; e talvez quando lhes chegar esta minha carta, já esteja resolvido o negócio da Madre S. José que me recomendaram. <sup>131</sup> Agora estão bem, não tenham pressa; nem vejo motivo para se fazer eleição até receberem ordem daqui, pois não haverá descuido em tratar disto.

Se o Padre Mariano estiver aí, mandem-lhe esta carta; que êle a leia e devolva; não lhe escrevo agora por pensar que não estará aí. Ao Padre Frei Gregório minhas saudações; desejo ver carta sua. Acôrea da Missa, não sei como lhes responda; não tenham pressa. Se não houver quem a celebre, não se matem por isso; contentem-se com os domingos, até que o Senhor proveja. Dêste modo não lhes faltará em que merecer. Minha saúde está razoável.

O Padre Julião de Avila tem sentido vossos trabalhos. Creio que se julgasse poder contribuir para impedi-los, iria aí de boa vontade. Recomenda-se muito a tôdas. Deus lhes dê forças para mais e mais padecerem, pois até agora não derramaram sangue por Aquêle que todo o Seu verteu por nós; eu lhes digo que, pelas bandas de cá, não temos estado ociosas.

430) Fiel e dedicado servo.

431) A reintegração no cargo de Priora. Efetuou-se a 28 de junho dêsse mesmo ano de 79.



E' hoje dia da Cruz.  
Indigna serva de Vossas Reverências,  
Teresa de Jesus.

Oh! quanto tem compartilhado meu irmão êsses trabalhos daí! Tive que consolá-lo! Encomendem-no a Deus, que bem lho devem. A Madre Vigária Isabel de S. Jerônimo digo que todos os conselhos de sua carta me pareceram muito bons e de mais ânimo que os da Madre S. José. A Irmã Beatriz da Madre de Deus <sup>432</sup> recomende-me: folgucí muito de que já esteja sem trabalho, pois em uma carta sua me dizia quanto lhe custava dar conta dêsse officio; e à Irmã Joana da Cruz <sup>433</sup> muito digam de minha parte.

*Sobrescrito:* Para a Madre Isabel de S. Jerônimo e para a Madre Maria de S. José, nas Descalças de S. José de Sevilha, Carmelitas.

CARTA 275.

*As Carmelitas de Valladolid.*

Avila, maio de 1579. Pede-lhes dinheiro para os Descalços que negociam em Roma a ereção da Província. Tôdas devem concorrer para esta obra com o que puderem. Fala do dote de Maria de S. José, irmã do Padre Gracián, e da pobreza de D. Joana Dantisco. As monjas de Toledo admitem Isabelita Dantisco sem dote, cama e enxoval. Espera ajuda das Descalças de Valladolid para o dito negócio.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, Madre minha, e com tôdas essas minhas queridas Irmãs. Quero trazer-lhes à memória como, desde a fundação dessa casa, nunca lhes pedi, se bem me recordo, que recibessem novíça sem dote, ou alguma coisa de muita importância. O mesmo não tenho feito com outras, pois houve uma em que receberam onze

432) A "malfadada Vigária" que tanto fêz sofrer o Convento de Sevilha.

433) Mãe da mesma.

que nada trouxeram, e nem por isso está pior, antes é mais folgada.<sup>434</sup> Hoje quero pedir-lhes uma coisa que estão obrigadas a fazer pelo bem da Ordem além de algumas outras causas; e, embora seja para o proveito dessa comunidade, quero tomá-lo à minha conta, e peço que o façam como se fôsse a mim. E' porque estou com muito cuidado de que venha a fallar por falta de dinheiro, o que tanto importa para o serviço de Deus e para nosso descanso.

Por essas cartas de Roma que lhes remeto, de um Padre Descalço Prior do Calvário<sup>435</sup>, que lá chegou, verão a pressa com que pede duzentos ducados. Os Descalços, como atualmente não há cabeça que os governe, nada podem fazer. Para Frei João de Jesus e o Prior de Pastrana, que também foram para lá, e ainda não sei se já chegaram, puderam tão pouco, que só levaram o que eu lhes dei, e cento e cinqüenta ducados de Beas. Grande mercê é de Nosso Senhor que algumas de nossas casas tenham podido remediar esta necessidade, pois, afinal, é coisa que acontece uma vez na vida.

Em Madrid achou o Padre Nicolau uma pessoa que, por grande aprêço para com êle, adiantará êsses duzentos ducados. Só exige que dessa casa lhe dêem como fiança o dote da Irmã Maria de S. José, e lhe enviem um documento prometendo a paga. Com isto se contenta, embora tão cedo não possa cobrá-los. Achei ótimo negócio, e assim lhes peço por caridade que, em chegando esta, chamem um escrivão que, pelo modo mais válido, testifique como está professa, porque sem isto nada se pode fazer; e remetam-me logo a dita certidão, juntamente com a promessa de pagar a dívida. Não há de vir tudo junto num só documen-

434) A de Toledo.

435) Frei Pedro dos Anjos fôra mandado a Roma pelo Capitulo de Almodóvar a tratar da separação da Província dos Descalços.

to, senão cada coisa de per si. Já estão vendo quanto importa a brevidade.<sup>436</sup>

Se lhes parecer muito, e perguntarem por que não contribuem tôdas as casas, responderei que cada uma faz conforme a sua possibilidade; e a que nada pode dar, como esta nossa, nada dê. Por isso trazemos tôdas um mesmo hábito: para que os conventos se ajudem uns aos outros, pois o que é de um é de todos; e muito dá aquêlc que dá tudo quanto pode. E, além disto, são tantos os gastos, que se soubessem ficariam espantadas. A Irmã Catarina de Jesus que o diga! Se as casas não proverem às necessidades, eu não posso ganhar dinheiro porque estou aleijada; e muito mais sinto o ter que andar pedindo e angariando aqui e acolá. Asseguro-lhes: para mim é um tormento que só por Deus é suportável.

Além do que fica dito, tenho ainda de arranjar duzentos ducados que prometi a Montoya, o Cônego, pois nos salvou a vida; e praza a Deus que bastem, e só com isto se acabe! Grande misericórdia é que possa contribuir o dinheiro para granjear tanta tranquillidade. O que disse até aqui é indispensável. O que vou dizer agora é se quiscrem; mas parece-me justo, e será agradável a Deus e ao mundo.

Já sabem que a Irmã Maria de S. José foi recebida aí de graça, por ser irmã de Nosso Padre Gracián. A mãe dêles, como anda muito necessitada, protelou o ingresso da filha até arranjar êsses quatrocentos ducados<sup>437</sup>, segundo me contaram, pensando que

436) Na Carta CCLXXVII a Santa Madre acusa o recebimento da carta de fiança e agradece calorosamente.

437) Diogo Gracián de Alderete, Secretário primeiramente de Carlos V, depois de Felipe II, de seu casamento com D. Joana Dantisco, filha do Embaixador da Polônia, teve vinte filhos. Em atenção a seus serviços, deu o Rei para servir de dote à Irmã Maria de S. José os quatrocentos ducados de que se trata nesta carta. S. Teresa aconselha suas filhas que abram mão dessa quantia em favor de D. Joana. Assim fizeram elas e deram também os duzentos ducados para o Cônego Montoya, segundo conta a Santa ao Padre Gracián na Carta CCLXXVIII.

a caridade feita em atenção ao Padre Gracián fôsse mais longe, e ela pudesse remediar-se com a dita quantia, pois, repito, tem bastante em que a empregar. Agora não me espanto de que lhe tenha feito falta; mas é tão boa que, apesar de tudo, não se cansa de agradecer o bem que aí lhe fizeram. Dêsses quatrocentos ducados, já sabe Vossa Reverência pela carta que lhe enviei do Padre Mestre Gracián, cem hão de ser deduzidos para pagar a D. Joana todos os gastos que fêz com a filha. E' o que êle diz, e por isso a promessa de pagamento há de vir de trezentos ducados.

Da legítima a herdar não façam muito caso, porque tudo o que êles têm são larguezas do Rei, e não renda. Em morrendo o Secretário, ficam sem coisa alguma, e, ainda quando lhes ficasse, são tantos os irmãos, que não se haveria de levar em conta. Isto mesmo me escreveu depois D. Joana. Não sei se guardei a carta; se a achar, enviá-la-ei. Em suma, no documento hão de constar ao menos trezentos ducados.

O que seria bom, como lhes disse, é que abrissem mão dos quatrocentos. Nem por isso deixará ela de enviar os outros cem, quando os cobrar; e, ainda no caso contrário, bem os tem merecido pela participação aos sofrimentos de seu filho — os atuais e outros — que têm sido terríveis desde que êle anda fazendo estas Visitas. Isto sem falar no que devemos a Nosso Padre Gracián. Por conseguinte, se já temos recebido nesta Ordem tantas noviças sem dote, muito mais razão há que se faça alguma coisa em atenção a êle.

Para a outra irmã que está em Toledo<sup>438</sup>, nem cama, nem enxoval, nem hábito, nem coisa alguma pediram as monjas; nem a mãe deu. E do mesmo modo acolheriam ainda essa, de muito boa vontade, se quisesse entrar lá, porque tôdas receberam de Deus tais qualidades e talentos, que são preferíveis às que trazem dote. A respeito dos cem ducados, repito, façam o que lhes parecer; no restante não podem agir de outro modo, porque a necessidade é muita.

---

438) Isabel de Jesus, ainda menina.

O que se há de fazer, terminados os negócios, é ver quanto deu cada casa, e restituir o excedente ás que houverem dado mais. Assim se fará com êsse mosteiro. Socorramo-nos agora como pudermos. A Madre Priora rogo que não impeça o que essas Irmãs quiserem fazer, pois estou muito confiada de que não são menos filhas da Ordem que as demais, que dão segundo sua possibilidade.

Deus as faça tão santas como Lhe suplico. Amém.  
Sua serva.

Teresa de Jesus.

Em todo caso, leia a Irmã Catarina de Jesus a tôdas esta carta, porque muito me pesará se omitirem dela qualquer coisa; e também essas outras cartas de Roma, que vão inclusas.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora e Irmãs e filhas minhas do Monte Carmelo, no mosteiro de Valladolid.

CARTA 276.

*A Madre Maria Batista, Priora de Valladolid.*

Avila, junho de 1579. Modo de governar da Santa. Tudo vai com amor.

Saiba que no governar não sou a que era: tudo vai com amor. Não sei se é por não me darem occasião, ou porque entendi que assim melhor se dá remédio às coisas.

CARTA 277.

*A Madre Maria Batista, Priora de Valladolid.*

Avila, 9 de junho de 1579. Agradece-lhes o dinheiro para os negócios de Roma. Espera visitar vários conventos e vê-las breve. O Colégio de Descalços de Salamanca. A fundação de Villanueva de la Jara. A barafunda sôbre o dote de Cacilda.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo, e lhe pague, assim como a tôdas essas Irmãs, as boas festas

de Pentecostes que me deram, enviando de tão boa vontade a fiança; e chegou a tempo, porque ainda não tinha partido o mensageiro de Madrid, e já me haviam escrito pedindo-a com urgência. Considerei-o grandíssima felicidade.

Asseguro-lhe que, se êsse dinheiro fôsse todo para meu sustento, não o agradecería mais. Procederam como generosas e com muita gentileza. O Espírito Santo o pague a tôdas. Espero que Deus lhes dará muito mais, pelo que deram. Leia êste trecho às Irmãs. A tôdas muitíssimo me recomendo. Como lhe disseram, escrevi a Madrid, contando o caso, para que lá vejam o que é para nós essa comunidade.

Hoje escrevi tanto e é tão tarde, que pouco poderei aqui dizer. Em primeiro lugar, peço por caridade, que se trate bem, para que eu a ache com saúde, se Deus me levar por essas bandas, como já me deu a entender numa carta o Padre Vigário Frei Angelo, deixando-me com alguma esperança; mas será tão de passagem que eu preferia não ir, porque será caminhar muitas léguas para ter maior pesar, tendo de deixá-la tão depressa. Escreveu-me o seguinte: "seu pensamento é dar-me a merecer mediante uma confirmação, com a qual me enviará a Malagón, onde merecerei mais do que se fundasse de novo aquêlê convento; e de caminho irei consolar êsses senhores<sup>439</sup>, como lhe estão pedindo". Remeteu-me juntamente a carta do Bispo, com ordem de na volta passar por Salamanca e comprar a casa. E saiba, filha minha, que ali estão na maior necessidade, e calam como se estivessem mortas, obrigando-me com isto a fazer mais por elas. Imagine agora a pobre velhinha! e logo para Malagón! Fêz-me rir, mas, confesso-lhe: ânimo tenho ainda para mais. Deus tome conta de tudo.

Poderá ser que, antes de terminar minha incumbência em Salamanca, venha nosso despacho; se as-

439) Refere-se a D. Alvaro de Mendoza e sua irmã D. Maria, que esperavam a Santa em Valladolid, onde chegou a 3 de julho.

sim fôr terci ocasião de deter-me mais aí, pois em Maglón outra pode substituir-me. Não faltam suspeitas de que os Frades Calçados gostarão talvez de que eu vá para tão longe; há motivos para se pensar assim, e a Sua Paternidade<sup>440</sup> não deve pesar que eu esteja distante da Encarnação.<sup>441</sup> Para atender às necessidades dêsses mosteiros é preciso tempo, e não haverá tanta ocasião de murmurarem de minha ida, como se fôsse agora, sem razão. O Senhor o guie como fôr mais de seu serviço.

Diz-me êle, na dita carta, que tome suas palavras apenas como um esbôço da pintura, porque primeiramente vai entender-se com o Padre Frei Pedro Fernández, e até resolverem de comum acôrdo, nada se fará. Nessa carta que êle escreve ao Senhor Bispo<sup>442</sup>, deve explicar-se melhor. O certo é que de seja dar-lhes prazer; e verdadeiramente não sabe dizer não, pois tem honíssimo gênio.

Admitiu o Colégio dos Descalços<sup>443</sup>, porém não o mosteiro das monjas, embora não fôsse contrário, mas a Frei Antônio de Jesus e ao Prior da Roda não pareceu conveniente a fundação. Fiquei muito contente, porque já o tenho recusado diversas vêzes, em razão de haver lá oito beatas<sup>444</sup>: mais quisera eu fundar quatro mosteiros.

O Padre Frei Pedro Fernández insiste muito em não se fazerem fundações, mesmo havendo licença, até que tenhamos Província à parte; e dá boas razões, segundo há pouco me escreveram. Com effeito, como o Núncio está tão vidrento<sup>445</sup> e há quem o ins-

440) Frei Ângelo de Salazar.

441) Aí estavam em vésperas de eleições e havia perigo de elegerem de novo a Madre Teresa. Convinha, pois, que ella estivesse longe.

442) D. Álvaro de Mendoza.

443) Deu licença o Padre Ângelo para a fundação de Descalços em Salumanca.

444) Em Villanueva de la Jara. Mais tarde a Santa fez esta fundação.

445) Susceptível, fácil de quebrar, como vidro.

tição, poderia resultar prejuízo para nós. Tudo será bem considerado.

Tem-me contristado tanta barafunda por causa do dote de Cacilda; o que vai acontecer é que não lhe darão nada. Mas eu lhe digo: não deviam deixar de dar os dois mil e quinhentos ducados, conforme tinham prometido, ou pelo menos dois mil. De que serve tanto barulho? Nunca, por tão pouco, deveriam fazer tanto...

CARTA 278.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Avila, 10 de junho de 1579. Manifesta sua alegria pelo bom rumo que vão tomando os negócios. O Padre Salazar quer enviá-la como Priora a Malagón. Gracián já não deve estar na terra. Por obediência iria a Santa ao fim do mundo. Escrevendo coplas, consolam-se as monjas da Encarnação. Generosidade de Maria Batista para com a Santa e a família do Padre Gracián.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre, e, nesta Páscoa de Pentecostes, o tenha cumulado tanto de seus dons e bens, que possa servir com êle a Sua Majestade, pagando-lhe o muito que lhe deve por ter querido que Vossa Paternidade, tão à sua custa, veja remediado o seu povo. Seja Deus por tudo louvado, pois, certamente, há bem que pensar e escrever acêrea desta história.

Embora eu não saiba as particularidades nem o modo pelo qual se conclui, entendo que deve ter sido muito bem feito. Ao menos, se o Senhor nos permitir vermos feita a Província, penso que jamais se fêz isto em Espanha com tanta autoridade e euidadoso exame. Dá assim a entender o Senhor como quer os Descalços para mais do que pensamos. Praza a Sua Majestade guardar muitos anos a Paulo, para que o goze e continue a trabalhar. Quanto a mim, desde o céu o verei, - se merecer ir para lá.



Já trouxeram de Valladolid a ordem de pagamento. Muito folgo de que vá agora êsse dinheiro. Praza ao Senhor ordenar que tudo se conclua com brevidade; porque, embora seja muito bom o Prelado actual, é outro o que precisamos para assentar-se tudo como convém, porque afinal de contas é emprestado. <sup>446</sup>

Por esta carta sua <sup>447</sup>, verá Vossa Paternidade o que se ordena a respeito da pobre velhinha. Segundo os indícios -- pode ser mera suspeita, -- o verdadeiro motivo é mais o desejo que êstes meus irmãos Calçados devem ter de ver-me longe de si, que a necessidade de Malagón. Isto me deu um pouco de pesar; quanto ao demais, isto é, de ir a Malagón, nem tive primeiro movimento, conquanto o ter de ir como Priora me cause pena, pois não estou capaz, e recio cometer faltas no serviço de Nosso Senhor. Vossa Paternidade Lhe suplique que neste ponto seja eu sempre íntegra, e, no demais, venha o que vier! pois quanto mais trabalhos, mais lucro! Em todo caso, rasgue Vossa Paternidade imediatamente esta carta.

Muito consôlo me dá o saber que está Vossa Paternidade com tão boa saúde; contudo não o quisera ver no tempo de calor nesse lugar. Oh! que soledade se faz cada dia maior em tôrno de minha alma, por estar tão longe de Vossa Paternidade, ainda que do Padre José <sup>448</sup> sempre me pareça estar perto, e com isto, bem sem contentamentos da terra e em muito contínuo tormento, vou passando esta vida. Vossa Paternidade já não deve estar nela, de tal modo o livrou o Senhor das ocasiões, dando-lhe graças às mãos cheias para que esteja no céu. Na verdade, quanto mais penso nesta tormenta, mais fico bôba, vendo os meios tomados pelo Senhor; e, se houvesse por bem Sua Majestade que êsses andaluzos de algum modo melhorassem, teria eu por muito particular mercê que

446) O Padre Frei Angelo pertencia à antiga Observância e estava governando provisoriamente.

447) Do mesmo Frei Angelo.

448) Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

não fôsse por mãos de Vossa Paternidade, para não ter de apertá-los, pois se usou de rigor foi para remédio dêles, e é só isto o que sempre tenho desejado. Gostei do que me escreveu o Padre Nicolau sôbre êste assunto, e por esta razão o envio a Vossa Paternidade.

Tôdas estas Irmãs muito se lhe recomendam. Sentem não pouco, só com o pensamento de que as vou deixar. Avisarei a Vossa Paternidade do que houver. Recomende-o muito a Nosso Senhor, por caridade. Estará lembrado de como murmuram, a cada uma destas minhas caminhadas, e quais são os que o fazem. Olhe que vida! Mas isto pouco importa.

Escrevi ao Padre Vigário sôbre os inconvenientes que há em ser eu Priora, pois não posso andar com a comunidade; quanto ao resto, de nenhum modo me afflijo. Irei ao fim do mundo, contanto que seja por obediência; e até, creio, quanto maior trabalho fôsse, mais folgaria, por fazer sequer alguma coisinha por êste grande Deus a quem tanto devo. E tenho para mim: maior é o serviço quando feito somente por obediência; pois com o meu Paulo, por Prelado, bastava sabê-lo contente para fazer qualquer coisa com satisfação. De muitas poderia falar, que me deram contentamento, mas temo tratar disto em carta, sobretudo sendo coisas da alma.

Para que Vossa Paternidade ria um pouco, envie-lhe estas coplas que me mandaram da Encarnação; mas é antes para chorar o ver como está aquela casa. Entretendo-se dêste modo, vão passando as pobres. "Hão de sentir grande abalo se eu me ausentar daqui, pois ainda têm esperança — e eu não estou sem ela — de que se há de remediar aquela casa.

De muito boa vontade deram os duzentos ducados as monjas de Valladolid; e a Priora da mesma forma, dizendo que se os não tivesse os tomaria emprestados. Ao mesmo tempo enviou a quitação de to-

---

449) Chegavam a passar fome, pela extrema pobreza, e sentiam muita falta dos confesores descalços.

dos os quatrocentos ducados.<sup>450</sup> Apreciei-o muito, porque, verdadeiramente gosta de ajuntar para sua casa; mas foi tal a carta que lhe escrevi...

Achei graça na senhora D. Joana, e ao mesmo tempo espantei-me por ver como conheceu a Priora. Escreveu-me que está apreensiva, porque ela abriu mão do dinheiro sem dizer uma palavra; mas a verdade é que, no tocante à Irmã Maria de S. José, sempre tenho visto nela grande benevolência, mostrando nisto, em suma, a afeição que tem a Vossa Paternidade.

Deus o guarde, meu Padre. Amém, amém.

Ao Padre Reitor minhas recomendações, assim como ao Padre que me escreveu há pouco.

Foi ontem o último dia das festas do Espírito Santo. A minha <sup>451</sup> ainda não chegou.

Indigna serva de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

CARTA 279.

*À Madre Ana da Encarnação.*

Ávila, 18 de junho de 1579. Anuncia-lhe sua próxima viagem a Salamanca para negócios daquela casa. Entrevista com André de Jimena, Isabel de Jesus.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência. Hoje, dia de Corpus Christi, enviou-me o Padre Vigário Frei Angelo essa carta para Vossa Reverência, e a mim um mandamento com preceito de ir a essa casa. Praza a Deus não seja trama de Vossa Reverência, pois me disseram que assim determinou a pedido do senhor D. Luís Manrique.<sup>452</sup> Contanto que seja para fazer eu alguma coisa que contribua para o descanso de Vossa Reverência, de boa vontade o farei, e quisera ir prontamente; mas ordena-me Sua Pa-

450) Do dote.

451) Refere-se talvez à oportunidade de falar ao Padre Gracián.

452) Esmoler do Rei.

ternidade que vá primeiro a Valladolid. Provavelmente não pôde agir de outro modo, e eu por certo não ajudei de minha parte, antes fiz tudo o que conscienciosamente pude para não ir — isto é só para Vossa Reverência, — parecendo-me que por enquanto se podia escusar minha ida; mas quem está em lugar de Deus entende mais o que convém.

Diz Sua Paternidade que eu me demore pouco ali, mas, por menos que seja, será todo o próximo mês, e praza a Deus seja bastante. Parece-me que, para êsse seu negócio daí, não tem muita importância esta demora. E' preciso Vossa Reverência guardar segredo sobre a minha ida, por causa de Pedro de la Banda <sup>453</sup>, que logo nos matará com suas propostas, e o mais conveniente é não entrarmos em acôrdo. Se houver alguma novidade, pode Vossa Reverência escrever-me para Valladolid.

As cartas <sup>454</sup> não chegaram, e o pai do estudante anda a buscá-lo. Não se aflija Vossa Reverência, que vou agora para perto de onde está o Padre Baltasar Alvarez. O Bispo dêsse lugar, segundo ouvi dizer, já está bom; alegrei-me com isto.

A Irmã Isabel de Jesus diga que muita pena tenho de seu mal. A Priora de Segóvia escrevi que faça saber ao Senhor André de Jimena <sup>455</sup> que, se me quiser falar, venha depressa; não sei o que fará. De-me o Padre Vigário licença para tratarmos do acôrdo, e desejo que não deixe de vir; não haverá dúvidas sobre o contrato, pois, com o favor do Senhor, desejo muito servi-lo e dar-lhe contentamento.

A minha Isabel de Jesus não quisera achar fraca; desejo-lhe a saúde do corpo: com a da alma estou contente. Vossa Reverência lho diga. O portador que esta leva está à espera, e assim não posso dizer mais

453) Proprietário da casa ocupada pelas Carmelitas. Ver tomo II, c. XIX.

454) Não se sabe quais são.

455) Era irmão de Isabel de Jesus e muito ajudou a Santa na fundação de Segóvia.

senão que Deus a guarde, e que Vossa Reverência a tôdas me recomende.

E' hoje dia de Corpus Christi.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

CARTA 280.

*A Madre Maria Batista.*

Avila, 21 de junho de 1579, Alegra-se com a esperança de ver brevemente seus amigos de Valladolid. Suplica-lhe que não a acolham ruidosamente. Até sua chegada não se trate do negócio de Cacilda de Padilla.

Jesus esteja com Vossa Reverência. Por mais que me tenha apressado para despachar este homem, é tarde, por ser dia de Missa de preceito e também porque tive de deter-me um pouquinho com o Padre Nicolau que acaba de chegar, proporcionando-me grande contentamento.

Enviei a carta de Vossa Reverência a Nosso Padre Vigário, enumerando a Sua Paternidade as causas e comodidades que parece haver para que dê licença, e perguntando-lhe: como não receberam para aí Ana de Jesus? Esteja certa: sempre tenho medo quando vejo muito dinheiro; contudo certas coisas, que Vossa Reverência me diz dessa jovem, dão a pensar que foi trazida por Deus. Praza a Sua Majestade seja para seu serviço. Amém. Dê-lhe um grande recado de minha parte e diga-lhe que folgo de poder ir vê-la tão depressa. O mal da senhora D. Maria<sup>156</sup> tem-me dado muita pena. Deus lhe conceda saúde, como Lhe suplico, pois, é certo, lhe quero ternamente; e melhor o vejo quando estou longe dela.

Há de saber Vossa Reverência que no dia de Corpus Christi enviou-me Nosso Padre Vigário um mandamento para que eu vá a essa casa; e isto com tantas censuras, em caso de rebelião, que está bem cumprida a vontade do Senhor Bispo e o pedido que a

156) D. Maria de Mendoza, irmã do Bispo D. Alvaro de Mendoza e fundadora do Convento de Valladolid.

êste respeito fêz a Sua Paternidade.<sup>101</sup> Portanto, ao que me parece, partirei daqui um ou dois dias depois de São João.

Por caridade, remeta-me com antecedência a Medina uma carta que lhe enviará Nosso Padre Vigário, porque tenho necessidade de achá-lo quando chegar. Recomende às monjas de lá que não me façam essas recepções ruidosas, segundo costumam, e a Vossa Reverência peço o mesmo, pois, digo-lhe, e tenha-o por muito certo: que, em lugar de dar-me contentamento, me mortificam. Isto é verdade, porque fico interiormente arrasada vendo quão sem merecimento da minha parte o fazem; e quanto mais passa o tempo, mais o sinto. Veja bem: não façam de outro modo, se não me querem mortificar muito.

Sôbre as outras consultas de sua carta nada digo, porque a verei, com o favor do Senhor, brevemente, pois em Medina não me deterei senão três ou quatro dias, havendo de passar por lá novamente em minha ida a Salamanca. Assim me ordena Nosso Padre Vigário e também que aí, em Valladolid, demore pouco.

A senhora D. Maria e ao senhor Bispo mande dizer isto que se passa. Razão tem êles para se alegrarem por estar o govêrno nas mãos de Nosso Padre Vigário, que naturalmente deseja servir a Suas Senhorias e passou por cima de todos os inconvenientes que havia; e não deixava de haver bastantes! Vossa Reverência também: consegue tudo quanto deseja. Deus lhe perdoe. Peça-Lhe que minha ida sirva para Vossa Reverência não ser tão apegada à sua vontade. Acho impossível, mas Deus tudo pode.

Sua Majestade a faça tão boa como Lhe suplico. Amém.

Ainda não dei seu recado às Irmãs.

No negócio de Cacilda, nada se trate até que esteja eu presente; quando entendermos o que sua mãe

---

457) D. Alvaro pedira ao Padre Salazar a ida da Santa a Valladolid.

intenta fazer, daremos conta de tudo a Sua Paternidade. Recomende-me a ela e a tôdas. Como as terçãs que ela tem são simples, não há de que se affligir.

E' hoje domingo dentro da oitava do Santíssimo Sacramento.

Chegou êste homem hoje às cinco da manhã; pouco antes das doze do mesmo dia o despachamos.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

CARTA 281.

*A Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Avila, 24 de junho de 1579. Nicolau Dória, bom elemento para a Reforma. Aconselha à Madre Maria que aceite o Priorado de Sevilha. Deseja ter noticias das duas Religiosas que tanto davam que fazer. Partida para Valladolid e Salamanca.

Jhs.

A graça do Espirito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Não sei como se calam tanto, neste tempo em que eu a cada instante quisera saber como vão. Pois eu lhe digo que não me calo por aqui, no tocante a essa casa.

Saiba que está conosco o Padre Nicolau, que já é Prior de Pastrana; veio visitar-me, e muitíssimo me tenho consolado com êle, louvando a Nosso Senhor por ter dado tal elemento, de tanta virtude, à Nossa Ordem. Parece que Sua Majestade o tomou por instrumento para remédio dessa sua casa, tais são os trabalhos que lhe tem custado. Encomendem-no muito a Nosso Senhor, que bem lho devem.

E Vossa Reverência, minha filha, deixe-se agora de perfeiçõs hõbas, não querendo tornar a ser Priora. Todos nós o estamos desejando e procurando: e vem agora Vossa Reverência com ninharias, -- pois não são outra coisa? Não é negócio de Vossa Reverência, e sim de tôda a Ordem. Tanto convém para o serviço de Deus, que já quisera eu vê-lo realizado; e é para honra dessa casa e de Nosso Padre Gracián.

E ainda que Vossa Reverência não tivesse qualidade alguma para este officio, não convinha outra coisa; quanto mais que, em falta de homens bons, como dizem...

Se Deus nos fizer esta mercê, calo Vossa Reverência e obedeça; não diga uma palavra; olhe que, do contrário, ficarei muito zangada. Basta o que já fez para entendermos todos que não deseje o cargo; e, na verdade, para quem já o experimentou, não é preciso falar para dar a entender como é pesada cruz. Deus a ajudará, que por enquanto já passou a tempestade.

Muito desejo saber se essas duas monjas<sup>458</sup> reconhecem sua falta, ou levantam alguma opposição, pois me fazem soffrer pelo que toca às suas almas; diga-me como estão procedendo. Por caridade, avise-me extensamente de tudo, enviando a Roque de Huerta as cartas, por meio do Arcebispo; êle mas remeterá para onde eu estiver. Daqui lhes escreverá a Irmã Isabel de S. Paulo dizendo o que se está passando, porque eu não tenho tempo.

À minha filha Branca dê muitas recomendações; estou contentíssima com ela, e muito agradecida a seu pai e a sua mãe pelo muito que se empenharam em favor de Vossa Reverência. Agradeça-lhes de minha parte. Considero uma história tudo o que aconteceu nessa casa; fico espantada e com desejo de que me escrevam tudo com clareza e verdade. E digam-me muito particularmente como andam essas duas Irmãs, pois, como já disse, causam-me muita preocupação.

A tôdas dê muitas lembranças minhas. A Madre Vigária tenha por sua esta carta; à minha Gabriela muito me recomendo. Quanto à Irmã S. Francisco, ainda não conseguí entender como se portou nesses negócios.

458) Alusão ao provérbio castelhano: Em falta de homens bons, a meu marido fizeram alcaide.

459) As que tinham inventado falsidades.



Já me estão chamaudo para o Padre Nicolau, e amanhã sigo para Valladolid, porque me enviou Nosso Padre Vigário Geral um mandamento de lá ir immediatamente, e depois a Salamanca. Em Valladolid havia pouca necessidade, mas cedeu ao pedido da senhora D. Maria e do Bispo. Em Salamanca, pelo contrário, há muita, por estarem naquela casa tão insalubre e passarem muito trabalho com quem a vendeu. A vida que lhes dá, as provações que inventa cada dia, e o que lhes faz passar tem sido muito, e ainda estão sofrendo até hoje. Supliquem a Nosso Senhor que se compre outra, boa e barata; e Sua Majestade a guarde para mim, filha minha, e me deixe vê-la antes de morrer.

E' hoje 24 de junho.

Sigo amanhã. Tenho tanta occupação, que não posso escrever a essas minhas filhas, nem estender-me mais. Façam-me saber se receberam uma carta minha.

Indigna servu de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para a Madre Maria de S. José, no mosteiro de Sevilha, das Carmelitas Descalças.

#### CARTA 282.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Valladolid, 7 de julho de 1579. Dá-lhe conta de sua chegada a Valladolid e de como encontrou em boas condições aquela casa. Não quer que vá Gracián a Roma. Elogio do Padre Nicolau Dória. Muito espera, para o bem da Reforma, da união dêste Padre com Gracián. A casa para as Descalças de Salamanca. A filha do Licenciado Godoy. Visitas das senhoras de Valladolid.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Cheguei aqui a Valladolid há quatro dias, com saúde, glória a Deus, e sem nenhum cansaço, porque o tempo estêve muito fresco. E' coi-

sa que me espanta ver como estas monjas se alegraram comigo, assim como também êstes senhores<sup>460</sup>; não sei qual a razão. Tôdas se recomendam às orações de Vossa Paternidade, e a Priora daqui diz que não lhe escreve, porque é muito tagarela e não sabe falar a mudos. A minha Maria de S. José<sup>461</sup> achei muito bem e contente, e tôdas igualmente com ela. Gostei de vê-la e de verificar como vão bem estas casas, considerando a pobreza com que principiaram. Seja o Senhor louvado para sempre!

Agora tomou aqui o hábito uma noviça boa e lenta. Equivale a cêrca de vinte mil ducados o que ela possui; mas pensamos que, em comparação do que poderia fazer, pouco ao convento deixará, porque está muito apegada a algumas irmãs suas. Contudo será razoável, e, unido ao que a Priora tem juntado, pouco faltará para ter renda suficiente, pois todos querem que a tenham.

Quanto a ir Paulo a Roma, é disparate; não há que falar nisso; nem tal nos passe pelo pensamento. Meu receio é que, se fôr eleito Provincial, seja obrigado a comparecer ao Capitulo Geral pois do negócio do Concelho se incumbirá êsse Padre, que tão resolvido está a ir, embora sem dizer para quê, nem como. No mais nem é preciso falar; vamos antes louvar ao Senhor por ter guiado os negócios de sorte que não seja necessária a ida de Vossa Paternidade. Não nos faltava agora outra coisa, senão inventar novo trabalho para remédio dos passados! Nem ainda êsse pensamento quisera eu que o tivesse um instante Vossa Paternidade.

O Padre Nicolau estêve comigo em Ávila três ou quatro dias. Consoltei-me muito, por ter já Vossa Paternidade uma pessoa com quem possa tratar das coisas da Ordem, que o possa ajudar, e a mim me satisfaça, pois tinha muita pena ao vê-lo tão só e destituído de auxílio nas coisas da Religião. Por certo,

460) D. Álvaro de Mendoza e sua irmã D. Maria.

461) A irmã do Padre Gracián.

pareceu-me sensato, de bom conselho e servo de Deus, embora não tenha aquela graça e amenidade tão grande que o Senhor concedeu a Paulo, pois a poucos dá tanta coisa junta; mas indubitavelmente é homem de substância, muito humilde e penitente, fundado em verdade e capaz de granjear os ânimos. Saberá conhecer muito bem o valor de Paulo e está muito determinado a segui-lo em tudo, o que me deu grande contentamento, porque, para muitos casos, se Paulo se der bem com êle — como estou certa acontecerá, ainda que não seja senão para dar-me contentamento, — será de grande proveito estarem sempre de acôrdo, e para mim grandíssimo alívio. Com efeito, cada vez que penso quanto Vossa Paternidade tem passado, sofrendo dos que o haviam de ajudar, considero esta, de certo modo, uma das grandes provações que teve. Assim, pois, meu Padre, não se mostre esquivo, porque, ou estou muito enganada, ou êle há de ser de grande proveito para muitas coisas.<sup>102</sup> Sôbre muitas destas falamos e fizemos planos. Praza ao Senhor venha já tempo em que se possam pôr em execução, ficando em perfeita ordem êste rebanho da Virgem, que tanto tem custado a Paulo.

De que Vossa Paternidade tenha saúde, louvo a Nosso Senhor. Por caridade, peço-lhe: faça-me esta mercê, de estar o menos possível em Alcalá, enquanto fizer êste calor. Não sei quanto demorarei aqui, porque estou cuidadosa com o negócio de Salamanca. Para meu contentamento acho-me bem — se é que posso com verdade dizer que tenho descontentamento em alguma parte, — mas procurarei, creio, o mais possível não ficar aqui além dêste mês, para não surgir algum contratempo, como seria apresentar-se comprador para a casa que nos oferecem em Salamanca, a qual é ótima, embora cara; mas Deus proverá.

Até agora, para não lhe dar desgosto, não tenho querido comunicar a Vossa Paternidade como é im-

462) Por não corresponderem Gracián e Dória a êste voto da Santa, seguiram-se gravíssimos males.

possível de sofrer a filha do Licenciado Godoy, que está em Alba. Tenho feito quanto está em minhas mãos, mas absolutamente não se pode tolerar, pois, como lhe falta o entendimento, não se rende à razão, e deve estar descontentíssima, porque solta grandes gritos. Diz que é dor no coração; não o creio.

Escrevi à Priora que me referisse alguma coisa das muitas que me tem dito dela, com o fim de mostrar a carta ao Licenciado. Escreveu-me o que aí vai, mas depois achei melhor não lha mostrar, dando-lhe a entender em geral que não convém para cá. Tenho muita pena, por ser tanto o que a êle devemos, mas em nenhum convento será possível sofrê-la.

Breve passarei por lá e examinarei o caso. Creio, porém, que será de pouco proveito; e pelas coisas que dela me contaram — muito próprias de quem não tem razão, — vejo que onde melhor estará deve ser na companhia do pai, pelo temor que lhe tem. Ainda não o vi; mas escreveu-me para Ávila, pedindo que ela continue ali até lhe dar outro destino; assim faremos. Sempre tive receio de tomá-la, pelo muito que o pai sentiria se houvesse de sair. Já se fêz o possível. Prazza a Deus assim o compreenda êle.

Ao Padre Frei Bartolomeu muitas recomendações. Não pouco me alegrei com sua carta; mas não se cansa em fazer-me essa caridade, pois cansada estou agora para escrever, com tantas senhoras que vêm aqui, e por isso não o faço. Ontem estive com a Condessa de Osorno. O Bispo de Palência está aqui. Deve-lhe muito Vossa Paternidade, e aliás todos nós.

Ao Padre Reitor me recomendo. A Vossa Paternidade guarde e conserve o Senhor com a santidade que Lhe suplico.

E' hoje 7 de julho.

De Vossa Paternidade verdadeira filha,  
Teresa de Jesus.

CARTA 283.

*Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá.*

Valladolid, 18 de julho de 1579. Entendimento com o Licenciado Godoy. Sua filha poderá passar às Bernardas. O Abade de Valladolid amigo da Santa. Maria de S. José está "uma santinha". Quer ao Pe. Gracián muito sincero em tudo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Depois que escrevi a Vossa Paternidade, veio cá o Licenciado Godoy, que me pareceu muito boa pessoa. Tratamos do negócio de sua filha, muito largamente. Foi Deus servido de que a aceitem num mosteiro de Bernardas, em Valderas, creio; e chegamos a êste acôrdo: na minha estadia em Alba informar-me-ei de tudo, e, se ainda me parecer que não é para ficar, êle a conduzirá a êsse outro mosteiro.

Fiquei muito contente, pois estava penalizada e, segundo as informações, acho melhor que saia; e é até indispensável para que, pela demora, não se venha a perder esta boa ocasião que se apresenta. Recheu tudo de modo muito cristão. Logo no outro dia, foi acometido de fortes terçãs, e, embora sejam simples, está acabrunhado. Recomende-o Vossa Paternidade a Deus.

Saiba que o Abade daqui é muito amigo do Senhor Bispo de Palência; tive ocasião de falar-lhe, e está muito bem comigo, e já foi nomeado outro Provisor. Se Deus nos der os meios, temos por certa a licença de Santo Aleixo. A Priora <sup>163</sup> anda doente; veio cá, e está muito firme. Chegou às portas da morte e nomeou o Licenciado Godoy por testamenteiro, dei-

463) Era uma ermida dedicada a Santo Aleixo, na qual determinara fundar convento de Descalços a senhora que a administrava, à qual, por deferência, dá Santa Teresa, neste e em outros lugares, o nome de Priora, embora simples secular.

xando firmes os negócios tratados conosco. Faça-o Sua Majestade como pode, que muito o desejo.

A minha Irmã Maria de S. José está boa, e bem querida por tôdas; é uma santinha. Cacilda também o é. Tôdas se recomendam muito às orações de Vossa Reverência; e a Madre Priora muitíssimo. Ando razoável de saúde e sinto-me bem aqui. Farei tudo o que puder para partir breve, pois ando cuidadosa com o negócio de Salamanca; todavia ainda me deterei aqui êste mês.

Quero contar-lhe uma tentação que me deu ontem, e ainda me está durando, acêrca de Eliseu<sup>464</sup>, parecendo-me que se descuida alguma vez em não dizer em tudo a inteira verdade. Bem vejo que serão coisas de pouca importância, mas quisera vê-lo andar com muito cuidado neste ponto. Por caridade, peça-lhe isto muito Vossa Paternidade, de minha parte, porque não entendo como haverá inteira perfeição onde há tal descuido. Veja em que me intrometo! Como se não tivesse mais que fazer!

Tenha Vossa Paternidade cuidado de encomendar-me a Deus, que preciso muito, e fique-se Vossa Paternidade com Ele, pois escrevi outras cartas e estou cansada.

E' hoje 18 de julho.

Indigna serva de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

Ao Padre Reitor e ao Padre Frei Bartolomeu minhas saudações; e Vossa Paternidade, por amor de Deus, me escreva como está passando com êsses calores.

---

464) Eliseu é o Padre Gracián.

CARTA 284.

A *Madre Maria de S. José*, Priora de Sevilha.

Valladolid, 22 de julho de 1579. Maria de S. José restituída a seu cargo de Priora. Aconselha-lhe que se entenda com o Padre Dória, que "é muito prudente e a conhece". Tratem as Irmãs sôbre suas almas com os Descalços. Fala acêrca de algumas postulantes de Sevilha e de outros assuntos daquela casa. Os conventos de Descalças estão "que é para louvar a Deus".

Jhs.

A graça do Espirito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. E com quanta razão lhe posso chamar assim! porque, embora já lhe quisesse muito, agora é tanto mais, que me espanta, e assim me vêm desejos de vê-la e abraçá-la muitas vêzes. Seja Deus louvado, do qual procede todo o bem, por haver tirado a Vossa Reverência, com vitória, de batalha tão renhida. Não o atribuo à sua virtude pessoal, senão às muitas orações que se fizeram aqui nestas casas por sua intenção. Praza a Sua Majestade sejamos capazes de dar-lhe graças pela mercê que nos concedeu.

Enviou-me o Padre Provincial a carta das Irmãs, e o Padre Nicolau a de Vossa Reverência, pela qual vi que já tomou de novo posse de seu officio. Deu-me grandíssimo consôlo, porque tudo o mais era um não acabar de se aquietarem as almas. Vossa Reverência tenha paciência; pois lhe deu o Senhor tanto desejo de padecer, alegre-se de ter em que cumpri-lo, pois, bem entendo, não é pequeno trabalho. Se andássemos a escolher os que queremos, deixando os outros, não seria imitar a nosso Espôso, que, apcsar de tanto sentir sua Paixão, na oração do Hôrto, seu remate era: *Fiat voluntas tua*. Esta vontade precisamos cumprir sempre, e faça Êle o que quiser de nós.

Ao Padre Nicolau pedi que dê a Vossa Reverência os avisos convenientes a seu ver, porque é muito prudente e a conhece; e assim remeto-me ao que lhe escrever Sua Reverência. Só lhe peço eu que pro-

cure tratar o menos possível com outros, fora de nossos Descalços; refiro-me a tratarem de suas almas — tanto essas monjas, como Vossa Reverência. Não se importem se alguma vez lhes faltarem; e se não puderem comungar tão a miúdo, não se aflijam: o mais importante é não nos vermos em outra situação como a passada. Acerca dos Frades, se a comunidade ou algumas Irmãs quiserem variar algumas vêzes<sup>465</sup>, não se oponha. Tenho tão pouco tempo, que até pensei não poder escrever-lhe.

Recomende-me muitíssimo a tôdas e agradeça-lhes de minha parte a boa eleição que fizeram. Por terem acertado a dar-me contentamento, também lhes agradeço. A Virgem por mim lhes pague e lhes dê sua bênção e as faça santas.

Creio que não poderão escusar-se de tomar a filha mais velha de Henrique Freyle<sup>466</sup>, porque lhe devemos muito. Agirá nisto conforme ao que lhe disser o Padre Nicolau, a quem entrego a decisão. A mais nova de nenhum modo convém por enquanto, quer pela idade, quer por não ser bom em mosteiro algum estarem juntas três irmãs, quanto mais nos nossos, onde somos tão poucas. Veja se o vai entretendo, dando-lhe a entender que é pela idade; não o desconsolle.

Quando puder ir pagando a meu irmão, saiba que tem necessidade, porque lhe ocorreram muitos gastos juntos; bem vê que é justo. Oh! quanto sentiu êle êsses seus trabalhos! Deus lhes dê o descanso que mais lhes convier, para êle assim ficar contente. Escreva-me longamente acerca de tudo, especialmente dessas duas pobrezinhas, que me trazem com muito cuidado. Mostre-lhes amizade e, pelos meios que lhe parecer, veja se as faz cair em si. Partirei daqui um dia depois de Sant'Ana, se Deus quiser. Ficarei de assento em Salamanca durante algum tempo. Pode endereçar

465) Se quiserem consultar algum outro Descalço, além do confessor ordinário.

466) Henrique Freyle e sua mulher D. Leonor Valera, portuguezes, deram três filhas ao Carmelo. A terceira entrou depois da partida da segunda para a fundação em Portugal.



suas cartas a Roque de Huerta. Tôdas estas Irmãs se recomendam muito a Vossa Reverência e a tôdas. Lembrem-se de quanto lhes são devedoras.

Estes mosteiros estão que é para louvar ao Senhor, em tudo. Encomendem a Sua Majestade o de Malagón e o negócio que me leva a Salamanca; e lembrem-se de todos que nos têm feito bem, em especial nestes últimos tempos.

E' hoje dia da Madalena.

As occupações daqui são tantas que ainda nem sei como escrevi esta, embora aos poucos; e por esta causa não escrevo ao Padre Frei Gregório, como tencionava. Mande-lhe um grande recado por mim, dizendo-lhe que estou contente por lhe ter cabido tão boa parte dessa guerra, pois assim lhe caberá dos despojos. Digame como está nosso bom Padre o Prior das Covas, para que eu veja como lhe hei de escrever nestes negócios.

De Vossa Reverência serva,  
Teresa de Jesus.

CARTA 285.

*A D. Teutónio de Bragança, Arcebispo de Évora.*

Valladolid, 22 de julho de 1579. Remete-lhe, para serem impressos, o "Caminho de Perfeição" e a "Vida de Santo Alberto". Sente não achar em Salamanca a D. Teutónio. Recomenda-lhe encarecidamente evitar, quanto estiver em suas mãos, a guerra que se annunciava entre Portugal e Espanha. Prefere morrer a vê-la. Direitos do Rei Prudente ao trono lusitano.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Ilustríssima Senhora. Amém. Na semana passada escrevi largamente a Vossa Senhora remetendo-lhe o livrinho, e assim não me estenderei nesta carta. Só escrevo por me ter esquecido de suplicar a Vossa Senhora que a Vida de nosso Pai Santo Alberto, que vai num caderninho, a mande Vossa Senhora imprimir juntamente com o mesmo livro, porque só existe em latim, e será

de grande consôlo para tôdas nós. Traduziu-a, por amor de mim, um Padre da Ordem de S. Domingos, dos bons letrados que há por aqui e grande servo de Deus. Não pensou que fôsse para imprimir, por isso não pediu licença a seu Provincial, nem a tem; mas, ordenando-o Vossa Senhoria e sendo a seu gôsto, penso que não haverá dúvida.

Na carta de que lhe falei, dou conta a Vossa Senhoria de como vão bem nossos negócios, e de como me mandaram ir daqui a Salamanca, onde penso estar algum tempo. De lá escreverei a Vossa Senhoria.

Por amor de Nosso Senhor, não deixe Vossa Senhoria de fazer-me saber de sua saúde, sequer para remédio da saudade que me há de dar quando lá não achar a Vossa Senhoria. Faça-me saber Vossa Senhoria se há por aí alguma notícia de paz, que ando muito aflita com o que por aqui ouço, como escrevi a Vossa Senhoria. De fato, se, por meus pecados, êste negócio terminar em guerra<sup>167</sup>, temo grandíssimo mal para êsse reino, e a êste nosso não pode deixar de vir grande prejuízo.

Dizem-me que é o Duque de Bragança quem a sustenta, e por se tratar de parente de Vossa Senhoria dói-me a alma, ainda deixando de lado as outras muitas causas que há, fora desta. Por amor de Nosso Senhor, pois certamente Vossa Senhoria terá neste caso muita autoridade sôbre Sua Senhoria, procure um acôrdo, pois, segundo me dizem, faz nosso Rei tudo quanto pode neste sentido, e isto justifica muito a sua causa. Ponham diante dos olhos os grandes males que podem vir, como já disse; e saia Vossa Senhoria em defesa da honra de Deus, como creio o fará, sem ter respeito a outras considerações.

Praza a Sua Majestade tomar em suas mãos esta causa, como tôdas nós Lhe suplicamos, pois, asseguire

167) Morrendo sem sucessão D. Henrique rei de Portugal, havia diversos pretendentes ao Irono, entre os quais o Duque de Bragança, sobrinho de D. Teutônio e Felipe II de Espanha.

a Vossa Senhoria, tão ternamente o sinto que, se há de permitir Deus que chegue a tanto mal, desejo a morte para o não ver.

Por aqui dizem todos que a justiça está do lado de nosso Rei, e que êle tem feito tôdas as diligências possíveis para averiguá-lo. O Senhor dê luz para que se entenda a verdade, sem tantas mortes como há de haver se tomarem armas; e, em tempos em que há tão poucos cristãos, acabarem-se uns aos outros, é grande desventura.

Tôdas estas Irmãs, servas de Vossa Senhoria e suas conhecidas, estão boas, e, a meu parecer, sempre mais aproveitadas em suas almas. Tôdas têm cuidado de recomendar a Deus Vossa Senhoria. Eu, embora ruim, continuamente o faço.

E' hoje dia da Madalena.

Desta casa da Conceição do Carmo de Valladolid.

Indigna serva e súdita de Vossa Illustríssima Senhoria,

Teresa de Jesus.

CARTA 286.

*A Roque de Huerta.*

Valladolid, 23 de julho de 1579. Instruções acêrca de algumas cartas que lhe remete.

Jesus esteja com Vossa Mercê. A carta de Vossa Mercê recebi, e deu-me muito contentamento ver a caridade com que nela me trata. As que vão por êste mensageiro são dirigidas a meu irmão; se êste não estiver aí, recomendei-lhe que as entregasse a Vossa Mercê. Se assim fôr, suplico-lhe que abra Vossa Mercê o pacote a êle endereçado e tire um envelope que vai para Nosso Padre o Mestre Gracián; informe-se de onde está, se em Toledo ou em Alcalá (penso que estará em Alcalá), e onde estiver mande Vossa Mercê levar-lho por êsse homem, pois é negócio importante e o principal motivo de sua ida.

Por amor de Deus, use Vossa Mercê de diligência para encaminhar essa carta, porque, repito, importa muito, e êle não pode deixar de estar em Toledo ou em Alcalá.

Porque não lhe escrevo para outro fim, só acrescento que esteja Deus com Vossa Mercê e o guarde.

Foi ontem dia da Madalena.

Indigna scrva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 287.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Valladolid, 25 de julho de 1579. A saúde do Padre Gracián. Enfim pode falar. Maria de S. José está que é um anjo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade. Tem sido tanta a occupação depois que veio o mensageiro que leva esta carta, que nem pensei poder escrever-lhe estas linhas, para não deixar as obrigações forçosas.

Disse-me a senhora D. Joana que anda Vossa Paternidade mal de saúde, com urticária, e que o queriam sangrar; mas êste Irmão assegurou-me que está muito bem disposto e gordo, e com isto passou-me a pena. Deve ter sido em consequência do calor. Assus-tei-me. Por caridade, procure Vossa Paternidade estar o menos que puder em Alcalá. Quanto a mim, vou indo razoavelmente. Quinta-feira que vem, parto daqui para Salamanca.

Estou muito contente de ver como encaminha Nosso Senhor os negócios. Seja Ele para sempre louvado, e quanto antes seja servido de que tenha Vossa Paternidade liberdade para falar<sup>468</sup>, sequer para algum alívio de tantos trabalhos.

Duas vêzes escrevi a Vossa Paternidade. Nossa Irmã Maria de S. José<sup>469</sup> está boa, é um anjo. Muito bem

468) Tinha sido penitenciado pelo Núncio.

469) Irmã do Padre.

vai tudo aqui; e, com esta novça que entrou, certamente não lhes faltará renda. E' também um anjo, e está muito contente. Assim esteja Nosso Senhor com Vossa Paternidade, que minha cabeça está cansada.

Asseguro-lhe que me rio quando vejo que Vossa Paternidade ganhou descanso por penitência, e nos deixou aqui às voltas com o final da batalha. Praza a Deus vejamos já a vitória; e dê a Vossa Paternidade saúde, que é o mais importante.

A Madre Priora se recomenda muito. Diz que não lhe escreverá enquanto Vossa Paternidade não lhe responder. Tem mais juízo do que eu.

E' hoje dia de S. Tiago.

De Vossa Paternidade serva e verdadeira filha,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 288.

##### *A Roque de Huerta.*

Valladolid, 26 de julho de 1579. O Rei e os conselheiros do Núncio favoráveis à Província descalça. D. Maria de Montoya. Os Descalços chegam a Roma com felicidade. Gosta de que Roque de Huerta lhe dê freqüentemente notícias dos negócios.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê para sempre. Amém. Recebi sua carta, e causou-me muito consólo pelas boas novas que nela me dá Vossa Mercê da boa resposta de Sua Majestade. Deus no-lo guarde muitos anos, e a todos êsses senhores que o assistem.

Saiba Vossa Mercê que, ao chegar sua carta em que me dizia estar aqui a senhora D. Maria de Montoya<sup>470</sup>, já tinha partido para essa côrte. Pesou-me extremamente não o ter sabido antes, pois muito a quizerá ver.

---

470) Mãe do Cônego Montoya, defensor da Descalcez em Roma.

Avise-me Vossa Mercê em que parou o negócio da fiança; ando preocupada. Praza a Nosso Senhor suceda tão bem como Vossa Mercê deseja.

Consolei-me com o portador, por saber dos nossos viajantes, sôbre os quais eu estava com muito cuidado. Bendito seja Deus que os guardou de tantos perigos, e os fêz chegar a pôrto seguro.<sup>471</sup>

Saiba Vossa Mercê que, embora o Padre Frei Nicolau me dê conta dos negócios, também me alegro de que faça Vossa Mercê o mesmo; pois não causa o que tanto contentamento dá, ainda quando ouvido muitas vêzes. Sirva-se Nosso Senhor de que vejamos breve o fim desejado, e dê a Vossa Mercê sua santa graça.

E' 26 de julho.

De Vossa Mercê serva,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 289.

*A D. Lourenço de Cepeda, em Ávila.*

Valladolid, 27 de julho de 1579. Cumpre levar em conta o gênio de cada um. As veleidades de seu sobrinho Francisco de Cepeda. Vão bem encaminhados os negócios de Roma. O chapéu cardinalício do Arcebispo de Toledo. Lembraças a Francisco de Salcedo e outras pessoas.

Jhs.

A graça do Espirito Santo esteja com Vossa Mercê. Verdadeiramente cansou-me a visita dêsse nosso parente. Assim se há de passar a vida, nós que havíamos de estar tão apartados do mundo, como era razão, temos tantos deveres de civilidade para com êle, que — não se admire Vossa Mercê, — tendo estado aqui tantos dias, não pude falar às Irmãs, isto é, particularmente, por falta de tempo, embora algumas o desejassem muito, e parto, se Deus quizer, quin-

---

471) O Padre João de Jesus Roca e seu companheiro já tinham aportado a Roma.

ta-feira que vem, sem falta. Deixarei um escrito para Vossa Mercê, embora breve, para que lho entregue o homem que costuma levar-lhe o dinheiro; e também lhe entregará três mil reais, que, dizem, já estarem cobrados — com o que me alegrei não pouco, -- e um cálice muito bom. Não é preciso melhor que este; pesa doze ducados e um real, creio, e pagou quarenta de feitio, o que vem a ser dezesseis ducados, menos três reais. E' todo de prata. Penso que há de contentar a Vossa Mercê.

Da qualidade dêsse metal de que Vossa Mercê me falou, mostraram-me um aqui; e, apesar de não ter muitos anos e ser dourado, já dá sinal do que é, e está tão prêto por dentro do pé, que faz asco. Logo me determinei a não comprar dêste, e parecendo-me que usar Vossa Mercê à mesa baixela de prata e buscar para Deus outro metal, não é coisa que se sofra. Não pensei achá-lo tão barato e de tão bom tamanho; mas esta ladina da Priora o conseguiu com um amigo que tem, por ser para esta casa. Recomenda-se ela muito a Vossa Mercê, e, como escrevo eu, não o faz. E' para louvar a Deus como traz esta casa, e o talento que tem.

Estou com a mesma saúde que tinha lá, e até um pouco melhor. Acêrca dos presentes, o melhor é fazer que não se vê. Mais vale que lhe dê para isso a melancolia -- pois deve ser da doença, — que para outra coisa pior. "Gostei de saber que Ávila" não morreu. Enfim, como é bem intencionado, fêz-lhe Deus mercê de que o mal justamente o atacasse onde pôde ser tão bem tratado.

De estar Vossa Mercê desgostoso, não me espanto; o que me espanta é que, tendo tanto desejo de servir a Deus, ache tão pesada essa cruz tão leve. Logo dirá que, para maior serviço de Deus, não quizera isso. O' irmão, como não nos entendemos! a verdade é que em tudo entra um pouco de amor próprio.

472) Refere-se a D. Pedro de Ahumada, irmão de ambos.

473) Ignora-se quem é.

Das inconstâncias de Francisco não se assuste: são exigências da idade; e, ainda que assim não fôsse, não pense que hão de ser todos tão corretos em tudo como Vossa Mercê. Louvemos a Deus, que êle não tem outros vícios.

Passarei em Medina três ou quatro dias quando muito; em Alba nem oito; dois de viagem de Medina a Alba, e logo irei a Salamanca.

Por essa carta de Sevilla verá como restituíram a Priora a seu officio, o que muito me alegrou. Se quiser escrever-lhe, envie-me a carta a Salamanca. A ella já recomendei que trate de ir pagando a Vossa Mercê, pois está necessitado; eu o tomarei à minha conta.

Já está em Roma Frei João de Jesus. Os negócios de cá vão bem; breve estarão concluídos. Chegou Montoya, o Cônego encarregado de nossos negócios; veio trazer o chapéu cardinalicio ao Arcebispo de Toledo<sup>474</sup>, mas não nos fará falta em Roma.

Visite Vossa Mercê em meu nome o Senhor Francisco de Salcedo<sup>475</sup>, por caridade, e diga-lhe como estou. Fiquei muito alegre por sabê-lo melhor, de maneira a poder já dizer Missa. Praza a Deus esteja inteiramente bom, que estas Irmãs aqui o recomendam ao Senhor. Sua Majestade seja com Vossa Mercê.

Com Maria de S. Jerônimo, se estiver disposta, pode falar qualquer coisa. Algumas vêzes desejo ter aqui Teresa, especialmente quando andamos pela cêrca.<sup>476</sup> Deus a faça santa, e a Vossa Mercê também. Dê a Pedro de Alhumada minhas lembranças.

Foi ontem dia de Sant'Ana.

Lembrei-me aqui de como Vossa Mercê é seu devoto e tenciona edificar-lhe, ou já lhe edificou uma igreja; e com isto me alegrei.

De Vossa Mercê serva,

Teresa de Jesus.

474) D. Gaspar de Quiroga.

475) Tendo enviuvado, fêz-se sacerdote êste grande amigo da Santa.

476) Terreno, chácaro das casas religiosas.



CARTA 290.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Salamanca, 4 de outubro de 1579. Deseja cartas mais frequentes do Pe. Gracián. Censura-o por cuidar tão pouco de si que está fraco de cabeça pelo muito trabalhar. Dificuldades da nova casa para as Descalças de Salamanca. Reprende com energia a pretensão da Priora de Sevilha, de passar a outra casa. "E' mais sagaz do que pede seu estado".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade. Ainda não acabou Angela "7" de sossegar-se inteiramente da suspeita que tinha. Não é maravilha, pois como não tem alívio em outra coisa nem sua vontade lho permite, e, ao que diz, tendo muitos trabalhos e a natureza fraca, sente-se aflita quando se vê mal correspondida. Diga Vossa Paternidade por favor, a êsse cavaleiro, que, embora de sua natureza seja descuidado, não se mostre assim com ela, porque o amor, onde existe, não pode dormir tanto. "78

Passando a outro assunto: deu-me pena a fraqueza de cabeça de Vossa Paternidade. Por amor de Deus, modere o trabalho, pois se não acudir com tempo verá depois o resultado, quando não o possa remediar embora queira. Saiba ser senhor de si para ir-se à mão, e escarmente em cabeça alheia, pois se trata do serviço de Deus, e Vossa Paternidade vê como precisamos todos de sua saúde. Muito louvo a Sua Majestade pelos bons termos em que estão os negócios: mediante a divina misericórdia já os podemos dar por acabados, e com tanta autoridade que bem se mostra ser Deus quem os encaminhou assim. Deixado o principal, alegro-me por ver Vossa Paternidade o fruto de seus trabalhos — pois eu lhe digo que bem o conquistou à custa dêles, — mas, depois de tudo sossegado,

477) A Santa.

478) Queixa-se das pequenas desatenções do Padre, ao qual, por disfarçar, chama cavaleiro.

grande contentamento será, e grande lucro para os que hão de vir depois de nós.

O' meu Padre, e quanta lida me custa a compra desta casa! Quando estava tudo acabado, meteu-se o demônio, de maneira que ficamos sem ela; entretanto era a que mais nos convinha em Salamanca, e o vendedor fazia muito bom negócio. Não há que fiar destes filhos de Adão, pois, apesar de no-la ter oferecido e de ser cavaleiro dos mais amigos da verdade, segundo aqui dizem, cuja palavra — como apregoam a uma voz — equivale a uma escritura, tendo dado não só palavra, senão assinatura perante testemunhas e letrado trazido por êle mesmo, afinal deu em nada o contrato. Todos estão espantados, exceto alguns cavaleiros os quais, por proveitos próprios ou de seus parentes, o induziram a isso e puderam mais do que todos os outros que o querem fazer chegar à razão, inclusive um irmão seu, que com grande caridade tratou conosco, e está muito contrariado. O negócio foi recomendado a Nosso Senhor, portanto deve ser isto o que mais convém. O que me preocupa é não achar coisa que preste em Salamanca.

Por certo: fivessem estas Irmãs a casa que têm as de Sevilha, cuidariam estar num céu. Muito contrariada ando com o desatino daquela Priora<sup>479</sup>, e muito perdeu comigo de seu crédito. Temo que o demônio tenha começado sua obra por aquella casa e a queira destruir de todo. Digo a Vossa Paternidade que me contentou a carta dessa senhora, que Vossa Reverência me enviou por via da senhora D. Joana. Se contentar também a Vossa Paternidade, pois me disseram ser pessoa de muito valor, tenho vontade de cumprirmos seu desejo, recebendo-a ali, quando Deus quiser que haja quem a receba, pois vejo naquela casa umas eriançices que não posso sofrer, e aquella Priora<sup>480</sup> é mais sagaz do que pede seu estado. E as-

---

479) Maria de S. José, que estava pertinaz em rejeitar uma casa muito conveniente aos olhos da Santa.

480) A mesma, Priora de Sevilha.

sim tenho m̃do, não "..." como a ela dizia quando lá estive, nunca usou comigo de franqueza. Muito tem... Creia que muito passei ali por essa causa. Como muitas ṽzes me escreveu com grande arrependimento, pensei que estava emendada, uma vez que o reconhecia. Pôr na cabeça das pobres monjas que é tão má a casa é o bastante para que a imaginação as faça cair enf̃rmas. Tenho-lhe escrito cartas terríveis, e não é mais que malhar em ferro frio. Veja-o Vossa Paternidade por essa carta recebida há pouco, do Padre Nicolau.

Por amor de Deus, se Vossa Paternidade pensa conseguir mais dela, faça que algum Irmão lhe escreva. Creio conveniente levarmos para ali algumas monjas de mais p̃so, que dêem a devida importância a negócios tão graves. Faça Vossa Paternidade o Padre Nicolau escrever ao Padre Prior, e sem demora, para que não consinta falar a Priora tais coisas, pois deve ser bem culpada; e creio, e mesmo tenho certeza, é falso dizerem que é doentia aquela casa. Mais o será onde houver água de poço, como elas dizem, e ficarão privadas das vistas que tem essa, que são de grandíssima recreação para os olhos, além de ser o que há de melhor no lugar, causando bastante inveja às de cá. Deus nos dê remédio.

Um recado de Vossa Paternidade deu-me o Padre Nicolau; mas descjaria eu que não se esquecesse de recomendar-me a Nosso Senhor, pois tantas podem ser suas occupaões, que nem se recorde. Razoável estou de saúde. A Priora e estas Irmãs muito se recomendam a Vossa Paternidade. Deus o guarde, e a mim permita vê-lo, que já vai para mais de três horas da madrugada.

E' hoje dia de S. Francisco.

Indigna serva de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

481) Neste lugar e um pouco mais abaixo há palavras indecifráveis no original. Continua a referir-se a Maria de S. José.

CARTA 291.

*A D. Isabel de Osório, em Madrid.*

Toledo, 19 de novembro de 1579. Aconselha a esta jovem demorar sua entrada entre as Descalças até a fundação de Madrid, onde convém que tome o hábito. Sua irmã Encarnação, carmelita em Toledo, "é um anjo".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Não pensei poder escrever a Vossa Mercê, e assim, já que a Madre Priora o fêz, direi apenas que o Padre Nicolau está muito empenhado em que Vossa Mercê não entre em outro algum mosteiro senão no que se há de fundar em Madrid, com o favor do Senhor; e, esperamos em Sua Majestade, será breve. Se Vossa Mercê tiver paciência para esperar o menos, como esperou o mais<sup>482</sup>, é preciso não dar a entender a pessoa alguma a sua determinação, nem o projeto que há de se fundar aí, porque assim importa muitíssimo.

No mosteiro de Salamanca já está Vossa Mercê admitida pelas monjas. Digo-lhe isto porque, no caso de haver dúvida no outro, aqui tem Vossa Mercê um lugar certo; contudo, por algumas causas, ao Padre Nicolau parece convir mais para o serviço de Nosso Senhor que Vossa Mercê ajude a nova fundação. E, pois todos nós não pretendemos outra coisa, brevemente virá de Sevilha o Padre Nicolau, e, enquanto isso, terá Vossa Mercê escolhido o que lhe der mais contentamento. Sua Majestade o encaminhe de modo que Vossa Mercê fique satisfeita, e empregue essa sua alma no que fôr para maior glória e honra do Senhor. Amém.

Muito me consolei por ver a grande alegria de Encarnação<sup>483</sup>, Irmã nossa e de Vossa Mercê. Seja Vossa

482) Se tiver paciência para esperar a fundação, como teve para lutar até vencer todos os obstáculos e alcançar a licença de ser monja.

483) D. Isabel de Osório tinha uma irmã que era monja no mosteiro de Toledo, chamada Inês da Encarnação.

Mercê tão boa com ela, e ficaremos contentes; asseguro-lhe que é um anjo. Muito gostou de estar comigo.

E' hoje 19 de novembro.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 292.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Toledo, novembro de 1579. Repreende a pouca franqueza de uma Priora.

Estou amofinada por ver como essas tais pretendem maiorias. Por essa sua Priora é que lhe digo isto. Acho que não pesa o que faz. Em todo caso, se tem boa intenção, dissimule algum tanto e não a intimide.

CARTA 293.

*A Roque de Huerta.*

Toledo, novembro de 1579. Sente não se haver despedido dêle e encomenda-se às suas orações. Assuntos delicados de Medina.

Jhs.

O Espírito Santo acompanhe a Vossa Mercê, pagando-lhe a caridade que hoje me fêz. Pensei poder falar-lhe; não para murmurar, pois não há razão para tal, senão para consolar-me. Veja, não me esqueça Vossa Mercê em suas orações, que mais obrigada me deixa agora a retribuir-lhe com a pobreza das minhas.

Essas cartas peço a Vossa Mercê levar com muito cuidado e entregá-las ao Padre Lárez, que algumas delas tratam de um negócio muito importante.

Vá o Senhor na companhia de Vossa Mercê. A Nosso Padre Provincial diga que umas cartas que envio aí para Medina, suplico a Sua Mercê não as remeta senão por pessoa muito certa, porque tratam dos negócios de que falei no outro dia a Sua Mercê, e poderia sobrevir-nos grande desassossêgo, e muitos incon-

venientes para o serviço de Deus.<sup>484</sup> Se não puder ser, devolva-mas Vossa Mercê, e se forem, entregue-as ao Padre Ordóñez<sup>485</sup>, que as mande levar logo.

De Vossa Mercê serva,  
Teresa de Jesus.

CARTA 294.

*A D. Isabel de Osório*, em Madrid.

Malagón, 3 de dezembro de 1579. Insiste no desejo manifestado na carta anterior a respeito de sua entrada na Reforma. Qual a razão de não ter fundado há mais tempo em Madrid. Um recado ao Pe. Valentim, Jesuita.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê e a faça tão santa como diariamente Lhe suplico. Pelo Padre da Roda recebi duas cartas de Vossa Mercê; uma, creio, quando estava em Toledo.

Louvo a Nosso Senhor ao ver o desejo que Vossa Mercê tem de deixar o mundo: tanto desengano não pode vir senão do Alto e, assim, espero em sua divina Misericórdia, há de servi-lo Vossa Mercê muito deveras, correspondendo a tão bons desejos com obras de verdadeira filha da Virgem, Senhora e Patrona nossa; e, por certo, não quisera eu impedir nem um dia chamamento tão forte. Minha intenção, no seu caso, quero declarar a Vossa Mercê com tôda franqueza, pois já é irmã nossa e senhora minha.

Saiba Vossa Mercê que, há vários anos, muitas pessoas me têm importunado para que façamos mosteiro nessa côrte.<sup>486</sup> Eu, pelo grande cansaço que me causou — nos oito dias que aí passei uma vez, de caminho para o mosteiro de Pastrana, — o ter de falar a tantas senhoras, sempre o tenho recusado. Agora, como tivemos tantos trabalhos e vejo que se apresentam ne-

484) No caso de caírem em mãos alheias.

485) Tanto o Padre Lárez como o Padre Ordóñez pertenciam à Companhia de Jesus.

486) Madrid.

gócios nestes outros mosteiros para os quais conviria térmos casa aí, estou resolvida a fundá-la. Há, porém, uma grande dificuldade: certificam-me que o Arcebispo não dará licença se não se fundar com renda; e, conquanto haja aí algumas pretendentes que a poderiam dar, e boa, e há anos o estão desejando, não estão livres para dar o dote antes da entrada. Como Vossa Mercê pode ajudar muito neste ponto, pareceu-nos, no Padre Nicolau e a mim, ser conveniente que Vossa Mercê demore mais algum tempo, o qual, espero, não irá além do que Vossa Mercê deseje, com o favor do Senhor.

Vossa Mercê Lho recomende, e se lhe parecer outra coisa, está muito bem, avise-me Vossa Mercê e será recebida quando determinar. Sômente haverá perigo de não se poder fundar em Madrid, e se Vossa Mercê fôr instrumento para que tão grande obra se faça por seu meio, considero-o grande coisa. Faça-o Nosso Senhor como fôr mais para sua glória.

O Padre Prior veio tão tarde que pouco lhe pude falar sôbre este assunto; amanhã o consultarei e direi aqui seu parecer, pois estou escrevendo de noite, por ter andado muito ocupada no que êle dirá a Vossa Mercê. Razoável estou de saúde, glória a Deus, embora tenha chegado cansada; e aqui tem havido ocasiões de trabalhar ainda mais. Sirva-se Sua Majestade de tudo isto e guarde Vossa Mercê muitos anos para que os empregue todos em servir a este grande Deus e Senhor nosso.

A meu Padre Valentim, suplico a Vossa Mercê, dê um grande recado de minha parte. Recomendo-o cada dia a Sua Majestade e suplico-lhe que mo retribua; mas, como sou tão ruim, por menos que êle faça em meu favor, estarei bem paga.

É hoje 3 de dezembro.

Indigna serva de Vossa Mercê.

Teresa de Jesus.

Veja Vossa Mercê que seja só para si o que escrevo, pois não me lembro de ter feito jamais coisa semelhante.

Asseguro-lhe que falamos bem longamente hoje no negócio de Vossa Mercê, e nada tenho a acrescentar. Muito me consolei com Sua Reverência. Ele dará conta a Vossa Mercê de tudo; e, conforme o que Vossa Mercê e o Padre Prior combinarem, avisem, e eu ficarei certa de que será o mais conveniente.

CARTA 295.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Malagón, 12 de dezembro de 1579. Transladação das monjas de Malagón à nova casa. Desgostos ocorridos nesta comunidade por causa de confessores. Frei Gabriel da Assunção e a Santa. Paulo, soberbo? A fundação de Arenas. O que deve a Descalcez a João López de Velasco, Frei Pedro Fernández e Dom Luís Manrique.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade. Saiba que estava já em Malagón quando me entregaram a carta de Paulo, de modo que não houve possibilidade de deter-me em Toledo, como nela mandava. Foi o melhor, porque no dia da Conceição passaram estas Irmãs à nova casa. Eu estava aqui há oito dias, e não foram de menos trabalho que os da viagem, por haver muito que fazer; e, para efetuar a mudança em dia tão solene, cansei-me não pouco. Apesar de tudo, estou agora melhor que de costume.

Do desgosto que occasionei a Vossa Paternidade live pesar; não sirvo para outra coisa. Foi a transladação com muito regozijo, porque trouxeram da outra casa em procissão o Santíssimo Sacramento. Estavam muito alegres, pareciam lagartixas que saíam a apANHAR o sol do verão. O certo é que lá na outra casa padeceram muito; e, embora aqui nada esteja completamente acabado e só haja onze celas, está muito boa



para nela se viver muitos anos, ainda que não se faça mais. O' meu Padre! e quão necessária fo' minha vinda aqui, assim para isto -- porque não havia esperança de fazer-se tão cedo, — como para o demais! Deus bem o podia fazer, mas neste momento não entendo que outro meio poderia tomar para desfazer êste enrêdo. Compreenderam até que ponto andavam desatinadas; e, quanto mais entendo do govêrno da que aqui estava substituindo a Priora<sup>487</sup>, mais me convengo de que seria grande temeridade confiar-lhe êste cargo em qualquer convento. Êste pobre Licenciado<sup>488</sup> parece-me grande servo de Deus, e, creio, é o que tem menos culpa; era aquella pessoa quem tudo trazia em reboiço e reviravolta. Êle está muito de acôrdo sôbre todos os pontos no que lhe digo ser conveniente fazer-se aqui, e com tanta humildade e pesar de ter dado alguma ocasião, que muito me edificou.

Paulo e eu temos grande culpa. Diga-lhe Vossa Reverência que se confesse dela, que eu já o fiz, porque abrimos mão para algumas coisas, e não nos havíamos de fiar tanto, nem mesmo pouco, de gente nôça. Por santos que sejam, mesmo com boa intenção, farão grandes estragos, porque não têm experiência. E' preciso, meu Padre, que a cobremos nós, daqui por diante. Espero em Nosso Senhor, agora ficará tudo muito bem, porque a Priora<sup>489</sup> que trouxemos é muito temente a Deus e prudente e tem uma arte de governar tão boa que tôdas lhe têm cobrado grande amor. Recomenda-se muito às orações de Vossa Paternidade. E' muito sua filha. Creio não se poderia escolher alguma que fôsse tão própria para esta casa. Praza a Deus vá sempre assim, pois também a outra parecia governar muito bem.

Terrível coisa é o dano que pode fazer nestas casas uma Prelada; porque, embora as Irmãs vejam coi-

487) Ana da Madre de Deus.

488) Gaspar de Villanueva, capelão e confessor da comunidade.

489) Jerônima do Espirito Santo, que em 1596 levou a Reforma à Itália.

sas que as escandalizem — e não poucas houve aqui, — pensam que não devem levar a mal, sob pena de irem contra a obediência. Asseguro-lhe, meu Padre, que é preciso ir com muita circunspeccção aquêlê que fizer a Visita Canônica, para não acontecer que do pouco faça o demônio muito.

Deus tenha no céu a Frei Germano; boas qualidades tinha êle, mas não chegava seu engenho a entender melhor a perfeição. Anda Nosso Senhor de jeito que parece não querer que se passe por cima de certas coisas, dissimulando-as.<sup>490</sup> Praza a Deus não tenha eu culpa alguma por me haver empenhado tanto em trazer o confessor que trouxe, que é Frei Felipe, por mais que êle se escusasse. Como o Padre Vigário finalmente fêz a minha vontade, deve êle ter sentido muito desgosto, pois disse a uma pessoa que o visitou, estando mal, que eu o pusera naquella cama. Mas parecia-me que era nada fazer se não trouxesse confessor; e não havia outro. Contudo fêz-me temor. Se tenho alguma culpa, escreva-me seu modo de pensar, pois não tenho a quem consultar de modo a satisfazer-me.

Pelo Padre Frei Gabriel escrevi, há dias, ao Padre Reitor daí<sup>491</sup>, para Vossa Reverência saber de mim; não ousei escrever-lhe diretamente, embora, bem creio, pudesse fazê-lo. Veio cá o dito Padre, e não consigo entender de todo qual o motivo; apenas trazia notícias da fundação de Villanueva. Agora, depois de me ter informado bem dêle, vejo que é o maior desatino do mundo admiti-la; mas o Padre Frei Antônio de Jesus cismou que se há de fazer. Eu lhes onerei bastante a consciência; não sei o que decidirão.

Também trazia outro negócio de D. Isabel Osório, que é a irmã da noviça que êle fêz entrar em Toledo; mas isto ella já tinha tratado comigo e com Ni-

490) Não quer que os Superiores deixem passar as imperfeições como se nada vissem.

491) Pelo Padre Gabriel da Assunção, Prior da Roda, escreveu ao Padre Elias de S. Martinho, Reitor de Alcalá.

colau. Deu-me melhor impressão que de costume, mas, em algumas coisas, tem uma simplicidade grande que me espantou.

O ser nomeado Definidor<sup>492</sup>, segundo me escreveu o Padre Vigário, foi por prestarem grande honra aos Descalços; ao menos deu-me a entender alguma coisa a este respeito. E não sei que prejuízo lhes pode isto acarretar, nem que culpa tem êle, uma vez que o elegeram; o certo é que se mantém o fato muito secreto. Contou-lhe D. Luís Manrique que já tinham partido os despachos para Roma. Perguntei-lhe se era para que estivessem lá por ocasião do Capitulo. Respondeu-me que, tendo sido o pedido feito pelo Rei, não aguardariam tanto. Não se demorou aqui senão um dia; pensou que eu estivesse em Toledo, e, como não me encontrou, veio cá.

Achei graça na soberba de Paulo.<sup>493</sup> Depois de tanto tempo? Não tenha medo de que eu me preocupe, nem pense que lhe prejudique à alma. Seria grande bobagem, — coisa que êle não tem — se não se lembrasse daquela nora de aquedutos e como êstes tão depressa estão cheios como vazios. Durante a viagem de Toledo a Ávila, muito me lembrei de como foi bom o caminho e como não me fez mal algum quando o fizemos juntos.<sup>494</sup> Grande coisa é o contentamento; assim parece ter-me feito descansar agora do trabalho a sua carta. Vossa Paternidade o agradeça.<sup>495</sup> Creio, não

492) No Capitulo Provincial dos Padres da Observância, inaugurado a 15 de novembro de 1579, sob a presidência do Padre Frei Angelo de Salazar, por comissão do Vigário geral de tôda a Ordem, ao qual compareceram quase todos os Prelados Descalços de Castela, reinando entre todos grande cordialidade, foi eleito definidor o Padre Frei Gabriel da Assunção, Prior descalço do Convento da Roda. Era a paz entre Calçados e Descalços.

493) Provavelmente se teria acusado de soberba ou pensamentos de vanglória o Padre Gracián, em alguma carta.

494) Dois anos antes, em 1577, fizera a mesma viagem em companhia dos Padres Antônio de Jesus e Gracián, quando foi pôr o mosteiro de S. José de Ávila sob a jurisdição da Ordem.

495) Usa da 3ª pessoa, por disfarçar.

terci necessidade de ficar aqui todo o mês de janeiro, embora para mim não seja mau este lugar, por não me acharem à mão para tantas cartas e occupaões. E' tão grande a vontade do Padre Vigário "" de que se funde o mosteiro em Arenas e de que nos encontremos lá, que penso me há de mandar acabar aqui depressa; e, realmente, na maior parte, tudo está feito. Não pode Vossa Paternidade imaginar quanto lhe devo. E' extrema a benevolência que me mostra. Asseguro-lhe que lhe ficarei muito obrigada, ainda depois de acabar seu officio.

Leia essa carta do bom Velasco e examine bem: se sua irmã não está muito desejosa de entrar e se não é própria para nós, não entre em acôrdo, pois seria grande pesar para mim se nos succedesse alguma coisa, pois ao irmão quero muito, e com razão. A êle, e ao Padre Mestre Frei Pedro Fernández e a D. Luís, creio, somos devedoras de todos os bens que temos.

Outros muitos conceda Deus a Vossa Paternidade, meu Padre, como lhe suplico, e o guarde muitos anos. Amém, amém.

E' hoje 12 de dezembro.

As festas de Natal dê o Senhor a Vossa Paternidade com o aumento de santidade que lhe desejo.

De Vossa Paternidade verdadeira filha e súdita,  
Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para meu Padre o Mestre Frei Jerônimo Gracián da Madre de Deus, em Alcalá.

CARTA 296.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Malagón, 18 de dezembro de 1579. Boas noticias de Gracián e de seus sermões. Vão-se aperfeiçoando as monjas desta casa. Pouco trato com os confessores, mesmo santos. Uma lembrança triste da noite de Natal.

---  
496) Frei Angelo de Salazar.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade. Há muito pouco tempo escrevi largamente a Vossa Paternidade por via de Toledo, e assim agora não me estenderei, porque tarde me disseram que parte amanhã antes de romper o dia quem leva esta, que é o cunhado de Antônio Ruiz. Bem quisera que me tivesse trazido algumas linhas de Vossa Paternidade; mesmo sem elas deram-me grande contentamento as notícias que me trouxe da saúde de Vossa Paternidade e de quanto bem está fazendo nesse lugar com sua doutrina. Falaram-me do sermão de Santo Eugênio. Seja Deus louvado, do qual procede todo bem. Grande merecê faz Ele a quem escolhe por meio para aproveitar às almas.

Esqueci-me de escrever a Vossa Paternidade que Ana de Jesus está muito bem comportada e as demais sossegadas e contentes de tudo, ao que parece. A nenhuma permito falar ou confessar-se àquela pessoa.<sup>177</sup> No demais, a êle mostro muito agrado, porque assim convém, e falo-lhe muitas vêzes.

Fêz-nos hoje uma prática, e, certamente, é uma boa alma, que por malícia a ninguém prejudicará; mas, estou bem convencida: embora sejam santos os confessores, o melhor para êstes mosteiros é tratar pouco, seja lá com quem fôr, que Deus as ensinará. A não ser do púlpito, ainda que seja Paulo, tenho visto: muito trato não é de proveito, senão de prejuízo, por bom que seja, e em parte faz perder a boa opinião que é justo ter de tais pessoas.

O meu Padre! quanto tenho sofrido a êste respeito, e quantas vêzes! E como nestes dias me recorde da noite de Natal que passei por causa de uma carta de Vossa Paternidade, faz agora um ano! Seja Deus louvado, que assim melhora os tempos! Asseguro-lhe

---

497) Ao Licenciado Villanueva.

que foi tal aquella noite, que, mesmo se eu tiver muitos anos de vida, jamais a esquecerei. <sup>498</sup>

Não estou pior que de costume, antes me acho com mais saúde nestes últimos tempos. Estamos bem na casa nova; ficará muito boa depois de pronta, mesmo agora há bastante espaço onde se viver. A Priora e tôdas as Irmãs muito se recomendam às orações de Vossa Paternidade, e eu às do Padre Reitor. Vai caindo a noite, e assim digo apenas que muitas Boas Festas teria eu se pudesse ouvir os sermões que Vossa Paternidade fará neste tempo. Conceda-lhe Deus bom Natal, êste ano e muitíssimos outros, como lhe desejo.

E' hoje dia de Nossa Senhora do O' <sup>499</sup>, e eu de Vossa Paternidade filha e súdita.

Teresa de Jesus.

#### CARTA 297.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Malagón, dezembro de 1579. Gosta do retiro de Malagón, porque não a molestará com visitas.

... Confesso a Vossa Mercê, há aqui uma grande comodidade para mim, que desejo há muitos anos; pois, embora o meu natural sinta a solidão pela falta de quem lhe costuma dar alívio, a alma está descansada. E' que não há memória de Teresa de Jesus, mais do que se não existisse no mundo. E isto me fará procurar não sair daqui, se não me ordenarem o contrário. Aí me via desconsolada algumas vêzes por ouvir tantos desatinos; pois quando dizem, sem pés nem cabeça: "é uma santa", por fôrça o há de ser. Riem-se quando lhes digo que façam por lá outra, já que não lhes custa mais do que apregoá-lo...

498) Naquela noite recebeu lão más noticias sôbre os negócios da Descalcez, que Ana de S. Bartolomeu, sua fiel enfermeira e inseparável companheira nas últimas viagens e fundações, assim escreveu: "Testemunhas são tôdas as monjas que havia em casa -- e eu o vi com meus olhos -- como, durante todo o tempo de Matinas, dessa bendita noite, seus olhos eram duas fontes que corriam até o chão".

499) 18 de dezembro de 1579.

CARTA 298.

*Ao Padre Nicolau de Jesus Maria (Dória), em Sevilha.*

Visita de Serrano, que lhe traz noticias de Sevilha. Assuntos das monjas de Malagón. Discrição com que mudou um confessor que não era de proveito para a comunidade. Em consequência do mau govêrno, estava o convento carregado de dívidas. Conselhos à Priora de Sevilha. Confessem-se com os Descalços quando pedirem confessor além do Ordinário. Uma penitência à Priora de Sevilha. A fundação de Descalças em Madrid. Recomendações ao Arcebispo. Convém que, no momento, seja Mestra de noviças a Priora.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência. Hoje, dia de S. Tomé, chegou aqui Serrano. Foi a carta de Vossa Reverência muito bem recebida por mim, porque desejava saber se havia chegado bem. Seja Deus bendito, que nos concedeu tamanha graça. Praza a Ele que o mesmo suceda na volta; mas não será com tanta alegria, e esta muito ajuda para fazer parecer pouco o trabalho.

Pensei que Vossa Reverência tivesse recebido duas cartas minhas, ao menos uma, que escrevi quase logo após minha chegada no dia de S. Catarina; remeti ambas ao Senhor Francisco Dória.<sup>500</sup>

No dia da Conceição foi Deus servido que nos trasladamos à casa nova. Não me custou pouco trabalho, pois havia muito a fazer nela para poderem vir as Irmãs; e assim passei aqui oito dias bem causada antes da mudança. Dei tudo por bem empregado, porque embora ainda falte muito para ficar pronta, estão muito bem instaladas. A maior parte fêz o Senhor, melhor do que eu mereço.

Estou espantada com o estrago que por meio de um mau govêrno produz o demônio, infundindo temor a estas monjas, ou mantendo-as na ilusão, pois certamente tôdas são almas boas e desejosas de perfeição, e, nas faltas que havia, a maior parte das Ir-

---

500) Irmão do Padre Nicolau.

mãs, até quase tôdas, andavam com grande desassossêgo, e não viam como o remediar. Estão bem desencanadas, e, penso, não haveria por certo nenhuma que quisesse outra coisa senão o que há agora, mesmo a irmã de Brianda está muito contente por ela não voltar.

Creia Vossa Reverência, meu Padre, é preciso considerar muito a quem se confiam certos officios, porque as monjas são tão rendidas, que seu maior desassossêgo aqui era terem escrúpulo por lhes parecer mau o modo de proceder de sua Prelada, sendo que realmente não era bom. Estão contentíssimas com a nova Priora, e têm razão. O que duas ou três devem ter sentido — que outras ficaram muito contentes, e, creio até, tôdas as demais, — é por lhes ter sido tirado o confessor<sup>501</sup>, pois logo lhes declarei não haver licença para nenhuma se confessar com êle. As demais, repito, ficaram muito contentes. Procurei disfarçar o mais possível o caso. A êle falei com muita franqueza, e verdadeiramente entendo que é alma de Deus e em nada agiu com malícia. Como tem que fazer e o mosteiro é longe, fêz-se tudo sem nenhum desdouro para êle; além disso tenho procurado que pregue para nós e falo com êle algumas vêzes. Já está aplanado tudo, glória a Deus.

Do que tenho muito pesar é das muitas dívidas do mosteiro de Sevilha. Ficou todo estragado pelo mau governo que houve durante tanto tempo. Bem entendem agora as monjas que assim havia de acontecer, mas na ocasião não davam muita importância ao que se ia fazendo, e como a Vigária era noviça havia tão pouco tempo<sup>502</sup>, provavelmente não sabia mais do que isso. Este mal de ser alguém aferrado em fiar-se de seu próprio parecer acarreta grandes danos.

Avise Vossa Reverência à Priora, que agora há de retomar o cargo<sup>503</sup>, que procure inteirar-se muito

501) O cura de Malagón.

502) Beatriz da Madre de Deus, a quem, sendo ainda noviça, entregaram o governo os Calçados, iludidos por suas falsas acusações.



das obrigações impostas pela Regra, e faça que esta se guarde, e, do mesmo modo, as Constituições. Com isto não poderão errar, e quando outra coisa fazem, as mesmas que são suas maiores amigas permite Deus serem suas acusadoras. Não pensem ter autoridade para fazer e desfazer, como se dá com os casados. Mostre-lhe Vossa Reverência esta carta. Algumas vêzes dá-me aborrecimento contra ela e as demais que levei daqui, por nunca me terem dado uma palavra de aviso; conquanto não houvesse ainda então muito do que houve depois.

E no caso de querer alguma confessar-se com outro Padre, que não o Ordinário, deixe Vossa Reverência determinado que se lhe conceda — contanto que seja dos Remédios<sup>503</sup>, — aquêle que a Vossa Reverência parecer. Até nesta tinham aqui grande tormento. Muito têm padecido estas almas, e coisas difíceis de sofrer.

Contaram-me que daí, de Sevilha, escreviam as monjas às de cá, aconselhando-as a ficarem firmes em pedir a volta de Brianda, pois o conseguiriam, como elas tinham conseguido. Dê Vossa Reverência uma boa penitência à Priora, pois deveria ver que não sou tão má cristã que insistisse tanto nesse ponto se não houvesse gravíssimas causas; nem havia de ocasionar tanto gasto por uma coisa de tão pouco interêsse pessoal para mim, como a compra de uma casa. Perdão-lhes os maus juízos que devem ter feito a êste respeito. Perdoe-lhes Deus também. Prouvera a Sua Majestade não tivesse eu visto que lhes não convinha tal Priora<sup>504</sup>, porque então procuraria que retomasse aqui o cargo, como procurei aí. Certifico a Vossa Reverência: se ela voltasse, scria destruir de todo a paz desta casa, sem falar no resto. Em matéria tão grave, não se deveria falar de longe contra o modo de agir

503) A Madre Maria de S. José.

504) O Convento de Nossa Senhora dos Remédios, dos Padres Descalços, em Sevilha.

505) A Madre Brianda, que a Santa Madre, antes de estar a par dos fatos, julgava insubstituível.

de quem seria capaz de sacrificar seu descanso pelo bem e sossego de uma só alma.

De Pastrana<sup>506</sup> soube, há tempos, que estavam bem doentes os Frades. Não tive mais notícias, já devem estar bons. Não se affija Vossa Reverência, e nem por isso deixe de fazer al<sup>507</sup> o que fôr conveniente, mesmo que não esteja acabado até Reis, pois exigirá muito tempo. Quanto aos despachos de Roma, se Deus permitir que os tragam, convém que não deixe Vossa Reverência de aqui estar quando chegarem.

Antes da Conceição veio cá o Prior da Roda, Frei Gabriel, a ver-me. Deu-me a entender que era para tratar do negócio da D. Isabel Osório. Eu a tenho delido até ver se, com o que tem, pode ajudar a fundação de Madrid, pois me disse a senhora D. Luísa que não dará licença o Arcebispo a não ser com renda. Não sei como se há de fazer, ainda que a pretendente dê tudo quanto possui; porque antes de entrar não pode entregá-lo, e seria preciso quem prestasse fiança de que ela o dará.

Achei graça no segredo que guardaram acêrca do despacho de Roma. Disse-me Frei Gabriel que já o tinham mandado e que assim lho havia contado D. Luís. Está bem certo de que, havendo partido do Rei o pedido, virá com brevidade, sem esperarem pelo Capitulo. Praza a Deus assim aconteça! Eu me fiz de novas. Está muito contente, segundo me disse, e assim deve ser. Para a visita fique o resto.

Enviou-me a Priora de Beas<sup>508</sup> cartas para Casademonte, avisando-o de que veja onde quer que lhe sejam entregues os cem ducados, que já os tem em mão. Por consequente, sobre êste ponto não há que ter cuidado.

506) Convento de Descalços, de onde era Prior o Padre Dória.

507) Em Sevilha.

508) A célebre Ana de Jesus enviava novo auxílio para os gastos dos Descalços em Roma.

Do que me diz Vossa Reverência do Arcebispo<sup>509</sup>, deu-me grande consôlo. Faz muito mal em não lhe dar muitos recados meus; dê-lhos agora. Bem lhe pode dizer que particularmente, cada dia em comungando, o recomendo a Nosso Senhor.

Sua Majestade guarde Vossa Reverência e o traga com muito boa saúde; não tenha mêdo de que o deixe sair daqui tão depressa.

Muito se recomenda a Priora a Vossa Reverência. Das outras Irmãs, algumas desejam sua vinda.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

O Padre Frei Felipe faz bem seu officio. Ao meu Padre Frei Gregório dê muitas recomendações minhas e de sua irmã que é extremamente boa e não cabe em si de contente. Veja Vossa Reverência que por enquanto convirá que a Priora seja Mestra de noviças, para que, depois de tantas mudanças como houve, não fique repartido o amor, e tôdas o empreguem em sua Prelada. Ela pode ter quem a ajude a instruí-las. Acêrca das coizas interiores de orações e tentações, advirta-lhe Vossa Reverência que não exija além do que lhe quiserem dizer, como está no papel que Vossa Reverência fêz assinar; isto é importante. De que tenha ficado satisfeito o Padre Prior das Covas muito me folguei. Grande coisa é a verdade. Dê-lhe Vossa Reverência minhas recomendações.

CARTA 299.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Malagón, dezembro de 1579. Sôbre a boa administração das casas. "As casas fundadas em pobreza não as quisera eu ver com renda". Cuidado com as pretendentes que se admitem na Descalcez. Melancólicas, de nenhum modo.

... Digo<sup>510</sup> a Vossa Paternidade, e peço-lho por amor de Deus: esteja sempre de sobreaviso neste pon-

509) De Sevilha, D. Cristóvão de Rojas y Sandoval.

510) Fulta o princípio e ainda há outras lacunas.

to, se não quer ver perdidas suas casas: vai crescendo o preço das coisas, de tal maneira que seria preciso o convento ter cerca de trezentos mil maravedis de renda para se manter sem esmolas; e se, com o que lhe dão, ficar essa casa com fama de ter renda, morrerão de fome. Disto não duvide...

Advirta Vossa Paternidade que, por meu gosto, as casas já fundadas em pobreza, não as quisera eu ver com rendas; porque estou certa, e o vejo, e será sempre assim: se as monjas não faltam a Deus, são as mais bem providas; e se a Ele faltam, melhor é que se acabem, pois já não são poucos os mosteiros relaxados...

Deus lhes perdoe aos que impediram as fundações, pois com elas tudo estaria remediado e até que as casas estejam mais organizadas, tem sido muito o prejuízo. Sua Majestade o remediará; não é possível deixar de haver alguns contratempos. Mas, até então, é preciso ir Vossa Paternidade com muito tento nas licenças que dá para receber novigas, a não ser com grande necessidade e esperança de muito proveito, porque todo o bem dos mosteiros consiste em não ter monjas além das que se podem sustentar; e, se não houver extremo cuidado com isto, ver-nos-emos em trabalhos que não se poderão remediar...

Muito mais valeria não fundar, do que levar melancólicas que estraguem a casa...

CARTA 300.

*A Madre Ana de Santo Alberto*, Priora de Caravaca.

Malagón, dezembro de 1579. Promete-lhe a ida de S. João da Cruz para que tratem com êle de seu espírito as religiosas.

Filha, procurarei que o Padre Frei João da Cruz passe por aí. Faça de conta que sou eu; abram-lhe com franqueza as suas almas. Consolem-se com êle, que é alma a quem Deus comunica o seu Espírito.

## CARTA 301.

*A Madre Ana de Santo Alberto*, Priora de Caravaca. Malagón, dezembro de 1579. Viagem de S. João da Cruz a Caravaca.

Filha, aí vai o Padre Frei João da Cruz; tratem com êle de suas almas com franqueza nesse convento, como se fôra eu mesma, porque tem espirito de Nosso Senhor.

## CARTA 302.

*A Madre Maria de S. José*, Priora de Sevilha.

Malagón, janeiro de 1580. Dificuldades em enviar com segurança as cartas. Assuntos de Malagón e Sevilha. Nomeação de Subpriora em Sevilha. Pagamento de dívidas a D. Lourenço de Cepeda. Esmola do bom Prior da Cartuxa. Dificuldade em achar Prioras experimentadas. Repreende a correspondência da Priora de Sevilha com as religiosas de Malagón sôbre certo assunto.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Na carta dirigida a meu Padre Frei Nicolau alarguei-me sôbre algumas coisas que não repetirei aqui, porque as verá Vossa Reverência. A sua carta veio tão boa e humilde, que merecia longa resposta; mas Vossa Reverência quis que eu escrevesse ao bom Rodrigo Alvarez, e assim o fiz, de modo que não há cabeça para muito mais. Diz Serrano que entregará estas a quem as leve com segurança. Praza a Deus seja assim. Gostei de estar com êle e tive pesar de sua volta para cá, pois tenho-lhe muita gratidão pelo que fêz em tempo de tanta necessidade; nem era preciso Vossa Reverência trazer-mo à lembrança. Hei de procurar que torne para aí, pois nessa terra é grande bem haver em quem se fiar.

Nesta aqui não me acho tão mal de saúde como em outras. Da pouca saúde de Vossa Reverência, segundo me escreve a Irmã Gabriela, tenho muito pesar.

Têm sido tantos os trabalhos que, ainda se fôsse de pedra seu coração, lhe teriam feito mal. Quisera eu não ter contribuído para isso. Vossa Reverência me perdoe a mim, mas com aquêles a quem quero bem sou intolerante, porque desejava que em nada errassem. Assim me aconteceu com a Madre Brianda, à qual escrevia cartas terríveis, mas de pouco valeram.

O certo é que, em parte, tenho por pior o que o demônio tinha urdido nesta casa, do que aí em Sevilha; de um lado, por ter durado mais, e, do outro, por ter sido muito mais prejudicial o escândalo das pessoas de fora. Não sei se ficará tão completamente sanado como aí; creio que não, embora se haja remediado o que havia dentro, fazendo cessar as inquietações. O Senhor endireitou as coisas. Seja êle bendito, porque a culpa das monjas era pouca.<sup>511</sup> Com quem mais me aborreci foi com Beatriz de Jesus, porque jamais me disse uma palavra, nem mesmo agora, apesar de ver que tôdas me falam e que estou a par de tudo. Tem-me parecido muito pouca virtude, ou falta de discrição. Deve ela pensar que é guardar as leis da amizade; e, na verdade, é apêgo grande que tem, pois a verdadeira amizade não se prova em encobrir o que poderia ter sido remediado sem tanto dano.

Vossa Reverência, por amor de Deus, guarde-se de fazer alguma coisa que, se fôr sabida, possa causar escândalo. Desembaracemo-no, de uma vez, dessas boas intenções que tão caro nos custam; e a ninguém digam que comeu aí êsse Padre da Companhia, nem a nossos Descalços, pois é tal o demônio, que suscitará opiniões entre êles, se o souberem. Não pensem que me custou pouco o ler conseguido estar agora mais brando o Reitor; e por cá todos o estão igualmente.

---

511) Tudo vinha da falta de confessores competentes. Apartou-os discretamente a Santa, confiando o cargo de confessor ao Padre Descalço Frei Felipe da Purificação.

Tive muito que fazer, até mesmo escrevi a Roma, donde, creio, veio o remédio.<sup>512</sup>

Grandemente agradecei a êsse santo Rodrigo Alvarez o que tem feito, e ao Padre Soto<sup>513</sup> também. Dê-lhe minhas recomendações e diga-lhe que, segundo me parece, é mais verdadeiro amigo por obras que por palavras; pois nunca me escreveu nem sequer enviou lembranças.

Não sei como afirma que o Padre Frei Nicolau me indispôs a seu respeito, porque não tem Vossa Reverência outro defensor maior na terra. Dizia-me êle a verdade, para que eu, vindo a entender como êle o dano dessa casa, não estivesse enganada. O' minha filha, que pouco vale desculpar-se tanto, pelo que a mim toca! porque verdadeiramente lhe digo: não se me dá mais de fazerem caso de mim, que de não fazerem. Só faço questão de que acertem a cumprir aquilo a que estão obrigadas. O engano é êste: como, a meu parecer, olho o que lhes diz respeito com tanto cuidado e amor, acho que não fazem o que devem quando não me dão crédito, e que me canso debalde. Foi isto que me contrariou a ponto de quase querer deixar tudo, parecendo-me, como digo, não lhes ser de proveito para nada, como é verdade. Mas é tanto meu amor, que, em vendo algum resultado, não conseguiria desinteressar-me, e portanto não se fale mais nisto.

Disse-me Serrano que receberam agora uma no-  
viça; e, conforme as que êle pensa haver no convento  
-- pois erê são umas vinte, — já estará completo o  
número. Se o está, ninguém pode dar licença para que  
se recebam outras; nem o Padre Vigário pode fazer  
tal coisa contra as atas dos Visitadores Apostólicos.  
Tome muito cuidado, por amor de Deus; ficaria es-  
pantada de ver o dano que é serem muitas nestas ca-  
sas, ainda que tenham rendas e o suficiente para co-

512) Alude ao incidente desagradável de querer o Padre Gaspar de Salazar abraçar a Descalcez.

513) Sacerdote de grande virtude.

mer. Não sei como aí se sujeitam a pagar tantos juros cada ano, se têm meios para liquidar a dívida. Muito me alegrei com o que veio das Índias. Seja Deus louvado.

No que diz da Subpriora, tendo Vossa Reverência tão pouca saúde não poderá seguir o côro, e é preciso uma que saiba tudo muito bem. A aparência de menina que tem Gabriela<sup>514</sup>, importa pouco, pois é monja há muito tempo e tem as virtudes necessárias para o cargo. Se para falar com os de fora não fôr muito capaz, poderá ir com ela S. Francisco.<sup>515</sup> Ao menos é obediente e não se apartará do que Vossa Reverência quiser; por outro lado, tem saúde, o que é muito preciso para não faltar ao côro; e S. Jerônimo<sup>516</sup> não a tem. Em consciência, a quem melhor se pode dar o officio é a ela. E, pois estêve encarregada do côro no tempo da malfadada Vigária<sup>517</sup>, já terão visto as Irmãs se o fazia bem, e assim de melhor vontade lhe darão os votos; e para Subpriora mais se há de olhar a habilidade que a idade.

Estou escrevendo ao Padre Prior de Pastrana sôbre a Mestra de noviças, porque me parece bem o que diz Vossa Reverência. Quisera eu que fôsem poucas; pois o contrário é para tudo grande inconveniente, repito, e não há por onde mais facilmente se venham a perder as casas do que por aqui.

Muito quisera eu que, pois aí há meios para acudir às necessidades da Ordem, do dinheiro que está em Toledo fôsem pagando a meu irmão, porque verdadeiramente tem necessidade. Vai fazendo empréstimos para os quinhentos ducados que tem de pagar cada ano, da herdade que comprou; e até vendeu agora a parte correspondente ao que aí lhe devem, no valor de mil ducados. Falou-me nisto algumas vêzes, e vejo que tem razão. Se não puderem tudo junto,

514) Isto é, Leonor de S. Gabriel.

515) Poderá acompanhá-la à roda ou locutório a Irmã Isabel de S. Francisco.

516) Isabel de S. Jerônimo.

517) A tristemente célebre Beatriz da Madre de Deus.



ao menos paguem alguma coisa; lá verão o que podem fazer.

Grande coisa é a esmola que faz o santo Prior das Covas, fornecendo-lhes pão. Tivesse o mesmo esta casa, e poderiam passar; mas não sei como se hão de haver. Não fizeram outra coisa senão receber monjas sem dote. Acerca do negócio de Portugal<sup>518</sup>, de que me falou, muita pressa me dá o Arcebispo; penso que tão cedo não poderei ir para lá. Vou ver se consigo escrever-lhe quanto antes. Procure Vossa Reverência remeter a carta com brevidade e segurança.

O reconhecer Beatriz<sup>519</sup> sua falta, quisera eu que servisse para retratar o que falou a Garcíálvarez, e isto pelo interesse de sua própria alma. Mas tenho grande temor de que não caia em si: só Deus o há de remediar.

Ele faça Vossa Reverência tão santa como Lhe suplico, e ma guarde; que, por mim que seja, quizera ter algumas como Vossa Reverência, pois não sei o que fazer, se houver alguma fundação agora. Não acho quem sirva para Priora; deve haver, mas, como não são experimentadas e vejo o que se passou aqui, fiquei com muito temor, pois, com boas intenções, serve-se de nós o demônio para fazer o que quer. E, portanto, é necessário andarmos sempre com temor e apegadas a Deus, fiando pouco em nossos entendimentos; porque, por bons que sejam, se assim não fizermos, seremos deixadas de Deus e erraremos no que mais julgamos acertar.

Do negócio dessa casa — pois já se convenceu, — pode tirar experiência. Asseguro-lhe que era intento do demônio pregar alguma peça, e eu ficava espantada com certas coisas que Vossa Reverência escrevia, como muito importantes. Onde estava seu entendimento? e que dizer de S. Francisco? Oh! valha-me

518) D. Teutônio de Bragança, Arcebispo de Évora, queria que a Santa com urgência fôsse fundar mosteiro em sua Arquidiocese.

519) A noviça que tanto mal havia feito ao convento de Sevilha.

Deus! quanta bobagem trazia aquela carta, e tudo para conseguir seu fim! O Senhor nos dê luz, pois sem ela não há ter virtude nem habilidade senão para o mal!

Folgo-me de que esteja Vossa Reverência tão desenganada, porque isso lhe servirá para muitas coisas. De fato, para acertar, aproveita muito haver errado, porque dêste modo se toma experiência.

Deus a guarde, que não pensei poder-me alargar tanto.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

A Priora se recomenda muito a Vossa Reverência, e também as Irmãs.

#### CARTA 303.

*Ao Padre Nicolau de Jesus Maria (Dória).*

Malagón, 13 de janeiro de 1580. Lamenta a perda das cartas. Bons officios do Padre Dória em Sevilha. Cobrança dos cem ducados. A fundação de Villanueva de la Jara. Vai-se restaurando no espirital e temporal a comunidade de Malagón. A futura Província da Descalcez. Aconselha uma entrevista do Padre Dória com Velasco. Poderia ser Provincial o Padre Antônio, e com isto se acabariam os bandozinhos. Lembranças.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência. Três ou quatro dias há, recebi uma carta de Vossa Reverência, datada de 30 de dezembro, tendo antes recebido as que Serrano trouxe. Respondi-lhe muito longamente, assim como à Madre Priora, e também ao Padre Rodrigo Alvarez. Dei tôdas a Serrano, que se encarregou delas e, segundo me disseram, certamente foram pelo correio. Além destas, escrevi a Vossa Reverência outras duas, depois que vim para cá, e enviei-as a Toledo ao Senhor Dória, para que as remetesse a Vossa Reverência. Realmente deu-me desgosto o ver que tôdas se perderam. Praza a Deus

assim não aconteça com esta, que vai por intermédio de Velasco.

Vossa Reverência em tudo se remete à Madre Priora daí, que não me diz palavra. Desde que ela esteja boa, no demais creio que deixará Vossa Reverência tudo determinado, especialmente com tal mordomo. Quanto faz o amar a Deus! pois quer tomar conta dessas pobres para lhes fazer bem. As orações do Administrador muito me recomendo. Por que não me dá notícia Vossa Reverência da nossa Lucrécia? Dê-lhe um grande recado de minha parte.

Antes que me esqueça: já mandou a Priora de Beas dizer a Casademonte que tem em mãos os cem ducados, e pergunta onde quer que os deposite. Ele respondeu que em Madrid. Já escrevi de outra vez a Vossa Reverência sobre este assunto, e portanto esteja sem receios.

Creia Vossa Reverência que este lugar é tão fora de mão, que ninguém conte comigo para expedir avisos. E' como se eu estivesse em Sevilha, e aí até o podia fazer muito melhor. Mesmo para Toledo, por onde poderiam ir as cartas, há pouquíssimos mensageiros, e vejo que também se perdem. Digo-lhe isto por me ter Vossa Reverência pedido que o avisasse quando fôsse necessária sua vinda, e lhe desse noticia do que se passa.

A Velasco também preveni que, enquanto eu aqui estiver, ninguém se apóie em mim; e, se Vossa Reverência demorar muito, poderá acontecer não me achar mais, porque dentro em pouco faremos a fundação de Villanueva, perto de La Roda, e será possível que vá eu com as monjas, porque, se em alguma parte tem havido necessidade de minha presença, é ali. E' tanto o afobamento do Padre Frei Antônio de Jesus e do Prior, e há tanto tempo me importunam, que não se poderá deixar de fazer. Nosso Senhor o deve estar querendo. Ainda não sei ao certo; mas, se fôr, será antes da Quaresma. Teria pesar de não falar a Vossa Reverência, pois esperava ter esse consôlo em Malagón.

Estou boa de saúde, e no que diz respeito a esta casa vai tudo tão bem que não me farto de dar graças a Deus por ter vindo. No espiritual vai do melhor modo e há muita paz e contentamento; e no temporal vão melhorando as coisas, que pareciam perdidas. Por tudo seja Deus bendito!

O que diz Vossa Reverência do Reverendíssimo<sup>520</sup>, tanto gosto me deu que já o quísera ver feito, e assim o escrevi a Velasco e ao que está na Cova.<sup>521</sup> Só faço reparo num ponto: não fique dúvida alguma sobre ser — ou não — válida essa substituição, porque depois da morte do Núncio andavam divergindo as opiniões, achando uns que tinha valor a comissão dada por êle ao Padre Gracián e outros, não; e estamos fartos de pleitos. Portanto, pelo sim ou pelo não, seria bom, se Deus nos fizer mercê de que tudo saia bem, usar de diligência para fazer o que convém em vida do principal interessado. Tôdas as razões alegadas por Vossa Reverência me parecem muito boas, pois entende melhor do que eu; assim pois, neste ponto, não há razão de delongas.

Ficando Vossa Reverência aí à espera, poderia fazer-nos falta se não vier tudo conforme queremos. O mesmo escrevo a Velasco, a cujo parecer me remeto. Se não lôr muito trabalho para Vossa Reverência, como não está em suas mãos o vir com tanta brevidade, acharia melhor que viesse, embora tendo de voltar depois. Com efeito, apesar de ser verdade que onde está Velasco parece possível dispensar Vossa Reverência — e assim o escrevi a êle, — muito proveitoso será tratarmos juntos dêste negócio. Poderia resultar grande dano de não estar presente Vossa Reverência; ao menos tudo lhe tocará mais de perto, por muito que nos queiram os nossos amigos. E, embora Nosso Padre Gracián já esteja livre, a êle não

520) O Geral da Ordem.

521) Assim chama ao Padre Gracián por se ter refugiado em certas covas ou grutas naturais que havia no convento de Pastrana, durante o destêrro a que fôra condenado pelo Núncio.

522) Que seja Gracián nomeado Provincial.

fica bem tomar a dianteira, porque, se depois acontecer o que pretendemos<sup>523</sup>, dirão que era só isso o que tinha em vista. São coisas de pouca importância, mas é bom evitar as ocasiões.

Tenho pensado que se não fôr Provincial o que está na cova, por lhe darem êsse outro encargo<sup>524</sup>, serviria Frei Antônio de Jesus, uma vez que já foi nomeado, porque, tendo superior acima de si, certamente procederia bem. Já deu provas disto quando lhe foi encomendado o mosteiro de Salamanca, especialmente se levar bom companheiro. Assim acabaríamos com a tentação dêle, e ainda com êsse bandozinho — se é que o há, — pois é mal muito pior do que as faltas que êle poderia cometer como Provincial. Digo isto desde já porque não sei quando poderei tornar a escrever a Vossa Reverência, com a má sorte destas cartas. Esta remeto bem recomendada.

Quisera saber de onde nasceu agora essa intriga que vai começando. Praza a Deus acabem com ela nessa terra, e guarde Vossa Reverência, que estou cansada, de ter escrito muito. Embora ande com mais saúde do que geralmente tinha aí, a cabeça nunca me deixa sossegar.

Ao Padre Prior de Almodóvar<sup>525</sup>, se aí está, dê Vossa Reverência muitas recomendações de minha parte; diga-lhe que tenho feito muito por seus amigos, e de cada um recebi uma noviza; praça a Deus mo agradeça. Uma de João Vázquez; outra de Cantalapiedra<sup>525</sup>, que saiu de Beas, com a qual, segundo me dizem, está Sua Reverência muito satisfeito.

A Priora recomenda-se a Vossa Reverência. Tôdas o encomendamos a Nosso Senhor, em especial eu, que nunca o esqueço. Não deixo de ter alguma suspeita de que se Vossa Reverência tivesse algum pretêxto para ficar em Sevilha, gostaria; se é falso que levanto,

523) De Superior geral da Reforma.

524) Frei Ambrósio de S. Pedro.

525) Vázquez e Cantalapiedra eram amigos do Prior.

Deus mo perdoc. Sua Majestade o faça muito santo e o guarde muitos anos. Amém.

E' hoje 13 de janeiro.

Indigna serva de Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para meu Padre Frei Nicolau de Jesus Maria, Prior de Pastrana, em Sevilha.

CARTA 304.

*Às Descalças de Sevilha.*

Malagón, 13 de janeiro de 1580. Felicitações por várias tomadas de hábito e profissões. Graças especiais concedidas por Deus às primeiras Prioras das fundações. Conselhos às Religiosas. Não se trate mais das coisas passadas, a não ser com o confessor. "Procurem amar-se muito umas às outras". Pede mais particularmente a Deus por aquelas que julgam tê-la contrariado.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossas Caridades, irmãs e filhas minhas. Com vossas linhas muito me consolei e bem quisera responder longamente a cada uma de per si; mas falta-me o tempo, embaraçada como estou em tantas occupações, e portanto perdocem e aceitem minha boa vontade. Muito me consolaria de conhecer as que têm professado e entrado últimamente. A tôdas muitos parabéns por estarem desposadas com tão grande Rei. Praza a Sua Majestade fazê-las tais como eu desejo e Lhe suplico, para que, naquella eternidade que não tem fim, se gozem com Ele.

A Irmã Jerônima que se assinou Monturo, digo; praza a Deus não seja só de palavras essa humildade; e à Irmã Gabriela: recebi o S. Paulo, que era muito lindo, e, como se parecia com ella por ser pequenino, agradou-me muito. Espero em Deus há de fazê-la grande diante de seus olhos. Na verdade, a tôdas parece querer Sua Majestade, — se o não per-

derem por sua culpa, --- fazer melhores que as de cá, pois Ihes tem dado tão grandes trabalhos. Seja Ele em tudo bendito, por haverem acertado tão bem na eleição para Priora. Grande consôlo foi para mim.

Aquí temos visto por experiência: à primeira que põe o Senhor em uma fundação por Maior<sup>526</sup>, parece Sua Majestade ajudar e dar mais amor pelo bem da casa e de suas filhas, que às que vêm depois; e dêste modo acertam a fazer progredir as almas. A meu ver, enquanto não houver coisa notável em contrário na Prelada que deu princípio, não a deveriam mudar nestas casas; porque há mais inconvenientes do que podem imaginar. O Senhor Ihes dê luz para que em tudo acertem a fazer sua vontade. Amém.

À Irmã Beatriz da Madre de Deus e à Irmã Margarida<sup>527</sup> peço o que antes já pedi a tôdas: não tratem mais de coisas passadas, a não ser com Nosso Senhor ou com o confessor; e, se em algum ponto andaram enganadas dando informações sem a franqueza e caridade a que Deus nos obriga, tenham muito cuidado para o tornarem a tratar com clareza e verdade. Aquilo que fôr necessário retratar, retratem, porque a não ser assim, andarão desassossegadas, e nunca deixará o demônio de as tentar.

Uma vez que tenham contentado ao Senhor, do resto já não há que fazer caso; pois o demônio andou tão furioso, procurando que êstes santos princípios não fôsem adiante, que não é de espantar, senão de não ter conseguido fazer muito dano em tôdas as partes. Frequentemente permite o Senhor alguma queda para que a alma se torne mais humilde. E quando reconhece seu êrro com retidão e volta ao bom caminho, mais vai aproveitando depois no serviço de Nosso Senhor, como vemos em muitos santos. Assim, pois, minhas filhas, tôdas o são da Virgem, e irmãs entre si, procurem amar-se muito umas às outras, e façam de conta que nada aconteceu. Dirijo-me a tôdas.

---

526) Por Priora.

527) As duas causadoras dos males em Sevilla.

Tenho tido mais particular cuidado de recomendar a Nosso Senhor as que me julgam aborrecida contra elas; e mais tenho sentido, e sentirei, se não fizerem isto que por amor do Senhor lhes peço. A minha querida Irmã Joana da Cruz tenho sempre trazido muito diante dos olhos; imagino-a sempre a ajuntar merecimentos, e, pois se tomou o nome da cruz<sup>222</sup>, boa parte teve nela. Peço-lhe que me recomende a Nosso Senhor, e creia que Ele não daria a tôdas tal penitência, nem por seus peccados nem pelos meus, que são muito maiores.

A Vossas Caridades tôdas peço o mesmo: que não me esqueçam em suas orações, pois muito mais me devem que as de cá.

Faça-os Nosso Senhor tão santas como eu desejo. Amém.

De Vossas Caridades serva,  
Teresa de Jesus, Carmelita.

#### CARTA 305.

##### *Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Malagón, 14 de janeiro de 1580. Bom confessor de monjas, Frei Felipe. Alegria das Descalças por verem o Padre Gracián livre de seus inimigos. Sobre os principais cargos da futura Província. Pequenos ciúmes sem fundamento. Relações íntimas dos Duques de Alba com a Santa. Uma cópia da "Vida". Juízo comparativo da Santa e do Padre Báñez acêrca da "Vida" e das "Moradas".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade. Uma carta recebi há pouco da senhora D. Joana, que vive a esperar cada dia o lérmio do silêncio de Vossa Paternidade. Praza a Deus, quando esta lhe chegar, tudo haja terminado em Toledo e Medina.

O Padre Frei Felipe parece pintado, para o cargo. Passou de um extremo ao outro; só fala em confessar. E' muito bom homem.

---

528) Faz apenas o sinal †.



Oh! que regozijos em Medina, quando lhes disseram que já estava levantada a pena de silêncio de Vossa Paternidade! Não imagina quanto deve a estas monjas. Há aqui freira que tomou cem disciplinas por Vossa Paternidade. Tudo deve contribuir para que faça tanto bem às almas.

Deram-me ontem essa carta do Padre Nicolau. Gostei muito de que se possa fazer o que êle diz, porque algumas vêzes ficava preocupada acêrca de Salamanca, mas não via solução melhor. Agora tem Vossa Paternidade bem em que se ocupar, pois, claro está, mais há de acudir às necessidades próprias que às alheias. Falei ao Padre Nicolau, em Toledo, acêrca de alguns inconvenientes que havia, embora sem lhe dizer tudo quanto sei. Deu muito bom resultado. Creio que o Reverendíssimo fará tudo do melhor modo para nós. Só me resta uma dúvida: por ocasião da morte do Núncio, que tantos poderes havia dado a Vossa Paternidade, disseram já não ser válida a comissão; ora, ficar sujeito a pareceres, em ponto de tal importância, seria muito desagradável. Diga-me o que lhe parece, pois outro inconveniente não acho. Pelo contrário, parece-me que seria como coisa vinda do céu, se só entre nós, como diz o Padre Nicolau, se acertasse tudo<sup>529</sup>, faça-o o Senhor como pode.

Em ficar aí à espera o Padre Nicolau, não sei se será bom, pois no caso de não vir o despacho como queremos, estamos aqui muito sós. Verdade é que muito fará Velasco, mas nada se perde em ter quem o assista, e também em Vossa Paternidade não falar nisso, para, no caso de acontecer o que pretendemos, não o acusarem de o ter procurado para si. Em tudo é preciso andar com aviso, a fim de evitar certas ocasiões, especialmente enquanto Matusalém está de cima, porque êle é um embaraço para dar officio a Paulo; mas não se pode deixar de assim fazer.

---

529) Alude ao projeto de fazer o Padre Gracián Superior Geral.

Outra dúvida que me vem agora é: se poderia Vossa Reverência ser Provincial tendo êsse outro cargo; mas não me parece importar muito, pois teria a maior autoridade, e haveria vantagem em poder dar tal officio a Macário<sup>530</sup>, pondo fim a essa emulação para que êle morresse em paz, já que lhe deu para isso a melancolia. Cessaria êsse pequeno bando, e seria conforme à razão, uma vez que foi nomeado<sup>531</sup>; porque, tendo superior acima de si, não poderia prejudicar. Diga-me Vossa Paternidade neste ponto, por caridade, o que lhe parece, pois é negócio que ainda há de vir; e mesmo que fôsse para agora, não haveria motivo de ter escrúpulo.

Por essa carta de Frei Gabriel verá a tentação que tem comigo, e entretanto nunca deixei de lhe escrever quando tive portador. E veja o que é a paixão: diz aí que, tendo sido encarregado de remeter outras cartas minhas, tem visto que a êle não escrevo. Muito gostaria se estivesse acabado o negócio de Vossa Paternidade quando esta lhe chegar às mãos para que me possa escrever longamente.

Ia-me esquecendo dos Duques. Saiba que na véspera do ano novo enviou-me a Duquesa um próprio com essa carta e mais outra, só para saber de mim. Assegura-me ter-lhe dito Vossa Paternidade que eu queria mais ao Duque do que a ela. Não concordei; fiz-lhe ver que, tendo-me Vossa Paternidade referido dêle tantos bens, encarecendo como era espiritual, deve ter pensado isso; mas, na realidade, eu só a Deus quero por si mesmo, e nela não via motivo para não lhe querer, antes lhe devia maior afeição. Escrevi melhor do que vai aqui.

Parece-me que êsse livro que o Padre Medina fêz copiar, segundo ela me disse, é o meu grande.<sup>532</sup> Faça-me Vossa Paternidade saber o que há sôbre êste

530) Frei Antônio de Jesus.

531) No Capítulo reunido pelos Desalços em Almodôvar, no ano de 1578.

532) O Livro da Vida.

assunto; e não se esqueça, porque muito me folgaria, por não haver outro senão o que está na mão dos Anjos<sup>533</sup>, e tinha receio de ficar perdido. A meu parecer, a êsse leva vantagem o que escrevi depois<sup>534</sup>; embora Frei Domingos Báñez diga que não está bom<sup>535</sup>; pelo menos tinha mais experiência quando escrevi êste último.

Já fiz duas cartas ao Duque, e fui muito além do que Vossa Paternidade me recomenda.

Deus o guarde. Para ter alguma coisa que me desse contentamento, desejava agora ver Paulo, mas se Deus não mo quer conceder, seja em muito boa hora, e não tenha eu senão cruz e mais cruz. Beatriz lhe envia muitas recomendações.

Indigna serva e verdadeira filha de Vossa Paternidade,

Teresa de Jesus.

CARTA 306.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Malagón, 15 de janeiro de 1580. Um Descalço cujos sermões agradam à Santa. Oxalá houvesse muitos de igual valor! Dificuldade em achar superiores para as fundações projetadas.

Jhs.

Esteja com Vossa Paternidade, meu Padre, o Espírito Santo. Vendo mensageiro tão certo como êste irmão, não quis deixar de escrever estas linhas, embora o tenha feito ontem, bem longamente, por João Vázquez, o de Almodóvar.

Estêve aqui Frei Antônio da Madre de Deus e pregou três sermões que me contentaram muito: parece boa coisa. Muito me consolo quando vejo semelhantes pessoas entre nossos Frades, e tive pesar da morte do bom Frei Francisco.<sup>536</sup> Deus o tenha no céu!

533) Os Inquisidores.

534) As Moradas.

535) Talvez para prová-la.

O' meu Padre, e como ando preocupada por não achar — no caso de se fazer a fundação de Villanueva, — Priora e monjas que me satisfaçam! Esta Santo Angelo<sup>537</sup> daqui parece-me ter alguns bons requisitos, conforme escrevi a Vossa Paternidade; mas, como foi sempre criada nas liberdades desta casa e é bastante enfêrma, tenho muito receio. Diga-me Vossa Paternidade seu modo de pensar. Beatriz não me parece ter as qualidades que eu quisera, embora tenha mantido a paz nesta casa. Ainda bem não havia acabado com as preocupações daqui, e já me aperta outra.

Para Arenas creio será boa a Flamengo<sup>538</sup>, que está muito sossegada desde que proveu ao futuro de suas filhas, e é muito bem dotada. Para Madrid, se Deus quiser que se faça a fundação, tenho Inês de Jesus. Recomende-o Vossa Paternidade a Sua Majestade, que importa muito acertar nos princípios, e diga-me por caridade o que lhe parece.

Nosso Senhor o guarde com a santidade que eu Lhe suplico. Amém.

E' hoje 15 de janeiro.

#### CARTA 307.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Malagón, 1º de fevereiro de 1580. Novos testemunhos de amor às Descalças de Sevilha. Qualidade da roupa a ser usada no verão. Sua próxima viagem a Villanueva de la Jara. Conselhos acêrca de uma religiosa. Só se confesse "com Frades da Ordem". Singeleza e veracidade no que se escreve. Sôbre os desgostos de Malagón. A experiência, mãe da ciência. Os versos sôbre a eleição da Priora. Gratidão ao Prior da Cartuxa. Sôbre o pagamento de certas quantias a D. Lourenço de Cepeda. Elogio da Priora de Malagón.

Jhs.

536) Frei Francisco da Conceição, Descalço, religioso de grande virtude.

537) Elvira de Santo Angelo. A Santa Madre levou-a como subpriora à fundação de Villanueva, e atesta, na Carta CCCXIV, que aí desempenhou bem êsse officio.

538) Ana de S. Pedro.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Hoje, véspera de Nossa Senhora da Purificação, recebi a carta de Vossa Reverência e as dessas minhas Irmãs. Gostei muito. Não sei dizer a causa, mas, apesar de todos os desgostos que me dá Vossa Reverência, não posso deixar de querer-lhe muito: logo passa tudo. E agora, como essa casa progrediu com padecer essas refregas, quero-lhe ainda mais. Seja Deus louvado, que assim se fêz tudo tão bem, e Vossa Reverência deve estar um pouco melhor de saúde, pois suas filhas não estão chorando como de costume.

Vestir Vossa Reverência túnica de lã no verão é coisa disparatada. Se me quiser dar prazer, tire-a assim que lhe chegar esta carta, por mais que lhe custe; pois tôdas estão vendo a sua necessidade e não ficarão desedificadas. Terá cumprido sua obrigação para com Nosso Senhor, pois assim faz por minha causa; e não aja de outro modo, que já experimentei o calor daí, e mais vale ter saúde para andar com a comunidade do que tê-las tôdas enfêrmas. Até em relação às Irmãs que Vossa Reverência vir necessitadas, digo o mesmo.

Louvei a Nosso Senhor por ter sido tão bom o resultado da eleição, pois, dizem, quando assim acontece<sup>539</sup>, é por intervenção do Espírito Santo. Alegre-se com êsse padecer, e não dê entrada ao demônio quando quiser inquietá-la com descontentamento dêsse officio. Posso dizer-lhe agora — e folgará de saber, — que a recomendo a Nosso Senhor, e não só eu: há um ano mando que em todos os mosteiros o façam. Porventura é esta a razão de haver tudo corrido tão bem. Sua Majestade o leve adiante.

Já eu sabia que, indo aí o Padre Frei Nicolau, tudo se havia de fazer do melhor modo. Mas se Vossa Reverência o tivesse pedido antes e lho mandassem, poria todos a perder; porque Vossa Reverência

539) Fôra eleita Priora por unanimidade de votos a Madre Maria de S. José.

tinha em vista só a sua casa, e êle estava occupado em negócios de tôda a Ordem, que dependiam de Sua Reverência. Deus tudo fêz como quem é. Quisera eu ter Frei Nicolau aí e também cá, até ver de todo concluída coisa tão importante. Bem gostaria que tivesse vindo a tempo de nos têrmos podido falar. Já não é mais possível, porque saíba Vossa Reverência que, haverá cinco dias, recebi patente do Padre Vigário<sup>540</sup> com ordem de ir fundar um mosteiro em Villanueva de la Jara, perto de La Roda. Há cêrca de quatro anos nos importunam, para êste fim, o Ajuntamento<sup>541</sup> da cidade e outras pessoas, em particular o Inquisidor de Cuenca, que lá estava como fiscal. Eu recusava, por achar numerosos inconvenientes. Aconteceu irem áquele lugar o Padre Frei Antônio de Jesus e o Prior de La Roda, e tanto fizeram, que saíram vencedores. E' a vinte e oito léguas daqui.

Grande felicidade seria a minha se pudesse de caminho passar por aí, a fim de ver Vossa Reverência e fartar-me de reprehendê-la, ou, por melhor dizer, de falar-lhe, pois com tantos trabalhos já deve estar gente.<sup>542</sup> Hei de voltar aqui antes da Páscoa, se Deus lôr servido, pois a licença que levo é só até o dia de S. José. Diga-o ao Padre Prior, para o caso de lhe ser possível ir ver-me ali.

Escrevi a Sua Reverência<sup>543</sup> por via da côrte, e mais vêzes o poderia ter feito daqui a Vossa Reverência e a êle, mas não ousei, pelo receio de se extravaiarem as cartas. Muito gostei de saber que as minhas últimas não se perderam, porque nelas dei meu parecer sôbre a escolha da Superiora; contudo, melhor entenderá Vossa Reverência o que convém à sua casa. Só uma coisa lhe digo: é grande disparate elegrem Priora e Subpriora com pouca saúde; assim como também a Subpriora que não saíba ler bem nem

540) Frei Ângelo de Salazar.

541) O Concelho Municipal.

542) Diz o original: ya debe estar hecha persona.

543) O Padre Dória.

entenda da reza do côro; e é ir contra as Constituições. Quem impede Vossa Reverência de encarregar de algum negócio a Irmã que lhe parecer capaz? No caso de ficar Vossa Reverência muito doente, estou certa de que Gabriela não se apartará do que lhe ordenar; e, dando-lhe Vossa Reverência autoridade e crédito, virtude tem ela para não dar mau exemplo. Por tudo isto folguei de ver Vossa Reverência inclinada a escolhê-la. Deus ordene o que fôr melhor.

Achei graça de dizer Vossa Reverência que não se há de acreditar em tudo o que S. Jerônimo conta. Não lhe tenho eu escrito o mesmo, tantas vêzes? E até, numa carta dirigida a Garcíálvarez, que Vossa Reverência rasgou, dizia o suficiente para que não desse crédito a seu espírito. Apesar de tudo, digo-lhe que é boa alma e, se não está perdida, não há motivo de compará-la a Beatriz: errará por falta de entendimento, não por malícia; mas pode ser que eu me engane. Desde que não a deixe Vossa Reverência confessar-se senão aos Padres da Ordem, acabou-se o perigo. Se ela alguma vez consultar Rodrigálvarez, diga-lhe Vossa Reverência a opinião em que a tenho; e sempre lhe dê muitas recomendações minhas.

Gostei de ver, por êsses bilhetes que me escrevem as Irmãs, o amor que lhe dedicam; tive boa impressão. Sobretudo causou-me deleite e satisfação a carta de Vossa Reverência. Assim me passasse o desgosto com S. Francisco! Creio que procede de a ter achado muito desprovida de humildade e obediência no que me escreveu. Tenha Vossa Reverência muito desvêlo com o aproveitamento dessa Irmã, pois deve ter contraído alguma coisa em Paterna; veja que não se alargue nem exagere tanto. Embora lhe pareça com seus rodeios não estar mentindo, é muito contrário à perfeição empregar tal estilo com quem exige a razão que use de tôda a clareza. A não ser assim, farão o Prelado cair em mil disparates. Diga-lhe isto Vossa Reverência em resposta ao que agora me escreveu; e também que me darei por satisfeita quando se emen-

dar desta falta. A êste grande Deus quero que contentemos; de mim, pouco se há de fazer caso.

O' minha filha, tivera eu tempo e cabeça para alargar-me a respeito das coisas que se têm passado nessa casa, a fim de Vossa Reverência cobrar experiência e também pedir a Deus perdão de não me ter avisado. Fui informada de que presenciou certos fatos que --- ousarei apostar --- não se têm passado em tôda a Espanha em mosteiros muito relaxados. Em alguns casos a boa intenção poderia servir de escusa; mas em outros, não bastava. Fique Vossa Reverência escarmentada e ande sempre apegada às Constituições, pois tão amiga é delas, se não quer ganhar pouco com o mundo e perder com Deus.

Agora nenhuma há que não entenda e confesse a perdição em que estavam, a não ser Beatriz de Jesus. Esta, pelo muito que lhes queria, embora o esteja vendo, nunca me avisou no passado, e nada diz agora; com isto perdeu muito na minha estima.

Depois que cheguei não confessou mais as monjas quem antes as confessava, nem, creio, o fará mais, porque assim convém para dar satisfação ao povo. Estava tudo muito terrível. Certamente seria bom se estivesse debaixo de outra influênciã. Deus perdoe a quem privou dêle esta casa, onde tiraria proveito para si e faria aprocitar a tôdas. Está bem convencido de que há razão para o que se está fazendo; vem visitar-me, e eu lhe tenho mostrado muito agrado, porque assim convém agora; e, na verdade, dou-me bem com sua singeleza. O ser jovem e pouco experiente é ocasião de muitos males. O' minha Madre, está o mundo tão cheio de malícia, que nada se leva a bem! Se com a experiência que tivemos agora não nos acautelamos, tudo irá de mal a pior. Vossa Reverência faça-se de velha desde já, olhando tudo, pois lhe coube tanta parte nos trabalhos. Isto lhe peço por amor de Nosso Senhor; que eu farei o mesmo.

Estranchei não me terem mandado nenhum versinho, pois sem dúvida não terá havido poucos na celi-



ção. Sou amiga de se alegrarem em sua casa com moderação e, se alguma coisa disse, foi por algumas razões particulares. A minha Gabriela é que tem a culpa. Encomende-me Vossa Reverência muito a ela; bem lhe quisera escrever. Levo por Subpriora a Sant'angelo<sup>544</sup>, e de Toledo a Priora, mas não determinei ainda qual será. Recomendem muito ao Senhor que se sirva desta fundação, e rezem por Beatriz, que é digna de lástima. Fiquei contente com o recado de Margarida, se ela se conservar assim. O tempo o irá remediando, desde que vejam amor em Vossa Reverência.

Não me canso de admirar o que devemos ao bom Padre Prior das Covas. Mande-lhe Vossa Reverência um grande recado de minha parte. Faça que tôdas me recomendem ao Senhor, e Vossa Reverência o faça, pois ando cansada e estou muito velha. Não é muito que me tenha afeição o Padre Prior<sup>545</sup>, porque muito me deve neste ponto. Deus no-lo guarde, pois grande bem temos em possuí-lo, e muito obrigadas estão tôdas a encomendá-lo ao Senhor. Sua Majestade esteja com Vossa Reverência, e na guarde. Amém.

A resposta da Madre Priora e de Beatriz não dou, por me sentir cansada.

Saiba que me escreveu duas cartas para cá meu irmão. Pede-me escrever a Vossa Reverência dizendo-lhe a necessidade que tem; julga-a maior que a de Vossa Reverência, e teria muito grande favor darem-lhe agora ao menos a metade do que aí lhe devem. Com o fim de enviá-las a Vossa Reverência, dei essas cartas aqui, para mas guardarem, e agora não as acho; mas esteja certa: se elle não me apertasse, eu não apertaria a Vossa Reverência. Saiba que vendeu boa parte do censo que aí lhe dão, e, no momento, qualquer coisa lhe serviria muito. Eu o teria feito por cá, mas êstes negócios consomem tudo.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

544) Elvira de Santo Ângelo.

545) O Padre Dória, Prior de Pastrana.

Pelo que me alarguei, verá com que vontade estava de lhe escrever. Bem vale esta por quatro das que escrevo às Prioras de cá, e poucas vêzes é de próprio punho. Muito me alegrei com a boa ordem estabelecida pelo Padre Prior nos negócios materiais; pelo que se deve a meu irmão não se prejudiquem, apesar da necessidade que temos. Aqui estão tôdas contentíssimas, e têm sobrada razão, tal é a Priora. Asseguro-lhe que é das boas que há nestas casas, e tem saúde, o que é grande coisa. O convento está como um paraíso. Quanto às perdas de dinheiro que sofremos, tenho providenciado para que façam aqui algum trabalho de mão com que se possam manter. Praza a Deus dêem lucro; ao menos por culpa da Priora nada se perderá; é grande administradora.

Ao Padre Frei Gregório pergunte como se esqueceu de mim, e dê muitas saudações, a êle e ao Padre Soto, cuja amizade tem valido não pouco a Vossa Reverência ... tão bom em seu lugar...<sup>216</sup> deve essa casa encomendá-lo a Deus; foi feliz nas distribuições. Eu quisera que tornasse a morar aí, porque o tenho em conta de virtuoso e fiel.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José de Sevilha, Carmelita.

#### CARTA 308.

*A Madre Maria de Jesus, em Beas.*

Malagón, fevereiro de 1580. Queixa-se de que, assim ella como sua irmã Catarina de Jesus (Sandoval), pouco lhe escrevem. Fundação de Villanueva de la Jara. Lembranças às religiosas.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Caridade, filha minha. Se tivesse Vossa Caridade minha má cabeça e meus negócios, teria desculpa em não me escrever há tanto tempo; mas não sendo assim, não

546) Estragos no original.

sei como me deixe' de queixar de Vossa Caridade e de minha querida Irmã Catarina de Jesus.<sup>547</sup> Pois, de certo, não devem fazer assim comigo. Pudesse eu, e tão a miúdo lhes escreveria que não as deixaria dormir em tanto esquecimento. Consolo-me com saber que ambas têm saúde e estão contentes, segundo me dizem, servem a Nosso Senhor.

Praza a Sua Majestade seja assim, que eu muito Lho suplico, e quisesa poder agora consolar-me nessa casa dos muitos cansaços e trabalhos que nestes anos tenho sofrido de várias manciaras. Este desejo é conforme à minha sensualidade, mas, quando torno à razão, bem vejo que não mereço senão cruz e mais cruz, e que muita mercê me faz Deus em não me dar outra coisa.

Já terá sabido Vossa Caridade, pela Madre Priora, como me mandam ir a uma fundação, que há anos tenho recusado. Mas como tem havido tanta perseverança e o Prelado é favorável, vou muito confiante de que será para serviço de Nosso Senhor. Vossa Caridade assim Lhe peça, e que me deixe sempre fazer sua Vontade.

As Irmãs Catarina de Jesus e Isabel de Jesus e Leonor do Salvador dará Vossa Caridade minhas lembranças. Quisesa ter tempo e cabeça para alargar-me. Vossa Caridade não seja escussa em escrever-me nem se espante, se não lhes responder logo. Esteja certa de que me alegro com suas cartas e não me esqueço de encomendá-la a Nosso Senhor.

Sua Majestade a faça tão santa como desejo.

Indigna serva de Vossa Caridade,  
Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para minha filha a Irmã Maria de Jesus, Carmelita.

547) A respeito das duas irmãs Catarina Godínez e Maria de Sandoval, leia-se no Livro das Fundações c. XXII: *A Fundação do Mosteiro de Beas*, uma das mais interessantes.

CARTA 309.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilla.*

Malagón, 8 e 9 de fevereiro de 1580. Lamenta a queda do Prior da Cartuxa. Sinto que "falte um santo na terra". Enfermidade da Subpriora. A "água de rosas". A nova casa que pretendiam as Descalças. Gastos consideráveis de D. Lourenço de Cepeda. Dinheiro para os Descalços que estavam em Roma. Precaução com o que se dá nos locutórios. Uns corporais. Sôbre a viagem do Pe. Dória.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Hoje, 8 de fevereiro, recebi a última carta que Vossa Reverência me escreveu, datada de 21 de janeiro.

Deu-me grandíssima pena o desastre de nosso santo Prior, e se morrer por tão grande acidente, ainda a terei maior; penso que, se por sua idade ou enfermidade Deus o levara, não o sentiria tanto. Já vejo que é hobagen, pois quanto mais padecer, melhor será para êle; mas quando me recordo do que lhe devo e do bem que sempre nos fêz, não posso deixar de sentir muito que falte um santo na terra, e vivam os que não fazem senão ofender a Deus. Sua Majestade lhe dê o que fôr mais conveniente para sua alma; isto havemos de pedir, nós que tanto lhe devemos, deixando de lado o que perde essa casa. Muito o recomendamos tôdas a Deus. Entristeço-me também porque não sei por onde me poderá escrever Vossa Reverência para La Roda, ou Villanueva de la Jara que é perto, dando-me notícia da saúde dêle. Milagre será se Deus no-lo conservar.

Parece-lhe ter havido descuido da parte de nossos mosteiros, por não lhe haverem escrito<sup>11</sup>, mas creia-me: são meras formalidades, que deveríamos escusar. Saiba que tiveram grande cuidado de encomendá-las a Deus, e sentiram muito. Como lhes disse o que o Senhor tem feito, dando já remédio a tudo,

---  
---  
1148) Durante as grandes tribulações passadas.

ficaram muito consoladas; e têm sido tantas as orações, que, penso, há de começar a comunidade nessa casa a servi-lo muito de novo, pois sempre são de proveito.

Tive pena do mal da nova Subpriora; pensei que estava tão sã como antes, e isto me fez em parte querer que o fôsse, para aliviar do trabalho a Vossa Reverência. Tem sido de muito proveito, por aqui, e é recomendado por bons médicos, heber nesses casos uns goles, quatro ou cinco, de água de rosas. A mim me faz grande bem, e água de flor muito mal; cheirar as mesmas flôres de laranja é bom para o coração, porém não heber a água. Recomende-me muito Vossa Reverência à Madre Subpriora. Apesar de tudo, espere em Deus, há de desempenhar satisfatoriamente seu officio. Sempre lhe dê autoridade e castigue a quem em sua ausência não lhe obedecer como à sua própria pessoa, que isto lhe dará prestígio, e é muito necessário.

Sempre tive um pouco de desconfiança dessa Leonorzinha.<sup>549</sup> Bem faz de andar de sobrecaviso, e até com suspeita de que acudirá à sua parenta. A velha<sup>550</sup> parece muito sã, e foi de quem tive mais pena. Recome-me muito a ela.

Por Serrano escrevi longamente a Vossa Reverência. Disse-me que brevemente partirá para aí, pois não se pode acostumar nesta terra. Olhe por êle, pois confiou ao Licenciado — e êste mo contou — que pretende passar às Índias. Isto me causaria pesar: é um disparate, e nunca poderei agradecer-lhe bastante a dedicação que teve para com êsse mosteiro em tempo de tanta necessidade. Também escrevi por êle ao Padre Nicolau, que, penso, ainda não deve ter partido; quisera ter aqui as cartas. Já escrevi a Vossa Reverência mais extensamente sôbre esta fundação que vou fazer.

549) Leonor de Santo Angelo, prima de Beatriz da Madre de Deus, que é a parenta em questão.

550) Deve ser a mãe de Beatriz.

551) ... atrás se fica.

Numa carta que escrevi ao Padre Prior, penso ter recomendado que não se trate de tomar casa sem que Vossa Reverência primeiro a veja e examine bem, que para isto logo dará licença o Prelado. Lembrem-se do que se passou aí; bem sabe como, neste ponto, entendem mal êstes Padres o que nos convém. Tôdas as coisas requerem tempo; e bem se diz: quem adiante não olha...<sup>552</sup> Traga sempre diante dos olhos quanto se empenhou o demônio por destruir essa casa, e que de trabalhos nos tem custado, a fim de não dar um passo senão com muitos pareceres, e tudo bem ponderado. Do Prior que está aí, pouco me fiaria eu em matéria de negócios. Quanto a Vossa Reverência, nunca lhe passe pelo pensamento que haja pessoa que tanto se folgue de que aí estejam muito bem como eu. E sempre advirta que ainda é mais necessário ter belas vistas do que escolher bom local; e também cêrca, se puderem.

As Descalças franciscanas em Valladolid pensaram muito fazer tomando casa junto da Chancelaria, e mudaram-se de onde estavam. O resultado é que estão muito endividadas, e aflitissimas, vendo-se metidas como num buraco; e não sabem o que fazer, pois até mexer-se não podem sem que as ouçam. Esteja certa: mais quero a Vossa Reverência do que imagina: é com ternura, e por isso desejo que acerte em tudo, especialmente em coisa tão grave. O mal é êste: quanto mais amo, menos posso sofrer a minima falta. Já estou vendo que é folice, pois é errando que se vem a tomar experiência; mas se o êrro é grande, nunca se conserta<sup>553</sup> de todo, e portanto convém andar com temor.

Muito me contraria o terem de pagar juros: é grande massada, e nunca se vai para adiante; mas, se o Padre Prior<sup>554</sup> o aprova, deve ser a melhor so-

552) No original: nunca le cubre pelo — nunca torna a criar cabelo.

553) O Padre Dória, muito entendido, pois havia sido negociante.

lução. Praza ao Senhor remediá-lo depressa, pois dá origem a grande inquietação. Bem quisera eu que meu irmão pudesse dispensar o dinheiro; e estou bem convencida de que, se as visse em necessidade, embora também estivesse em muita, assim o faria; e, esteja certa, nunca lhe falei do que lhes trouxeram das Índias.<sup>554</sup> Ele tem tomado muitos censos e vendeu, dos que aí lhe dão mil ducados, com prejuízo de cem, em Valladolid, e por esta razão se retirou a morar no lugarejo que comprou fora da cidade. Tem muitos gastos, e, como está acostumado a ter de sobra e não tem gênio para pedir aos outros, sente-se acabrunhado. Duas vezes escreveu-me para cá sobre este assunto. Muito gostei do que Vossa Reverência está fazendo, embora êle não tenha pedido senão que, ao menos lhe pagasse a metade, se fôsse possível. Recomende-o muito ao Padre Prior.

Foi generosa no que deu para a Ordem. Deus lho pague. Em nenhuma parte chegaram a tanto, a não ser em Valladolid, onde contribuíram com mais cinqüenta ducados. Veio em muito boa ocasião, pois não sabia como socorrer a êsses Padres que estão em Roma e se queixam de tantos apuros e agora é justamente o tempo em que mais necessário é que lá estejam. Seja Deus por tudo louvado.

Remeti as cartas ao Padre Gracián. Este escreveu, segundo me disse, ao Padre Nicolau sobre este assunto. E' grande alívio para mim podermos ao menos crescer-lhe. Se êle fôr aí, veja, minha filha, como procede; há em casa quem a observe, e já nos vimos em perigo por êsses descuidos debaixo de boas intenções; e se não ficássemos emendadas, não sei o que seria, pois nos custa tão caro. E, por amor de Nosso Senhor, peço-lhe: não faça outra coisa. Não sendo mais Visitador, já não há que temer do que lhe dão

554) De uma velha que morrera nas Índias, como então era chamada a América, havia a comunidade de Sevilha herdado oitocentos ducados.

por comida<sup>555</sup>, nem tem as necessidades de quando o era.

Não sei como diz que adivinhou que está fazendo corporais, pois Vossa Reverência mesma me escreveu na carta trazida por Serrano. Não nos envie enquanto eu não indagar se são necessários. Deus a guarde, — que de tudo tem tanto cuidado — e a faça muito santa.

Não impeça a vinda do Padre Prior<sup>556</sup>, nem fique pesarosa, porque, até estar acabado o que é de tanta importância, não é justo pormos os olhos em nosso proveito particular. Sempre encomendem a Deus, tanto a êle como a mim, que agora terei mais necessidade para que se acerte nesta fundação.<sup>557</sup> Os recados da Priora e das Irmãs dê por recebidos, que me causa escrever muito.

E' hoje 9 de feveiro.

De Vossa Reverência scrva,

Teresa de Jesus.

Se tiver vindo para cá o Padre Nicolau, rasgue Vossa Reverência essa carta para êle. Bem a poderá ler se quizer, mas rasgue-a logo.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José de Sevilha.

#### CARTA 310.

##### *A Dom Lourenço de Cepeda.*

Malagón, feveiro de 1580. As Descalças de Sevilha pagam parte de sua dívida a D. Lourenço. O Pe. Nicolau Dória em Pastrana e Ávila. Herdam as monjas de Sevilha. Lamenta a queda do santo Prior das Covas.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Embora lhe tenha escrito algumas vêzes, em pouco

555) Já não havia perigo de ser envenenado.

556) Frei Nicolau Dória.

557) De Villanueva de la Jara.



tempo, mais vêzes o faria agora se tivesse mensageiro; e, por não saber se o terci em Villanueva, escrevo esta.

Pensei que por estas horas já tivéssemos partido; não tardarão em vir buscar-nos, mas repugna-me viajar durante a Quaresma.

Alegrei-me com o que me escreve a Priora de Sevilha sôbre o pagamento a Vossa Mercê. Diz ella que breve pagará perto de quatrocentos ducados, como verá por esta notinha que vai inclusa, pois, como vão para longe as cartas, não ousei enviá-las tôdas. Duas recebi de Vossa Mercê, nas quais me mandava pedir-lhe êsse dinheiro. Minha carta teria chegado ao lugar que combinei com Vossa Mercê, antes que eu tornasse a escrever a ella; aliás já lhe tinha dito que Vossa Mercê se contentava com a metade, e se a visse em necessidade, preferiria ficar com a sua, sem exigir coisa alguma. Não sei se lá melhor estaria o dinheiro; pois dizia sempre Vossa Mercê que o destinava à capella, e agora vai gastar tudo. Deus o encaminhe, já que Vossa Mercê o quer ter para êle; e permita que tire lucro com êsse gado.

Estou, como tenho dito em outras cartas, melhor que estava aí; não, porém, sem os achaques ordinários.

Breve passará por aí o Padre Nicolau. Escreva-lhe Vossa Mercê, que estará mais perto do que eu. Assim que eu souber que êle está em Pastrana, farei que lhe entreguem êsse dinheiro; a Priora de Toledo está encarregada de cobrar o de lá. Agora vou escrever-lhe para que, logo que o cobrar, o entregue a Vossa Mercê.

Em Sevilha vão prósperamente. Da velha que morreu nas Indias herdaram oitocentos ducados, que já lhes foram trazidos. Não sei de outra novidade, senão que o Prior das Covas está nas últimas, de uma queda que deu. Recomende-o Vossa Mercê a Deus, que muito lhe devemos. E' extraordinário o que faz pelas monjas; vão perder muito.

Praza a Sua Majestade ganhe Vossa Mercê nessa solidão muitas riquezas eternas, que tôdas as mais são

como dinheiro de contos de fadas; embora não estejam mal em quem tão bem as emprega como Vossa Mercê... Beijo a Vossa Mercê muitas vêzes as mãos.

E' hoje ... de fevereiro.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 311.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Malagón, fevereiro de 1580. Frei Ambrósio, homem de bem. Se houve pequenos partidos "estão já desfeitos". Frei João da Cruz com o Padre Gracián. Dá ao Padre Gracián notícias de sua família. Outros negócios.

Jesus esteja com Vossa Paternidade. Saiba que o Padre Frei Ambrósio aqui está esperando para falar a Frei Gabriel, que há de vir buscar-nos, e certamente, meu Padre, tem-me parecido homem de bem e de entendimento. Não é que o tenha consultado sôbre alguma coisa, nem pequena nem grande, antes ando em tudo com grande cautela, pelo sim ou pelo não, mas asseguro-lhe: alegrei-me por ter entendido que êsses bandos que julgávamos ainda existir, se algum houve, estão já desfeitos. Por Frei João da Cruz sou capaz de jurar que nem lhe passou tal coisa pelo pensamento, antes ajudou os Romanos<sup>558</sup> quanto pôde; e morrerá, se fôr preciso, por Vossa Paternidade. Isto é verdade, fora de qualquer dúvida.

Êste Frei Ambrósio tem grande zêlo do bem da Ordem, e assim não creio fará coisa que não deva. Vem de Sevilha, e viu o que por lá se passa, e o Padre Nicolau não pouco tem sofrido com aquella gente...

Achei a minha Isabel muito gordinha, com umas côres que são para louvar a Deus. Também estão bons os que residem em Madrid, assim como a senhora D.

558) Os que tinham ido tratar da separação da Província, em Roma.

Joana, irmã de Vossa Paternidade, segundo me disseram há pouco.

Não deixe de enviar-me licença para a menina de Antônio Gaytán.

Asseguro-lhe que me aborreço com o Padre Mariano por reter os papéis que Vossa Paternidade me envia. Deus lho perdoe.

A Priora e tôdas se recomendam às orações de Vossa Paternidade. Como... por certo não digo agora...<sup>63</sup>

O Senhor me guarde a Vossa Paternidade e, pelos benefícios que nos faz Vossa Paternidade, lhe dê o que mais lhe convier, e muita graça no meio de tanta confusão. Amém.

Filha de Vossa Paternidade, indigna,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 312.

*A D. Joana de Ahumada, em Alba.*

Malagón, fevereiro de 1580. Lamenta ver-se tão longe de D. Joana e não poder estar com ela mais a miúdo. Anuncia-lhe sua viagem a Villanueva de la Jara, Medina e Avila, onde deseja vê-la.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo, minha irmã. Eu lhe digo que, se andasse a buscar meu contentamento, seria trabalho para mim o estarmos sempre tão longe uma da outra; mas, como vivemos em terra estranha, teremos de sofrê-lo até que Nosso Senhor nos leve àquela que há de durar para sempre.

Escrevi há pouco a Vossa Mercê dizendo-lhe como estava já sem febre, glória a Deus, juntando a carta a uma que escrevi a meu irmão, ambas endereçadas à Madre Priora de Medina. Creia que tenho tido nesta terra bastante pesar por não saber de mensageiro, para poder escrever algumas vêzes. Senti muito; entretanto, segundo me disse o Senhor Licenciado

---

559) Faltam palavras no papel deteriorado pelo tempo.

por quem vai esta, muitas vêzes, parece, o poderia ter feito, por meio d'êlc; mas só agora o conheci, em razão de ter recebido uma cunhada sua numa destas nossas casas. Em todo caso, responda-me logo, que daqui me enviarão a carta para onde eu estiver.

Partirei, com o favor de Deus, na quarta-feira de cinzas; ficarei oito dias em Medina — e nem sei se tanto, pois não me posso deter; em Ávila outros oito. Muito me consolaria de aí estar com Vossa Mercê, ao menos um dia...

#### CARTA 313.

##### *Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Malagón, 12 de fevereiro de 1580. Sai para Villanueva de la Jara. O bom velho Frei Antônio. Os Descalços "engordam com os trabalhos". A fundação de Descalças em Madrid.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Hoje vieram buscar-nos o Padre Frei Antônio e o Padre Prior da Roda. Trazem um côche e um carro, e, pelas notícias que deram, creio que há de ter bom êxito esta fundação. Recomende-a Vossa Paternidade a Nosso Senhor. Não pode negar o bom Frei Antônio o amor que me tem, pois, com tôda a sua velhice<sup>aa</sup>, veio até cá. Sinto ir para tão longe; já escrevi a Vossa Paternidade a causa. Veio bem disposto o Padre Antônio e gordo; parece-me que êste ano engordam com os trabalhos.

Ao Senhor Velasco diga Vossa Paternidade que recebi suas cartas e quisera responder-lhe; não sei se terei tempo, porque estou muito ocupada.

Pague Deus a Sua Mercê todo o bem que nos fez em deixando-nos livres de poder tratar com Vossa Paternidade. Muito o recomendo a Nosso Senhor, e tôdas fazem o mesmo; creio que tenho desejo de conhe-

---

560) Tinha cêrca de setenta anos.

cer a quem tanto nos tem favorecido. Se, entre Sua Mercê e o senhor D. Luís Manrique, se pudesse achar meio de alcançar do Arcebispo licença para fundar aí um mosteiro, poderia eu, na volta de Villanueva, fundá-lo bem depressa, sem que alguém o entendesse até estar feito, porque já tenho quem me dê para a casa.<sup>381</sup> Se o Arcebispo exigir renda, já sabe Vossa Paternidade que entrarão logo as filhas de Luís Guillas, que têm quatrocentos mil maravedis por ano, o que, para treze monjas, é suficiente; e o Padre Vigário logo me dará licença. Talvez êsses senhores conheçam algum amigo do Arcebispo que alcance a dêle.

Pelo sim ou pelo não, não deixe de tratar disso se fôr do mesmo parecer, e se acaso o conseguir, é preciso avisar-me sem demora. Vossa Paternidade procure alguém por quem possa escrever-me, para que eu saiba de sua saúde.

Nosso Senhor a dê a Vossa Paternidade, como pode e eu Lhe suplico.

E' hoje 12 de fevereiro.

Indigna serva de Vossa Paternidade, e filha,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 314.

*A Madre Maria de S. José.* Priora de Sevilha.

Toledo, 3 de abril de 1580. Adoece gravemente a Santa. Dória lhe dá boas notícias de Sevilha. Conselhos à Madre Priora sobre algumas religiosas e sobre a casa que intentavam comprar. A fundação de Villanueva fêz-se muito bem. A saúde da Madre Brianda. Gracián em Toledo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Bem pode crer como gostaria de estar capaz de escrever-lhe muito longamente, mas ando êstes dias com muito pouca saúde. Dir-se-ia estou pagando a boa que tive em Malagón e Villanueva

<sup>381</sup>) Talvez D. Isabel de Osório. Refere-se à fundação em Madrid.

e pelos caminhos, que há muito tempo, e até anos, creio, não me senti tão bem. Grande mercê foi de Nosso Senhor; agora pouco importa que a tenha ou não.

Desde Quinta-Freira Santa deu-me um acidente, dos grandes que tenho tido em minha vida, de paralisia e coração. Deixou-me até agora com febre, — pois ainda não passou, — e com tal indisposição e fraqueza, que muito fiz em poder falar com o Padre Nicolau na grade. Está aqui há dois dias; muito me tenho consolado com êle. Pelo menos Vossa Reverência não foi esquecida. Espanta-me ver como o traz enganado<sup>562</sup>; e eu contribuo para isto, porque me parece não será mau para essa casa que êle assim pense. O pior é que parece ter-me pegado também a mim o seu engano. Praza a Deus, minha filha, que Vossa Reverência nada faça por onde diminua êsse bom conceito, e Êle a tenha de sua mão. Alegrei-me não pouco de ouvir o bem que diz dessas Irmãs; muito quisera conhecê-las. Conte-lhes isto e dê-lhes muitas lembranças. Faça que recomendem a Deus êstes negócios de Portugal, e peçam que dê sucessão a D. Guiomar<sup>563</sup>, que é lástima ver como estão, mãe e filha, por êste motivo. Tomem bem a peito esta intenção, como é de nosso dever. E' muito boa cristã; mas esta provação lhes causa, a ambas, grande tristeza.

Recchi algumas cartas de Vossa Reverência, das quais a trazida pelo Padre Prior de Pastrana foi a mais longa. Gostei muito de saber como êle<sup>564</sup> deixou prósperas tôdas as coisas dessa casa; agora, indo para aí o Padre Gracián, nada lhes faltará. Olhe bem, minha filha, pois há quem exagere tudo o que Vossa Reverência faz; evite tôdas as ocasiões. Na verdade, êle, creio, está bem de sobrecaviso.

562) Qualifica de engano, a fim de mantê-la na humildade, o bom conceito que da Madre tinha o Padre Dória.

563) Filha de D. Luísa de la Cerda, fundadora de Melagón.

564) O Padre Dória fôra negociante, e, como tão hábil em negócios, passou meio ano em Sevilha até consertar o estado financeiro da casa, arruinada pela "negra Vigária", como diz a Santa.

Espantei-me com algumas das coisas que me contou o Padre Nicolau. Entregou-me hoje os papéis<sup>565</sup>; irei lendo pouco a pouco. Grande temor sinto a respeito dessa alma. Deus a conserte. Parece-me bom o modo de agir que êle lhe traçou em relação a ela. Nunca se descuide inteiramente dessa, nem tão pouco da outra.

Contou-me o Padre Nicolau a generosidade de Vossa Reverência em depositar dinheiro para os negócios da Ordem. Deus lho pague, pois já não sabia como arranjar-lo por aqui. O principal está feito: os papéis já chegaram lá, e os Padres esperam o despacho de uma hora para outra, e há muito boas notícias. Dêem graças a Nosso Senhor. Porque o Padre Prior escreverá contando tudo, nada mais acrescento.

Acêrca dessa casa que lhes querem vender, êle fez muitos elogios; diz que tem cêrca e boas vistas. Para nossa maneira de viver é grande vantagem, especialmente tendo a comunidade rendimentos; e êstes já os vão adquirindo. O estar tão longe dos Remédios parece-me coisa penosa, por causa dos confessores; mas distante da cidade não me disse que esteja; até é junto, por uma parte. De qualquer maneira que seja, Vossa Reverência não trate de compra alguma sem ver primeiro a casa, com outras duas monjas das que lhe parecerem mais entendidas, pois o Prelado, seja qual fôr, lhe dará licença para ir vê-la. De Frade nenhum se fie, nem de ninguém; hem viu a compra ridícula que nos queriam impingir. Já lhe escrevi de outra vez sôbre o mesmo assunto; não sei se lhe chegou a carta.

A resposta à que Vossa Reverência escreveu a meu irmão, vai aqui. Abri-a por engano, mas só li o princípio. Vendo que não era para mim, tornei logo a fechá-la. Vai deixar-me o Padre Prior as escrituras para cobrar o dinheiro daqui; mas falta a autorização, e está com Roque de Huerta, que anda por aí

---

565) O relatório que mandara fazer a Santa sôbre os tristes acontecimentos de Sevilha.

em cumprimento de seu officio. Mande-a juntamente com a outra que o Padre Prior mandou pedir para o negocio de Valladolid, e, pelo sim ou pelo não, venham ambas endereçadas à Priora desta casa. Quanto a mim, se Deus me der alguma saúde, pouco mais do que êste mês estarei aqui, porque tenho ordem de ir a Segóvia e depois a Valladolid, a fundar uma casa em Palência, que é à distância de quatro léguas.

A noticia sôbre a fundação de Villanueva mandei que lhe enviassen, e assim não digo mais nada senão que ficaram muito bem, e creio se há de servir muito naquella casa a Nosso Senhor. Levei daqui por Priora uma filha de Beatriz de la Fuente. Parece-me muito boa, tão pintada para aquella gente como Vossa Reverência para a Andaluzia. Santo Ângelo, a de Malagón, é Subpriora em Villanueva, e faz muito bem seu officio; ficaram outras duas com elas, muito santas.<sup>566</sup> Peçam a Nosso Senhor que se sirva destas fundações; e fique-se com Ele, que não estou podendo mais, porque, embora a febre seja pouca, os accidentes do coração e da madre são diversos. Talvez não seja coisa de importância. Recomendem-me a Deus. Agora Beatriz de Jesus vai dar noticias da Madre Brianda.

De Vossa Reverência serva,  
Teresa de Jesus.

Nossa Madre<sup>567</sup> chegou aqui na véspera de Ramos, e eu com Sua Reverência. Achamos a Madre Brianda tão mal que lhe queriam dar a Extrema-Unção, pelo muito sangue que tinha deitado pela bôca. Algumas vêzes o lança e tem continua febre, mas já está um pouco melhor, e alguns dias se levanta. Imagine Vossa Reverência o que teria sido se a tivessem levado a Malagón. Ela e a casa ficariam perdidas, e

566) Ana de Santo Agostinho, uma das maiores glórias do Carmo Descalço, do convento de Malagón, e Constança da Cruz, de Toledo.

567) Êste final é recado da Santa.



teriam muito a sofrer pela grande necessidade que há por lá.

Nossa Madre já tirou daqui outras duas monjas, e ainda praza a Deus que baste! Faça Vossa Reverência que a encomendem a Deus, e o mesmo peço para mim, que tenho muita necessidade.

Faça Vossa Reverência igualmente encomendar a Deus a eleição do Geral<sup>568</sup>; que seja muito para o serviço de Sua Majestade. Aqui achei o Padre Gracián; está bom. Sôbre o fogãozinho, saibam que gastamos quase cem reais, e não valeu a pena; tivemos de desmanchá-lo, por ser maior o gasto de lenha do que o proveito da comunidade.

Ao Prior das Covas mande Vossa Reverência visitar de minha parte e dê-lhe um grande recado, dizendo que, por estar assim, não lhe escrevo; e veja bem Vossa Reverência que deve agora ter mais cuidado em fazê-lo visitar, para não parecer que, não estando no officio para nos fazer bem, o esquecemos; parecerá mal a...

*Sobrescrito:* Para a Madre Maria de S. José, Priora das Descalças Carmelitas.

#### CARTA 315.

*À D. Isabel de Osório, em Madrid.*

Toledo, 8 de abril de 1580. Anima-a a perseverar em sua vocação. A Santa deseja vê-la, em sua passagem pela côrte. O Padre Baltasar, "dos maiores amigos" da Santa. Inês da Encarnação irmã de D. Isabel.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê, senhora minha. Cheguei aqui em Toledo na véspera de Ramos. A viagem foi de trinta léguas, mas cheguei sem cansaço, e até com mais saúde que de

---

568) Foi eleito Geral da Ordem, em substituição ao Padre Rubeo, o Padre João Batista Cafardo, que interinamente governara como Vigário Geral.

costume. De então para cá, tenho tido bem pouca, mas creio que não será nada.

Alegrei-me muito com as notícias que me deram aqui das melhoras de Vossa Mercê. Tinha já recebido uma carta sua na qual me diz Vossa Mercê que não foram suficientes os seus males para desviá-la do bom propósito que tinha. Por tudo seja Deus louvado. Espero em Sua Majestade que, em estando Vossa Mercê já boa de todo para realizá-lo, teremos feito a fundação de que falei. Se assim não fôr, daremos outro jeito para que o santo desejo de Vossa Mercê não se deixe de efectuar.

Tenho por certo, se Deus me der saúde, que em breve passarei aí por Madrid, mas quisera que ninguém o soubesse. Não sei como fazer para me encontrar com Vossa Mercê; mas secretamente a avisarei acêrca do lugar onde estiver. Vossa Mercê escreva-me a este respeito, e não se esqueça de me encomendar a Nosso Senhor e dar minhas saudações ao Padre Valentim. Fora d'êle, a nenhum outro quero que dê Vossa Mercê noticia desta minha passagem por aí.

Disseram-me que brevemente aí estará, se já não está, um Provincial<sup>100</sup> há pouco nomeado para essa Província da Companhia. Saiba Vossa Mercê que é dos maiores amigos que tenho; foi meu confessor alguns anos. Procure Vossa Mercê falar-lhe, que é um santo; e, assim que chegar, faça-me o favor de dar-lhe em mão essa minha carta, que não sei por onde a possa encaminhar melhor. Guie Nosso Senhor a Vossa Mercê em todos os seus passos. Amém.

A nossa Irmã Inês da Encarnação achei tão gor-da que me admirei, consolando-me ao mesmo tempo por vê-la tão grande serva de Deus. Ele a tenha de sua mão. Na obediência tem extremos de perfeição, e aliás em tôdas as virtudes.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

100) O Padre Baltasar Álvarez, muito mencionado sobretudo no "Livro da Vida".

O Padre Prior<sup>570</sup> ficou bom. Já lhe dei o recado de Vossa Mercê. Devo-lhe muito. Suplico a Vossa Mercê, procure resposta dessa carta inclusa e ma remeta com muita segurança, pois é importante para mim.

E' hoje 8 de abril.

CARTA 316.

*A D. Lourenço de Cepeda, em La Serna.*

Toledo, 10 de abril de 1580. D. Pedro de Ahumada consumido pela melancolia. Projeto de viagem de D. Pedro a Sevilla. Recomenda a D. Lourenço paciência e caridade para com êle. Modo prático de socorrê-lo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Asseguro-lhe que parece Deus permitir que nos ande a tentar êsse pobre homem<sup>571</sup>, para ver até onde chega nossa caridade. E na verdade, irmão meu, tão pouca é a minha para com êle, que muito me aflijo; porque não só não é a que lhe devo como a irmão, mas ainda como a próximo é bem pouca, havendo tanta razão para doer-me de sua necessidade.<sup>572</sup> Meu remédio é pensar logo no que devo fazer para contentar a Deus; e, em entrando Sua Majestade de permeio, a qualquer trabalho me exporia para ajudá-lo. A não ser isto, asseguro a Vossa Mercê que nem pouco nem muito lhe teria tirado da cabeça seus projetos de viagem; porque era tanto o que desejava vê-lo fora da casa de Vossa Mercê, que muito mais me deixaria mo-

570) Frei Gabriel da Assunção.

571) Pedro de Ahumada, irmão de ambos, que tinha vindo da América na mais profunda neurastenia e teimava em querer voltar para lá, sózinho, sem dinheiro e sem saúde. Era intenção de S. Teresa que êle morasse, mediante uma pensão dada por D. Lourenço, em casa de algum parente onde, por cerimônia, vivesse com mais comedimento.

572) Muito ao contrário do que deixou escrito, S. Teresa amparou e guiou com eximia caridade seu pobre irmão e fez D. Lourenço assegurar-lhe meios de viver folgadamente até o fim de seus dias.

ver pelo contentamento que isto me dava, do que pela pena de seu infortúnio. E, assim, suplico a Vossa Mercê, por amor de Nosso Senhor e para meu sossêgo, faça-me êste favor de não o hospedar mais em sua casa, por muito que êle rogue e esteja necessitado; porque verdadeiramente, acêrca dêsse desejo de morar com Vossa Mercê, está louco, embora não o esteja para outras coisas. De vários letrados tenho ouvido que isto pode muito bem acontecer. E a culpa não é a moradia em La Serna -- pois antes de haver projeto de ir para lá êle queria fazer o mesmo, - e sim sua grande enfermidade; e, asseguro-lhe: tenho tido grande temor de alguma desgraça.

Ele diz que Vossa Mercê tem razão de ficar muito contrariado, mas que não está em suas mãos. Bem entende que está perdido; e deve sofrer muito, mas diz que tanto sentia aqui estar, que preferiria morrer. Tinha contratado com um arrieiro para ir a Sevilha amanhã; mas não entendo para que, pois está o coltado de tal sorte, que um dia de caminho debaixo de sol o matará; já vinha com dor de cabeça, e lá não terá outro remédio senão gastar o dinheiro que tem, e depois pedir esmola por amor de Deus, pois pensei que tinha alguma coisa no poder do irmão de d. Maior<sup>773</sup>, e não o tem. Achei bom, só por amor de Deus, fazê-lo esperar até me vir resposta disto que escrevo a Vossa Mercê, embora êle esteja muito certo de que nada alcançará. Mas, como já vai entendendo sua perdição, enfim, resolveu esperar. Por caridade, responda-me logo e dirija a carta à Priora, pois vou escrever-lhe que ma remeta pelo primeiro portador.

Essa tristeza tão súbita que acomete Vossa Mercê a qualquer hora, conforme me escreve, penso que foi causada pela vinda dêste, porque Deus é muito fiel; e se êste nosso irmão está louco neste ponto, como creio, é claro que estaria Vossa Mercê mais obrigado, por lei de perfeição, a ajudá-lo como pudesse,

573) Monja beneditina, irmã de João de Ovalle, cunhado da Santa.

não o deixando correr a morte certa. Deve tirar de outras esmolas que faz e dar a êle, como a quem tem mais obrigação por causa do parentesco; pois no demais já vejo que nenhuma tem; porém ainda menos devia José a seus irmãos.

Creia-me: quando a uma alma Deus concede favores como a Vossa Mercê, é sinal de querer que faça por Êle grandes coisas, e bem grande é esta. E eu lhe digo: se êle morresse nessa viagem<sup>574</sup>, jamais acabaria Vossa Mercê de chorá-lo, com êsse gênio que tem, e talvez mesmo Deus o apertasse com remorsos. Portanto é preferível pensar antes, do que fazer um êrro que não se possa remediar; e se Vossa Mercê puser só a Deus diante dos olhos, como deve fazer, não ficará mais pobre com o que lhe der, pois Sua Majestade lho pagará por outros lados.

Vossa Mercê costumava dar-lhe duzentos reais para vestir-se, além da comida e de outras coisas de que se aproveitava em sua casa; e, embora não pareça, por fim, é mais gasto do que talvez Vossa Mercê entenda. Com o que lhe deu, êle já tem para comer êste ano em qualquer parte, onde quizer. Com outros duzentos reais que Vossa Mercê lhe dê cada ano para seu sustento, além dos que lhe dava para se vestir, ficará êle com minha irmã<sup>575</sup>, pois, segundo diz, o convidaram, ou com Diogo de Guzmán.<sup>576</sup> Dêste recebeu cem reais, que gastará nestes caminhos. Será preciso Vossa Mercê não lhe entregar tudo junto no outro ano o que lhe der; senão pouco a pouco o vá entregando a quem o hospedar; porque, pelo que entendo, não ficará muito tempo em um lugar. É grande lástima. Mas a trêço de não estar em casa de Vossa Mercê, tudo acho bom. Faça de conta que parte disso me dá a mim, como faria se me visse em necessidade; e eu o recebo como se mo desse, e bem quisera po-

574) De regresso à América.

575) D. Joana.

576) Filho de D. Maria de Cepeda, irmã mais velha de S. Teresa.

der não ser pesada a Vossa Mercê de nenhum modo. Asseguro-lhe que, por mim, há muito tempo teria êle saído de sua casa, tal era meu sentimento algumas vezes por ver Vossa Mercê com êsse suplicio e com os temores de que lhe falei.<sup>577</sup>

Como esta carta não tem outro fim, só acrescento que procurarei haver do Padre Nicolau os despachos, que, penso, traz de Sevilha, e disse que virá falar-me. Muito me alegrei de ainda estar Lourençico<sup>578</sup> tão perto. Deus esteja com êle. Procurarei estar aqui pouco tempo, porque não me acho tão bem de saúde como em outros lugares. Irei a Segóvia, se Deus quiser.

Diz Frei Antônio de Jesus que, embora não seja para outro fim senão para ver a Vossa Mercê, há de passar por aí. O Padre Gracián já partiu. A D. Francisco minhas recomendações.

E' hoje domingo de Quasímodo.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

#### CARTA 317.

*A D. Lourenço de Cepeda, em La Serna.*

Toledo, 15 de abril de 1580. Roga-lhe que responda com urgência sôbre o assunto de D. Pedro. Os negócios de Roma. A quinta de La Serna. D. Pedro não é para viver em convento. Terrível coisa é o humor de melancolia.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Porque já lhe terão dado uma carta minha bem comprida sôbre êste negócio de Pedro de Ahumada, agora nada mais tenho a dizer; só peço a Vossa Mercê que responda com brevidade e dê a carta à Madre Priora, pois muitas pessoas daí vêm para cá. Está o pobre aqui; tem gastado e deve estar muito aflito, devido à fraqueza. Te-

577) Morreu D. Lourenço de Cepeda pouco depois, aos 28 de junho. Em seu testamento diz: "Item: mando que se dêem a Pedro de Ahumada, meu irmão, enquanto viver, quinhentos reais cada ano para sua manutenção".

578) Ia partir para a América.

rei muito pesar se não vier a resposta antes de minha partida, que penso será breve.

Estou melhor do que antes; afinal tudo deve ser restos de males antigos, e não é de espantar. Só me espanto de não estar pior. O que me dava aí saúde era, penso, estar sem tantas cartas e negócios.

De Roma tornamos a receber notícias. Muito bem vão os negócios, embora não falte contradição. Recomende-os Vossa Mercê a Deus e reze para saber qual deve ser seu procedimento neste negócio de Pedro de Ahumada, que Sua Majestade lhe dará luz para acerlar.

Já disse a Vossa Mercê que me tinha dado os quatrocentos reais. Ele deve estar gastando do que lhe deu Diogo de Guzmán e talvez já o tenha gasto. Creia que, dado o meu gênio, aflige-me bastante não lhe poder eu dar coisa alguma em bou consciência; ainda que não fôsse senão para livrar Vossa Mercê dessa canseira, ficaria muito contente. O Senhor nos dê remédio.

Acho muito duro Vossa Mercê só ter Missa nos dias de festa: vivo a pensar que meio haveria para remediá-lo, e não acho. Diz-me Pedro de Ahumada que a casa aí está muito melhor que a de Ávila, especialmente os quartos de dormir, o que me causou muito prazer. Também me parece muita barafunda ter em casa os moços do arado. Se fizesse Vossa Mercê alguma casinha onde morassem, seria afastar de si grande ruído. Mas por que não dividiu a cozinha, como combinamos? Que tagarelice! Afinal de contas vejo que cada um sabe mais no que é seu... <sup>579</sup>

Este Serna, que leva estas cartas, promete voltar de hoje a oito dias. Se Vossa Mercê não tiver ainda enviado resposta, faça de modo a mandá-la por êle, pois até lá não terei partido; e mesmo que tivesse de ir, ficaria à espera.

O que Vossa Mercê pensou sôbre colocá-lo num mosteiro dos nossos, já êle me tinha dito; mas não

579) Alusão ao ditado: Mais sabe o louco em sua casa, que o sisudo na alheia.

tem cabimento algum, porque as comidas que usam lhe pareceriam intragáveis, e aliás não recebem seculares. Mesmo agora, como não lhe dão carne bem temperada e cozida na hospedaria, não a pode comer; contenta-se com um pastel. Quando posso, mando-lhe alguma coisinha, mas é raro. Não sei quem o há de aturar, e servi-lo tão à medida de seu gosto.

Terrível coisa é êsse humor doentio, que faz mal a si e a todos. Deus conceda a Vossa Mercê o bem que Lhe suplico, e o livre de hospedá-lo de novo em sua casa; no mais, desejo que lance mão de todos os outros meios para que, se êle morrer, não fique Vossa Mercê com desassossêgo, nem eu tão pouco.

A D. Francisco muitas recomendações, e a Aranda.

Guarde Deus a Vossa Mercê e o faça muito santo. Amém. Por que não me diz como vai indo nessa solidão?

E' hoje 15 de abril.

De Vossa Mercê serva,  
Teresa de Jesus.

#### CARTA 318.

*A Madre Maria de Cristo, Priora de Ávila.*

Toledo, 16 de abril de 1580. Cobrança de algumas somas. Lembranças a várias religiosas. Pede notícias do Padre Angelo de Salazar.

Jesus esteja com Vossa Reverência. Ontem, depois de lhe ter escrito, tive necessidade de escrever a nosso Padre Vigário as cartas que vão inclusas. Para a pobreza de Vossa Reverência é penoso ter de pagar tão grande porte, mas não pude evitá-lo.

Por caridade, envie Vossa Reverência esta carta dirigida a meu irmão, juntamente com esta sua, para comunicar-lhe que está aqui o Padre Nicolau. Chegou hoje ao cair da tarde, e logo lhe perguntei pelo dinheiro de Vossa Reverência. Respondeu-me que me



deixará uma ordem autorizando a Priora<sup>380</sup> a cobrar o que mandarem para cá, e enviar a Vossa Reverência a parte que lhe toca. Ela me disse que a pessoa encarregada d'êste negócio prometeu entregar-lho sem demora; sendo assim, penso que muito breve se fará a cobrança. Quanto ao dinheiro de Valladolid, contou-me êle que mandaram fazer certas indagações em Sevilha a êste respeito; espera que será cobrado, e, quando não, será pago por outro meio; mas tem por certo que não haverá dúvida.<sup>381</sup>

Dê à Madre Maria de S. Jerônimo minhas recomendações e diga-me Vossa Reverência como cla está; e a Isabel de S. Paulo e a Teresa e às demais dê minhas lembranças. Deus as faça santas! Êle esteja com Vossa Reverência.

Em todo caso, procure enviar-me a resposta do Padre Vigário e a de meu irmão, como já lhe pedi em outras cartas; e se o Padre Vigário já tiver partido, escreva-me onde está e devolva-me essas cartas inclusas.

Ê hoje 16 de abril.

De Vossa Reverência scrva,

Teresa de Jesus.

#### CARTA 319.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Toledo, 5 de maio de 1580. Sôbre diversos assuntos dos conventos. Não quer ver o Padre "entre empestados". Julgou a Santa morrer da enfermidade que teve. Gracián recebe uma comissão do Padre Angelo de Salazar. Deseja vê-lo, em sua passagem por Toledo. A fundação de Madrid e a admissão de uma irmã de D. João López de Velasco.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade. Ontem recebi as cartas de Vossa Paterni-

380) De Toledo, onde estava a Santa.

381) Por determinação de D. Lourenço, algumas somas que lhe deviam em Sevilha seriam entregues ao mosteiro de Avila, a título de esmola.

dade, que chegaram depois das que se referiam ao negócio do Reitor de Alcalá. Já tinha tratado d'êste assunto com a senhora D. Luísa, e consultei aqui o Licenciado Serrano, cuja resposta lhe remeto.

Quanto às controvérsias que sustentou<sup>582</sup>, folguei muito que tenha Vossa Paternidade defendido a melhor opinião, pois, embora êsses Padres não tenham deixado de apresentar bastantes razões, terrível coisa é naquela hora não fazer tudo o que fôr mais seguro, e lembrar-se ainda de pontos de honra, quando ali se acaba a do mundo e se começa a entender quanto nos importa só pôr os olhos na honra de Deus. Temeram talvez êsses Padres que resultasse maior dano, fazendo reviver a inimizade. Mas a verdade é que Deus socorre com sua graça quando nos determinamos a fazer só por Êle alguma coisa. Vossa Paternidade não tem de que affligir-se nesse caso; mas será bom dar alguma razão que desculpe êsses Padres. Mais razão teria eu para affligir-me por ver andar Vossa Paternidade entre êsses casos de febre.

Bendito seja Deus que lhe dá saúde. Quanto à minha doença, já quase passou, segundo escrevi a Vossa Paternidade. Só me resta fraqueza, porque passei um mês terrível, embora tenha agüentado de pé a maior parte; pois, como estou acostumada a sempre padecer, mesmo sentindo-me muito mal, parecia-me poder fazer assim. Asseguro-lhe que pensei morrer, conquanto não estivesse bem certa; e não se me dava mais de morrer que de viver. Esta mercê faz-me Deus agora, e tenho-a em grande conta, porque me lembro do mêdo que em outros tempos costumava ter.

Alegrei-me com esta carta de Roma por ver que, embora não venha tão cedo, parece-me que podemos contar com o despacho. Quando êste chegar, não entendo que revolução possa haver, nem para quê. É bom Vossa Paternidade aguardar o Padre Vigário Frei Angelo, ainda no caso de não haver outra necessidade,

---

582) Acêrca de estar ou não obrigado o ofendido a reconciliar-se com o ofensor, na hora da morte.

para não parecer que, apenas recebeu essa comissão, logo tratou de se ir embora, pois êle em tudo observará o modo de proceder de Vossa Paternidade.

Saiba que escrevi a Beas e a Frei João da Cruz, annunciando a passagem de Vossa Paternidade por lá e a comissão que leva, porque o Padre Frei Ângelo me escreveu, a mim, que a tinha dado a Vossa Paternidade; e, embora durante algum tempo tenha pensado em calar-me, vi não havia necessidade, uma vez que o tinha sabido por êle próprio. Bem quisera evitar perda de tempo; mas se vierem depressa nossos despachos, é sem comparação melhor aguardar, porque estaremos mais livres para agir, como diz Vossa Paternidade.

Ainda que afinal não venha visitar-me, serviu-me de muito regalo o dizer Vossa Paternidade que virá se eu quiser. Seria para mim de grande consolação; mas temo que êstes nossos Irmãos reparem e Vossa Paternidade se canse, pois ainda tem muito que andar. Contentar-me-ia com a sua passagem por aqui, já que é forçosa; o meu desejo seria que pudesse deter-se algum dia, sossegado, para me dar o alívio de tratar coisas de minha alma com Vossa Paternidade.

Assim que me vir um pouco mais forte, procurei falar ao Arcebispo, e se êle me der licença para o projeto de Madrid, sem comparação, melhor seria levar essa pretendente<sup>583</sup> para lá do que mandá-la a outra parte, pois sentem tanto essas noviças quando não se faz o que elas querem, que me atormentam. Até ver em que dá êsse negócio, não escrevi à Priora de Segóvia, nem disse aqui positivamente que a recebam; mas, embora a Priora não faça gôsto, creio que tôdas a accitarão. O pior é que o tempo vai passando e, de acôrdo com o que me escreveu o Padre Vigário, não me poderei demorar senão até estar em

583) A irmã de João López de Velasco, grande literato, cronista e cosmógrafo-mor das Índias. Queria a Santa fazê-la ingressar sem dote no mosteiro de Segóvia, ou levá-la à fundação de Madrid se não tivesse muito que esperar. Chamou-se na religião Joana da Madre de Deus.

condições de viajar; e isto me causa escrúpulo. Em Segóvia há muitas monjas, e agora querem receber outra; mas, sendo esta emprestada, pouca diferença lhes fará.

Todavia, se lhe parecer conveniente, escreverei à Priora de Segóvia, e Vossa Paternidade também poderá dizer-lho, que terá prazer se a aceitarem, porque muito facilitaria o caso; e aquêlê convento ajudou pouco, ou quase nada, em todos êsses negócios. É muito ajudará a consegui-lo se lhes contar Vossa Paternidade quanto devemos a Velasco. Aqui pagaram agora quinhentos ducados por S. José de Ávila, a meu pedido.

Foi um embrulho, que relatei a Vossa Paternidade; ninguém teve culpa, de outro modo eu já lho teria contado.

Na verdade, enquanto não falar ao Arcebispo, não sei se convirá tratar dessa admissão em Segóvia.<sup>584</sup> Avise-me logo Vossa Paternidade acêrca do que manda, pois há muitos carreteiros daí para cá; o que é preciso é pôr bom porte. Quanto a levá-la sem que as monjas saibam e a queiram, não é coisa que se faça; e a licença que me enviou o Padre Frei Ângelo -- pois já a tenho em mão, -- vem com esta condição, de que lá a admitam. Não contei a êle de quem se trata. Asseguro-lhe que meu desejo é muito maior que o de Vossa Reverência. Segundo me parece, entendendo que o melhor é falar ao Arcebispo em sua casa. Logo que eu esteja com saúde, irei falar-lhe, entrando por uma capela onde êle ouve Missa, e avisarei a Vossa Paternidade. Agora nada mais acrescento senão que Deus mo guarde, e lhe dê o que suplico para Vossa Paternidade.

E' 5 de maio.

Indigna serva de Vossa Paternidade,

Teresa de Jesus.

584) Porque, se o Arcebispo desse licença, a noviça iria para Madrid.

CARTA 320.

A *D. Pedro de Casademonte*<sup>585</sup>, em Medina.

Toledo, 6 de maio de 1580. Interêsse por sua saúde e a de sua mulher. Pagamento de uma quantia. Pede noticias do Licenciado Padilla.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Por ter passado mal muito tempo, deixei de escrever-lhe, embora com grande desejo de saber da saúde de Vossa Mercê. Eu, glória a Deus, já estou melhor, embora fraca e com a cabeça muito ruim, razão pela qual não vai esta de mão própria. Suplico a Vossa Mercê que me escreva, falando-me de sua saúde e dizendo-me como vai a senhora D. Maria. A Sua Mercê beijo as mãos.

Saiba Vossa Mercê que já foram pagos os cem ducados em Madrid. Fiquei muito contente, e também por saber que estão bons os de Roma<sup>586</sup> e que nossos negócios vão bem encaminhados.

Tenha Vossa Mercê a bondade de informar-me se tem noticias de nosso amigo o Licenciado Padilla.

Não sei onde me alcançará a resposta desta, porque penso demorar-me aqui pouco tempo; poderá Vossa Mercê endereçá-la a Segóvia.

Nosso Senhor guarde Vossa Mercê com a santidade que desejo. Amém.

De Toledo, a 6 de maio.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

585) Rico e piedoso negociante, que muito favoreceu a Santa.

586) Os Padres João de Jesus e Diogo da Trindade.

## CARTA 321.

A *D. Maria Enríquez*, Duquesa de Alba.

Toledo, 8 de maio de 1580. Felicita-a pelo bom êxito dos negócios da Duquesa. O Duque de Alba em Portugal. A Santa e suas monjas pedem por êle. Romarias e orações. Roga encarecidamente à Duquesa que interponha seu valimento junto ao Condestável de Navarra em favor dos Jesuítas de Pamplona. "Que não seja carta ordinária de recomendação, senão muito insistente".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Excelência. Há muito estou desejando escrever-lhe, desde que tive notícias de estar Vossa Excelência em sua casa; mas tem sido tão pouca a minha saúde, que desde Quinta-Feira Santa não me deixou a febre senão há uns oito dias; e o tê-la era o menor mal, tanto foi o que sofri. Diziam os médicos que estava criando uma postema no figado; mediante sangrias e purgas foi Deus servido de deixar-me neste pélagos de trabalhos. "Praza a Sua Divina Majestade servir-se de dá-los só a mim, e não a quem me há de doer mais o ver padecê-los do que sofrer eu mesma. Pelo que se diz aqui, vejo como se resolveram do melhor modo os negócios de Vossa Excelência.

Eu não sei que dizer, senão que entra nos designios de Nosso Senhor que não gozemos de contentamento senão acompanhado de pena, pois assim creio deve sentir Vossa Excelência estando apartada daquelle a quem tanto quer; mas será servido de que Sua Excelência "ganhe agora muito com o mesmo Senhor, e depois venha o consôlo por junto. Praza a Sua Majestade tudo fazer, como Lhe suplico; e em tôdas estas casas de monjas fazem o mesmo, com grandissimo cuidado. Só êste bom resultado lhes encarreguei que tomem agora muito à sua conta, e eu, embora ruim, de ordinário o tenho diante dos olhos; e

587) ... que é êste mundo.

588) O Duque de Alba.

assim continuaremos até receber as notícias que tanto desejo.

Estou imaginando as romarias e orações em que Vossa Excelência andar<sup>á</sup> agora ocupada, e como muitas v<sup>ez</sup>es lhe parecer<sup>á</sup> que era mais descansada a vida na prisão.<sup>589</sup> Oh! valha-me Deus, que vaidades as dêste mundo! E como é melhor não desejar descanso, nem coisa alguma dêle, senão entregar todos os acontecimentos que nos dizem respeito nas mãos de Deus, que Ele sabe o que nos convém, mais do que Lho pedimos!

Tenho muito desejo de saber como vai Vossa Excelência de saúde e em tudo mais; e assim, rogo a Vossa Excelência me mande notícias. E não se importe Vossa Excelência de não escrever de mão própria; como há tanto não vejo letra de Vossa Excelência, até com os recados que da parte de Vossa Excelência recebia pelo Padre Mestre Gracián já me contentava. Não digo aqui para onde ir<sup>ei</sup> quando partir dêste lugar, nem outras coisas, porque, penso, passará por aí o Padre Frei Antônio de Jesus e dará conta de tudo a Vossa Excelência.

Uma graça me há de conceder agora Vossa Excelência, em todo caso, porque me importa que se entenda como Vossa Excelência me favorece em tudo. É o seguinte: em Pamplona de Navarra foi há pouco fundada uma casa dos Padres da Companhia de Jesus, e começou com muita paz, mas tão grande perseguição levantou-se depois contra êles, que os querem expulsar da cidade. Buscaram amparo do Condestável<sup>590</sup>, e Sua Senhoria os animou do melhor modo e mostrou-lhes muito agrado. A mercê que Vossa Excelência me há de fazer é escrever a Sua Senhoria uma carta, agradecendo-lhe o que fêz, e mandando-lhe que continue a favorecê-los em tôdas as ocasiões que se apresentarem.

589) O Duque estivera prêso, como já ficou dito.

590) D. Francisco Hurtado de Mendoza.

Como já sei, por meus pecados, a aflição dos religiosos quando se vêm perseguidos, tive muita pena dêles. Penso que muito ganha com Sua Majestade quem os favorece e ajuda; e êste lucro quisera eu coubesse a Vossa Excelência, pois me parece ser tanto do serviço de Deus, que me atreveria a pedi-lo ao próprio Duque, se estivesse perto. Alega a gente do povo que lhes fará falta o que êles gastarem; mas a casa está sendo construída por um cavaleiro que lhes dá muito boa renda, pois não é de pobreza; e, ainda que o fôsse, é ter muito pouca fé num Deus tão grande, parecer-lhes que não é poderoso para dar de comer aos seus servos.

Sua Majestade guarde Vossa Excelência e lhe dê nessa ausência tanto amor seu, que possa agüentá-la com sossêgo, pois sem saudade é impossível.

Suplico a Vossa Excelência mande entregar a quem fôr buscar a resposta desta minha carta, a recomendação que peço a Vossa Excelência. E há de ser tal que não pareça simples carta de empenho, e dê a entender claramente que Vossa Excelência o quer. E como estou importuna! Mas é tanto o que Vossa Excelência me fêz e ainda faz padecer, que não é muito sofra tanto atrevimento de minha parte.

E' hoje 8 de abril. Desta casa de S. José de Toledo. Quis dizer, 8 de maio.

Indigna serva de Vossa Excelência, e súdita,  
Teresa de Jesus.

CARTA 322.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Toledo, 30 de maio de 1580. As monjas de Segóvia recebem a Joana López de Velasco. Espera a Santa o Padre Gracián em Toledo, passada a festa de Corpus Christi.

Jesus esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Depois que enviei ontem, dia da Santíssima Trindade, uma carta dirigida a Vossa Paternidade, recebi a que me disse haver escrito, juntamente com a do Pa-



dre Nicolau, e hoje as outras. Bem foi preciso estarem ali esses Padres, tal foi a barafunda. Bendito seja Aquêlé que assim o ordena! Para Vossa Paternidade não se afligir julgando que se perderam as cartas, escrevo esta, mas com pesar de que pague tantos portes a senhora D. Joana. As orações de Sua Mercê me recomendo.

Também recbi hoje carta da Priora de Segóvia<sup>591</sup>, na qual me diz que posso levar Joana López comigo, pois tôdas se alegrarão com isto; mas eu lhes escrevi de tal maneira que não podiam recusar. Com a Priora não era preciso instar muito, pois tem gôsto de dar prazer a Vossa Paternidade e a mim. Bendito Deus, que vão terminar essas necessidâdes de ter eu de negociar coisas como estas e outras que se apresentam. Asseguro-lhe, meu Padre, que tive de usar de muita indústria, pois cada Priora quer o proveito de sua casa e acha que nas outras nada falta.

Haverá necessidade de fornecer cama, — que isto não se poderia dispensar, nem, tão pouco, dinheiro para o enxoval.<sup>592</sup> Gostaria bem de poupar-lhe tôda despesa; mas no momento estou muito pobre, pela razão que direi a Vossa Paternidade quando lhe falar. Se lhe parecer melhor não tratar disto por enquanto, buscaremos algum meio, mas presentemente não vejo outra solução para êste caso. Será mais fácil dispensar o dote se se fizer a fundação em projeto.<sup>593</sup>

Por muitas razões, penso que nada se perderá se vier Vossa Paternidade passar aqui a festa de Corpus Christi. Pouco se cansará Vossa Paternidade se vier de carro, e faremos juntos a viagem.<sup>594</sup> O Padre Frei Antônio não deixará de ir comigo, mas anda tão doente, que muito nos dará que fazer. Nenhuma outra coisa

591) A célebre Isabel de S. Domingos.

592) João López de Velasco, embora secretário de Felipe II, era pobre. O mesmo acontecia à família Gracián.

593) A de Madrid.

594) Com effeito, acompanhou a Santa de Toledo a Segóvia.

há que nos detenha, passado Corpus Christi, a não ser a resposta do Arcebispo, que nunca se decide. Alegrei-me extremamente com as notícias sobre Beatriz. É que pressa tem o Padre Nicolau que vá Vossa Paternidade para lá! A meu parecer, por isso mesmo não convém; agora éle próprio o está compreendendo. Ainda que não houvesse outro inconveniente, seria matar Vossa Paternidade.

Porque a respeito disto e de outras coisas falaremos, se Deus fôr servido, nada acrescento.

De Vossa Paternidade serva,  
Teresa de Jesus.

CARTA 323.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Toledo, 3 de junho de 1580. O Cardeal Quiroga e a fundação de Madrid. Enfermidade do Pe. Antônio de Jesus. Queixa-se ao Pe. Gracián por demorar em ir a Madrid. A Princesa de Eboli. Negócios de vários conventos.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Não sei que fim tem Nosso Senhor em vista permitindo tantos obstáculos a minha saída daqui para falar com aquêle Anjo.<sup>595</sup>

Hoje escrevi a éle uma espécie de petição, segundo me aconselharam aqui. Vamos ver o que decide, para eu saber se devo partir ou não, pois há logo outro inconveniente, que é receio de perdemos a ocasião de encontrar pelo caminho a Frei Angelo, que escreveu prometendo ir a Madrid, passadas as festas. Contudo, se o negócio do Arcebispo estiver concluído, não creio será razão para adiar a viagem, e partiremos na próxima terça-feira.

O Padre Frei Antônio está muito melhor, já diz Missa. Sendo assim, fique-se Vossa Paternidade em boa

595) O Cardeal Quiroga, Arcebispo de Toledo e Inquisidor Geral.

hora, que aí lhe falarei; e, se não, no céu nos veremos. <sup>596</sup> Estêve tão doente o Padre Frei Antônio, que eu tinha mêdo de ir só com êle, pensando que ficaria no meio do caminho; e como, por outro lado, havia de dar-me contentamento a vinda de Vossa Paternidade, isto também influia em mim. E' que não acabo de entender que, em procurando eu consolação nesta vida, tudo acontece ao revés. Vossa Paternidade tinha motivo para vir visitar o Padre Frei Antônio, que estêve tão mal, e parecia bem a todos; e não seria mau que lhe escrevesse alegrando-se de sua saúde, pois se tem havido muito sêcamente com êle.

Aquí temos conosco o Padre Frei Fernando del Castillo. <sup>597</sup> Disseram que a Princesa de Éboli <sup>598</sup> está em sua casa, em Madrid; agora afirmam que se acha em Pastrana. Não sei quem diz a verdade; seja como fôr, é solução muito boa para ela. Eu vou bem, glória a Deus. Avise-me Vossa Paternidade logo que aí chegue o Padre Frei Angelo. Estes carreteiros entregam as cartas mais depressa e com segurança. Já escrevi a Vossa Paternidade duas, nas quais lhe disse que recebi a do Padre Nicolau e as que vinham com ela. A última, datada de terça-feira antes de Corpus Christi, foi-me entregue hoje, sexta-feira, depois de passada a festa.

Respondo-lhe por intermédio de um irmão da Madre Brianda; ela está boa, e tôdas se recomendam às orações de Vossa Paternidade; eu às do Senhor Ve-

596) Finalmente foi Gracián a Toledo, e falaram -- êle e a Santa -- ao Cardeal.

597) Célèbre Dominicano, muito amigo da Reforma Carmelitana.

598) Veja-se no Livro das Fundações, c. XVII, como, tendo fundado a Princesa de Éboli o mosteiro de Pastrana juntamente com seu marido o Príncipe Rui Gómez, por morte dêste, entrou para ser monja, com algumas de suas damas, e, no pouco tempo que aí estêve, revolucionou de tal modo a casa, por seus caprichos e tiranias, que, após a sua volta ao Palácio, a Santa Madre transferiu secretamente a comunidade ao mosteiro de Segóvia, levando consigo algumas noções que a Princesa fizera receber sem dote, e restituiu perante tabelião tudo quanto dos fundadores havia recebido.

lasco. Porque escrevi há pouco a Sua Mercê, não o faço agora. Quanto desejo que não se tenha perdido a carta! É muito importante, para que sua irmã esteja aí quando eu chegar.

Disse-me o Padre Nicolau que deixara em Sevilha em depósito oitocentos ducados que a Priora pôs à nossa disposição para as necessidades que occorrem nestes negócios. Isto lhe digo porque a pessoa que emprestar os cem ducados a Vossa Paternidade, os reaverá certos e sem demora. Como já está avisado Casademonte, mandará logo ordem para pagamento se eu lhe escrever pedindo-a, e assim farei no caso de não conseguir Vossa Paternidade aí mesmo o negócio. Deus encaminhe tudo, segundo vê ser necessário, e guarde Vossa Paternidade como Lhe suplico.

De Vossa Paternidade serva,  
Teresa de Jesus.

Remeta Vossa Paternidade essa carta ao Padre Nicolau, e mande perguntar no Carmo o que sabem a respeito do Padre Vigário. Se fôr possível, avise-me do que há, embora eu tencione sair daqui tôrça ou quarta-feira, se não sobrevier outra novidade, — pois já parece encantamento.

#### CARTA 324.

*A D. Lourenço de Cepeda, em La Serna.*

Segóvia, 15 de junho de 1580. A saúde de D. Lourenço. Sobre a jovem que poderia convir a seu sobrinho D. Francisco de Cepeda, que desejava casar-se.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo. Já me encontro em Segóvia, e com bastante cuidado; e assim estarei até saber da saúde de Vossa Mercê, porque, logo que se foi Pedro de Ahumada, recebi uma carta de Vossa Mercê, e desde então nada mais soube de Ávila e não entendo o que possa haver sucedido. Receio que seja falta de saúde de Vossa Mercê e que

por êste motivo não me escrevam do mosteiro de S. José. Esta vai por mão do Padre Frei Antônio de Jesus, que visitará Vossa Mercê, dando-lhe conta de tudo; por isso, e por estar ocupada, não me alargarei. Sua Paternidade o fará por mim.

O casamento, que tinham em vista com o cavaleiro do qual Vossa Mercê me escreveu, não teve efeito; aqui não o quiseram. Diz-me a Priora tanto bem da môça, que eu teria por grande felicidade se nos coubesse tal sorte.<sup>599</sup> São muito amigas, e ela vem visitar-me; buscaremos rodeios para ver se a Priora toca no assunto, a fim de entendermos se Vossa Mercê poderia tratar do casamento. O Senhor o faça como melhor fôr servido, e guarde a Vossa Mercê.

Avise-me com brevidade sôbre sua saúde. De Toledo lhe escrevi a êste respeito; não sei se terá recebido a carta. A D. Francisco muito me recomendo, assim como também o Padre Gracián, que está aqui. A Vossa Mercê Deus guarde e faça muito santo. Amém.

Anteontem chegamos aqui.

E' hoje 15 de junho.

De Vossa Mercê serva,  
Teresa de Jesus.

CARTA 325.

*A D. Lourenço de Cepeda, em La Serna.*

Segóvia, 19 de junho de 1580. Pressentimentos de D. Lourenço sôbre sua morte próxima. A Santa o dissuade de tal idéa. Melhoras da Santa em Segóvia. Lembranças da Priora, de Gracián e de Ana de S. Bartolomeu.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Dizem-me a tal hora dêste mensageiro...<sup>600</sup> deram-me muita pena... s... encubr... do muc... por la... Deus... si. Eu não sei de onde lhe vêm êsse pressentimento de morrer breve, nem para que pensa nesses desatinos, affli-

599) Para D. Francisco, sobrinho da Santa.

600) Faltam palavras.

gindo-se com o que não há de acontecer. "Confie em Deus que é verdadeiro amigo, e nem faltará a seus filhos nem a Vossa Mercê. Muito quisera eu que estivesse com saúde para vir cá, pois eu aí não posso ir; ao menos faz Vossa Mercê muito mal em passar tanto tempo sem ir a S. José. Até lhe fará proveito o exercício, pois é bem perto, e assim não ficará tão só. Por caridade, não faça assim, e dê-me notícias de sua saúde.

Sinto-me muito melhor desde que cheguei a êste lugar, e fiquei livre das febrezinhas que tinha. Já estou sem cuidado acêrca do negócio sôbre o qual escrevia Vossa Mercê, mas até à partida do Padre Frei Angelo, que demorará aqui oito dias, nada poderei fazer.

A Madre Priora, o Padre Gracián e S. Bartolomeu recomendam-se muito a Vossa Mercê; e eu a D. Francisco.

Avise-me de sua saúde por caridade, e fique-se com Deus, que não há tempo para mais.

E' hoje 19 de junho.

De Vossa Mercê serva,

Teresa de Jesus.

Talvez seja necessário mandar Vossa Mercê um mensageiro, porque já se adiantou um passo naquele negócio, e não está dando mau resultado. Até à partida do Padre Frei Angelo, nada se pode fazer.

#### CARTA 326.

*À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Segóvia, 4 de julho de 1580. Vida exemplar e santa morte de D. Lourenço de Cepeda. Tudo passa neste mundo. Amor de D. Lourenço à Reforma. Pagamentos. Conselhos acêrca do procedimento de algumas religiosas. Fundação de Descalças em Portugal. Sôbre a compra de umas casas em Salamanca.

601) D. Lourenço teve alguma luz sobrenatural, pois efectivamente morreu sete dias depois.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência, Madre minha, o Espírito Santo. Parece-me não querer Nosso Senhor deixar-me muito tempo sem ter em que padecer.

Saiba que foi servido levar consigo a Seu bom amigo e servo Lourenço de Cepeda. Deu-lhe um fluxo de sangue tão repentino que o sufocou, durando apenas seis horas. Havia comungado dois dias antes, e morreu com plena consciência, encomendando-se a Nosso Senhor.

De Sua divina misericórdia espero que foi gozar d'Ele, porque já estava de tal sorte, que a não ser para tratar das coisas do serviço de Deus, tudo o cansava. Por esta razão aprazia-se em morar naquella sua herdade, que era uma légua de Ávila, envergonhando-se, como dizia, de andar metido em cumprimentos mundanos. Sua oração era contínua; andava sempre na presença de Deus, e Sua Majestade lhe fazia tantas mercês, que eu algumas vêzes me espantava. A penitência tinha muita inclinação e fazia além do que eu queria; porque tudo comunicava comigo, e era extraordinário o crédito que dava às minhas palavras em consequência do muito amor que me havia cobrado. Pago-lhe com me alegrar de que tenha saído de vida tão miserável e já esteja em segurança. E não é modo de dizer: realmente dá-me gozo quando penso nisto. De seus filhos tenho pena; mas, em atenção ao pai, penso que Deus velará sobre êles.

Dei a Vossa Reverência conta de tudo porque sei que há de sentir sua morte — e, por certo, bem lho deve, assim como tôdas essas minhas Irmãs, — para que se consolou. E' incrível o quanto sentiu êsses trabalhos daí, e o amor que lhes tinha. Agora é tempo de lho pagarem recomendando-o a Nosso Senhor, debaixo desta condição: se sua alma não tiver necessidade de sufrágios — como penso não tem, pois segundo nossa fé assim posso pensar, — sejam applicados às almas que estiverem mais necessitadas, para que se aproveitem d'êles.

Saibam que, pouco antes de morrer, me tinha escrito uma carta para S. José de Segóvia, onde agora estou, a onze léguas de Ávila, na qual me dizia tais coisas que parecia estar certo do pouco que tinha de vida. Fiquei espantada.

Parece-me, minha filha, que, passando tudo tão depressa, mais havíamos de trazer o pensamento em como morrer do que em como viver. Praza a Deus, já que me fiquei por cá, seja para servi-lo em alguma coisa, pois sou quatro anos mais velha, e não acabo de morrer; antes estou já boa do mal que tive, embora com os achaques ordinários, especialmente na cabeça.

A meu Padre Frei Gregório peço que tome esta por sua, e lembre-se de meu irmão, que tanto sentiu os trabalhos da Ordem. Bem vejo quanto há de custar a Sua Reverência o ver-se com êsse officio<sup>602</sup>, mas tenha paciência, — e o mesmo lhe digo, filha minha, — pois estamos cada dia à espera dos despachos de Roma, e Nosso Padre se vai demorando aqui porque não convém estar ausente quando chegarem. Vai bem de saúde, glória a Deus! Tem estado aqui visitando esta casa, com o Padre Vigário Frei Ângelo, e tornará a ir comigo depois de amanhã a Ávila. Não sei quanto tempo me será necessário demorar lá para ver como se resolve a herança de Teresa. Com a morte do pai, o qual lhe queria extremosamente, muito perdeu a pobrezinha, e a comunidade também. Deus dê remédio a tudo!

Saiba que a ordem de pagamento dos quatrocentos ducados, que Vossa Reverência mandou, é o mesmo que nada; porque, pelo menos, o dinheiro de Toledo não será pago, tão cedo, e ainda praza a Deus que o paguem. Lá o deixei recomendado. Sobre o de Valladolid vou escrever ao Padre Nicolau que me envie os documentos, porque, em acabando o negócio de Ávila, penso que me mandarão fazer a fundação de Palência. Até já devia ter ido daqui; então verci se

602) Ficara como Vigário no convento dos Remédios durante a ausência do Padre Gracián.



se pode fazer alguma coisa. Mas agora aquêlê que fôr nomeado tutor exigirá o pagamento com mais pressa.<sup>603</sup> Vossa Reverência veja como há de fazer para pagar; e, no caso de se apresentar uma boa noviça, não seria mau tomá-la e empregar o dote nisto e no auxilio que Vossa Reverência prometeu para os negócios de Roma.

Deus a tudo dê remédio; que eu bem temia que o santo Prior das Covas havia de fazer muita falta. Contudo, alegro-me de que o tenham deixado descansar do cargo. Vossa Reverência lho mande dizer de minha parte, com minhas recomendações e um grande recado, e o mesmo a meu Padre Rodrigo Alvarez. A êste agradeça sua carta, tôda cheia de louvores aos trabalhos, que em boa hora me chegou, e diga-lhe da minha parte: se, ao que parece, faz Deus milagres por Sua Mercê em vida, que será depois da morte?

Milagre consideraria eu o arrependimento dessa pobrezinha<sup>604</sup>, se fôsse tão verdadeiro como Vossa Reverência diz. O que aí julgam por muito bom, — isto é, que ela condene a Garcíálvarez, — julgo eu por muito mau e acreditaria pouco no que me dissesse dêle, porque o tenho em conta de homem consciencioso, e sempre achei que era ela quem o trazia desnordeado. Ainda que não seja tanta a contrição como desejamos, alegrei-me muito. Grandes orações se têm feito aqui por intenção dela; talvez o Senhor tenha havido misericórdia. Eu ando bem aflita desde que vi os papéis<sup>605</sup>, pois não sei como a deixavam comunicar. Meu modo de pensar, Madre, é que não é possível ficarem sem castigo coisas semelhantes. Seria justo condená-la ao cárcere perpétuo, donde nunca saísse, segundo Vossa Reverência diz e estava já determinado por cá.

603) Refere-se ao que devia a D. Lourenço a comunidade de Sevilha.

604) Sempre a mesma Beatriz da Madre de Deus.

605) O relatório sôbre as desordens de Sevilha.

Com tanto atraso veio ter-me às mãos a carta de Vossa Reverência sôbre êste caso, que não creio lhe chegue esta a tempo, pois não sei quando seguirá. A de Vossa Reverência me foi entregue na véspera de S. Pedro, e era datada de quinze de maio, se não me engano; não sei o que pensar. Mas ficarem esperando que o Padre Gracián vá tratar disso seria desatinado: melhor é que Beatriz tenha antes retratado, e desmentido tôdas as falsidades que afirmou, a fim de não parecer êle a induziu a fazê-lo. Espanto-me de Vossa Reverência não o ter compreendido.

Se ela levantou falsos que em algum tempo possam prejudicar a alguém, é mister que meu Padre Rodrigo Alvarez veja o que se há de fazer, e ela, por escrito, se desdiga, assinando-o com seu nome. Praza a Deus, minha filha, seja de sorte que satisfaça a Deus, e essa alma não se perca.

Sua Majestade console a êsse pobre do Pablo.\*\*\* Bom homem deve ser, pois Deus lhe dá tantos trabalhos.

Pensa que é pequena vantagem ter casa de onde possam ver essas galeras? Por aqui tôdas lhe têm inveja; pois é de grande ajuda para se louvar Nosso Senhor. Asseguro-lhe que, em se vendo sem ela, sentirão falta.

Acabam de dizer-me que os mouriscos dêsse lugar de Sevilha estavam conspirando para apoderar-se della. Boa ocasião para serem mártires! Saibam o que há de certo, e escreva-me a êsse respeito à Madre Subpriora.

Alegrei-me por saber que ela está com saúde, mas fiquei triste por ser tão pouca a de Vossa Reverência. Por amor de Deus, tenha Vossa Reverência muito cuidado consigo. Dizem que, para essas coisas de rins, é bom colher uns caramujos, quando estão maduros e secos, reduzi-los a pó e tomar a quantidade de meio real tôdas as manhãs. Pergunte-o a um mé-

dico, e não fique tanto tempo sem escrever-me, por caridade.

A tôdas, particularmente a S. Francisco, muito me recomendo. As de cá e a Madre Priora mandam lembranças. A tôdas parece muito lindo o estarem aí as Irmãs entre essas bandeiras e barafundas, se souberem tirar proveito e espírito de tantas novidades como devem ouvir; terão até necessidade de andar com muita advertência para não se distraírem. Grande vontade tenho de que sejam muito santas. Mas que seria se se fizesse a fundação de Portugal! Escreve-me D. Teutônio, Arcebispo de Évora, que de lá a Sevilha não há mais de quarenta léguas de distância. Por certo, para mim seria de muito contentamento.

Saiba que, pois sou obrigada a viver, desejo fazer alguma coisa em serviço de Deus; e, já que há de ser por pouco tempo, não o quero gastar tão ociosamente como nestes últimos anos, em que todo o padecer foi no interior, e no demais nada houve de notável. Pergunhem a Nosso Senhor que me dê forças para empregarme de algum modo em seu serviço. Já disse a Vossa Reverência: dê a ler esta carta a meu Padre Frei Gregório, e êle a tenha por sua; é bem certo que o amo no Senhor, e desejo vê-lo.

Morreu meu irmão no domingo depois de S. João.<sup>607</sup>

Esteja Vossa Reverência atenta, por caridade, para, quando chegar a armada, procurar com grande cuidado informar-se dos que vêm da cidade dos Reis<sup>608</sup>, se é vivo ou morto Diogo López de Zúñiga<sup>609</sup>; e, no caso de ter morrido, arranje o atestado de óbito, passado perante tabelião e, se fôr possível, duas ou três testemunhas, e mo envie com muita segurança. Façam o melhor que puderem, porque, se fôr morto, logo compraremos para as monjas de Salamanca umas casas que se comprometeu a vender-lhes quem as herda

607) 26 de junho de 1580, pouco mais de dois anos antes de sua santa irmã.

608) Lima, no Peru.

609) Proprietário da casa que intentavam comprar as Descalças de Salamanca.

por sua morte, e é a maior lástima do mundo o que elas padecem na que estão: não sei como não morreram. Esse cavaleiro, digo, Diogo López de Zúñiga, é de Salamanca e há muitos anos reside na cidade dos Reis. No caso de ser vivo, é preciso também Vossa Reverência avisar-me quando tiver de partir a armada, para eu enviar certos papéis a êsse mesmo senhor. Olhe que é negócio êste de muita importância, e é preciso tomá-lo muito a peito. Tinha setenta e cinco anos e até mais, e era muito enfêrmo; provavelmente já estará no céu.

Por via de Madrid pode escrever-me, enviando as cartas à mãe do Padre Gracián D. Joana de Antisco. Procurarei tornar-lhe a escrever breve. Praza a Deus esta não se perca.

Sua Majestade na guarde, e a faça tal qual a desejo.

E' hoje 4 de julho.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José do Carmo, em Sevilha.

#### CARTA 327.

*A uma pessoa desconhecida.*

Medina del Campo, 5 de agosto de 1580. Consola-a pela morte de um parente muito próximo. Promete suas orações e as de suas monjas.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê e lhe dê forças na alma e no corpo para suportar tão grande golpe como foi êsse trabalho; que, a não ser dado por mão tão piedosa e justa, não saberia como consolar a Vossa Mercê, tanto me penalizou. Mas como entendo quão verdadeiramente nos ama êste grande Deus e sei que Vossa Mercê já está bem convencido da miséria e pouca estabilidade desta miserável

vida, espero em Sua Majestade dará a Vossa Mercê mais e mais luz para entender a graça que Nosso Senhor faz a quem dela tira, uma alma que O conhece; especialmente podendo haver certeza, segundo a nossa fé, que essa alma foi santa e está onde receberá o prêmio, de acôrdo com os muitos trabalhos que nesta vida teve, e levou com tanta paciência.

Isto tenho supplicado a Nosso Senhor muito deveras --- instando para que o mesmo façam estas Irmãs, -- a fim de que Deus conceda a Vossa Mercê consôlo e saúde para recomeçar a peleja neste miserável mundo. Bem-aventurados os que estão já em segurança. Não me parece agora tempo para alargar-me mais, a não ser com Nosso Senhor, a supplicar-Lhe que a Vossa Mercê console, pois de pouco valem para semelhante dor as criaturas, quanto mais uma tão ruim como eu.

Sua Majestade o faça, como poderoso, e seja Ele, daqui por diante, a companhia de Vossa Mercê, de maneira a não lhe deixar sentir a outra tão boa que perdeu.

E' hoje véspera da Transfiguração.

Indigna scrva e súdita de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 328.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Scvilha.*

Medina del Campo, 6 de agôsto de 1580. Negócios que se oferecem à Santa por morte de D. Lourenço de Cepeda. Legado para uma capela em S. José de Ávila. Pagamento de dividas. E' concedida a Província de Descalços, por Breve de Sua Santidade. Sôbre o dinheiro chegado das Indias para D. Lourenço.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Já terá recebido minha carta, na qual lhe dizia que Deus tinha levado consigo a meu bom irmão Lourenço de Cepeda, e eu ia a Ávila para

olhar por Teresa e seu irmão<sup>610</sup>, que estão muito sós. Já estou em Medina del Campo, de caminho para Valladolid, aonde me mandam ir agora. Estando eu lá, poderá Vossa Reverência escrever-me com freqüência, porque há correio ordinário. Bem sabe quanto me folgo com suas cartas.

Trago comigo D. Francisco, meu sobrinho, porque se hão de lavar umas escrituras em Valladolid, e, até ver o que lhe há de tocar, asseguro-lhe que não faltam trabalhos, nem a mim tão pouco. A não ser por me dizerem que Deus é muito servido de que eu os ampare, já teria deixado tudo, tal é a má vontade com que trato d'esses negócios. Ele é muito virtuoso.

Vossa Reverência me há de ajudar daí, quando se tratar de algum negócio das Índias. Para começar, peço-lhe, por amor de Deus, que, em chegando a frota, tenha cuidado de informar-se se vem algum dinheiro destinado a meu irmão — que esteja na Glória! — e de avisar-me para se fazer a cobrança. Não se descuide de indagar se trazem cartas, e informe-se também acêrca do que lhe escrevi, isto é, se já morreu Diogo López Zúñiga, que estava na cidade dos Reis.

Para fazer uma capela em S. José de Ávila na qual será enterrado, deixou meu irmão o que nessa casa lhe devem, mas, como já disse a Vossa Reverência, as ordens de pagamento que daí vêm têm sido tão difíceis de cobrar, que não sei se será possível receber alguma coisa. Pelo menos o dinheiro de Toledo, que deixei bem recomendado, creio que será pago pouco a pouco e tardiamente, e, ainda no caso de darem alguma coisa, pois quem o há de pagar exige um tal ajuste de contas e afirma ter a seu favor do-

610) Não menciona Lourençico porque este já tinha viajado para as Índias, onde fôra tomar posse de certas "encomendas" que lhe havia deixado seu pai, mediante privilégio concedido por Felipe II a 1.º de junho de 1578. Em troca renunciara às heranças materna e paterna. Lourenço contraiu matrimônio com D. Maria de Hinojosa em Quito, e teve numerosa descendência que perdura até o dia de hoje; foi rico dos bens da terra e viveu e morreu como bom cristão, honrando o santo pai e a santa tia que tivera.

umentos, ou coisa que o valha, provando como já o tinha pago em parte, e é funcionário<sup>611</sup> tão grave que não haverá quem ouse apertá-lo em nada. O que se deve em Valladolid vou saber agora, se o Padre Nicolau me enviar os documentos. Como sou testamenteira, vejo-me obrigada a procurar que tudo seja cobrado, mesmo contra meu gosto. Por isso Vossa Reverência dê algum jeito; e em compensação do que ofereceu para a Ordem, e para pagar esta dívida, não seria mau receber uma noção, se achar em boas condições.<sup>612</sup>

Esta carta, que vai para o Presidente da Câmara de Comércio dêsse lugar, é do Bispo de Canária, seu amigo; nela pede que, se vier dinheiro das Índias, guarde-o com segurança. Veja que lhe seja entregue em mão própria, por pessoa certa; e Vossa Reverência faça tudo muito bem feito, minha filha, como alvissaras da notícia que lhe vou dar.

Saiba que nosso Irmão o Padre Jerônimo Gracián, que está agora aqui e me acompanhou na viagem, muito me tendo valido nestes negócios, recebeu de Roma, há cinco dias, uma carta de Frei João de Jesus, na qual lhe conta como o Breve já foi entregue ao Embaixador, encarregado de nossos interesses pelo Rei, a fim de lhe ser remetido, e que vem pelo mesmo correio pelo qual êle escreve. Temos portanto certeza de que já está em poder do Rei. Dá em resumo a substância, e é Breve muito amplo. Seja Deus louvado, que tanta mercê nos fêz; bem podem aí dar-lhe graças.

Disse-me o Padre Frei Jerônimo que escreveria ao Padre Frei Gregório; não sei se poderá, porque vai pregar hoje. Se puder aproveitar do correio, não deixará de escrever; se não, Vossa Reverência lhe transmita estas notícias, com as minhas recomendações.

611) Era um ouvidor que por sua alívez ninguém ousava enfrentar.

612) Isto é, se fôr virtuosa e trazer meios para ajudar o convento. Atualmente o Código de Direito Canônico proíbe dispor de dote de qualquer religiosa antes da morte da mesma.

Praza a Deus esteja êle com saúde, pois fiquei penalizada com seu mal; escreva-me Vossa Reverência com brevidade se já ficou bom. Até saber de suas notícias, não lhe escreverei, porque também quero suplicar-lhe que ajude a Vossa Reverência no tomar as informações que lhe pedi. Diga-me que tal está o verão êste ano: recceio por sua saúde quando vejo tanto calor aqui; e diga-me como vão Beatriz e tôdas, e dê-lhes muitas recomendações, especialmente à Madre Superiora. O Padre Nicolau está bom, glória a Deus.

De saúde ando razoável, sempre com muitos cuidados e trabalhos, mas de tudo se me dá pouco. Sua Majestade esteja com Vossa Reverência e ma guarde. Tenho por tão grande bem estar Vossa Reverência aí para êsses negócios das Índias, que, a meu ver, tudo se há de fazer bem. Responda-me ainda se no caso de vir algum dinheiro poderá Vossa Reverência cobrá-lo e guardá-lo nessa casa, mandando-lhe eu autorização para isso. A respeito de sua saúde escreva-me bem extensamente. Conceda-lhe Deus como eu desejo e como vê ser necessário. Amém.

E' hoje dia da Transfiguração.

Indigna serva de Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José do Carmo, em Sevilha.

CARTA 329.

*A Irmã Teresa de Jesus, sobrinha da Santa, em Avila.*

Medina del Campo, 7 de agosto de 1580. Conselho para as securas de espirito. Tranqüiliza seus escrúpulos de menina. Meios para repelir as tentações. D. Francisco, seu irmão, "está como um anjo".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Caridade, filha minha. Muito me alegrei com sua carta; e saber que lhe agradam as minhas é para mim grande contentamento, já que não podemos estar juntas.



No que diz respeito às securas, parece-me que já Nosso Senhor a trata como a quem tem em conta de forte; pois a quer provar para ver se é tão grande na secura como nos gostos seu amor para com Ele. Considero isto como merecê de Deus e muito grande. Nenhum pesar lhe dê, pois não consiste nisso a perfeição, e sim nas virtudes. Quando menos pensar, voltará a devoção.

No que me diz dessa Irmã, procure não pensar nela, desviando de si tais idéias. E não imagine que, em lhe vindo um pensamento qualquer, logo é mau, ainda que fôsse da pior coisa; não, não tem importância. Quisera eu que também essa Irmã experimentasse a mesma secura, porque não sei se o entende, e para seu proveito podemos desejar-lho. Quando algum pensamento mau lhe vier, benza-se ou reze um Pai-Nosso, ou bata no peito e procure pensar noutra coisa; e até ganhará merecimento, por ter resistido.

A Isabel de S. Paulo gostaria de responder, mas não há tempo. Dê-lhe minhas recomendações — que já sabe há de ser Vossa Caridade a mais querida — e ela as transmita a Romero e a Maria de S. Jerônimo, sôbre cuja saúde quisera que alguém me escrevesse, pois ela mesma o não faz. D. Francisco está como um anjo, e passando bem. Ontem comungaram, êle e seus criados. Amanhã partiremos para Valladolid. De lá êle lhe escreverá; agora não o faz porque não lhe falei neste mensageiro.

Deus mos guarde a ambos, minha filha, e a faça tão santa como eu Lhe suplico. Amém. A todos me recomendo.

E' hoje dia de Santo Alberto.

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para minha querida filha a Irmã Teresa de Jesus. Ávila.

## CARTA 330.

*A D. Joana de Ahumada, em Alba de Tormes.*

Valladolid, 9 de agosto de 1580. Mercê grande é o padecer. Sôbre o casamento de D. Francisco de Cepeda, seu sobrinho. Recomenda-se às orações dos filhos de D. Joana.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Muito aumentou a minha pena a lembrança da que sentirá Vossa Mercê. Seja Deus louvado, que de tantas maneiras nos favorece. Creia, irmã minha, que grande graça é o padecer. Considere que tudo acaba tão depressa como se vê, e tenha ânimo; olhe que o lucro não tem fim.

Por ser mensageiro desta o Senhor João de Ovalle, que lhe dirá o que tratamos, e porque vai dar uma hora da noite, não me alargarei. Se fôr possível, irá D. Francisco com o Senhor João de Ovalle; e, se não fôr agora, procurarei que vá breve. Em tudo o que estiver em minhas mãos, não há para que instar comigo.

Muito sinto tratar de casamentos. Agora mesmo acabo de envolver-me em tratos e negócios, mas tudo devo fazer por aquêlê que está na Glória; e assegurem-me<sup>613</sup> que é do serviço de Deus. Peça-lhe Vossa Mercê que acertemos. Dar-lhe-ei notícias sôbre o que se fizer aqui.

A meus sobrinhos muito me recomendo, entregando-os a Deus, que é quem pode dar-lhes o que merecem, pois confiar em criaturas é coisa vã.

Sua Majestade esteja com Vossa Mercê e ma guarde. A Madre Priora<sup>614</sup> dê minhas lembranças e diga que estou boa. Tenho dela aqui algumas cartas, mas ainda não as pude ler, porque, desde que ontem cheguei, têm sido muitas as visitas e occupaões; e pela mesma razão não lhe posso responder.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

613) Os letrados, que sempre consultava.

614) A Priora de Alba de Tormes, onde residia D. Joana de Ahumada.

## CARTA 331.

*A D. Diogo de Mendoza.*<sup>615</sup>

Valladolid, 21 de agosto de 1580. Agradece a carta que acaba de receber d'este cavalleiro e aconselha-lhe resignação ao ver que não é tão favorecido como mereceria por seus serviços. Modo de praticar a caridade. A Santa e suas monjas comungarão no dia do Santo onomástico de D. Diogo. Cartas a algumas religiosas.

Jhs.

Esteja o Espírito Santo sempre com Vossa Senhoria. Amém. Asseguro a Vossa Senhoria que não posso entender a causa de tão ternamente nos têrmos regalado, tanto eu como estas Irmãs, pela mercê que nos fêz Vossa Senhoria com sua carta; porque, embora haja muitas e estejamos tão acostumadas a receber mercês e favores de pessoas de grande valor, não produzem em nós o mesmo efeito, e portanto alguma coisa secreta deve haver que não entendemos. E é assim, pois com advertência o tenho considerado nestas Irmãs e em mim.

Só uma hora temos diante de nós para responder, porque dizem está a partir o mensageiro; e elas, ao que parece, quereriam dispor de muitas horas. Andam tão cuidadas com o que Vossa Senhoria lhes manda<sup>616</sup>, e meteu-se na cabeça da madrinha<sup>617</sup> de Vossa Senhoria que lhe há de fazer algum bem com suas palavras. Se o efeito correspondesse à boa vontade com que as diz, estou eu bem certa de que lhe seriam de proveito; mas é negócio de Nosso Senhor, e só a Sua Majestade pertence mover as almas. Grandíssima mercê nos faz em dar a Vossa Senhoria luz e desejos, e estas duas coisas não podem deixar de atuar pouco a pouco em tão grande entendimento como o de Vossa Senhoria. Posso dizer-lhe com verda-

615) Irmão do Bispo D. Alvaro e de D. Maria de Mendoza.

616) Pedira orações, porque eram muito espirituais os cavalleiros daquelle tempo.

617) A alguma Irmã especialmente encarregada de rezar por elle, daria D. Diogo esse título.

de: a não ser os negócios que dizem respeito ao Senhor Bispo<sup>618</sup>, não entendo agora outra coisa que mais pudesse alegrar a minha alma do que ver a Vossa Senhoria senhor de si. E realmente tenho pensado: a pessoa tão valorosa, só Deus pode fartar os desejos; e assim bem fêz Sua Majestade permitindo que na terra se tenham descuidado, os que poderiam de algum modo satisfazer-lhe alguma aspiração.<sup>619</sup> Perdome Vossa Senhoria que estou ficando bôba. Mas é bem certo que assim fazem os mais atrevidos e baixos: em se lhes mostrando um pouco de confiança, logo tomam ousadia!<sup>620</sup>

O Padre Frei Jerônimo Gracián folgou-se muito com o recado de Vossa Senhoria. Sei que êle lhe tem amor e desejo de o servir, como é de sua obrigação, e até creio ainda muito mais; e procura que as pessoas com quem trata — bem virtuosas, — o recomendem a Nosso Senhor. Êle de sua parte o faz, com tanta vontade de lhe ser útil que espero em Sua Majestade será ouvido; porque, segundo me disse uma vez, não se contenta de que Vossa Senhoria seja muito bom, senão santo. Quanto a mim, tenho mais baixos pensamentos. Dar-me-ia por satisfeita se Vossa Senhoria se contentasse só com o que precisa para si, e não se estendesse a tanto sua caridade em procurar fortuna para os outros; e vejo que, se Vossa Senhoria só buscasse o seu descanso, já o poderia gozar, e occupar-se em adquirir bens perpétuos e em servir a quem para sempre o há de ter consigo e jamais se fartará de o encher de bens.

Já sabíamos qual o dia do santo a que se refere Vossa Senhoria.<sup>621</sup> Ficou determinado que tôdas comemuraremos nessa data por Vossa Senhoria, saltando

618) D. Alvaro de Mendoza, então Bispo de Palência.

619) Alusão a certas injustiças sofridas por D. Diogo.

620) Quer dizer que, pela honra que de D. Diogo recebera, cobrara, como vilã, atrevimento para meter-se em sua vida e dar-lhe conselhos. Com esta humildade dispunha melhor o cavaleiro para aceitar suas exortações.

621) O santo de seu nome.

dêste modo a nossa dívida; porque o festejaremos bem, em nome de Vossa Senhoria, e cada uma passará o dia o melhor que puder. Pelas demais mercês que Vossa Senhoria me faz, tenho visto que poderei pedir muitas a Vossa Senhoria se ocorrer necessidade; mas, bem sabe Nosso Senhor, a maior que Vossa Senhoria me pode fazer é estar onde não me possa conceder nenhuma, ainda que o queira. Contudo, quando me vir em apuros, acudirei a Vossa Senhoria, como a senhor desta casa.

Estou vendo como se esforçam Maria, Isabel e a madrinha de Vossa Senhoria para escrever-lhe: quanto a Isabelita<sup>622</sup>, que é a de S. Judas, como é nova, está calada; no officio não sei o que dirá. Já resolvi não emendar nem uma palavra, deixando que Vossa Senhoria as sofra, pois manda que lhe escrevam. É verdade que não o será pouca mortificação ler tolices, nem pequeno exercício de humildade para Vossa Senhoria contentamento em gente tão ruim. Nosso Senhor nos faça tais, que não perca Vossa Senhoria essa boa obra<sup>623</sup> por falta de sabermos nós pedir a Sua Majestade que a retribua a Vossa Senhoria.

É hoje domingo, não sei se 20 de agôsto.

Indigna serva e verdadeira filha de Vossa Senhoria,

Teresa de Jesus.

CARTA 332.

*A Roque de Huerta, em Madrid.*

Valladolid, 8 de setembro de 1580. Estado de saúde de Huerta e da Santa. Pede notícias dos negócios de Roma.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Porque o Padre Reitor e a Priora dirão a Vossa Mercê como, por aqui, temos passado, não me alargarei.

622) Nomes de diversas Irmãs, da comunidade.

623) Fala da mortificação de ler as cartas.

Desejo muito saber da saúde de Vossa Mercê e de seus negócios. Mais tempo tenho eu aqui, se soubesse aproveitá-lo, para encomendar a Deus Vossa Mercê, do que nenhuma parte. Praza a Nosso Senhor tenha eu algum valimento, pois desejo não me falta de ver Vossa Mercê com muita santidade e saúde. A minha está muito melhor do que aí, embora não me deixem os achaques ordinários, especialmente a paralisia; mas, como não tenho febre, nem o fastio que sentia em Segóvia, posso dizer que estou boa.

Quando ia partir de Ávila, disseram-me que tinham chegado os despachos de Roma, tais como queríamos; depois nada mais soube. Suplico a Vossa Mercê, pois êste mensageiro há de voltar, que me informe de tudo, principalmente de sua saúde.

A Priora<sup>624</sup> está boa. Recomenda-se muito às orações de Vossa Mercê. Desempenha bem seu officio.

Faça Nosso Senhor Vossa Mercê muito grande santo.

E' hoje 8.

Indigna serva de Vossa Mercê,  
Teresa de Jesus.

CARTA 333.

*Ao Padre Jerônimo Gracián.*

Valladolid, 4 de outubro de 1580. Saúde da Santa. Notícias da família do Padre Gracián. Procedimento a seguir com o melancólico D. Pedro de Ahumada. Francisco de Cepeda quer tomar o hábito do Descalcez. Aconselha o Pe. Gracián a comprar boa cavalgadura e não viajar em quartão.<sup>625</sup>

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com meu Padre. Amém. Hoje, dia de S. Francisco, recbi duas cartas de Vossa Poternidade com as quais muito me alegrei, por saber que continua com saúde. Praza a Deus sem-

624) Sua sobrinha Maria Batiſta.

625) Cavalo de carga, robusto mas de pequena estatura.

pre seja assim, como Lhe suplico. Também me alegrei muito com o acôrdo, porque nos foi favorável, e ainda que o não fôsse tanto, os pleitos não são para nós.

Eu estou já, — podemos dizer, — boa; alimento-me melhor e também melhorei da fraqueza, e vou cobrando alguma fôrça; contudo não ousou escrever de minha mão. Pouco a pouco ficarei restabelecida. Não tenha Vossa Paternidade pena de meu mal; basta a que já leve.

Oh! como fiquei triste, por não me ter dito a Madre Priora, na carta que escreveu com notícias de D. Luís, que já estava boa a senhora D. Joana! <sup>626</sup> Quanto à nossa Maria de S. José, já se levanta e está sem febre, e tão alegre que parece nada ter sofrido.

No que diz respeito à carta de Pedro de Ahumada, não há que fazer caso; pensei até que fôsse pior. Muito mau foi não enviar o que lhe pediam. D. Francisco não se livrará dêlo enquanto não entregar seus negócios a mim, como à única pessoa a quem tem algum respeito. Provavelmente, muito se há de perder daquela propriedade; mas se ganharmos no principal, pouco importa. Já que estou melhor, não me impressionarão tanto as coisas, pois vejo: a enfermidade muito deve enfraquecer o coração, especialmente a quem o tem como eu. Não pense que tudo me afogue.

Na carta de Teresica achei muita graça, e gostei de saber do contentamento e da saúde de D. Francisco. Deus os tenha de sua mão. Se Pedro de Ahumada fôr no quartão, D. Francisco faça-o voltar em uma mula de aluguel <sup>627</sup>; mas é tão susceptível êsse meu irmão, que, penso, não o aceitará. Realmente não tem necessidade de montaria, é gasto inútil, pois, não havendo de residir em La Serna, cessarão as suas idas e vindas. Isto mesmo Lhe diga D. Francisco e leve-o como melhor puder, sem Lhe dar coisa alguma, nem assinar algum papel. Diga-lhe que sempre Lhe será

626) D. Luís e D. Joana, irmão e mãe do Pe. Gracián.

627) Por ser cavalgadura mais decente.

pago o que meu irmão lhe deixou, e com isso fica bem provido; agora lhe deram os de La Serna cem reais, a pedido da Priora. Não sei como êle pode dizer que nada lhe deram. Dificil é de suportar êste seu humor e está minha cabeça de sorte que, ainda sem escrever de minha mão, não posso alargar-me com Vossa Paternidade segundo quisera. Deus o guarde e faça tão santo como Lhe suplico.

A êsses senhores dê minhas recomendações, e também à Madre Priora Inês de Jesus. S. Bartolomeu se recomenda às orações de Vossa Paternidade, e muito se consola por estar Vossa Paternidade com saúde.

Muito quisera eu que se mostrasse áspero D. Francisco com Pedro de Ahumada<sup>628</sup>, perguntando-lhe por que não se conforma com Perálvarez no tocante ao govêrno da fazenda. Tanto um como outro nada fazem; porque, embora Pedro de Ahumada se gabe, não faz coisa que preste. O que é preciso é tomar um administrador para isto e para o que legou Francisco de Salcedo às monjas; e dêste modo poderão elas despreocupar-se algum tanto.

De nenhum modo mostre D. Francisco indecisão a Pedro de Ahumada; pelo contrário, diga-lhe tôda a vontade que tem de mudar de estado<sup>629</sup>, e até exagere, se puder; porque já chegaram as coisas a tal ponto que não se podem mais dissimular, como Vossa Paternidade me diz. Como aquêle pajenzinho<sup>630</sup> andou espalhando a notícia, melhor a divulgará por aí, e tem jeito para exagerar. Aqui me disse o Licenciado Godoy que o tinha ouvido de um antigo corregedor de Ávila, e ainda outras pessoas falam sôbre o caso: e portanto já é público. Aquilo que há de acontecer não vejo razão para ficar secreto; e quando souberem que é

628) No Livro das Fundações, c. VII, diz a Santa que é preciso muitas vêzes usar de rigor com os melancólicos.

629) Queria tomar o hábito de Descalço.

630) Só a Santa e o Pe. Gracián sabiam que determinara fazer-se Carmelita D. Francisco; mas um pajenzinho dêste, tendo-o sabido, ou conjeturado, espalhou por tôda parte a notícia.



certo, ninguém mais falará. Não me parece a mim que essas coisas o atinjam. Escreveu-me uma carta, que me fêz louvar a Deus. O mesmo Senhor esteja com Vossa Paternidade.

Tenho receio de que esse jumentinho não seja bom para Vossa Paternidade, e julgo conveniente comprar um melhor. Se assim fôr, não faltará quem lhe empreste dinheiro, e, quando cobrarmos o daqui, enviar-lhe-ei o necessário para o pagamento; ou, se Pedro de Ahumada o deixar, poder-se-á vender o quartão, pois dêste não me importo tanto que venha a cair porque é baixinho. Só temo que adquira algum que derribe a meu Padre. Igualmente não me parece bem que D. Francisco não dê ao convento o animal em que estiver montado quando fôr tomar o hábito.<sup>631</sup> Veja Vossa Paternidade em tudo o que fôr melhor, e deixe de ser acanhado, que me mata com isso.

Indigna filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

Leia Vossa Paternidade a D. Francisco o trecho referente a Pedro de Ahumada.<sup>632</sup> Olhe que a única solução é mandá-la para mim, e aqui nos aviremos.

#### CARTA 334.

##### *À Priora e monjas de S. José de Ávila.*

Valladolid, 7 de outubro de 1580. Escrituras e testamento de D. Lourenço. Sôbre a distribuição dos bens de seus sobrinhos, caso professem. Instruções acêrca do que se devia fazer com o legado de D. Lourenço, seu irmão. Sentete-se cansada de tratar "dêsses negócios temporais".

Jesus esteja com Vossas Reverências. Amém. Vejo-me com pouca saúde, e, ainda no caso de ter muita,

631) D. Francisco, filho de D. Lourenço, resolvera fazer-se Descalço, mas logo lhe passou a veleidade, como adiante se verá.

632) Chegara a insensatez do pobre neurastênico, sob pretêxto de favorecer Teresita, a trabalhar por fazer nulo o morgado constituído por D. Lourenço em favor de seu filho mais velho D. Francisco.

não é sensato ter segurança em vida que tão depressa acaba e, assim, pareceu-me conveniente escrever a Vossas Reverências esta relação sobre o que se há de fazer, se fôr Deus servido que D. Francisco professe.

As escrituras relativas à herança deixada a essa casa, estão lavradas, e com muita firmeza. Sabe Deus o cuidado e trabalho que me custou o chegar a êste resultado. Seja Deus bendito, que assim o fêz; estão firmíssimas. Sejam agora guardadas nessa casa na arca das três chaves.<sup>633</sup> Porque me serão necessárias algumas vêzes, não envio já as ditas escrituras. Com elas está o testamento de meu irmão — que Deus tenha em sua glória! e todos os demais documentos de que foi preciso lançar mão como provas. Daqui serão enviadas, porque de nenhum modo convém outra coisa, senão que estejam nessa casa, e bem guardadas na arca das três chaves.

Se fizer profissão D. Francisco, será preciso ver como fará o testamento e dar-lhe tudo o que estiver por gastar da renda annual; porque êle não pode dispor por testamento senão da renda dêste ano, e, creio, dos hens móveis.<sup>634</sup>

Logo se há de repartir a fazenda<sup>635</sup> entre D. Lourenço e Teresa de Jesus. Além que esta faça profissão, pode determinar o que quiser a respeito da parte que lhe toca. Está claro que fará o que Vossa Reverência lhe disser; e é justo que se recorde de sua tia D. Joana, pois tem tanta necessidade. Em fazendo profissão, fica tudo pertencendo à casa.

A parte de D. Lourenço será entregue ao mesmo mordomo, que dará particular conta de tôdas as despesas. Sobre o modo de o gastar não têm a Priora e as monjas outra coisa a fazer senão cumprirem o que diz o testamento.

633) Arca fechada por três chaves diferentes confiada a Priora e a duas clavárias, ou conselheiras.

634) D. Lourenço, em seu testamento, proíbe que seus descendentes vendam ou dividam La Serna e outra propriedade menor, por estar vinculado a elas o morgado.

635) Isto é, a fortuna.

Primciramente, se há de construir a capela projetada por meu irmão, que esteja na Glória! O que faltar, dos quatrocentos ducados que lhe devem em Sevilha, se há de ir tirando da parte de D. Lourenço, e fazer retábulo e grades, e tudo o que sôr necessário. Já me mandou dizer a Priora<sup>636</sup> que ao menos duzentos ducados mandará prontamente.

Diz o testamento<sup>637</sup>, ao que parece, pois não me recordo bem, que, na distribuição dêsses rendimentos de D. Lourenço, faça eu em algumas coisas o que julgar melhor. Por conseguinte, sabendo que era vontade de meu irmão fazer o arco da capela-mor — e tôdas viram que êle o tinha traçado, — declaro, por êste documento firmado de meu nome, ser minha vontade que, por ocasião de se fazer a capela de meu irmão, — que Deus tenha na glória! — seja feito o dito arco da capela-mor, e uma grade de ferro, não das muito caras, porém vistosas e de bom tamanho.

Se sôr Deus servido de levar D. Lourenço<sup>638</sup> sem filhos, então a capela-mor seja feita como ordena o testamento. Olhem, não se fiem muito do administrador; procurem que alguns dos capelães daí vão a miúdo fiscalizar a propriedade de La Serna, para ver se está prosperando, porque será de valor, e se não tiverem muito cuidado, perder-se-á dentro em pouco. Em consciência estão obrigadas a não deixar que se perca.

O' minhas filhas, que de cansaços e contendas trazem consigo êsses negócios temporais! Sempre pensei isto, e agora o tenho visto por experiêcia, pois, a meu parecer, todos os cuidados que tenho sofrido nessas fundações, de certo modo não me alteraram nem causaram tanto como êstes: não sei se foi devido à muita

636) Maria de S. José, de Sevilha.

637) O testamento outorgava plenos poderes à Santa, terminando por estas palavras: "O que ela (Santa Teresa) ordenar, isso quero eu e essa é minha última e derradeira vontade, e assim mando que se guarde e cumpra".

638) Como já foi dito, D. Lourenço não quis aceitar a parte que lhe cabia.

enfermidade; ao menos terá contribuído. Vossas Reverências rogem a Deus que tudo tenha sido de seu divino agrado, pois foi principalmente por se tratar dos interesses dessa comunidade que o tenho tão a peito; e recomendem-me muito a Sua Majestade. Assseguro-lhes que nunca pensei querer-lhes tanto. Ele tudo encaminhe como fôr para sua maior honra e glória, e não permita que a riqueza temporal nos tire a pobreza de espírito.

De outubro, hoje 7, ano de 1580.

De Vossas Reverências serva,

Teresa de Jesus.

Guarde-se este memorial na arca das três chaves.

#### CARTA 335.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Valladolid, outubro de 1580. Desgostos das monjas de Alba com D. Teresa de Layz.<sup>639</sup> Discrição no uso do véu e normas a que devem ater-se. Pobreza do convento de Alba, e bem-estar do de Valladolid.

Jesus esteja com Vossa Reverência. Amém. Por essa carta inclusa verá Vossa Reverência o que se passa em Alba com a fundadora. As monjas começaram a temê-la, porque as obrigou a receber noviças; e devem passar muitas necessidades, porém não vejo remédio para fazê-la render-se à razão. E' preciso Vossa Reverência informar-se de tudo.

Não se esqueça Vossa Reverência de deixar ordenado em todos os mosteiros o que se refere à cortina dos locutórios, declarando em favor de que pessoas há de ser entendido este ponto das Constituições, a fim de não parecer demasiado apêrto. Mais temo que venham a perder o grande contentamento com que Nosso Senhor as leva, do que essas outras coisas, porque sei o que é uma monja descontente; e, enquanto não

---

639) Fundadora da casa. Ver Livro das Fundações, c. XX.

derem mais ocasião do que têm dado até agora, não há para que apertá-las além do que prometeram.

Aos confessores jamais há motivo para ver sem cortina, nem a Frades de Ordem alguma, e muito menos a nossos Descalços. Poder-se-ia<sup>640</sup> declarar: se uma Irmã tem um tio que lhe fêz as vêzes de pai em falta dêste, ou pessoas de nullissimo parentesco, é razão que por si mesma se justifica; ou quando se trata de uma duquesa, ou condêssa, ou pessoa principal. Finalmente, onde não possa haver perigo e sim proveito; e quando assim não fôr, não se abra a cortina. Se outro caso se oferecer que apresente dúvida, comuniquem-no ao Provincial e peçam licença; e sem esta, jamais se faça. Mas tenho mêdo que a conceda o Provincial com demasiada facilidade. Para alguma coisa da alma, parece-me que se pode tratar sem abrir a cortina. Vossa Reverência o verá.

Muito desejo que lhes venha prontamente alguma noviça que traga com o que se possa pagar em parte o que foi gasto na obra. Deus o guie conforme vê ser necessário. Aqui eslão bem, tudo têm de sobra; isto digo quanto ao exterior, pois para o interior contentamento, de pouco servem essas coisas — mais se desenvolve na pobreza. Sua Majestade no-lo dê a entender, e faça Vossa Reverência muito santo. Amém.

Indigna serva e súdita de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

CARTA 336.

*A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.*

Valladolid, 25 de outubro de 1580. Lamenta a falta de saúde da Priora e da Subpriora de Sevilha. Grave enfermidade da Santa. Essa monja "não é bem que fique sem castigo". Assuntos das Índias relativos a D. Lourenço. Fraqueza de cabeça.

640) *Poder-se-ia*, diz a Santa sugerindo ao Padre Gracián alguns casos. Mais tarde, porém, as Constituições das Religiosas fixaram as exceções.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, minha filha. Recbi suas cartas e a da Madre Subpriora, e embora, tenham chegado muito atrasadas, folguei de ver letra sua; contudo diminuiu bastante minha alegria o saber de sua pouca saúde. Outra que Vossa Reverência escreveu ao Padre Nicolau, datada de 1º de outubro, veio consolar-me porque nela diz que está melhor. Praza a Deus vá sempre melhorando. Não pense que essas inchações provenham sempre de hidropisia; por aqui algumas Irmãs sofrem ou sofreram do mesmo, e agora estão boas, e outras vão andando assim mesmo. Contudo não deixe de curar-se, e de abster-se do que, segundo o parecer do médico, lhe faz mal, ainda que não seja senão para dar-me a mim contentamento e não acrescentar trabalhos aos que temos por cá.

E' o que não me tem faltado, particularmente pouca saúde, desde que estou em Valladolid. Foi esta a causa de não lhe haver escrito. Tão fraca sinto a cabeça, que não sei quando poderei escrever de minha mão; mas a secretária é tal, que posso confiar nela tanto quanto em mim. Saiba que o mal foi tão grande, que não pensaram que escapasse.<sup>611</sup> Já estou sem febre há alguns dias, e não sei para que me deixa Deus, senão para ver tantas mortes de servos de Deus neste ano, o que é para mim grande tormento. A do Padre Soto não me affligiu muito; mais pena me dá o que sofrem o Padre Frei Gregório e seus companheiros nos Remédios. Tem sido geral esta tormenta; portanto não nos havemos de espantar, e sim de louvar a Deus, pois, embora tenha havido não poucos trabalhos nestes mosteiros, nenhuma Descalça morreu. A boa Maria do Sacramento acaba de ser ungida em Alba. Recomende-a a Deus, e por mim peça muito, para que sirva a Sua Majestade de algum modo, já que me deixou aqui em baixo.

---

611) Foi no ano chamado do catarro universal.

O que me diz do Padre ex-Prior das Covas causou-me grande lástima. Por amor de Deus, não deixe de consolá-lo em tudo o que puder, e mande-lhe um grande recado de minha parte, dizendo-lhe que por estar tão fraca não lhe escrevo. Para meu Padre Rodrigálvarez faça outro tanto em meu nome, com palavras muito amigas. Como vejo que o Padre Prior de Pastrana<sup>642</sup> lhes quer tanto e não deixará de lhes escrever a miúdo dando as notícias daqui, fico bem consolada.

No tocante a Beatriz, Vossa Reverência acertou muito bem em queimar aquêlc papel, e igualmente acertará em não falar sôbre êsse assunto com ela, nem com pessoa alguma. Se fôr Deus servido de fazer-nos a mercê de vermos feita esta Província, então se determinará o que se há de fazer dessa Irmã, pois, como lhe tenho dito de outras vêzes, não convém ficar sem castigo.

Estou admirada de como nenhuma encomenda tem vindo das Índias para meu irmão, — que esteja na glória! Ao menos cartas, acho impossível que tenham deixado de escrever. Faça-me saber quando parte a frota. Lembrou-se do que lhe escrevi de Segóvia, pedindo-lhe que procure informar-se de alguma pessoa vinda da cidade dos Reis, se é vivo um cavaleiro de Salamanca por nome Diogo López de Zúñiga? No caso de ter morrido, procure duas testemunhas que atestem o óbito, pois disto depende a venda da casa para as monjas de Salamanca, que ainda não a têm, e estou com mêdo de que se venha a desmanchar o contrato por falta desta informação.

Ao senhor Horácio de Oria<sup>643</sup> peça muito que a ajude, suplicando-lhe em meu nome; e diga-lhe que me recomende às suas orações, pois eu nas minhas tenho êsse cuidado, e por ser negócio do serviço de Deus, rogo-lhe que se interesse.

642) O Padre Dória.

643) Cônego de Toledo e irmão de Frei Nicolau de Jesus Maria (Dória).

Olhe que me há de procurar mensageiro certo para eu escrever à cidade dos Reis e para o Peru à cidade de Quito<sup>644</sup>, e não se esqueça de avisar-me a tempo, antes que a frota se vá. Há correio que vem aqui ordinariamente, pois quando eu aí estava recebia com muita freqüência cartas dessa casa; ou peça a nosso Padre Nicolau que me informe. Para que me avise, a Sua Reverência envio a carta inclusa, por maior segurança.

Tão fraca está a cabeça, que até o ditar me cansa, porque hoje não ditei só esta. Tive tão grande fastio, que me enfraqueceu mais que as febres.

A Madre Subpriora e a tôdas dê muitas lembranças minhas. Asseguro-lhe que tenho grande desejo de vê-las. A Deus tudo é possível. Sua Majestade a guarde, como Lhe suplico, e a faça muito santa. Avise-me se já lhe vão diminuindo a inchação e a sêde.

Tôdas as Irmãs desta casa muito se recomendam, e acharam graça no caso dos mouriscos.<sup>645</sup> Ainda que não me escreva de sua mão não importa, pois tudo pode fiar da Subpriora.

Outubro, 25.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

Muitas lembranças à Irmã S. Francisco, cuja carta me serviu de grande recreação; também à Irmã Joana da Cruz e à portuguesa me recomendo muito. Faça Vossa Reverência que peçam tôdas a Deus pelo Padre Frei Pedro Fernández, que está já nas últimas; olhe que lhe devemos muito, e no momento faz-nos grande falta. Meu Padre Frei Gregório causou-me grande lástima; quisera poder escrever-lhe. Diga-lhe que dêsse modo<sup>646</sup> se fazem os santos; e a Vossa Reverên-

644) A Santa não estava muito a par das cidades americanas, o que não é de admirar.

645) A sublevação dos mouriscos, que dava às monjas a esperança de serem martirizadas.

646) Sofrendo por Deus.



cia, minha filha, digo o mesmo. Não me acostumo a não lhe escrever de próprio punho.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José de Sevilha.

CARTA 337.

*Ao Padre Jerónimo Gracián.*

Valladolid, 20 de novembro de 1580. Dá-lhe conta de várias cartas que lhe escreveu. Seu sobrinho Francisco de Cepeda volta do convento dos Descalços sem tomar o hábito e deseja casar-se. A capela de D. Lourenço, em S. José. Veleidades de D. Francisco.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade. Não vai esta de minha letra, porque sinto cansada a cabeça, em consequência de haver escrito muito: ontem a Vossa Paternidade, por intermédio da senhora D. Joana de Antisco, e hoje a Ávila. Outra lhe remeti pela mesma via, e bem extensa. Praza a Deus aí tenham chegado, melhor do que as de Vossa Paternidade aqui, -- se é que escreveu alguma, -- e estou muito cuidadosa, até saber se chegou bem. " Esta lhe escrevo agora com o fim de lhe dizer que dêsse lugar há correio para cá, e pedir-lhe que não me deixe de escrever por êle. Estou boa, glória a Deus, e à Irmã Maria de S. José "13 também não lhe voltaram as febres.

O que lhe contava na de ontem era a história de D. Francisco, que nos tem espantado a tódas. Dir-se-ia que o desfizeram e tornaram a fazer. Como anda metido com seus parentes, não me admiro; o que me admira é deixar Deus assim uma criatura que O desejava servir. Grandes são os seus juízos! Muita lástima me fêz quando o vi. Está, grande negociador de sua fazenda, e apegado a ela, com tanto mêdo de falar a Descalços e Descalças, que, penso, nem nos qui-

(647) A Sevilha.

(648) Irmã do Padre.

sera ver, e muito menos a mim. Diz, segundo me contaram, ter medo de lhe tornar o desejo antigo. Nisto se vê que é grande tentação. Suplico a Vossa Paternidade que o encomende a Deus e tenha pena dêle. Trata de casar-se, porém não fora de Avila. Muito pobre será, porque não lhe faltarão dissabores." O que deve ter dado muita ocasião para isso foi Vossa Paternidade e o Padre Nicolau o terem abandonado tão depressa, e aquella casa de Pastrana não fazia questão de recebê-lo. Tenho a impressão de que tiraram de cima de mim um grande péso.

Agora vamos de novo dar andamento ao projeto da capela, pois ontem me escreveu a êste respeito o Padre Frei Angelo. Tudo me cansa muito. Êle não chegou a ir a Madrid, e agora vem a San Pablo de la Moraleja. Diz que recebeu do Geral as atas do Capítulo. O Padre Frei Pedro Fernández não morreu ainda; está muito mal. Por aqui estão as Irmãs, na maior parte, com saúde e desejosas de saber de Vossa Paternidade, e a secretária lhe beija as mãos, assim como também a Madre Inês de Jesus.

Porque, imagino, dar-lhe-á algum cuidado o pagamento feito a Godoy, saiba que dei ordem para figurar como empréstimo, e daí resultou passar a ser nosso devedor, já que lhe emprestamos maior quantia do que êle a nós. Escrevo depois de Matinas, véspera de Nossa Senhora da Apresentação, data que jamais esquecerei, por ter sido neste dia o rebate no Carmo daí, quando Vossa Paternidade apresentou o Breve.<sup>649</sup> Deus o guarde, e faça tão santo como Lhe suplico. Amém.

Indigna serva e filha de Vossa Paternidade,  
Teresa de Jesus.

649) Tudo se realizou, segundo esta predição.

650) Quando, em 1575, o Padre Gracián leu o Breve que o constituía Visitador dos Calçados em toda a Andaluzia. É fácil de imaginar a impressão geral, pois Gracián, além de ser Descalço, era muito novo, tanto de idade como de vida religiosa.

Praza a Deus possa decifrar esta carta, tal a pressa com que foi escrita. Muito desassossegado anda este Francisco; soube que está passando muito mal do estômago e da cabeça e com fraqueza no coração. Grande merecê me fêz Deus não permitindo que tomasse o hábito. A muitas pessoas confessou em Ávila que ninguém o constrangia. Posso dizer-lhe, meu Padre, que sempre temi o que agora vejo. Não sei o que se tem passado comigo, mas é certo que descansei em não ter mais que ver com êle. Apesar de tudo assegura que no casamento não se apartará de meu modo de ver. Mas tenho receio de que não será muito feliz; por mim, tudo abandonaria se não fôra para não parecer contrariada com o acontecido.

Se visse Vossa Paternidade as cartas que me creveu de Alcalá e Pastrana, ficaria espantado de seu contentamento e de como pedia que me interessasse para lhe darem depressa o hábito. Brava tentação deve ter sido a dêle, porém nada lhe falei a êste respeito, porque ficaria muito sentido e estava em companhia de um seu parente. Aliás deve estar envergonhado. Deus o ajude, e a Vossa Paternidade guarde. A meu parecer, junto dos santos teria sido santo. Espero em Deus que se há de salvar, pois tem temor de ofendê-lo.<sup>651</sup>

A companheira de Vossa Paternidade<sup>652</sup>, S. Bartolomeu, manda-lhe muitas recomendações; tem grande solicitude e desejo de saber como tem passado sem nós Vossa Paternidade por êsses caminhos; aqui vamos tão mal sem Vossa Paternidade, que dir-se-ia ficamos num deserto. A Irmã Cacilda da Conceição recomenda-se a Vossa Paternidade.

Nosso Senhor nos guarde Vossa Paternidade, e nos permita vê-lo brevemente, amém. Padre meu, para que não se canse, nada mais lhe digo.

651) D. Francisco, depois de uma vida trabalhosa e acidentada, tendo sempre seguido o trilho da virtude, morreu como bom cristão, em Quito, aos 27 de novembro de 1617.

652) É a própria Beata Ana quem, destas palavras em diante, serve de secretária e por distração assina a carta com seu nome.

Indigna súdita de Vossa Paternidade, Ana de S. Bartolomeu.

Em tendo Vossa Paternidade alguma notícia do bom Frei Bartolomeu de Jesus, faça-me saber, que me dará muito consôlo.

CARTA 338.

*A Madre Maria de S. José*, Priora de Sevilha.

Valladolid, 21 de novembro de 1580. Alegra-se por já ter a Madre Priora em Sevilha o Pe. Gracián. Dinheiro para a capela de D. Lourenço. Dificuldade em cobrar certa quantia a um ouvidor do Arcebispo de Toledo. Deseja notícias do Pe. Gracián. Lembranças.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, minha filha. Amém. Muito desejosa estou de saber da saúde de Vossa Reverência. Por amor de Deus, vele muito sôbre ela, pois ando preocupada. Diga-me que tal se sente e como está consolada agora com Nosso Padre Gracián; eu de minha parte o estou igualmente, por saber o alívio que dará a Vossa Reverência o tê-lo agora aí para tôdas as necessidades. Estou melhor, graças a Deus.

Vou tornando ao que era, embora não me falte em que padecer com minhas contínuas enfermidades e as preocupações, que nunca me deixam. Encomendem-me a Deus, e escreva-me o que devo fazer destes papéis que me enviou, pois de nada valem para cobrar o dinheiro. Veja que solução se há de dar, e procure Vossa Reverência receber alguma noviga para pagar a quantia destinada à capela de meu irmão, pois não se pode deixar de iniciar as obras quanto antes. Com muito pesar, não tenho aqui de que lançar mão; só posso encomendar tudo a Deus, para que nos acuda com seu poder.

Dos negócios da Ordem não há coisa nova a dizer, atualmente; quando houver, por Nosso Padre Gra-

cián o saberão. A tôdas as Irmãs muito me recomendo. Praza a Deus estejam com a saúde que lhes desejo.

Como já lhe escrevi, quem deve o dinheiro em Toledo está protelando a mais não poder o pagamento; é o ouvidor do Arcebispo, e não sei como arrancá-lo dêle, a não ser por bem. Se o Padre Nicolau, quando fôr, quisesse demorar-se ali alguns dias e falar-lhe pessoalmente, talvez consiga alguma coisa. Tinha pensado que no caso de ir adiante Francisco no seu propósito de fazer-se religioso, ser-me-ia possível fazer alguma coisa em favor dêsse mosteiro, mas tudo me saiu às avessas. Faça-o Deus como pode, e a Vossa Reverência dê a saúde que Lhe suplico.

Já que há correio ordinário para êste lugar, não deixe de escrever-me por êle, e avise a Nosso Padre que também o faça. Conte-me a Madre Subpriora como lhes vai com êle e se está bom, e escreva-me tudo longamente, a fim de poupar cansaço a Vossa Reverência.

Por caridade, andem com muita cautela, pois há em casa quem ache muito aquilo que é nada; e digam-me como está essa pobre<sup>653</sup>, e também o Padre Prior das Covas. Faça que Nosso Padre o vá visitar, e mande um grande recado de minha parte, assim como ao Padre Rodrigo Álvarez, dizendo-lhe que me alegrei com suas lembranças e não lhe escrevo porque minha cabeça não está capaz. Digam-me como está S. Jerônimo. A ela e à Irmã S. Francisco minhas recomendações.

E' hoje dia da Apresentação de Nossa Senhora.

Indigna serva de Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

Façam muitas orações pelos negócios da Ordem.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José de Sevilha.

---

653) Beatriz da Madre de Deus.

## CARTA 339.

*A Madre Ana da Encarnação, Priora de Salamanca.*

Valladolid, dezembro de 1580. Sôbre negócios daquela comunidade de Descalças.

Jhs.

Depois de escrita uma carta que Vossa Reverência verá, enviou-me esta outra o Padre Garcia Manrique<sup>654</sup>, e nisto que Sua Mercê aqui pede, não tem Vossa Reverência que hesitar, nem que temer. Faça-o, pois quando escrevi a carta, estava espantada com a novidade que inventaram, e pensei que Ihes haviam pedido alguma escritura, da parte de Pedro de la Banda<sup>655</sup>, sem terem avisado o Padre Garcia Manrique. E' preciso que me informem se há alguma outra coisa nova. Mas para fazer o que Sua Mercê propõe, nenhum inconveniente acho para que se deixe logo de fazer; do mesmo parecer são a Madre Inês de Jesus e a Priora e, portanto, peço por caridade que o façam. E ainda que houvesse algum senão, bastava estar já feito o acôrdo, para não faltarmos à palavra, porque tão boa não foi a impressão que nos deixaram os cavalleiros de Salamanca quando nos faltaram, para que os initemos.

Como fui extensa na carta a que me referi, só acrescento que Deus dê a Vossa Reverência muito amor seu.

Indigna serva de Vossa Reverência,  
Teresa de Jesus.

654) Religioso muito dedicado à Descalcez.

655) Proprietário da casa de Salamanca, o qual, com suas exigências, muito deu que fazer às monjas.

CARTA 340.

*A umas jovens de Avila.*

Valladolid, dezembro de 1580. Aconselha-lhes a não tomarem o hábito da Descalcez antes de obterem o consentimento de seus pais. Promete reservar-lhes lugar nos conventos.

Jhs.

A graça do Espirito Santo esteja na alma de Vossas Mercês, confortando-as para que perseverem nesses tão bons desejos. Parece-me, minhas senhoras, que mais ânimo tem tido D. Mariana, filha de Francisco Juárez, que há perto de seis anos é contrariada pelo pai e pela mãe e quase sempre confinada numa aldeia. Quanto daria ela para ter a liberdade, de que Vossas Mercês gozam, de confessar-se em S. Gil.<sup>251</sup>

Não é coisa tão fácil como lhes parece tomar o hábito nessas condições. Conquanto agora, com esse desejo que sentem, estejam determinadas, não as tenho em conta de tão santas que não venham a afligir-se depois, por terem perdido as boas graças de seu pai. Por isto mais vale encomendar tudo a Nosso Senhor e consegui-lo de Sua Majestade, que pode mudar os corações e proporcionar outros meios; e, quando mais descuidadas estivermos, ordenará os acontecimentos a gosto de todos. Por enquanto deve convir a espera. Diferentes são dos nossos os seus juízos.

Contentem-se Vossas Mercês com saber que lhes guardamos lugar, e deixem-se nas mãos de Deus para que cumpra sua vontade a este respeito. A perfeição é esta; o demais poderia ser tentação.

Faça-o Sua Divina Majestade como vir que mais convém; pois asseguro-lhes que, se dependesse só de minha vontade, logo cumpriria os desejos de Vossas Mercês; mas temos de considerar muitas coisas, como já disse.

De Vossas Mercês serva,  
Teresa de Jesus.

CARTA 341.

*A um confessor das Descalças de Sevilha.*

Valladolid, dezembro de 1580. Lamenta que vá tão raramente ao mosteiro das Descalças. Recomendou-se às suas orações.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Amém. Asseguro-lhe que tem habilidade para mortificar! Pensa Vossa Mercê que, por estar longe, hei de deixar de saber e de sentir o que faz? Não por certo: antes, pelo contrário, me dá mais pena, porque entendo o grande consôlo que proporciona Vossa Mercê a essas Irmãs com o favor que lhes faz, e quão confortadas as deixa quando se confessam com Vossa Reverência. Isto mesmo me escreve a Priora com muito pesar, e tem razão.

Com efeito, ainda que o Padre Provincial esteja agora aí e as console, nem tôdas gostarão de haver sempre um só. Quanto a essa jovialidade de Vossa Mercê não tem importância. Tenho pesar de não ter estado aí em tempo que me fôsse dado gozar dos benefícios de Vossa Mercê, a cujas orações me recomendo muito. Quanto à pretendente, se o Padre Provincial o houver por bem, bastaria que tivesse algum parentesco com Vossa Mercê para eu a receber com muito gosto; quanto mais sendo em grau tão próximo!

Como por meio da Priora sei de Vossa Mercê, e Vossa Mercê de mim, e tenho muitas occupaões — pois aí tinha descanso em comparação do que se passa aqui, — não lhe escrevo mais vêzes; porém em minhas pobres orações não me esqueço de Vossa Mercê, e também lhe suplico lembrar-se de mim nas suas.

Praza ... anos com a...<sup>557</sup>

(557) No original falta quase inteiramente uma linha, e também a assinatura.



## CARTA 342.

*A D. Lourenço de Cepeda, seu sobrinho, em Quito.*

Valladolid, 28 de dezembro de 1580. Dá-lhe conta da morte cristã de D. Lourenço. "Grande obrigação tem a Deus, por lhe ter dado tão bom pai". Teresita "o tem levado como um anjo". Muitas queriam casar-se em Avila com D. Francisco. Casa-se finalmente com D. Orofrisia de Mendoza. E' muito bom cristão. Dá-lhe noticias dos demais parentes.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê, meu filho. Bem pode crer que me dá muito pesar o ter de escrever más noticias a Vossa Mercê nesta carta. Mas considerando que o há de saber por outros lados e de estranhos que não scrão capazes de lhe dar tão boa relação do consôlo que pode ter em tão grande trabalho, prefiro que as saiba por mim. E se considerarmos hem as misérias desta vida, seremos felizes pelo gôzo que têm os que já estão com Deus.

Foi Sua Majestade servido de levar consigo a meu bom irmão Lourenço de Cepeda, dois dias depois de S. João, com muita brevidade, pois só teve um vômito de sangue; mas tinha-se confessado e comungado no dia de S. João, e creio que, para seu gênio, foi uma graça não estar doente mais tempo. Quanto ao que toca à sua alma, sei hem que a qualquer momento a morte o acharia aparelhado. Oito dias antes, tinha-me escrito uma carta na qual me dizia como havia de viver pouco, embora exatamente não soubesse quanto.

Morreu encomendando-se a Deus, como um santo; e assim, conforme nossa fé, podemos crer que estêve pouco, ou mesmo nada, no purgatório. Porque, embora sempre tenha sido, como Vossa Mercê sabe, servo de Deus, agora o estava de tal modo que não quisera tratar coisa da terra; e a não ser com as pessoas que lhe falavam de Sua Majestade, tudo o mais o cansava tanto, que eu tinha trabalho para consolá-lo. E assim é que se havia retirado à La Serna, para gozar de mais solidão; e aí morreu, ou, por melhor dizer,

começou a viver. Pudesse eu escrever-lhe algumas coisas particulares de sua alma, entenderia Vossa Mercê quanto deve agradecer a Deus por lhe ter dado tão bom pai, e como deve viver de maneira a dar mostras de ser seu filho. Mas em carta não é possível dizer mais do referido, senão, apenas, que Vossa Mercê se console e creia: desde onde está lhe pode fazer mais bem do que estando na terra.

A mim deixou grande saudade — mais que a ninguém, assim como à boa Teresita de Jesus; embora a esta tenha dado Deus tão boa comprehensão que o tem levado como um anjo; e verdadeiramente o é, e muito boa monja, contentíssima com seu estado. Espero em Deus que se há de parecer com o pai. A mim não me têm faltado trabalhos até ver D. Francisco sossegado, como agora está; porque ficou muito sozinho, e sabe Vossa Mercê como são poucos os parentes.

Foram tantas as propostas de casamento para elle em Ávila, que eu estava com medo de sua escolha recair sobre alguma que não lhe conviesse. Foi Deus servido que se desposasse no dia da Conceição com uma dama de Madrid, que tem mãe, e não pai. Foi tanto o desejo da mãe, que nos espantou; porque, sendo quem é, poderia casar-se em muito melhores condições. Embora o dote seja pouco, em Ávila nenhuma das que tinhamos em vista lhe poderiam os pais dar tanto, ainda que o quisessem.

Chama-se a desposada D. Orofrisia e ainda não tem quinze anos; é formosa e muito discreta. Digo: D. Orofrisia de Mendoza y de Castilla. A mãe é prima-irmã do Duque de Albuquerque; sobrinha do Duque do Infantado, e de muitos outros senhores de alta nobreza. Em suma, do lado de pai e de mãe, dizem que nenhuma lhe fará vantagem em Espanha. Tem parentesco, em Ávila, com os Marqueses de las Navas e de Velada, e muito próximo com a mulher de D. Luis, o de Mosén Rubí.<sup>658</sup>

658) Nome de uma igreja, para a qual teria contribuído de algum modo o dito D. Luis.

Deram-lhe quatro mil ducados. Escreveu-me êle que está muito contente, e é o principal. Também eu o estou, pois a mãe D. Beatriz é de tanto valor e discrição que os poderá governar a ambos, acomodando-se, segundo me disseram, a não gastar muito. Tem D. Orofrisia só um irmão morgado e uma irmã que é monja. Se não tiver filhos o morgado, será ela a herdeira. E' coisa possível.

Em tudo não vejo outra falta senão ter D. Francisco tão pouco e estar com a fazenda tão empenhada, que não sei como poderá viver se não lhe mandarem daí depressa o que lhe é devido. Por isso procure Vossa Mercê fazê-lo, por amor de Deus; já que o Senhor lhes vai dando tanta honra, não falte com que a sustentar.

Até agora tem sido muito virtuoso D. Francisco, e espero em Deus que assim o será, porque é muito bom cristão. Praza ao mesmo Senhor reciba eu notícias semelhantes de Vossa Mercê. Já vê, meu filho, que tudo acaba, e é eterno e durará sem fim o bem ou o mal que fizermos nesta vida.

Pedro de Ahumada está bom assim como também minha irmã e seus filhos; embora passando grandíssima necessidade porque eram muito ajudados por meu irmão, — que esteja na Glória! — Pouco tempo há, estêve aqui D. Gonçalo, filho dela. Vossa Mercê é muito querido por êle, e por outras pessoas as quais deixou enganadas<sup>659</sup> no bom conceito em que o têm; eu, por mim, o quisera ver melhor. Praza a Deus agora o seja e Sua Majestade lhe dê a virtude e santidade que suplico. Amém.

Ao mosteiro de Sevilha, das monjas, poderá Vossa Mercê remeter as cartas, que ainda é Priora a que era quando eu lá estava; e terminaram muito bem tôdas as lutas, glória a Deus. Esta carta lhe escrevo de nosso mosteiro de Valladolid.

(659) Modo de se exprimir para evitar vanglória ao sobrinho.

A Priora daqui beija a Vossa Mercê as mãos, e eu as dêsses senhores e senhoras, nossos parentes.  
Teresa de Jesus.

CARTA 343.

*A Madre Maria de S. José*, Priora de Sevilha.

Valladolid, 28 de dezembro de 1580. Fundação de Palência. Assuntos de Salamanca, Sevilha e Índias. O dinheiro para a capela de S. José de Ávila.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, minha filha, a quem tenha dado Sua Majestade tão santas Festas como lhe desejo. Bem quisera eu escrever de mão própria; porém minha cabeça e as muitas occupações que tenho, por estarmos de partida para a fundação de Palência, não mo permitem. Encomende-nos Vossa Reverência a Deus, para que seja servido de ser muito para sua glória.

Melhor estou, graças a Deus, e consolada porque Vossa Reverência me diz que também o está. Por amor de Deus, olhe muito por sua saúde e tome cuidado de não beber, pois sabe o dano que lhe causa. Infusão de ruibarbo fêz muito bem a duas Irmãs que tinham essas inchações, e o tomaram durante alguns dias de manhã. Consulte o médico, e se vir que serve, tome-o.

Suas cartas recebi ambas; numa delas falava-me do contentamento de ter aí Nosso Padre Gracián. A mim me dá o mesmo de que Vossa Reverência o tenha e ache com quem descansar e tomar parecer, que há tanto tempo está sofrendo sôzinha.

Em outra carta falava Vossa Reverência do negócio das Índias, e gostei de saber que tem Vossa Reverência aí quem trate dêle com tanto cuidado. Para aquêle convento de Salamanca não há outra solução, e se não fôr antes de terminar o prazo de entregarem a casa em que estão, ficaremos em grande apêrto. Por isso rogo-lhe, por amor de Deus, empenhe-se

muito Vossa Reverência para que chegue a seu destino êsse masso de papéis que lhe envio, porque nêle vai o contrato que se lavrou para a venda da casa. Se porventura tiverem morrido aquêles aos quais vai endereçado o pacote, escreva Vossa Reverência às pessoas de que me falou, a fim de que se encarreguem do negócio e também tratem dêle, ainda no caso de terem entregado as cartas aos destinatários, também. Talvez o façam com mais interêsse e sejam mais prontos em enviar-nos resposta com brevidade, o que é muito importante para nós. Assim lhes há de recomendar Vossa Reverência, enviando-lhes, juntamente com as cartas que escreverem, essa cópia do contrato que vai inclusa; e se fôr preciso mandar uma a cada um de per si, façam as cópias e as incluam nas cartas, rogando a Deus que cheguem a seu destino e se concluam êstes negócios.

Quanto ao que Vossa Reverência diz sôbre o dinheiro para a capela, não se aflija Vossa Reverência se o não puder enviar com tanta brevidade; se lhe toquei nisso foi em vista do fim para que é destinado.

A carta das Índias recebi, juntamente com a sua. Essa que vai para meu sobrinho D. Lourenço, também insista muito Vossa Reverência para que lhe seja entregue. ""

A Madre Subpriora e às Irmãs muito me recomendando, e folgo-me de saber que já estão boas. Fiquem certas: não foram das que mais sofreram, em comparação do que se passou aqui e de como foram longas as enfermidades. Eu mesma ainda não acabei de voltar inteiramente ao que era.

Essa carta destinada a Lourenço não há de ir com o pacote, pois os lugares são distantes um do outro. Busque Vossa Reverência quem vá a essa cidade e província, ou não sei o que é. Olhe, minha filha, que faça tudo do melhor modo. No pacote vai outro documento que se refere ao contrato da casa. Não po-

660) Santa Teresa assim fazia porque era Sevilha o centro das relações com as Índias Ocidentais.

de imaginar o que passam aquellas monjas<sup>661</sup>, e quantos trabalhos têm lido. Escreva Vossa Reverência a D. Lourenço, pondo na carta o endereço que êle disser, e lembre-lhe, -- pois talvez esteja esquecido, -- que o dinheiro que Vossa Reverência há de pagar, determinou meu irmão se lhe faça uma capela nesta, ou antes, nessa casa de S. José de Ávila, onde está enterrado. Não há de enviar Vossa Reverência o dinheiro a D. Francisco, senão a mim e eu farei que êle dê o recibo, porque temo que o gaste em outra coisa, especialmente agora, estando desposado. Eu não queria que Vossa Reverência se preocupasse por minha causa; procure que lhe dêem êsse dinheiro umas novças, que, segundo me escreve nosso Padre, estão para entrar aí. Bem quisera eu que tivesse aí uma horta maior, para ter Beatriz mais em que se ocupar.<sup>662</sup> Não posso tolerar essas desculpas dela, pois não pode enganar a Deus, e sua alma o pagará, já que diante de tôdas levantava falsos, além de outras muitas coisas que me escreveram. Ou as monjas dizem a verdade, ou ela.

A Rodrigo Alvarez dê um grande recado de minha parte, e também ao bom Prior das Covas. Oh! que prazer me faz Vossa Reverência em mostrar-lhe amizade! Ao bom Serrano muitas lembranças, e a tôdas as minhas filhas.

Deus na guarde. Não deixe de consultar acêrca do ruibarbo; está provado que faz bem.

E' hoje o último dia das festas de Natal.

De Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

*Sobrescrito:* Para a Madre Priora de S. José do Carmo de Sevilha.

Fim do 2º volume da Edição Crítica do R. Pe. Fr. Silvério de Santa Teresa.

661) De Salamanca.

662) A fim de não dar largas à imaginação.